360
PCIP_srquiv@_MMP_MNA_16114_2D_002

4155

16994

DECADA OVTAVA DA ASIA

DOS FEITOS QVE OS PORTVGVEZES fizerão no deſcobrimento dos mares, & conquiſtas das terras do Oriente: em quanto gouernarão a India Dom Antão de Noronha, & Dom Luis de Ataide.

POR

DIOGO DO COVTO

Chroniſta, & Guarda mór da Torre do Tombo do Eſtado da India.

LISBOA.

A cuſta de Ioam da Costa, & Diogo Soarez.

M.DC.LXXIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. IOAM MASCARENHAS

Marquez de Fronteira, Conde da Torre, & de Coculim, Comendador na Ordem de Christo das Comendas do Rosmaninhal, Carrazedo, Fonte arcada, Pindo, Castelaos, & Cambres, Senhor das Villas de Fronteira neste Reyno, & das de Coculim, & Veroda no Estado da India, dos Conselhos do Princepe de Portugal, seu Gentilhomem da Camara, Veador da Fazenda da repartiçam da India, & Mestre de Campo General da Corte, & Prouincia da Estremadura, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

O Nilo, que com agradauel Magestade corre as mais abundantes Prouincias do Egipto, em chegando às incultas soledades da Mauritania, se rouba aos olhos, & em si mesmo somergido se esconde debaixo da terra, como indignado, diz Plinio, de tributar o fecundo thesouro das suas agoas à ingrata esterilidade dos desertos: Indignatur fluere per arenosa, & squallentia, conditque se aliquot dierum itinere: *Sepultado pois este Rey dos Rios pello espaço de muitos dias, rebenta finalmente dos sotterraneos horrores em que andaua cegamente fluctuando, & apurando a sua cristalina pompa, junto ao Cabo de Boa Esperança, parece nos dà a entender que as esperanças sam as despertadoras das grandes emprezas, assim como os desamparos, & as soledades sam dos mais heroicos intentos, crueis homicidas. Semelhante ao curso do Nilo he a impressam destas Decadas, pois interrompida pello espaço de quarenta annos, torna neste*

 outa-

outauo tomo a se manifestar à luz do mundo, & sahindo da sepultura, em que por tanto tempo a detiueram o descuido, & o desagradecimento, busca no amparo de Vossa Excellencia o principio de suas glorias, & o caso de suas esperanças: nos annos passados em que a India por falta do commercio se hia reduzindo a hum deserto, ficarão as noticias desta famosa conquista suspensas, & em certo modo extinctas, mas hoje que pello incãsauel zelo de V. Excellencia torna a India a florecer, & a se restaurar, força he resuscite a sua lembrança das sombras do esquecimento, & emulando V. Excellencia os atributos do Sol, justo he se consagrem a V. Excellencia as memorias do Oriente: de mais do que não se esmalta a India com tantos diamantes, quantas são as façanhas com que nesta historia se eternisa o nome dos Ascendentes de V. Excellencia, pois em cada folha se lhe forma hum encomio, & em cada liuro hum panegirico, não hauendo encontro, sitio, nem batalha, em que o illustrissimo sangue dos Mascarenhas não eclipse a gloria, & não enuergonhe a fama dos mais esclarecidos Heroes da antiguidade. Estas façanhas pois, com que os Auos de V. Excellencia illustrarão a Asia, que outra cousa forão mais, que os ensayos das gloriosas empresas militares, & politicas com que V. Excellencia assombra a Europa? & se foi discredito do Imperio Romano que nelle se achasse hũa familia como a dos Lentulos em que os filhos com ignominiosa successam sempre hião degenerando do esforço de seus Pays, grande credito he da Monarquia Lusitana hauer nella huma familia como a dos Mascarenhas, em que os descendentes se forão sempre auantajando à gloria dos seus progenitores, ate se constituir na pessoa de V. Excellencia o non plus vltra aos alentos da virtude, aos incentiuos da gloria, & aos trofeos da fama; nestes gloriosos limites da natureza, & da fortuna se limitão as rezoens desta Dedicatoria, & juntamente se perpetuão os dezejos, & os votos de sempre seruir, & obedecer a V. Excellencia, como deuemos.

De V. Excellencia que Deos guarde

Os menores, & mais humildes criados { IOAM DA COSTA, & DIOGO SOARES.

PROLOGO

AO LEITOR.

VENDO em hũ total esquecimẽto as Decadas de Diogo de Couto que ficauaõ por imprimir, determinamos de dar à luz debaixo da protecçam do Excellentissimo Senhor Marquez de Fronteira, naõ sò as que ficauam manuscritas, mas ainda todas as impressas, & como huma dedicatoria naõ he lugar pera dar rezaõ de semelhantes empresas; reseruamos, amigo leitor, para neste Prologo vos dizer que temos começado por esta outaua Decada, com tençam de continuar com o fauor diuino sẽ interrupçam nenhũa a impressam das outras manuscritas do dito Diogo do Couto, & depois dellas acabadas tornaremos a imprimir as ja impressas, para que dentro de quatro annos possão sahir á luz todas as doze Decadas na mesma forma; & alcançando a decima tercia, & a decima quarta que dizem ser escritas por Bocarro, hiraõ pello mesmo estilo das outras.

Alguns diraõ que tarde nos acordamos de imprimir esta obra, & que agora estando para sahir a Asia Portuguesa de Manoel de Faria, & Souza, ingenho merecedor de todo louuor, parecia excusada a pu-

 blicaçam

blicaçam deſtas Decadas? Pouca razam tera quem diſſer iſto, porque a Aſia Portugueza naõ he mais que hũ compendio, & bem que eſcrito com eſtillo ao moderno, naõ tira a grauidade de Ioaõ de Barros, nem a ſinceridade de do Diogo da Couto, autores dignos de eterna fama.

Como foi força valerſe de manuſcritos pouco correctos, excuſaras amigo Leitor algũs erros, ſe os ouuer, & receberas eſta obra cõ o meſmo affecto que ſe vos offerece, para que voſſo agradecimento nos ſirua de eſtimulo para acabar eſta empreza.

Vale.

PROTESTO

PRoteſtamos nos Ioam da Coſta, & Diogo Soares que tudo quanto ſe refere neſta outaua Decada, de milagres, prodigios, & appariçoens de noſſa Senhora, & do glorioſo S. Ioſef: nam tem proua alguma de verdade infalliuel, & ſomente ſe relatam nelle como couſas de hiſtoria humana, & falliuel, conforme à diſpoſiçam do Santiſſimo Padre Vrbano VIII, no ſeu breue de 5. de Iulho de 1634. & o noſſo intento he como taes publicalas neſta impreſſam. Lisboa 14. de Iulho 1672.

Ioam da Coſta, Diogo Soares.

LICENÇAS

LEIſte liuro da outaua Decada de Couto que quiria imprimir Ioaõ da Coſta, & Diogo Soares, que ſegundo o que me parece naõ tem couſa alguma contra a ſanta fé, & bons coſtumes, mas deueſe fazer neſte liuro o proteſto que he neceſſario, ſegundo a declaraçaõ de Vrbano VIII de que o que aqui ſe repete de milagres, & apparecimentos de noſſa Senhora, & do Patriarcha S. Ioſef, naõ tem outra certeza mais que de hiſtoria humana, 2. de Iulho 672.

Fr. Aluaro Leitam.

LEIſta outaua Decada de Diogo de Couto, obra muito digna de ſeu Author, & quando outros liuros tem o ſeu defeito em ſerem grandes, eſte ſe pode ter defeito, he em ſer pequeno; tambem ſou de parecer que o impreſſor lhe acrecente o proteſto de Vrbano VIII. que aponta o Padre M. Fr. Aluaro Leitaõ. Em S. Bento de Lisboa 9. de Iulho de 672.

O *Doutor Fr. Iorge de Carualho.*

VIſtas as informaçoens podeſe imprimir a outaua Decada de Diogo do Couto, & impreſſa tornará para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella naõ correra Lisboa 15. de Iulho 672.

Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. Alexandre da Sylua. Manuel Pimentel de Souza. Fernaõ Correa de la Cerda.

POdeſe imprimir Lisboa 22. de Iulho de 1672.

Fr. Biſpo de Martyria.

PCIP_arquivo@_MMP_MNA_18114_2D_008

ESte manuscripto que he outava Decada de Diogo do Couto, naõ contem couza que impida o imprimirse, antes he muito util o proseguirse esta obra, assi pello nome de seu Author, como pello naõ ficarem em silencio as assinaladas proezas que os nossos Portuguezes fizeram na India. Lisboa. 10. de Agosto de 672.

Diogo Marchaõ Themudo.

OVe se possa imprimir este liuro que he parte da outava Decada de Diogo do Couto, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario que offerece, & depois da impresso tornará a esta meza para se taxar, & sem isso naõ correra Lisboa 23. de Agosto de 1672.

Monteiro. Magalhaens de Menezes. Miranda.

LIVRO PRIMEIRO
DA
OVTAVA DECADA
DA HISTORIA DA INDIA.

QVE TRATA DO GOVERNO DO VICEREI Dom Antaõ de Noronha, & de Dom Luis de Ataýde, Sênhor da Casa da Touguia, da primeira vez.

CAPITVLO I.

D. Antaõ de Noronha eleito ViceRey da India.

AVENDO tres annos que os tutores delRey D. Sebastiaõ, a Rainha sua auó, & o Cardeal Dom Henrique, seu tio, tinham mandado por ViceRey da India o Conde do Redondo Dom Francisco Coutinho, trataram de o mandar vir sem saberem ainda de sua morte, & tratando na eleiçaõ da pessoa, que lhe auia de ir succeder, dizem que por escusarem despezas, quizeram eleger hum dos fidalgos, que estauaõ na India, que auia muitos para este lugar, & que lhe tinhaõ apontado hum, a quem elles estauaõ afeiçoados, por ter muitas partes para isso, mas porque era casado em Goa, deixaraõ de o eleger, porque naquelle tempo estranhaua elRey muito casarê na India os fidalgos; pella mesma razaõ que os Romanos naõ elegiaõ Legados para os exercitos parentes dos Consules, porque naõ queriaõ que andasse aquelle governo de permeio, o que he mais prejudicial na India, conforme aquelle adagio: *Muitas mãos, & poucos cabellos, de pressa sam depenados*; como eu vi depenar muitos fidalgos, & parentes de alguns ViceReys, & Governadores, este pobre Estado, lhe odeixarem em calas, & o que mais

monta que tudo, he darem alguns as armadas de importancia a filhos, irmãos, & parentes para as quaes muitos nam tinham partes, & com quem tratar a este ViceRey, de que começo tratar, que algũas semjustiças que fizera, parentes lhe tiuerão dello a culpa; emfim este inconueniente desde fidalgo que estaua apontado pera o governo, teue tanta força no Conselho que tratarão de outra cousa, & por ter, auia pouco, chegado da India Dom Antão de Noronha, que acabara de ser Capitão de Ormuz, de que leuaua quarenta mil xerafins, como deixou declarado em seu testamento por sua morte, que naquelle tempo não se tiraua mais daquella fortaleza, & da de Çofala, & Malaca, porque aquelles Capitães guardauão justiça, inteireza, & humildade com os moradores, & estrangeiros, o que tudo despois falrou em alguns, pello que tirarão daquellas fortalezas, duzentos, & trezentos mil cruzados. Tinha este Dom Antão de Noronha chegado ao Reyno tres naos passadas, tão acreditado com as cousas que na India fez, porque era fidalgo de grande conselho, governo, & prudẽcia: tratarão os tutores de elRey de o mandar outra vez à India succeder ao Conde do Redondo, & lhe mandarão ordenar quatro naos com que partio do Reyno nesse Março de 64. em que andamos como se verá no meu epilogo, na primeira parte que trata das armadas que forão a India; & tendo boa viagem veyo surgir na barra de Goa a tres de Setẽbro, & dahi a poucos dias dezẽbarcou, porque esperou em quãto lhe ordenarão o recebimẽto, & dezembarcando no caes dos paços dos ViceReys, o esperou o Arcebispo Dom Gaspar, Capitão da Cidade, Vereadores, & mais Povo, que o receberão cõ muitas festas, & ali tem se mudar o ViceRey, vendo que o Governador Ioão de Mendoça, o não fora esperar ao caes como era costume, por estar doente, mandou fazer pello Secretario hũ assento de como o Capitão da Cidade lhe fazia entrega do Estado da India, em nome do Governador Ioão de Mendoça; despois de aprezentar sua patente, & prouizão por que mandaua ao ViceRey Dom Fracisco Coutinho, Conde do Redondo, ou a quem estiuesse em seu lugar, que logo lhe fizesse entrega do Estado da India, do qual o auia por desobrigado delle, que tudo dalli se foy mostrar ao Governador Ioão de Mendoça, que assinou nos termos, & antes que se fizeraõ, acabada esta solenidade, entrou o ViceRey na Cidade cõ grande alvoroço, & aplauzo de todos, por ser muito amado delles

les pello conhecimento que tinhão de suas partes, & qualidades, pellos quaes esperauão grande procedimento, por estar auerigoado entre os velhos, que, o que ouuer de governar a India, ha de ter aprendido nella como os bons pilotos que começarão de pages da nao, & vão subindo por todos os graos the subirem ao de piloto, como este ViceRey fez.

Das primeiras cousas em que este ViceRey entendeo, foy socorrer Cananor, para onde logo despedio Dom Antonio de Noronha, cazado em Cochim por Capitão da gente de guerra com alguns Capitaens, que partio no mesmo Setembro; & em vinte de Outubro despedio Gonçalo Pereira Marramaque, que tinha vindo cõ elle por Capitão mór do mar, cõ huma boa armada para o Malauar, porque apertauão os Mouros muito com a nossa fortaleza, porque Dom Francisco Mascarenhas, que já lá andaua, se auia de vir para entrar na Capitania de Çofala, & Moçãbique, de que era proueedo, por ser falecido Fernão Martins Freire, que la estaua; os Capitaens que acompanhauam Gonçalo Pereira são os seguintes: Hector da Silueira o drago; Ieronimo Correa Bohatẽ; Ioão Gomez de Castro; Ieronimo Teixeira de Macedo; Dom Diogo de Souza, que despois foi Balio de Aere, que faleceo ha dous annos; Dom Diogo Fernãdez de Vasconcellos; Ioão Lopes Leitão; Ayres Gonsalues de Miranda, que está hoje nesta Cidade; Ioão de Médoça filho de Estenão de Mendoça; Dom Ieronimo de Menezes; Ioão Gomes de Abreu de Lima; Alexandre de Souza, que foi Capitam de Chaul, despois Dom Francisco Henriquez que morreo sendo Capitão de Malaca; Dom Diogo de Almeida; Dom Luiz Malcarenhas; Fernão de Miranda de Azeuedo; Francisco Vas de Sequeira; Gaspar Velho; Manoel de Brito o coxo; Dom Pedro de Castro, irmão do Conde do Basto; Aires de Saldanha, que despois foi ViceRey da India; Manoel de Saldanha seu irmão; Antonio Botelho Lopes de Azeuedo; Fernão Gomes da Gama, que despois foi guarda mor das naos em Portugal; Ieronimo Dias de Menezes; Simão Reynel; Dom Aluaro Manoel, filho de Dom Iorge Manoel hum dos fermozos mancebos que entrarão na India, que faleceo andando nella armada; muitos dos outros, que já lá andarão com Dom Francisco Mascarenhas; Gonçalo Pereira Marramaque foi seguindo sua viagẽ, & sendo tão auante como os Ilheos de Angedina, encontrou Dom Francisco Mascarenhas, que lhe fes entrega de toda a armada,

mada, & ſe foi para Goa, dóde partio pera Moçambique, em Janeiro ſeguinte de 563. & o Gonçalo Pereira Marramaque ſe foi para Cananor, onde acheu os noſſos cercados dos Mouros, fazendo em ſua defenſaõ marauilhas nas armas, & naõ ſe contentando com iſſo lhe ſahiaõ muitas vezes, & lhe dauaõ aſſaltos repentinos, em que lhe mataraõ muitos Mouros, & com a chegada da armada eram mais aliuiados, & os Mouros ficauaõ mais entrecados; mas naõ deſiſtiraõ do cerco.

Auia em Goa falta de mantimentos, & querendo o ViçeRey ſupprir a iſſo, elegeo a Pedro da Silua de Menezes cõ ſete nauios para leuar as caſilas, o qual partio entrada de Janeiro, & foi viſitando a coſta do Canará, deixãdo por aquelles portos os nauios de caſila para carregarem de arroz, leuou ſete nauios, de que aſſi ta elle eraõ Capitaens, Gomes Eannes de Freitas hũ fidalgo das Ilhas Terceiras; Vicente Paez; Diogo Fernandes Parelha; Ruy de Mello, Simaõ Caldeira; & Vaſcõ da Silua; & tanto auante como o Rio Barcelar, lhe deu hum tempo rijo, com que naõ pode aturar ſobre a amarra, & foy correndo toda a noite cõ hũ pequeno de traquete, & tanto que amanheceo ſe achou tanto auãte como o Rio Canharoto, cõ tres naãos menos, & voltou té Mangalor em buſca delles, & os achou com tres paros de Malauares tomados, porque em lhe paſſãdo a tormenta ao outro dia, indo em buſca do ſeu Capitaõ móre, encõtraraõ eſtes paros que tinhaõ ſaido de hum Rio, & cometendoos, os abordaraõ cada hum ſeu, porque naquelle tempo, tinhaõ os homens outro brio, & perdido o medo aos Malauares, & depois da peleja durar bom eſpaço, ficaraõ os inimigos rendidos cõ a mayor parte dos Mouros mortos á eſpada, dos mais alguns ſe eſtimaraõ, & outros ſe lançaraõ ao mar, & quando Pedro da Silua os encontrou, vinhaõ com os paros á toa, & elle os feſtejou muito; & voltando Pedro da Silua pella coſta abaixo, encontrou outro paro, o qual foraõ ſeguindo até ſe lhe meter no Rio da Marabia, junto de monte Deli, & por os ſeus Capitaens lhe irem a maõ, deixou de caſtar dentro aõde eſtauaõ outros ſete paros de que elles nam ſabiaõ, & andando correndo a coſta tanto auante como o Rio Canharoto entre os Ilheos, & a terra, encontrou dezaſete paros de Coſſarios, de que era Capitaõ mór Muſiomus, hum valente Mouro, o qual vendo os noſſos nauios que ja iaõ em armas, logo os cometeo com grãde determinaçaõ, & paſſada a ſalua de artelharia, & arcabuſaria que fez algum dano, ſe abordaraõ, &

& os em que os noſſos ſete nauios puzeraõ as proas, logo os axoraraõ com panellas de poluora, & á eſpada, & dous meteraõ no fũdo, & os finco que eraõ galeotas de cubertas muy fermoſas, lhe ficaraõ nas maõs, & os mais dos Mouros foraõ mortos, & alguns que eſcaparaõ, ſe ſaluaraõ a nado nos outros nauios, ficando nas galeotas vinte peças de artelharia de bronze: entre as galeotas, foi a de ſeu Capitaõ móre, que foi morto na briga; os mais, vendo aquelle deſtroço, tomaraõ o remo, & foraõſe acolhendo, & os noſſos apos elles, the os encerrarem no Rio de Pudepataõ; donde lhe faiaõ mais tres paros, & mais de cincoenta almadias, carregados de Mouros que lhe vinhaõ acodir: os noſſos os eſbõbardearaõ de feiçaõ que hums, & outros ſe acolheraõ ao Rio; morreraõ neſta batalha cem Mouros, da noſſa parte tres Portuguezes, & ficaraõ outenta feridos, que ſe curaraõ o melhor que pode ſer, & dando a vella para Goa, entraraõ por aquella barra com as galeotas á toa.

O ViceRey recebeo Pedro da Silua com muitas honras, & aos mais Capitaens, & lhes fez merces; a todos os feridos mãdou curar no hoſpital com muito recado, & lá lhe mandou pagar ſeus quarteis. entrou em Goa a 3 de Feuereiro de 563. em que ſe lhe tinhaõ acabado os prouimentos.

CAP. II.

Da grande batalha que Dom Paulo de Lima teue com o Canatale.

SAbendo o ViceRey o eſtado em que a guerra de Cananor eſtaua, ordenou de mandar mais alguns nauios a Gonçalo Pereira Marramaque, & mandou negociar quatro, de que fes Capitaõ Dom Paulo de Lima, o que tinha ficado em Goa da perdiçaõ, que diſſe que teue em Agoſto na barra, o qual partio em fim de Feuereiro de 65. elle embarcado na galeota ſaõ Ioaõ Baptiſta, na qual embarcou tres vezes, & ſempre pelejou com Malauares, & os deſbaratou, porque parece tinha nella a ſua gẽte: dos outros tres nauios foraõ por Capitaẽs Bento Caldeira natural de Almada; Pedralues de Cananor, & outro, & indo tanto auante como Barecala ja perto da noite, tiueraõ viſta de ſeis nauios, & parecendo a hums, & a outros ſeré paraos, prepararaõſe para ſe cometetem, & ſendo ja perto ſe conheceraõ, & os ſeis nauios eraõ da armada de Gonçalo Pereira, dos quaes eraõ Capitaens Manoel de Brito; Aires Gonçalues de Miranda, Manoel de Saldanha;

Fernão Gomes da Gama, Nuno Velho Pereira, os quaes manda-na Gonçalo Pereira buſcar o meſmo Dom Paulo, que ja ſabia ſe-carſe auiando em Goa por ter re-calo, ter fahido hum grãde Coſ-ſario de Malauar chamado Cana-tale, com ſete nauios: chegados os nauios huns aos outros, ven-do os da armada de Gonçalo Pe-reira, que Dom Paulo trazia bã-deira de Chriſto pella quadra, & que a não enrolaua, tomaraõſe tanto diſſo, que lhe differaõ, que ſe queria ir para onde eſtaua Gõ-çalo Pereira, ſenaõ que ſe iriaõ elles logo, porque naõ podiaõ a-guardar, ao que lhe reſpondeo Dom Paulo, que os ſoldados le-nauaõ a roupa ſuja, & que a que-tião ir lauar à Butecala, que fica-ua de fronte meia legoa, & que ao outro dia partiriaõ, mas elles como eſtauão pejados com a ſua bandeira, ſem terem mais cum-primentos com elle, derão à vel-la, & ſe forão. Vede a quanto chegaua hũa deſconfiança, & em quanto riſco poem muitas vezes hũa fortaleza, & hũa armada en-tre hõs: digo que entre os Capi-tães eſtrangeiros não ha iſto, & ſe o ha, pagaõno logo eſtes Ca-pitães; puzerão eſta de D. Paulo, & mais não forão caſtigados, por-que ao outro dia eſtando Dom Paulo junto na Bahia, apareceo a armada de Canatale, o qual vi-nha já da coſta do Norte carre-gado de peças que nella fez, & foi o primeiro que a ella paſſou, o qual vendo os noſſos nauios, virou logo a elles; Dom Paulo eſtaua já preſtes; porque tanto que os vio, logo ſe preparou, & chegou os outros a ſy, & quis ſua boa ſortuna que tinha ainda to-da a gente dẽtro nos nauios, por ſer menhãa cedo, porque ſe tar-dauão hũa hora, naõ fazião mais que chegar, & dar toa aos nauios, porque já os ſoldados auião de ſer deſbaratados; & certo que ſe-gundo a pouca diſciplina da ſol-dadeſca da India, he mais traba-lhoſo a ſeus Capitães, domarlhe ſeus apetites, que deſbaratar ſeus inimigos, porque eſtes vencemſe com as armas, & aos ſoldados nẽ com ellas, nem com a razão ſe pódem domar. Dom Paulo tan-to que eſteue preparado, fahio ao inimigo, porque não quiz dar-lhe animo, & cuidarem que o receaua: chegado perto hũs dos outros, derão a primeira ſalua de artilharia, de que os inimigos re-ceberão o peor, porque D. Pau-lo leuaua hum ſermoſo Camale-te com hũa roca de xexos na boca, o qual diſparãdoſe, eſpalhou-ſe a roca pellos nauios que vi-nhão juntos, nos quaes fez tam grande deſtroço, & matança, que logo os noſſos o ſentirão, no co-mo ficarão diuididos, & embara-çados, & todauia o Canatale, como era eſforçado, virou aos noſſos,

noſſos, & elle, & outros dous a-bordarão a galeota de D. Paulo, & os mais aos tres nauios, dos quaes hum só atarou, que foi o de Bento Caldeira, que logo foi abrazado, & todos os noſſos mortos, & os outros dous puze-rão o remedio no remo, & ſe to-rão acolhendo, & tambem nam forão deſpois caſtigados, ſenão com quatro dias de prizão, o que tem feito na India grandes ma-les, porque o não temerem o cà-ſtigo, lhe faz temer tanto a mor-te; o Canatale que abordou Dõ Paulo, cuidou que nas primeiras pancadas o leuaſſe, mas enganou-ſe, porque como elle, & todos os ſeus virão que os remedios de ſuas vidas eſtauão em ſeus braços, tan-tas maravilhas fizerão nas armas os noſſos ſincoenta ſoldados, os Hectores, que cõ morte de mais de duzentos Mouros os fizerão apartar, tendo elles já desarbado dos noſſos mais de trinta de eſ-pingardadas, & de outras feri-das, & ao afaſtar derão huma bombardada a Dom Paulo por hũa coxa, que lhe foi forçado aſ-ſentarſe na coxia, por ſe não po-der ter empé, tendo recebidas quatro frechadas em ſeu corpo, & vendo os Mouros afaſtados, não fez termo algum em que os inimigos ſentiſſem que os receaua, antes ſempre lhe foi virando o roſto como quem eſperaua por elles: o Canatale afaſtouſe com os ſeus nauios bem deſtroçados, & falando com os Capitaens lhe diſſe que pareceria couardia irẽſe ſem leuarem aquella galeota, que ja nam eſtaua para ſe defender, que elle voltaria a ella, que quẽ o quizeſſe ſeguir o fizeſſe, & aſ-ſim virarão todos com elle. Dom Paulo de Lima, bem tinha entẽ-dido, que os inimigos auiaõ de tornar a elle, pello que ſe prepa-rou, & eſforçou os ſeus, & pro-meteo muito dinheiro aos mari-nheiros, para que naõ largaſſem os remos das mãos, & mandou repartir as lanças por alguns eſ-cravos que auia na galeota, & poſtos em ordem pellas perchas, para que vieſſem os inimigos que ainda auia gente para ſe defender, & mandou aos marinheiros que foſſem remando contra os inimi-gos, & que elles, & os Cafres, deſ-ſemſ andes gritos, & o ſeu tam-bor que tinha apar de ſi mandou que tocaſſe à batalha, como foi, & aſſim com eſtas carrancas, & eſtrõdos, foy cometendo os imi-gos, que vendo aquella determi-naçaõ, voltando logo naõ ouſa-raõ a eſperar aquella furia, & o mais certo he que o permitio Deos aſſim, por ter guardado e-ſtes fidalgos para outras couſas mayores, & aſſim ſe forão aco-lhendo, ficando os noſſos com a victoria, & curandoſe Dom Pau-lo, & os mais o melhor que pude-rão, derão à vella para Goa onde entrarão

entrarão ao outro dia, & foy Dõ Paulo tirado nos braços de todos os fidalgos que acodirão, & leuãdoo a caza de Martim Affonço de Mello, onde o ViceRey o foy visitar, & lhe disse palauras de muita honra, & despois acodio com obras mandandolhe muito dinheiro, & foy visitar os soldados que se recolherão ao hospital a curar, & a cada hum per si disse muitos louuores, elle mandou dar dinheiro, porque na guerra o Capitão ha de ter palauras, & obras, que he o que anima aos homens mais que tudo.

CAP. III.

Torna a continuar o grande cerco da Cota.

NAõ quietaua o tirano Raju cõ o intẽto em cõchuir com Cota, ou Columbo, que qualquer delles que tomaua, logo o outro se lhe entregaria, & auetia elRey Dom Ioão as mãos para ficar senhor de toda aquella Ilha, & assim fazendo seus discursos, & dando suas traças, determinou fazer por ardis, o que não podia por força, & para este effeito ajuntou hum grande exercito com muita artelharia, & munições, & deitou fama que hia sobre a Cota, porque se descuidassem os nossos de Columbo para o tomar desaperecebido, & hauello às mãos, & assim com aquella maquina apareceo sobre a Cota aos cinco dias de Outubro, & se assentou com todo o exercito no mesmo lugar em que da outra ves esteue, por lhe ficar Columbo mais perto: estaua ao tẽpo que elle apareceo sobre aquella fortaleza Pedro de Ataide que tinha ido a visitar elRey, deixãdo em seu lugar por Capitão de Columbo Dõ Diogo de Ataide, vendo Pedro de Ataide o trimigo, & achandose desaperecebido, & sem mantimentos bastãtes para o cerco que esperaua, ordenouse na melhor forma que pode para o receber, & se fortificou por onde lhe pareceo necessario, & despedio recado pello mato, a Diogo de Ataide, que o prouesse cada vez que pudesse de mãtimẽtos porque lhe auião de ser necessarios, & fazẽdo alardo da gẽte q̃ tinha, achou trezẽtos soldados entre velhos, & enfermos, & nenhũa gente del Rey por lhe ter toda fugido para os imigos por ardil que para isso teue o Raju: & repartio os lugares de mayor risco pellos fidalgos, & Capitaens que ali auia por esta maneira: Gaspar Pereira de la Cerda a entrada da Cota com trinta homẽs: Antonio Cardozo Soeiro em hum passo de fronte de huma ilheta que ali fazia o rio que se chamaua dos desafios, porque para ella se desafiauão

fiauão os soldados: Manoel Lourenço em hũ passo que chamauam dos mosquitos: Ioam de Mello de Ataide no passo de Andre Fernandez: Aires Ferreira sobrinho de Pedro Ferreira de Sampayo no passo das Pachas Henrique Moniz Barreto, no muro da primeira Cota, onde estaua por Capitaõ Fracisco Gomes Leitaõ, Ioaõ Correa de Brito no passo dos Moymatos: com o Capitaõ ficarão alguns fidalgos, & caualeiros para acodirem com elle, & com elRey onde fosse mais necessario: estes foraõ hum Dom Francisco de Noronha, que me naõ souberaõ dizer mais delles: Rodrigo Furtado, irmaõ do Gouernador Andre Furtado; hum Foaõ de Ataide Lerma; Francisco de Macedo que inda hoje viue em Cochim frade da Ordem terceira de Saõ Francisco, homẽ muito honrado, & que neste cerco fez grandes caualarias, & Gaspar Gonçalues Mestre Capitaõ dos Inhanes muito conhecido, & outros de que naõ tiue noticia. O Raju foi continuando o cerco com toda a sua potencia, & defendendo que naõ viessem mantimẽtos aos nossos que já estauão em extrema necessidade: o Capitaõ do campo do Raju, que por sua lingoagem lhe chamarão Bicarnalinga, de algũas vezes que Dom Diogo de Ataide mandou mantimentos á Cota, sempre se encontrou com sua gente que o desbaratou, de que elle estaua taõ desconfiado, que mandou desafiar Dom Diogo para se verem ambos no Ambolaõ que he o meyo do caminho de Columbo para a Cota, o que Dom Diogo lhe aceitou, & aprazou o tempo para dali a tres dias, do que mandou auizar a Pedro de Ataide Inferno, o qual ao dia limitado sahio da Cota com cento, & cincoenta homens, & mandou dous Pachos homens dos matos, para que fossem descobrir o enemigo, & saberem a gẽte que tinha para o tornarem a auizar, & que naõ achando o Bicarnalinga passasse a Columbo, & disselle a Dom Diogo de Ataide que se abalasse com os mantimentos que pudesse, porque elle o esperaua nos outeirinhos das pedras, meya legoa da Cota: estes Pachos passarão a Columbo, & differaõ a Dom Diogo que o Bicarnalinga naõ aparecia, nem auia gente alguma no caminho, com estas nouas sahio de Columbo hum cazado Capitaõ de vinte homens sem ordem de Capitaõ, o qual se chamaua Ioaõ Rodriguez Pẽtarado, & trouxe comsigo hum Atache chamado Francisco de Almeida com vinte, & cinco Lascaris, & leuou comsigo alguns mantimentos para deixar na Cota, & fazendo seu caminho

tanto auante como huma aruore que chamaõ Cárcapuleira, encontraraõ com todo o poder do Raju que esperaua por Dom Diogo, & deraõ nelle, & o cercaraõ, & matàraõ o Pè furado com dez Portugueses, & o Arache, & Lascaris, & lhe tomaraõ a fardagem, pello que sempre sospeitou Dom Diogo, & Pedro de Ataide que os Pachos foraõ peitados do Raju.

Pedro de Ataide, teue, onde estaua, auiso do que passaua, pello que se foi recolhẽdo para a Cota, quasi por força, porque o fizeraõ recolher os Capitaẽs que leuaua, porque dezejou ir dar no Raju; estando as couzas neste estado, como o Raju estaua com o olho em Columbo, de ali a outo dias que isto passou, leuantou huma noyte o exercito, & foi marchando contra Columbo, porque auiaõ que o tomariaõ descuidado, de que logo Pedro de Ataide foi auisado, & despedio com muita pressa a Pedro Fernandes de Ataide, & a Pedro Iuzarte com quarenta soldados, para por caminhos desuiados, se irem meter em Columbo; o Raju chegou sem ser sentido àquella Fortaleza, & logo a cercou, & acometeo toda à toda com muitas escadas, que para isso leuou, & se puzeraõ ensima da cerca mais de dois mil, mas Dom Diogo de Ataide que naõ estaua descuidado, acodio com Dom Martinho de Castello Branco, & outros fidalgos, & caualleiros, & dando nos enemigos, mataraõ muitos, & outros fizeraõ lançar dos muros abaixo, mas o Raju acodio ali, & tornouos a cometer com grande determinaçaõ, sobre o que meteo toda sua potencia, andando elle em pessoa fazendo chegar os seus, que trabalhàraõ tudo quanto puderaõ por tornar a ganhar os muros que os nossos lhe defenderaõ com muito valor, & tais cauallarias fizeraõ, que obrigaraõ ao Raju a retirarse, por vir amanhecendo, ficandolhe de redor dos muros, mais de quinhentos mortos, a fora grande soma dos feridos que leuou consigo: os que hiaõ da Cota de soccorro, chegaraõ àquella Fortaleza a tempo que jà o Raju se hia recolhendo, & se meteraõ dentro.

Vendose o enemigo taõ contrastado, & com tanta perda, & afrõta obrigado afastarse daquelles muros, ficou como doudo, & poz em sua vontade de leuar aquella guerra por outro rigor, que era matar os nossos à fome, & para isso se tornou contra a Cota, & cercou todo o caminho de mar a mar, desde Mapano, té o Matual, com que os nossos ficaraõ de todo desconfiados de soccorro, nem Nuno Fernandes de Ataide com os mais puderaõ tornarse de Columbo, o Rain andaua doudo, & traçando modos com que pudesse concluir aquelle negocio: assentou que o melhor seria, ainda que a puro trabalho, diuertir o rio que cercaua a Cidade por muitas partes, para assim a pè enxuto poder entrar nella, & para isso mandou ajuntar hum grande numero de gastadores com que começou a por as mãos à obra, cousa que acabou de desconfiar os nossos soldados que estauaõ daquella banda, que eraõ trinta, sentindo o rumor da obra, deraõ nos inimigos, & mataraõ huma grande soma dos gastadores, & lhe tomaraõ huma embarcaçaõ chamada Catapanel, & acodindo Pedro de Ataide Inferno, mandou meter nella sincoenta soldados de espingardas, com os quais se embarcou o Padre Frei Simaõ da Nazareth de S. Francisco, pera os animar, & consolar, os quais chegaraõ à parte por onde os inimigos começauaõ abrir, & as espingardadas derubaraõ hum grande numero, & tornaraõ a entupir aquella parte.

Aqui aconteceo hum grande milagre, que foi em quanto os nossos andaraõ nesta obra, os cercou hum neuoeiro muy espeço, que totalmente os encubrio todos aos enemigos, ficando elles muito descubertos aos nossos, que nelles fizeraõ grande destruiçaõ, derubandolhe trezentos que ali ficaraõ, a fora muitos que se recolheraõ feridos, isto durou té o meyo dia, que se acabou de entupir aquelle lugar; os nossos se recolheraõ sem receberem perda alguma, nem ainda de huma pequena ferida. Custou isto tanto ao Rain, que nunca mais quiz cometer aquelle negocio, & ficou assim no mesmo sitio, defendendo os mantimentos, que os nossos, por totalmente carecerem delles, mandou o Capitaõ matar dous Elefantes del-Rey, com que se foi entretendo alguns dias, & isso mesmo fez a hum caualo, & com isso deraõ os nossos nos caens, & gatos da Cidade, & naõ lhe escapou hum só, nem ainda outras ceuandilhas da terra; de maneira que esgotaraõ tudo. Os nossos que estauaõ no baluarte do Paço da terra, vendose em extrema necessidade, mandaraõ alguns seruidores ao mato, a fazer lenha, & buscar eruas pera comerem; estes souberaõ que estauaõ muitos enemigos com alguns elefantes embrenhados junto de huma aruore que fede à fugidade de gente, & taõ medicinal pera o ar, que em breues espaços faz grandes effeitos, moida, & vntada nas partes lezas, & em minha casa se experimentou isto

iſſo muitas vezes; & poſto que tambem ha eſſas aruores nas terras vizinhas a Goa, toda via elia de Ceilam tem mais virtude.

Deſta gente auizaraõ os feruidores ao Capitaõ, o qual ſahio da Cota com oitenta ſoldados, & foiſe meter na caua velha, que naõ tinha mais que hum ſó paſſo muito eſtreito, & de ambos os la dos era tudo alagadiço, cõ o que o lugar ficaua muito forte, & ſeguro a todo o poder que vieſſe, dali mandou Balthaſar Paçanha com trinta ſoldados para ir pello mato a deſcobrir os enemigos, & ſendo a tiro de eſpingarda deu com o poder do Rain, que eſtaua emboſcado, com intento de tomar o noſſo baluarte que eſtaua para aquella parte, por ſer o mais importante de toda a Cota, os noſſos que ſe achatam no meyo daquella multidam de enemigos, voltaram para o Capitaõ, indo ja o enemigo ſobre elles, perſeguindoos com ſua arcabuzeria, & chegaraõ ao Capitaõ com hum ſoldado menos, chamado Antonio Martins, natural de Atonches, muito bom caualeiro, & ja quando ſe recolheraõ na caua, hiaõ taõ apertados dos enemigos, que quaſi eſtiueraõ entrados de volta com elles. O que viſto pellos noſſos ſoldados, ſem ordem do Capitaõ ſairam a elles com hum furor eſpantozo, & dando nos enemigos fizeram nelles hum muito grande eſtrago, & com naõ ſerem mais que oito os que lhe ſairam, os foram leuando diante de ſi como carneiros, the o corpo do exercito, donde ſe tornaram a recolher em muito boa ordem, mas naõ tanto a ſeu ſaluo que nam vieſſem todos feridos, ficãdolhe morto hum companheiro chamado Diogo de Meſquita, os mais que ſe chamaram Gaſpar Fernandes de Aguiar, Pedro de Souza, Antonio Lourenço, Pedro Ribeiro, Antonio Dias, Pedro Pires o Rume, pello ſer de naçam, & Coſmo Gonçalues. Pedro de Ataide ficou ali the o Rain ſe retirar para o ſeu arraial, jà as quatro da tarde. Succedeu iſſo deus, ou tres dias antes do Natal, & que ja na Cota naõ auia nem cruas do mato, que the eſſas nam podiaõ ir buſcar, pello que deſpedio o Capitam dois ſoldados, Antonio da Sôua, & Ioaõ Fernandes, o desbarbado, com recado a Dom Diogo de Ataide da ſumma miſeria em que eſtaua, os quaes foraõ pellos matos tera Columbo, & ſabendo Dom Diogo o eſtado em que ficauam, deſpedio hum pacha cõ recado a Pedro de Ataide, que pella coſta do mar, pella banda de fora, mandaria algũs embarcaçoens de aros the o palmar de elRey, que ſera de Columbo tres legoas, que mãdaſſe la buſcar iſſo.

E lo-

E logo deſpedio os meſmos ſoldados com hum batel, & dous tonnes com dez Candis de aros, & veſpora de Natal pella manhaã teue o Capitaõ o recado de Dõ Diogo, & no meſmo dia quarto da prima, deſpedio Franciſco Gomes Leitaõ com cem ſoldados, & com alguns Laſcaris, para irem recolher aquelle mantimento, o que elle fez com muito riſco, & trabalho, & logo voltou com o aros, & ao quarto da alua, chegou meia legoa da Cota, aonde achou o Capitam com toda a gente da Cidade que o eſtaua eſperando, & com grãde aluoroço ſe recolheram à Cidade, & cuidando o Capitam que tinha aros, achouſe cõ muito pouco, porque os ſoldados o deixaram eſcondido pello mato, para deſpois o irem buſcar, do que ſe indignou tanto o Capitam, que arrancou da eſpada, & remeteo a Franciſco Gomes Leitaõ pera o matar, & o fizera, ſe o Padre Frey Simaõ de Naſareth ſenaõ meteta no meyo, & por aquella diligencia entregaraõ os ſoldaſos o aros que tinhaõ eſcondido; com eſte pobre mantimento, & prouimento, paſſaraõ alguns dias com muita regra, & acabado elle, pella gente ſer muita, tornaraõ às fomes mortaes, pellas quaes alguns ſoldados determinaraõ de ſe paſſar ao Rain, porque a fome, & fraqueza, diz o riſaõ, fará meter com ſeu inimigo.

Iſſo era fim de Ianeiro de 1565. quando os noſſos ſe viraõ no eſtremo das neceſſidades, & paſſando por huma rua hum Franciſco de Macedo, encontrou com outro ſoldado chamado Luis Carualho, da obrigaçaõ do Conde do Prado, que andaua paſſeando muito penſatiuo, & chegandoſe o Macedo a elle lhe perguntou, que penſamentos eraõ aquelles com que andaua, o Carualho olhando pera elle muy infiado lhe reſpondeo, que ou Deos falaua delle, ou o Demonio; o Macedo lhe tornou a dizer, que ſe lhe deſcobriſſe, porque bem entendia os cuidados em que andaua, tornoulhe a dizer o Carualho que jà lhe auia de deſcobrir tudo, & logo lhe contou, como hum ſoldado filho da India chamado Fernaõ Caldeira andaua conuocando alguns homens, para ſe paſſarem ao Rain, & que jà tinha quarenta negociados pera huma noyte ſe paſſarem pello paſſo de Antonio Cardoſo Sueiro, & que ſe auiaõ de paſſar a outra banda, & leuarem hum camalete de metal que eſtaua no paſſo, & que elle eſtaua apoſtado â ſe hir com elles, porque o Rain mandara lançar naquelle paſſo, & nos outros olas, pera quem ſe quizeſſe paſſar pera elle, o recolheria, &

teria conſigo muito mimoſo, & que os que ſe quizeſſem paſſar á Fortaleza de Manar os deixaria hir liuremente, & os proueria do neceſſario, & deſtes ardis vzou ſempre eſte tirano, & por elles fez paſſar toda a gente de el Rey pera o ſeu exercito.

O Franciſco de Macedo, que era muito bom homem, tomou Luis Carualho, & o leuou conſigo, & pello caminho o foi defuiando daquelle propoſito, & dandolhe muitas rezoens pera hum homem taõ honrado, naõ auer de cometer hum caſo taõ abominauel, & diabolico, porque indo com o penſamento por diante, logo aquella Fortaleza era perdida, & daria de tamanho mal muito larga cõta a Deos, & de pratica em pratica o leuou tè onde eſtaua o Padre Fr Simaõ da Nazareth, & perante elle lhe deu conta do caſo, que o Padre ouuio com grande dor, & tomádo Luis Carualho pella maõ, o abraçou muitas vezes, & conſolou, & animou, & tantas couſas lhe diſſe, mouendolhe Deos a lingoa, que o rendeo, & confeſſou ſeu peccado, & deixando Franciſco de Macedo com Manoel Lourenço, Capitaõ do ſeu baluarte, ſe foi ao Capitaõ Pedro de Ataide, & lhe relatou o caſo todo de que eſtaua ordenado entre aquelles ſoldados. Pedro de Ataide, poz os olhos nos Ceos, & deu grandes louuores a Deos noſſo Senhor de ſe deſcobrir aquelle negocio, no qual eſtaua a perdiçaõ daquella Fortaleza ſe ſe naõ deſcobrira, & abraçou muitas vezes a Luis Carualho, dizendolhe palauras de muita honra, & fazendolhe muitos comprimentos, & logo ali mandou chamar a Fernaõ Caldeira, cabeça do negocio, & apartádoſe com elle o auizou do caſo que tinha ordenado, & ſobre elle lhe fez huma fala, em que lhe lembrou a obrigaçaõ que tinha a morrer pella ſanta Fé Catholica, pois era Chriſtaõ velho, creado, & ſuſtentado com o leite da Santa Igreja Catholica, que eſta obrigaçaõ era ſobre todas, & a de ſeu ſangue: bem entendia que lhe auia de repugnar hir em aquella ſua dezeſperaçaõ auante, que Deos era grande, & que nos mayores trabalhos ſocorria os ſeus, & tantas couſas lhe diſſe deſtas, que ſe lançou a ſeus pés, com grandes moſtras de arrependimento, & leuantádoo o Capitaõ, o abraçou, & conſolou, & lhe prometeo, que ſe eſcapaſſe dali, que auia de trabalhar pello fazer honrado, & aſſim ficaraõ taõ amigos que ſempre o trazia o Capitaõ apar de ſi, & por naõ fazer reboliço naquelle caſo, naõ quiz falar com os mais ſoldados da parcialidade, antes fez que o naõ ſabia. E porque

que naõ auia dinheiro na Fortaleza, & chamou o Capitaõ dos Inhanes, que era amigo de todos os ſoldados, & lhe deu huma eſpada ſua de prata, & adaga, & talaborte, pera que o deſfizeſſe em larins, por auer ali officiaes diſſo, & que deſſe a Fernaõ Caldeira a mayor parte, & que o mais repartiſſe pellos ſoldados, & toda via mandou ter grande guarda nos Paços em ſegredo, por naõ entenderem que ſe ficaua receando delles, pellos naõ meter em deſconfianças, nem nelles ouue mais algum mouimento.

Iorge de Mello o punho, que eſtaua por Capitaõ em Manar, ſabendo o aperto em que eſtauaõ os da Cota, perſuadio ao Rey de Candia, que jà era Chriſtaõ, & ſe chamaua tambem Dom Ioaõ como o da Cota, pera que mandaſſe gente que entraſſe pellas terras do Raju, que tambem era ſeu enemigo, pera o obrigar a acodir às ſuas terras, & que aſſim deſapreſſaria a Cota; facil foi de acabar iſſo com elle, porque eraõ enemigos mortaliſſimos, elle, & o Raju, & logo com breuidade deſpedio o ſeu Capitaõ de campo, que ſe chamaua Dom Affonço com cinco mil homens, & com elle foi Belchior de Souſa, o qual o Vlle-Rey mandou com Dom Affonço áquelle Rey como parece ao guarda mòr.

Eſtes Capitaens entràraõ pellas terras do Raju, & as foraõ pondo a ferro, & a fogo, tè chegarem á Cidade de Chilaõ, que era muito grande, & a deſtruiraõ de todo. Eſtas nouas chegaraõ ao Raju, que as ſentio muito, & determinou de apertar com os noſſos, & concluir aquelle negocio com todo o riſco ſeu q̃ te pudeſſe, & mandou preparar ſuas gentes, & elefantes, & maquinas, pera dar o derradeiro aſſalto pella banda da primeira Cota, & o dia de antes, mandou o Raju hũa carta ao Capitaõ, na qual lhe pedia, & aconſelhaua que lhe deſpejaſſe a Cidade de Cota, & elle com El Rey, ſato, & artelharia ſe paſſaſſem liuremente a Columbo, & que naõ inſiſtiſſem: admoeſtandoos da fome, porque bem ſabia o eſtado em que eſtauaõ por falta de mantimentos, ſobre o que lhe tinha jà de antes eſcrito duas vezes, outras; mas deſta foi com mais liberdade, & offerecimento; deſpois reſpondeo a eſta ao Raju, que em quanto elle ouuiſſe ſoar os ſeus tamboras, & elles tiueſſem pelles, & os çapatos ſolas pera comerem, ſe auia de ſuſtentar, mas deſpois que ſe acabaſſem, & as neceſſidades apertaſſem com todos, que hiraõ buſcar mantimentos ao ſeu arrayal, & que lhe

lhe vinha bem ter taes hoſpedes em ſua caſa.

Ficaram os noſſos no derradeiro eſtremo, ſem auer que comer, the os onze dias de Fevereiro, que foi hum Domingo, & ſendo tres horas da tarde chegou huma mulher Chingalà ao baluarte da primeira Cota, & bradou que lhe abriſſem, que releuaua falar com o Capitam, a qual foi recolhida dentro, & leuada a elle lhe diſſe, que ſe preparaſſe, porque aquella noite lhe auia dar o Raja o derradeiro aſſalto por todas as partes da primeira Cota, no qual auia de meter toda a ſua potencia: Ouueram todos que a chegada deſta mulher, fora de algum Anjo da guarda daquella fortaleza, que os veyo auizar daquelle negocio. Iſto conta Fráciſco de Macedo na relaçaõ que me mandou, mas o Capitaõ dos Inhanes, me diſſe muitas vezes, que aquella mulher eſtaua, ou eſtiuera amancebada com hũ ſoldado noſſo a quem queria bem, a qual vendo o riſco em que a fortaleza eſtaua, o fora auizar, cõ determinaçaõ de ver ſe o podia ſaluar, acontecendo algum deſaſtre à fortaleza, & que eſte ſoldado a leuàra ao Capitaõ, emfim como quer que foſſe, ella pareceo encaminhada por Deos para vir dar aquelle auizo.

O Capitam logo deſpedio para Columbo a Antonio da Silua que jà là fora algumas vezes, pelo qual mandou dizer a Dõ Diogo de Ataide, que aquella noite, tanto que ouuiſſe bombardas, ſe abalaſſe de Columbo com toda a gente, & foſſe dar pellas coſtas ao inimigo, que auia de eſtar embebido no aſſalto, que pertendia dar pella primeira Cota, o qual logo mandou prouer de muitas muniçoens, armas dobradas, & elle em peſſoa com os que o acompanharam, & com elRey, ſe meteram em hum dos baluartes da primeira Cota, por onde ſe podiam mais recear.

O Antonio da Silua chegou a Columbo ainda de dia, & achou alí ja Iorge de Mello Capitam de Mana, que com cem ſoldados tinha chegado o dia de antes, para ſocorrerem os noſſos, & ouuindo o recado, logo todos ſe puzeram em campo para ſe partirem de noite, & Dom Diogo mandou diſparar hum Cametete, que era o final que Pedro de Ataide lhe mandou que fizeſſe, para ſaber ſe chegara là Antonio da Silua, o qual ſe ouuio muito bem em Cota, & ficou Pedro de Ataide algua couza aliuiado, porque ſabia muito bem, que auia de ſer ſocorrido, ſem ſaber ainda da chegada de Iorge de Mello.

Entrando o outro dia o quarto da alua, cometeo o Raja a Cidade toda em roda, & elle em eſ-

peſſoa com o mayor poder remeteo com a primeira Cota, leuando diante de ſi os elefantes, pera poſém as teſtas nos baluartes que eraõ de madeira; mas acharaõ tanto fogo, & tantos inſtrumentos mortaes, & nos poucos homens que os defendiaõ tantas cauallarias, que paſmaraõ do que viraõ. O mais poder com que cometeo a Cidade em roda, foi paſſar a gente o rio por ſeis partes emfima de eſtoens muy groſſos de bádeis, mas da outra parte acharaõ os noſſos taõ preſtes, viuos, & aparelhados, que a ſeu pezar os detiueraõ com morte de muitos, porque fizeraõ o emprego da artelharia muito à ſua vontade, & toda via hum paſſo muy entrado com morte de parte dos noſſos, & correndo a noua, acodio o Capitaõ com El Rey, & alguns dos ſeus continuos, & achando os enemigos dentro no paſſo, remeteraõ a elles, & trauaraõ de roſto a roſto huma cruel, & eſpantoſa batalha, em que Pedro de Ataide andou ſempre diante de todos, fazendo tantas cauallarias por ſeu braço, que podemos dizer que elle ſó fez mais que todos, & andando na mayor força do furor da batalha, ſe lhe dezencabou a eſpada, & lhe ſaltou fora da maõ, deſpois de ter muitos enemigos mortos, & remetendo com hum ſoldado lhe tomou huma alabarda das mãos, com que ſe meteo entre os enemigos, fazendo taes valentias, & eſtremos, tè os lançar outra vez fora do paſſo, & poſto que elle fez muito, & pelejou como valente Capitaõ que era: os que o acompanharaõ naõ fizeraõ menos valentias, antes tantas couſas, que de cada hum ſe puderaõ encher muitos capitulos, & naõ os nomeyo, porque tudo o que poſſo dizer de hum, poſſo dizer de todos, porque naõ ſei couſa em que algum ſe auantajaſſe dos outros. Nos outros paſſos auia bem de neceſſidades, mas os noſſos rotos, & famintos, & os mais delles, ſem nome, fizeraõ em ſua defenſaõ tantas proezas, cauallarias, & eſtragos nos enemigos, que foi eſpanto, em hum paſſo em que ouue mais neceſſidade, ſe achou El Rey, que acodio ali pella grita, & brados que ouuio, & o fez como muito bom cauallciro, & o que neſte paſſo mais fineſas fez, foi Eſteuaõ Gonçalues, Meſtre, & Capitaõ dos Inhanes, pera o que, pera o chegar dos eſteiroens pera lançarem gente em terra, ſe lançou elle em o rio, tè ſe enuazar à meya perna, & dali fez couſas como hum leaõ, eſtando o El-Rey vendo paſmado do que aquelle homem fazia, emfim, elle, & a eſpingardaria fi-

zeraõ recolher aos enemigos com grande perda, porque ficou o rio naquella parte, & em todas, cheo de corpos mortos, & elle tornado em sangue. O Capitaõ dos Inhanes como vio os enemigos idos, sobiose acima feito hum alarue, & vendoo El Rey, remeteo a elle, & o abraçou muitas vezes, & despio huma roupeta de gráa que trazia abotoada de ouro, & lha lançou nas costas, este passo chamase o dos Pachos, em que estauaõ de tedor vinte homens, pello qual cometeraõ tres mil, & podemos dizer que só quatro soldados o defenderaõ a todos; o Capitaõ dos Inhanes que se auentajou, os mais foraõ Inacio de Gamboa Falcaõ, Pedro Pires o Rumo, & outro de que naõ me souberaõ dizer o nome, & cada hum delles fez cousas em defensaõ do passo, que nem Manlio na defensaõ do Capitolio, que era differente em fortaleza, as fez mayores.

Em todos os passos auia trabalho, & posto que em todos se ouuiá clamores, & gritas, & se sentia bradar por soccorro, ninguem se mouia de seu lugar, que guardaua, porque lho tinha assim mandado o Capitaõ.

Estando a causa neste conflito, chegaraõ os dous Capitaens Dom Diogo de Ataide, & Iorge de Mello com toda a gente de Columbo, & Cota pella parte dõde estaua o arrayal do Raju, & achandoo despejado, deraõlhe fogo, & se deixaraõ ficar ali, porque naõ sabia onde o enemigo estaria, porque era muito escuro, os nossos na primeira Cota tiueraõ muito trabalho, porque o tempo que acodio o Capitaõ ao passo que estaua entrado, carregou o Raju com todo seu poder, trabalhando tudo o que pòde pella entrar, mas foilhe muito bem defendida de cincoenta soldados, que auia naquella parte, que sobre isso fizeraõ altissimas cauallarias, & taõ grande estrago nos enemigos, que se naõ foraõ ajudados do braço Diuino, naõ poderaõ escapar áquella furia, & poder, & os mesmos enemigos differaõ despois que viraõ huma molher fermosissima, que com hum manto azul chegara áquella hora, & o estendera sobre os nossos, & os reparaua daquellas nuues de frechas, & pelouros que cahiaõ sobre elles, & que a mesma mulher tomaua no ar as cetas dos enemigos, & as tornaua a lançar sobre elles, & que tambem viraõ hũ homem velho vestido de vermelho, que com hum bastaõ que trazia, fizera grandes estragos nos Chingalás, & affirmaraõ que aquella senhora com a sua vista, & daquelle veneraual velho, lhe causara

zara a todos tamanho terror, que logo se desbaratáram per sy; & piedozamente podemos crer que este velho era o bemauenturado Saõ Ioseph, que naquelle trance acompanharia sua santissima espoza a Virgem Santissima nossa Senhora.

O Raju vendo o disparate dos seus, & que vinha já esclarecendo a manham, afastouse dõde estaua, & fez sinal ao seus que estauam em outros passos, os quaes logo se recolheram desordenados por differentes caminhos, & o Raju sem tomar o do seu arayal se foi recolhendo para Cestauaca, & sem duuida que se Dom Diogo de Ataide, & Iorge de Mello lhe saíram nas costas, que o acabaram de desbaratar de todo, mas elles como souberaõ de sua fugida, temendose que fosse sobre Columbo, que ficauaõ sẽ saberem de Pedro de Ataide, se foram com muita pressa acodir a sua Cidade. O Capitam Pedro de Ataide como se vio desaliuiado, lãçou espias a saber dos enemigos que ja tinham passado o rio Calane, & foi correr todas as estancias, & achou que nenhum soldado morréra em todo aquelle combate, senam hum chamado Francisco Fernandes Gameiro, pello que se sahio fora ao campo, & achou aquelle estrago nos enemigos, & se julgou passarem de dous mil, fora mór copia que se recolheram feridos, de que morreraõ muitos, & vendo que na fortaleza naõ auia que comer aquelle dia, mandou aos soldados que recolhessẽ os mortos para os salgarem em talhas, porque se o enemigo voltasse, se valessem daquella matalotagem, & assi se recolheram em breue espaço quatro centos, os mais gordos, senaõ quando hum mulato chamado Fernaõ Nunes, abrio logo ali hum, & lhe tirou os figados, & os assou, & comeu. O Padre Frey Simaõ da Nazareth, vendo recolher aquelles corpos, acodio com muita pressa ao Capitaõ, & lhe requereo que nam recolhessem os mortos, porque era cousa prohibida aos Christaõs comer carne humana; Pedro de Ataide lhe disse que em extrema necessidade como a em que elles estauam se permitia aquillo, & estando nestes debates, chegou ao Capitam hum Cafre Christam que vinha do arrayal do Raju, & lhe contou como fora desbaratado, & que ja o deixaua em Cestauaca, com o que desistio daquella carniça, & mandou por o fogo a todos aquelles corpos.

Dali a duas horas lhe chegaram de Columbo alguns mantimentos, & a poz elle Dom Diogo de Ataide, & Iorge de Mello, com todos os mais que puderam ajuntar, aos quaes todos sai-

zam

ram a receber com tanta alegria, & aluoroço como homem que aquella hora cuidauaõ que resuscitaua, & entre tantas alegrias naõ faltaraõ inuejas nos de Columbo de verem aquelles homẽs tam debilitados, & fracos, terẽ obrado todas as cauallarias, & assim rotos, & desfigurados estauam tam gentis homens que os puderaõ enuejar todos os do mũdo. Pedro de Ataide foise logo para Columbo a reformar, & deixou na Cota Francisco de Miranda Henriquez com algũs soldados dos que foram de Columbo, porque os da Cota foram tambem como Pedro de Ataide a refazerse. Durou este cerco quatro mezes, & os quarenta dias foram das fomes crueis, em que nam comeram mais que eruas, & ainda essas faltaram algũs dias, pella qual razam se pode contar este cerco pello mais famozo de todos os do mundo.

CAP. IV.

Mogores entrados nas terras de Damam.

NA entrada deste Anno de 1565, sendo Capitam de Damam Ioam de Souza, entraram pellas terras tres mil de cauallo, a mayor parte de Mogores, dos quaes era Capitam Mirmahamd, primo com irmam do Treebar, outros doze que Abdulacan, que fora Rey do Mandare, que ambos andauaõ fugidos do gram Mogor, porque lhe tomou o Reyno do pay, & receauase que tambem os matasse, a tençaõ de virem sobre Damaõ, foi para se fazerem senhores daquella Cidade para nella se fortificarem contra o Mogor, porque o seu rendimento bastaua para sustentar tres, & quatro mil de cauallo, Ioaõ de Souza o Capitaõ daquella fortaleza, tanto que teue auizo de sua entrada, pella gente que vinha fogida delles, logo despedio recado a Goa, & âs fortalezas do norte a pedir socorro, & elle se ficou fortificando o melhor que pode, porque entaõ naõ auia muros mais que hũs entulhos grossos, paos de tela que estauaõ encadeados cõ eruas leiteiras, que fazem muito bom tapigo, & se naõ podem bater com artelharia, nem chegarẽ a se cortar com machados, porque qualquer gota do seu leite que saltar nos olhos logo cega. Os recados se deraõ em Bacaim, & Chaul onde estaua por Capitaõ Tristaõ de Mendoça, que logo negocio a seis ou sete nauios com duzentos homens que lhe rogaraõ para os leuar, & hoje já naõ ha quem os faça embarcar para estas necessidades, nem com penas nem com dadiuas.

O

O VizoRey, tanto que teue o recado, foise por no Caes, & naõ se sahio delle, the negociar quatro nauios, de que foraõ por Capitaens Dom Fernando de Alarcam, Dom Diogo Pereira, filho bastardo do Conde da Feira, Aires de Saldanha que foi VizoRey, & Dom Antonio Castelo Branco bastardo daquella caza do Meirinho mor, & despedidos com muita pressa, em breues dias chegàraõ a Damaõ, achando já lá Tristaõ de Mendoça, & alguns nauios de Baçaim, & o Capitaõ Ioaõ de Souza prestes para ir buscar os enemigos. Destes Capitaens fes logo seis cẽtos soldados de espingardas, & cento, & vinte de cauallos Arabios, com toda esta fabrica se passou a outra banda do rio, & chegando à pouoação de Couleca teue auizo que os enemigos estauaõ em Panel, que seria diante tres legoas, & ordenandose foi em sua busca, dando a diantera a Tristaõ de Mendoça, Capitaõ de Chaul, com trezentos homẽs, & algũas pessoas de campo, & chegando meia legoa de Panel de noute, descançàraõ com grãdes vigias, & no quarto da alua tornaraõ a marchar, & ao romper da alua, ouueraõ vista dos enemigos. Tristaõ de Mendoça mandou logo recado a Ioaõ de Souza a lhe pedir licença para romper logo com elles, porque se naõ ordenassem melhor, ao que lhe mandou dizer que se fosse detendo porque a artelharia ficaua atras, & nisto fes Tristaõ de Mendoça alto. Os enemigos tanto que viraõ os nossos como estauaõ seguros de cuidar que os podiaõ ir buscar, foi tal o seu medo, que naõ fizeraõ mais que saltar nos cauallos, & acolheremse, deixãdo o arrayal com todo o seu recheo. Hum gentio da nossa parte chamado Mapanoca, quãdo vio o desconcerto com que os enemigos se leuantaraõ, adiantouse, & sobiose em hum alto, & vẽdoos ir derramados capeou aos nossos, do que Tristaõ de Mendoça se abalou, & chegou donde o arrayal estaua, & se senhoreou delle, que era muito grãde, & rico, porque pareceo a Ioaõ de Souza que podia aquillo ser estratagema do enemigo, porque naõ podia imaginar que hum poder tão grosso se desbaratasse por si sem golpe de espada, & que faria aquillo para voltarem sobre Damão que ficaua sò sem tomar descanso, voltou com toda a pressa que pode, & chegou àquella Cidade ao outro dia. Os enemigos foraõse por caminhos desuiados, & se recolheraõ a Cambaya & alguns para Balagate; & porque este cazo naõ he bem que fique, contarei breuemente.

Parece que estes Capitaens

Mogores deixarão em Suratte quatro criados fazendo alguns negocios, nos quaes encomendarão, partissem logo, porque dêtro em Damão os acharião, & partindo elles ao outro dia, não encontrando a sua gente, que se recolheu por outros caminhos, chegarão the o rio de Damão, & achando da outra banda a barca da passagem, na qual andava hũ Christão muito ladino, lhe perguntarão, se já là estavão os Mogores na Cidade: barqueiro entendendo-os, disse que ja estavão na fortaleza; com aquelle alvoroço sem mais consideração se meterão na barca, & desembarcarão da outra banda cõ muita confiança, o barqueiro deu rebate aos da praya, que logo lançarão mão delles, & os levarão ao Capitão, que sabendo o cazo, os mandou entregar aos rapazes, que tiverão com elles hum grande regozijo, & assim acabarão com sua sandice.

CAP. V.

Antonio Teixeira com recado ao gram Turco, & vay com a repossa ao Reyno.

SEndo governador da India o Conde do Redondo, & Capitão de Ormus Dom Ioaõ de Ataide, estava por Baixa em Baçora hum Turco da obrigação de Ali Baxa, o da primeira porta do Turco Solimão. Este Baixa chegando a Baçora nouamente, como era sagaz, & ardiloso, deitou olho à terra, & ao comercio, & trato dos nossos de Ormus com aquella Cidade, que estava quasi roto, & perdido, quis tornar a renouallo, pello proueito que delle esperava, & com este intento escreueo a Ali Baixá, representandolhe o muito que se perdia, com terem guerra com nosco, porque alem da grossidaõ, & proueito que se podia esperar daquelle comercio, podia vir a resultar outro maior ao estado do gram Senhor, porque como os Turcos começassem a tratar em Ormuz, pello tempo em diante se lhe podia offerecer, & abrir hũa boa occasião com que lançassem mão daquella fortaleza, pello decurso do que anda entre nos, & ainda se podia considerar poderlhe vir todo o Senhorio do Reyno de Ormuz, donde melhor poderiaõ conseguir a conquista do Reyno da Persia.

O Ali Baixa fez aquelle negocio taõ facil ao Turco que lhe disse o tratasse como lhe parecesse, & assim o escreueo ao Capitão de Baçora, o qual começou logo de apalpar o Capitão de Ormuz, que lhe respondeo que

que sem ordem do VizoRey da India naõ podia elle fazer couza algũa naquelle negocio, que mãdasse elle hũa pessoa à Cidade de Goa tratar nesta materia, & o que se rezoluesse, cũpria inteiramente, & com isto despedio o Baixa hum Arabio, o qual chegando a Goa teue entrada com o VizoRey, & lhe propoz o negocio da feição, & tanto em nosso proueito, & vtilidade do comercio, que lhe naõ pareceo mal; com tudo lhe respondeo que nãõ assentaria couza algũa naquelle negocio sem saber a vontade do gram Turco, que elle lhe mandaria hũa pessoa graue de authoridade, com poderes para assentar o que se determinasse, & para esta jornada elegeo hum Antonio Teixeira, homem fidalgo que sabia a lingua Persia, & parte da Turquesca, & escreueo huma carta ao gram Turco sobre aquellas couzas. Este Antonio Teixeira partio de Ormuz este verão em que andamos, sendo já Capitão Dõ Pedro de Souza, & leuou comsigo quatro Portuguezes de cauallo muito bem negociados, & elle muito aparatozo, & polido de sua pessoa, & foi dar a Baçora, & de a hi pello Eufrates the Babilonia, onde tomou cauallos ao em que foi the o mar mayor, onde se embarcou, & foi apostar na Cidade Galata, da outra parte de Constãtinopla, donde mãdou recado a Ali Baixa, que ficou sobresaltado, porque fora aquelle negocio tratado sem ordem do gram Turco, & foi necessario dizerlhe que era chegado hum Embaixador de elRey de Portugal por via da India a lhe pedir pazes. O que Ali Baixa fez sem os outros Baixaes: o dia que o hauia de leuar ao Turco, o meteo em sua Camera onde entrou leuado por ambos os braços, & foi por ella espalhando algũas moedas de ouro como he costume dos Embaixadores. Estava o Turco sentado em hum estrado cozendo hũas carapuchinhas a modo de escofias de quarto, como os Mouros trazem debaixo das toucas, costume muito antigo dos Senhores da caza Ottomana, ganharem por suas mãos o que haõ de comer, & os Baixas, & Grandes da corte as comprãõ por muito dinheiro, de que se fazem as despezas da sua meza. & dando o Turco audiencia, lhe disse elle, como o seu Baixa mandára pedir pazes ao VizoRey da India para se continuar o comercio de Baçora para Ormuz, ao que o Turco respondeo que elle naõ pedia pazes a ninguem, & se elRey de Portugal as quizesse delle, mandasse hum homem grande da sua Corte a tratalas, & assim o escreueo em hũa carta que lhe deu

deu,& mandou deſpedir, & dali ſe paſſou eſte homem ao Reino, & deu a carta ao Cardeal que gouernaua,& fez relaçiõ do que paſſou com o Turco, & achouſe a carta taõ ſeca, que ſe calaraõ todos, & naõ quizeraõ mais bulir niſſo.

CAP. VI.

Em que ſe continua o cerco de Cananor, & ſucceſſos que nelle ouue.

CHegadas as nouas da morte de Andre de Souza a Goa, que foi muito ſentida, deſpedio logo o VizoRey Dom Antaõ a Dom Antonio de Noronha, para ir aſiſtir aly em lugar de Andre de Souza como atras temos dito, os Mouros foraõ continuando na guerra com grande importunaçaõ, & mor cabedal,achando ſempre em todos os cometimentos em Dom Antonio de Noronha grande reſiſtencia, o qual naõ ſe contentando de ſe defender dentro das cercas, fez muitas ſaidas aos enemigos, nos quaes por vezes lhe matou mais de dous mil Mouros, elle cortou mais de quarenta mil palmeiros que era toda a ſua ſuſtancia, & a mòr guerra que ſe lhe podia fazer, & do que eſcandalizados os Mouros, conuocaraõ todo o Malauar para aquella guerra, & aſſim ſe ajũtaraõ de redor de cem mil delles, com tençaõ de eſcalarẽ a fortaleza, & lizeraõ eſcadas, mantas, & outros petrechos, & aſſim tinhaõ por certo que a auiaõ de tomar, de que ouue entre os Mouros grandes repartiçoens das couzas della, porque o Aderaja reſeruou para ſua artelharia, outros a prata das igrejas, outros as cazas principaes dos cazados mais ricos com ſeus moueis, de maneira que naõ ficou couza que naõ tiueſſe dono. Nicorigoaripo, jangado da fortaleza, naire da melhor bondade que ouue outro, & fideliſſimo aos Portuguezes, em toda eſta guerra auizou ao Capitaõ de todo o que ſe mouia entre os Mouros, o qual vendo a guerra, & groſſo poder que trazia, as maquinas, & petrechos para eſcalarem as tranqueiras, teue modo com que mandou ao Vzo-Rey a Dom Payo de Noronha, & dandolhe conta por carta do que eſtaua aſſentado entre elles, aconſelhandolhe que ſe recolheſſe na fortaleza, & naõ pertendeſſe defender as tranqueiras, porque ſe arriſcaua a perder hũa couza, & outra.

Com eſta carta chamou a cõſelho os Capitaens, & peſſoas principaes, & lhas leo, & lhe pedio deſſem liuremente ſeus pareceres, ceres entre todos ouue muitos, & differentes, conuem a ſaber,o Capitaõ diſſe que o bom ſeria tomar o conſelho de Nicoeguaripo, porque ja ſabiaõ delle ſua verdade,& lealdade, & que naõ auia de aconſelhar aquillo,ſenaõ pello que via, & que elle era de parecer que todos ſe recolheſſem na fortaleza, que era o que ſe auia de ſeguar, que nas tranqueiras de taipa que cercauaõ a pouoaçaõ de fora hia pouco, porque elle ſõ da fortaleza tinha dado omenagem, & que auia de trabalhar pella defender.

Dom Antonio de Noronha lhe reſpondeo que a fortaleza, toupa, & moradores, da pouoaçaõ podiaõ mãdar recolher,mas que elle, & os ſoldados que o quizeſſem acõpanhar, auiaõ de ficar de fora defendẽdo as tranqueiras, porque naõ era elle homem que de medo largaſſe o que lhe era encomendado, nem aquelles ſoldados, & caualleiros auiaõ de querer outra couza.

Vendo Dõ Payo de Noronha aquella reſoluçaõ, diſſe, que fizeſſe o que lhe pareceſſe naquella parte, & logo mandou recolher dentro alguns cazados, que moraraõ fora com toda a toupa, & fazenda que auia na pouoaçaõ: Dom Antonio de Noronha, fez preſtes muniçoens,petrechos, & couzas que lhe pareceraõ neceſſarias para ſua defenſaõ, & tambem tratou da alma, como fizeraõ todos, que ſe confeſſaraõ com os Padres de S. Franciſco que entre elles eſtauaõ exercitando aquelle officio com muita charidade. O Capitaõ ſe deixou ficar entre as portas da guarda com os mais moradores, para recolher aos de fora ſe foſſe neceſſario,& para dahi os prouer de muniçoens que mandou ter preſtes, & toda aquella noute paſſaraõ todos em grande vigia, com as armas nas maõs the começar a claridade da manham, que apareceraõ ſobre aquellas tranqueiras aquellas nuuens de Mouros como de gafanhotos que cobriraõ toda a terra, & com grande determinaçaõ cometeraõ as tranqueiras, & as rodearaõ de eſcadas,pellas quaes muitos ſubiaõ muy ouzadamente, ſegundo a grita, & laberinto, a que elles chamaõ coqueadas, tal que iſſo ſõ pudera meter temor, & eſpanto em todo o mũdo; neſte primeiro impeto ſe puzeraõ emcima mais de dous mil, & deraõ comſigo em baixo nos quintaes das cazas que guardaua Manoel Trauaſos,& tinha trinta ſoldados, & dentro teue com os enemigos huma aſperiſſima batalha,em que mataraõ os noſſos a muitos delles. Dom Antonio de Noronha com a gente que trazia de ſua guarda foi correndo as eſtancias das

tranqueiras, onde os nossos andauaõ a braços com os enemigos, & esforçou, & animou a todos de feiçaõ, que posto que elles faziaõ marauilhas, a vista do seu Capitaõ os feruorou tanto, que pareciaõ leoẽs famintos, & ouue alguns soldados, que leados com os enemigos, com os dentes ferrauaõ nelles, & os escalaurauaõ muito

Dom Antonio chegou às estãcias que defendiaõ Thome de Souza Coutinho, Gaspar de Brito, & os dous irmaõs Betancores, & achou a todos taõ encarniçados com os enemigos, que naõ ouue para que lhe fazer lembranças, senaõ meterse entre elles, & em cada estancia fazer marauilhas nas armas, & o estrago que se fez nos Mouros, foi grandissimo, porque assim os escandalizaraõ, & feriraõ que muitos se lançaraõ das tranqueiras abaixo, & como os Mouros cobriaõ os campos, fizeraõ nelles tal emprego com a espingardaria, que pasmauaõ elles, & naõ ouzauaõ a chegar a tiro.

O Aderajão da parte donde estaua seguro vendo afracar os seus, mandou dous Cacizes velhos aos animar, o que elles fizeraõ, metendose entre el- & lembrandolhe que peleijauão por honra de Mafamede, segurando a todos, que se ahi morressem, iriam descançar com elle na outra vida, onde teriaõ muitas recreaçoens, & passatempos, com as quaes palauras os fez tornar com aquella confuzaõ, & barbaridade que elles costumão, porque cuidaõ que espantão mais com os gritos, & vozerias, que com effeito, & valor das armas.

Dentro na fortaleza se ouuia aquella vozeria, & confuzos gritos, & andauaõ as mulheres pellas ruas descabeladas de Igreja em Igreja, pedindo mizericordia a Deos nosso Senhor Os frades de S. Francisco tinhaõ o senhor exposto, & se naõ afastauaõ nũca diante o Santissimo Sacramento, pedindolhe com muitas lagrimas que se lembrasse daquella fortaleza.

Couza maraulhoza, que estando o negocio no maior risco, & perigo, viraõ os fradinhos encherse a Igreja de hum resplendor taõ fermoso, & claro, que os alumiou como na força do meio dia, não sendo ainda manham clara, & entendendo que aquillo era fauor do Ceo, leuantaráose dous, a quem Deos deu aquelle espirito, & tomando Crucifixos nas maõs, sairão da fortaleza, & sobindose ás cercas em que os nossos estauaõ com grande conflito, & leuantando Christo crucificado nos ares, & com grandes vozes que todos ouuissem, lhe disserão: Eya caual

caualleiros de Christo, aqui o tendes com vosco que vem em vossa ajuda, naõ temais esforçados soldados que o senhor está em vossa companhia, da sua parte nos prometemos huma grande vitoria destes enemigos de sua sãta fé, pois so maneaes as maõs, esforçay vos, & naõ queiraes mor galardaõ, que saber que os que aqui morrerdes ides gozar aquella gloria que perpetuamente ha de durar, & se aqui ha alguns com as consciencias pejadas cheguemse a nos, & desaliuialos hemos, para que peleijem com mais animo, & segurança.

Com estas palauras que ouuiraõ, & com a figura de Christo que viraõ, foi tamanho o furor, que deu em todos, que rõpendo nos Mouros os deitaraõ dos terços embaixo, ficando os quintaes, as cazas & as ruas cheas de corpos mortos, & espedaçados. Durou isto the mais de meio dia em que se recolheraõ os Mouros, taõ desbaratados, & quebrantados, que determinaraõ naõ cometer mais as tranqueiras, mas continuar a guerra, the cansar os nossos.

Dom Antonio de Noronha, que andaua feito hum Leaõ, & assim mesmo os Capitaens, & soldados vendo aquella merce, tamanha que lhe Deos fizera, assim como estauaõ em companhia dos Padres com os crucifixos leuantados, entraraõ na fortaleza, donde Dom Payo recebeo a todos com grandes louuores, & foraõ à Igreja de S. Francisco dar as graças a Deos nosso Senhor; pella grande misericordia que com elles vzara, & merces que lhe fizera, indo apos elles todas as mulheres, & meninos com grandes gritos de prazer, deitandolhe muitas bençoẽs, & dizendolhe mil louuores. A certeza dos Mouros que morreraõ, nunca a pode aueriguar, porque os de Cananor naõ o aueriguaraõ hũs dizẽ que cinco mil, outros menos, outros muitos mais, em fim a vitoria foi das grandes que na India se alcançou. O Capitaõ mandou queimar os mortos por naõ cauzarem corrupçaõ: dos nossos morreraõ poucos, mas muitos feridos que sararaõ logo. Poucos dias despois chegou Gonçalo Pereira Marramaque com toda a sua armada, com o que os da fortaleza ficaraõ muy desaliuiados, & sabendo da guerra que os nossos ouueraõ, deu muitas graças a Deos, & a todos grandes louuores de seus animos. Gõçalo Pereira foi continuando na guerra contra o Rey de Cananor tomando lhe os rios porque naõ saissem os nauios a roubar, & dandolhes em algumas pouoaçoens que destruio. & Dom Antonio

tonio de Noronha tambem por sua parte fez muitas saidas aos enemigos, nas quaes lhe queimou muitas fazendas, & matou muitos, & em hum encontro que teue com elles entre a fortaleza, & a pouoação de cima, que foi muito crelpa, saio Dom Antonio ferido de huma espingardada, & mandando nouas a Goa, despedio o Vizo Rey Aluaro Pais Soto mayor por Capitão da fortaleza, & que se fosse Dom Payo para Goa, o qual partio em Março de 1565. em que andamos, & tomando posse da fortaleza, tratou da guerra que se auia de fazer ao Reino de Cananor, & cõmunicou com Gonçalo Pereira Marramaque darem na pouoação do Raia para o quebrantarem: assentado isto entre elles, fizeraõse prestes para huma madrugada, & que a hum final auia de dezembarcar Gonçalo Pereira Marramaque na praya, & sair da fortaleza Aluaro Paiz com toda a gente, como fizeraõ com muito boa ordem, entrando pello Bazar, que assim chamaõ as Cidades, lhe foraõ pondo fogo por huma, & outra parte, que começou a arder com grande estrondo. O Aderaja com todos os Mouros acudio a defender a Cidade que estaua recheada de muita fazenda, & no meio della tiueraõ huma grande batalha, indo ja juntos os Capitaens ambos, & a nossa arcabuzaria fazendo nos Mouros grandes danos, & tambem dos nossos ouue feridos, & naõ se achou que ouuesse mortos aqui: no meio do Bazar indo Dom Iorge de Menezes, que despois foi alferes mor que se achou aly a cazo, por ir para Cochim embarcarse para o Reyno, lhe deraõ huma espingardada por a borda do peito embaixo junto das verilhas, & lhe cahio o pelouro aos pes, & Gonçalo Pereira ouuindo dizer que o Dõ Iorge estaua mal ferido, chegou a elle, & lhe perguntou o que era, o Dom Iorge lhe respondeo com suas bizarrices costumadas, que era hum pelourinho que tanto que tocara em sua carne, que achou em seu contrario, logo lhe caira aos pes, emfim o negocio ficou feito como os nossos querião; & a pouoação queimada, & cortado hum formoso palmar, sem dano mais que de alguns feridos, & se recolheraõ muito a seu salvo.

CAP. VII.

Do despejo da Cidade da Cota para Columbo.

VEndo o Vizo-Rey o grande trabalho que deu ao Estado o cerco da Cota, & que daria se tornasse o Raja sobre ella, assentou com os do conselho que se despejasse, & se passasse elRey a Colubo, para a qual execução, mãdou Diogo de Mello para ficar por Capitão naquella fortaleza, o qual leuou os nauios seguintes; elle em hũa Galeota, Manoel Iuzarte Tisaõ; Fernaõ Vas Pinto; Antonio Froez, Fernaõ Trinchaõ; Antonio da Costa Trauiços, que tinha vindo de Columbo: chegada esta armada áquella fortaleza, logo Diogo de Mello poz o negocio em execução, & foi buscar El-Rey, & recolheu os Frades, & derrubou o têplo que la tinhaõ, & em fim deixou tudo deserto, & passou aquellas cousas a Columbo onde se fixeraõ apozentos para El-Rey, a quem o nosso de Portugal mandou que se tratasse muito bem, & ordenou que do muito dinheiro que lhe deuiaõ lhe desse cada anno dous mil xerafins para seu intertenimento, porque ficaua desherdado sem terras, de que tomesse, so algumas aldeas que possuia aly nas terras de Columbo, & pello tempo adiante, foraõ os Capitaens daquella fortaleza, & outros alguns, que a ella foraõ de socorro, esbulhando este pobre Rey, the daquillo que se lhe deuia, porque hũ lhe pedia dous mil cruzados de merce, outro mil, outro quinhẽtos, & assim o foraõ consumindo; o que tudo pagauaõ os Vizo-Reys, o que sabido por El-Rey Dom Sebastiaõ, mãdou que se tornasse arrecadar o dinheiro que se dèra a estas partes, & que nunca mais El-Rey pudesse fazer merces do dinheiro que deuia, no que cuido se naõ fez execuçaõ, despois de Diogo de Mello partido, logo Dom Antaõ de Noronha mandou algumas fustas de partes com estes prouimentos: dez mil xerafins em dinheiro; trezentos candis de trigo; outo centos de aros, duzentos quintaes de biscouto, muitas muniçoens, cotoucos, & outras couzas destas. Neste Abril de 1565. foi Ioaõ Gago de Andrade fazer huma viagem de Maluco; & leuou muitos prouimentos para aquellas fortalezas; Gonçalo Pereira Marramaque deixouse andar no Malauar todo o resto do veraõ, em que tomou muitos paraes aos Mouros, & em Feuereiro despedio Manoel de Brito, que era seu tio, com dez ou doze nauios, de cujos Capitaens naõ achei os nomes para ir ao cabo Comorim recolher as cafilas dos nauios que auiaõ de vir de Malaca, China, Maluco, Pegu, Bengala, & de Choromãdel, onde osteue the Abril, em que ajuntou mais de outenta, entre grandes, & pequenas, com as quaes se partio, vindolhe dando muito boa guarda, & muito de vagar por

cauza dos Noroestes que naquelles mezes cursão muito rijos; por ir toda a armada, & Cafila falta de agua, foi surgir a a Monte Deli, onde a mandou fazer, lançando em terra guarda de soldados, para fuorecerē os marinheiros que a isso forão, & como aquella terra era de El Rey de Cananor, com que estaua em estado de guerra, sarrão muitos Mouros a defender a agua, sobre o que se trauou com os nossos huma grande batalha, a que Manoel de Brito mandou acudir com a maior parte da armada, & inda foi necessario desembarcar elle, por crecer o numero, em que os nossos fizerão grāde matāça, thē os arrancarē do campo, & os itē seguindo thē a sua pousaçaõ, a que puzerão fogo, & a hum navio que tinhaõ no estaleiro, & lhe cortarão grande quantidade de palmeiras, & com isto feito se recolherão os nossos despois de fazerem a aguada à sua vontade, & forão seu caminho para Goa, sendo já Gonçalo Pereira Marramaque recolhido por ser muito tarde, & a cafila chegou toda a saluamento.

Recolhido Gonçalo Pereira Marramaque, prouco o Vizo-Rey logo a gente que auia de ir inuernar a Cananor, para onde despedio estes Capitaens, Antonio Botelho com hūa cōpanhia de soldados, Manoel de Mello filho de Simaõ de Mello que foi Capitaõ de Malaca, com outros tantos; Vicente de Saldanha, & Estevaõ Bobadilha seu irmaõ cō cincoenta cada hum, & Heitor da Silueira; Dom Lope de Noronha de alcunha o Caroto, Ruy Vaz Pereira, irmaõ natural da Gonçalo Pereira, Andre de Torquemada fidalgo Castelhano com Dom Loiz Mascarenhas, & Calisto de Sequeira filho natural de Francisco de Sequeira, Escriuaõ da cozinha delEl Rey, mulato muy conhecido por valente, homem grande espingardeiro: esta gente se repartio pellas tranqueiras de fora, donde fizerão muitas saidas aos Mouros, de que adiante falarey. Neste Abril de 1565. foi Pedro de Mesquita fazer as viagens de Maluco, & leuou prouimentos para aquellas fortalezas.

CAP. VIII.

Da ida de Dom Fernando de Monrroy ao estreito de Meca, & do que lá lhe succedeo.

ENtrado o anno de 1565. em Feuereiro despedio o Vizo-Rey Dom Antaõ de Noronha Dom Fernando de Monrroy fidalgo Castelhano da caza

de Oropeza, com hūa armada de dous galeoens, & quatro galiotas, para ir às Ilhas de Maldiua esperar as naos que auiaõ de ir para Meca, que naquelle tempo partem do Achem, & vaõ demandar os canaes daquellas partes, & Ilhas por entre as quaes costumaõ a passar; foi Dom Fernando no galeaõ Santa Cruz primeiro; & Pedro Lopez no galeaõ S. Sebastiaõ: das galeotas eraõ Capitaens Vasco Delgado de Brito, Martim Pereira de Sa; Diogo Ferreira de Padilha com o Principe Dom Ioaõ, & Sebastiaõ Creado de Abreu: com esta armada se foi Dom Fernando de Monrroy pello canal de Cardu, & mandou a Pedro Lopez Rabello com a galeota de Diogo Ferreira, para que se fosse por outro Canal, que saõ os dous ordinarios, por onde as naos passaõ. Estando Pedro Lopez no seu canal, veyo demandalo hūa fermoza nao do Achem, que trazia mais de quatrocentos homens brancos Turcos, & de outras naçoens, & muita, & boa artelharia, Pedro Lopes em auē do vista della, largou a amarra sobre a boya, & preparou as velas, & foi cometer a nao que vinha muito confiada, a qual disparou nelle a primeira salua de artelharia, de que teue a repolta arezoada, & como este Capitaõ era homem de resoluçaõ, investio a naõ enemiga, & logo lhe lançou gente dentro, que teue com os enemigos huma grande, & cruel batalha, ajudando de fora a galeota, que lançou muito fogo na nao enemiga, & o mesmo fizeraõ os da nao huma, a outra, & foi tanto que se atearon em ambas de maneira, que sem remedio arderaõ ambas, sem os nossos lho poderem defender. Vendose Pedro Lopes perdido, naõ teue outro remedio mais que deitarse ao batel com alguns, & outros á galeota de Diogo Ferreira, como tambem fizeraõ os Mouros, dos quaes elle recolheo alguns, & os repartio pellos soldados como gente de preza. As naos se consumiraõ em cinza sē escapar couza alguma da de Meca que hia muito rica. Dom Fernando de Monrroy no canal onde estaua, ouuio a briga da artelharia, & dando a vella foi lá, & achou as naos ja abrazadas, & recolheu comigo a Pedro Lopes Rabelo, & o prouco de fato por escapar com só o vestido que tinha no corpo, & o mesmo fez aos seus soldados, & sabendo que Diogo Ferreira tomara os Mouros da nao, lhos mandou pedir pello Feitor da armada, ao que os soldados se alteraraõ, & os naõ quizeraõ entregar, antes tomaraõ dous, & os enforcaraõ na verga, & com elles foraõ dar volta por de redor

do

do galeaõ do Capitaõ mòr, o que elle teue por grande dezobediencia,& mandou pellos outros nauios de remo leuar a fuſta de Diogo Ferreira a bordo, & meteo na bomba todos os ſoldados, & a Diogo Ferreira prendeo em hum camarote, & os Mouros que eraõ de reſgate entregou ao feitor da armada,& deixouſe andar the ſe acabar a monçaõ,que ſe partio para Goa; o Vizo Rey caſtigou os ſoldados com degredo, & naõ ſei ſe prendeo a Diogo Ferreira, mas achei huma prouizaõ regiſtada nos liuros deſta torre do tombo, em que lhe auia por perdoada a culpa que teue naquelle caſo, ſendo julgado crimemente,pello que me parece que ſe proceſſaraõ autos contra elle.

CAP. IX.

Proſegue a guerra de Cananor.

ENtrado o Inuerno ainda que as chuuas eraõ grandes,naõ deixauaõ os Mouros de continuar a guerra, dando cada dia aſaltos de huma, & de outra parte, em que ſempre auia ſangue.Caliſto de Sequeira, que era hum dos maiores eſpingardeiros que o mundo tinha,veyo a inuentar hum ardil para matar os Mouros, o qual lhe cuſtou tãbem a vida; notou a parte mais ordinaria por onde os Mouros apareciaõ, & de noute mandou fazer huma cova redonda em que elle coubeſſe de joelhos, & cobrioſe com folhas de palmeira,& todas as manhans ſe metia nella,& daly naõ aparecia Mouro nenhum a tiro de eſpingarda que o naõ derrubaſſe, & vinhaõ outros a leuar aquelle que tambem ficauaõ huns ſobre outros, do que todos andauaõ paſmados, porque deſcobriaõ o campo,& naõ viaõ donde lhe vinha aquelle mal.

Auia aly hum Mouro eſpingardeiro, o qual andou vigiando,& notando donde lhe ſuccedia aquelle dano, the cair no que era; pello que tambem de noute mandou fazer huma cova, & meteuſe nella, o Caliſto pella manhãa foiſe meter na ſua, & della vio bolir naquella parte em que o Mouro eſtaua, & entendẽdo o que era,o Mouro tãbem della eſtaua preſtes com ſua eſpingarda, de maneira que ſegurandoſe hum,& outro em ſeu ponto, diſpararaõ, & ambos foraõ tam certos que ſe tomaraõ pellos teſtos,& cairaõ ambos logo mortos, da fortaleza acodiraõ a leuar o corpo de Caliſto, & o enterraraõ honradamente, & certo que foi ſua morte ſentida, porque era muito grande caualleiro.

An-

Andaraõ os noſſos muito inquietos, com os continuos aſſaltos que os Mouros lhe dauaõ,& as vezes o tomauaõ por paſſatempo; ſuccedeo em hum delles ſahir huma companhia de ſoldados, em que entrauaõ alguns fidalgos, & caualleiros, & batalharaõſe com os Mouros pelejando valerozamente, & fizeraõ nelles aſſezoada matança, mas naõ ſem cuſto de ſangue dos noſſos, porque ficaraõ alguns feridos, entre os quaes foi Dom Lope de Moura, filho de Dom Manoel de Moura de alcunha o Caroto, que pouzaua a S. Ioaõ da praça, & ſogro de Aires de Saldanha, mancebo com que me criei na eſcola, & nos eſtudios de S. Antaõ, ao qual deraõ huma eſpingardada por huma perna de que naõ pode bolirſe, & hum Cafre ſeu, que ſempre foi a ſua ilharga, o tomou às coſtas, & o hia leuando para a fortaleza em companhia dos noſſos que ſe hiaõ recolhendo jaa feridos; os Mouros vendo ir os noſſos,tornaraõ a voltar ſobre elles com grandes coqueadas, os quaes fizeraõ roſto aos Mouros, & ſe trauou huma muito eſpeſſa,& porfiada briga, thè acodir o Capitaõ da fortaleza com o reſto da gente. O Dom Lopo de Moura que hia às coſtas do Cafre, vendo a briga,gritou ao Cafre que a largaſſe,o que elle naõ quiz fazer, & tanto fez, que o Cafre o largou, & aſſim manquejando ſe foi meter na briga, da qual os noſſos ſe recolheraõ com tanta preſſa, & dezordem, que ouue, matarem os Mouros alguns, entre os quaes foi Dom Lopo de Moura,a quem cortaraõ a cabeça,& lha leuaraõ, porque logo pareceo peſſoa de preço pellas boas armas que leuaua. Aluaro Paes tornou a voltar ſobre os Mouros, & os fez recolher com dano ſeu, & tiueraõ tempo de leuarem os noſſos o corpo de Dom Lopo, ao qual deraõ honrada ſepultura.

Aſſim ficou a guerra continuando por eſtes aſſaltos, thé Setembro entrada do Veraõ, em que chegaraõ eſtes nauios para Ruy Vas andar com elles de armada na coſta do Malauar, Antaõ Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paes; Carlos Paçanha; Franciſco Riſcado,Sebaſtiaõ Vieira,Iaome Viegas; Antonio Fernandes Malauar, & em Cananor ſe armaraõ eſtes Capitaens; Gonçalo Pereira de Caſtro, Simaõ de Mello; Sebaſtiaõ de Maris; Luis de Carualho; Iorge da Silua Pereira.

Com a chegada deſta armada El Rey de Cananor, mandou cometer pazes ao Capitaõ,dando ſuas deſcargas da guerra, em que moſtrou que elle naõ tinha

culpa, as quaes lhe elle aceitou, & deu ouuidos a ellas por ter commiſſaõ de Vizo-Rey para iſſo, & vindole concluir com as condiçoens ordinarias que nunca eſtes Mouros, & gentios cumprem, & mentem, & nada daõ deſpois, & diſſimulaſe com elles, naõ ſey porque reſpeitos, porque elles cada vez que querem tornaõ a leuantar ſua palaura, & quebraõ as pazes, & contratos jutados com tantas ceremonias, mas como pode vir a ſer verdade o que ſe jura ſobre tanta falſidade como a de ſeus Idolos, eſtes contratos, & todos os que ſe fizeraõ na India com todos os Reys, tenho eu na torre do tombo em liuro ſeparado.

CAP. X.

Dos prouimentos que eſte anno ſe fizeram para a fortaleza de Ceilam.

NEſte Setembro de 1565. mandou o Vizo-Rey Dom Antaõ de Noronha hum galeaõ a Ceilaõ por eſtar ainda de guerra, no qual foi por Capitaõ Fernaõ Rodriguez de Carualho, que leuou para aquella fortaleza, duzentos cantis de trigo, azos, & muitas munições, que deſta maneira coſtumauaõ os Vizo-Reys daquelle tempo, prouer as fortalezas, & no meſmo tempo deſpedio eſtes nauios, para com elles, & com outros que eſtauaõ em Cananor, andar Ruy Vaz Pereira por Capitaõ na coſta do Malauar, dos quaes nauios eraõ Capitaens Antaõ Barreto, Manoel Nunes de Macedo, Vicente Paez, Carlos Paçanha; Diogo Colaço, & em Cananor ſe armaraõ eſtes Capitaens; Gonçalo Pereira de Caſtro, Simaõ de Mello; Diogo Nunes Pedrozo; Sebaſtiaõ de Maris Luis Garualho, Iorge da Silua Pereira, Fracisco Riſcado, Sebaſtiaõ Vieira, & Sebaſtiaõ Vaz: que todos inuernaraõ em Cananor; foi mais de Goa Nuno Pereira de Lacerda por Capitaõ de huma carauella latina para andar de armada no Malauar, porque naquelle tempo, auia ſeis, ou ſete na India, para andarem neſta coſta, para irem aos eſtreitos, por ſerem nauios mais manoaueis, & de mais proueito que galez, & de menos gaſtos.

CAP.

CAP. XI.

De como Dom Diogo Pereira foi com huma armada groſſa ao eſtreito de Meca, & o que lhe ſuccedeo na viazem, & como ſe perdeo com a mayor parte della.

NA entrada deſte anno de 1566. mandou o Vizo-Rey Dom Antaõ de Noronha huma armada ao eſtreito de Meca, a eſperar as naos que vieſſé ſem cartazes, da qual elegeo por Capitaõ mór a Dom Diogo Pereira, ſeu cunhado, filho baſtardo do Conde da Feira, o qual partio de Goa com cinco galeoens, de que a fora elle que hia no galeaõ S. Lourenço, eraõ Capitaens Dom Nuno Alueres Pereira, tambem filho do Conde da Feira, no galeaõ S. Chriſtouaõ; Gonçalo Pereira de Caſtro, filho baſtardo de Ruy Vaz Freire Capitaõ que foi de Malaca no galeaõ S. Ioaõ; Ioaõ da Sylua Pereira, filho de Ruy Pereira da Sylua, em huma Galeota; Manoel Freire de Andrade em outro galeaõ; leuou mais ſeis galeotas cujos Capitaens foraõ Bras Tauares; Diogo Nunes Pedrozo, Manoel de Medeiros, meio irmaõ de Dom Diogo Pereira, Capitaõ mór, filho de ſua máy, Aluaro Fernandes, & hum Fuaõ Ferreira, do outro naõ ſoube o nome.

Eſta armada foi logo ás Ilhas de Maldiua, por auerem nouas eſtarem nellas cinco naos carregadas para Meca, & noue gales do Achem em ſua guarda; os noſſos tanto que chegaraõ ás Ilhas, foraõ logo viſtos dos enemigos, & tiueraõ recado das vellas que eraõ, com a qual noua ſe mudaraõ do Canal do Cardum onde eſtauaõ para outro: o Capitaõ mór ſem ſaber do que paſſaua, mandou a Gonçalo Pereira que ſe foſſe com o ſeu galeaõ ſurgir no Canal do Cardum, aonde ſurgio bem tarde, & achou em terra final de como ali eſtiueraõ os Turcos. Os enemigos fizeraõ conſideraçaõ que ſe os noſſos ſoubeſſem de lles, os auiaõ de ir eſperar nos portos do eſtreito, & aſſim os quizeraõ diuertir, & enganar como fizeraõ, & foi que de noute atiraraõ muitas bombardadas, como que ſe leuáraõ & faziaõ a vella: o Capitaõ que as ouuio, cuidou que Gonçalo Pereira encontrara as naos no Canal do Cardum, & que andaua com ellas às bombardadas, & leuantádole, andou toda a noute à vella de Ilha em Ilha, & de Canal em Canal the amanhecer.

Gonçalo Pereira tambem

cuidou em ouuindo as bombardadas que o Capitaõ se encontrara com os enemigos, pello que estaua sem saber o que fizesse, & tanto que amanheceu, chegou o Capitaõ mòr ao Canal do Cardum, onde achou junto Gonçalo Pereira posto em armas, & sabendo que as bombardadas naõ eraõ de huns, nem dos outros, auendo conselho sobre o que fariaõ, assentaraõ que sem duuida as naos enemigas se fizeraõ à vella para o estreito de Meca, logo se leuãtaraõ todos, & os seguitaõ, & trabalharaõ por chegarem primeiro que elles; mas os enemigos que entenderaõ o que fora, deixaraõse ficar fattos onde estauaõ, porque todos estes artificios vzaraõ por naõ serem taõ aremeçados como nos, & parece que tinha obrigaçaõ o Capitaõ mòr de mandar pellos naios ligeiros vigiar todos os Canaes, inda que nisso se gastassem dous, ou tres dias, para se segurar na verdade na bolada em que hia tanto; emfim os nossos forão surgir na ponta da Ilha Sacatora, & os galeoens, & galeotas se diuidiraõ por partes a vigiar os enemigos, & com todo foi a vigia tal, que huma das naos foi demandar a mesma Ilha Sacatora em que os nossos estauaõ, & foi dar á costa da outra banda da contra costa, onde se fez em pedaços.

Disto tudo teue auizo o Capitaõ mòr, & que pella terra dentro auia mais de quinhentos Turcos que vinhaõ na nao, pello que mandou pedir ao Xeque da Ilha, que lhe entregasse toda aquella gente, como era obrigado por amigo do Estado da India, senaõ que os iria buscar, & ò castigaria a elle rijamente; O Xeque que tambem era sagaz, entendendo que metendo qualquer tempo em meyo, o liuraria daquillo, porque os nossos se viaõ enfadados, ou poderia succeder darlhe ali hum tempo, cõ que muitas vezes se perderaõ naquella paragẽ muitos nauios, lhe mandou pedir outo dias de espera para fazer aquella entrega, porque os Turcos andauaõ derramados por toda a Ilha, & que elles eraõ muitos, & naõ tinha poder para os tomar, & afim de recado em recado foi consumindo o tempo, & por fim se acolheo às serras, & naõ apareceo mais, com o que o Capitaõ mòr dezembarcou em terra, & saqueou, & queimou a Cidade que era grande, & com muitas fazendas, manteigas, couramas, & ambolins, sangue de Dragaõ, zeure, & outras couzas, de que tambem carregaraõ os galeoens, & sendo o tempo gastado deraõ a vella para Goa em Abril, & tanto auante como de Dio sessenta legoas

goas ao mar, em dezesete do dito mez que foi a conjunçaõ de Lua noua, quarta feira a derradeira outaua da Pascoa, lhe deu huma tormenta muito rija que lhe durou cinco dias, nos quaes correraõ os vẽtos da agulha como fazem os tufoens da China, que quando daõ, parece huma representaçaõ da ira de Deos, o primeiro dia vio toda a armada fouertet o galeaõ de Manoel Freire de Andrade, & ao outro dia às outo horas do dia, viraõ o galeaõ do Capitaõ mòr a arueresseca, & o viraõ fumir debaixo do mar; os galeoens de Dom Nuno Alueres Pereira, & de Ioaõ da Sylua, & de Gonçalo Pereira de Castro escaparaõ por nouos, que puderaõ melhor sofrer os mares; das galeotas a do Ferreira desappareceo: Diogo Nunes Pedro, & o Tauares em vendo os finaes da tormenta se acolheraõ onde melhor puderaõ, o Tauares entrou pella barra de Baçaim sem saber por onde hia, Diogo Nunes Pedrozo atinou com a barra de Dio que tomou meio alagado, Leonardo de Medeiros era ido a Caxem por mandado do Capitaõ mòr, & naõ lhe deu a tormenta, & despois de fazer o negocio a que o mandaraõ, foi buscar o Capitaõ mòr á Sacatora, cuidando achalo ainda là, & a vista da Ilha encontrou huma champara que sahia do porto, carregada dos Mouros da nao, & commettẽdo-a pelejou com ella tres dias, no fim dos quaes de aberta das bõbardadas foi ao fundo, & os Mouros andãdo ao redor os matou todos a espada, & feito isto se passou para Goa, onde chegou a saluamento. Perderaõse nesta tormẽta nos dous galeoẽs, & galeotas ao redor de quatrocentos homens: contaraõme alguns soldados que se aqui acharaõ, que os Mouros da champara, tanto que viraõ a nossa galeota, confiados em serem mais de duzentos, por ser a champara muito grande, por segurarem os nossos, fizeraõ que fugiaõ, & esconderaõse debaixo de cubertas, ou dos beijos, para que os nossos naõ vissem tantos, que o termo que fizeraõ de fugir acẽdeo mais o dezejo aos nossos de chegarem, & assim se deraõ tanta preiia que os alcançaraõ, & lhe pozeraõ a proa, & primeiro que os nossos se lançassem dentro, fairaõ os Mouros debaixo, que se se deixaraõ estar, sem duuida os tomaraõ todos às maõs, toda via como os nossos estauaõ arracados, lançaraõse dẽtro, & os dous primeiros forão logo mortos, mas os mais cõ grande animo, & valor lançarão dẽtro muito fogo com que os abrazaraõ, & fizeraõ lançar ao mar, aonde todos foraõ mortos.

CAP. XII.

De como mandou o Rey de Pegu pedir huma filha ao Rey de Ceylam para casar com ella.

INda que toda a vida se gaste em escreuer as superstiçoens destes gentios Pegus, & Bramas, não poderão acabar de dizer a metade dellas, & por isso quando trato algumas, faço assim de passagem, como farei aqui agora na naçoença deste Rey Brama. Fizerão os Astrologos grandes obseruancias, & leuantarão muitas figuras para saberem sua boa, ou mà fortuna, & as couzas do que escreuerão, & do que notarão, foi que auia de casar com huma filha de El Rey de Ceilão, & que hauia de ter taes, & taes sinaes, & que as feiçoens de seu corpo auião de ser de certas medidas que logo apontarão, & querendo o Bramá Rey de Pegu cumprir isto que elles tinhão como profecia, mandou embaixadores a El Rey Dom Ioaõ de Columbo, que só elle no sangue, & legitimidade era o verdadeiro Emperador de toda a Ilha, & lhe pedir huma filha para mulher, & lhe mandou huma nao carregada de mantimentos, pellos não auer em Ceilão, & muitas peças, & joyas ricas, & chegarão estes embaixadores a Columbo no mesmo tẽpo que este Rey se passou da Cota para aquella Cidade, os quaes El-Rey recebeo com muita hõra, & gazalhados, & sabendo ao que vinhão, dissimulou com o negocio, não negando que não tinha filha, como defeito a não tinha, nem teue; no que ja seus Astrologos mentirão, mas como elle em sua caza criaua huma filha do seu camereiro mòr, que tambem era do sangue Real, ao qual Francisco Barreto sendo Gouernador fez Christão, & lhe pos o seu nome, o qual pello sangue, & partes lhe estaua El Rey muy sogeito, & podemos affirmar que mandaua tudo.

A esta moça a que elle chamaua filha, por lhe querer grande bem, fazia elle grande honra como a filha, & despois que os Embaixadores do Bramá lhe derão sua Embaixada, sempre a poz comsigo à meza, & lhe chamaua filha, & com este nome a quis conceder ao Bramá por sua mulher, mas temeuse que o Capitão de Colũbo lhe estornasse, & o mesmo fizessem os Padres de S. Francisco, posto que ella era ainda gentia, porque como tinhão aquella ouelha das portas a dentro, & cada dia a podião fazer Christam, como auia dous que o pertendião, estaua certo impedirem-lhe a jornada. Estas couzas todas praticaua com o seu Camereiro mór que era prudente, & de grande artificio, a que El Rey estaua entregue de todo, o qual vendo El Rey desapossado da Cota, & pobre, & que se abria caminho com este casamento para ter muito comercio com o Bramá, & a moça ser sua filha, disse a El Rey que elle daria ordem para elle poder ir encubertamente sem se sentir em Columbo.

E isto se fez mais, em muito segredo com El Rey, da ponta de hum veado hum dente tão proprio como o do bugio, que Dom Constantino leuou, & o engastou em ouro, & fez huma charola muito rica, & com muita pedraria, em que o meteo, & o Camereiro mòr que era ainda gentio, praticando hum dia com os Embaixadores do Bramà, & os Talapoens que vierão em sua companhia que erão seus Bispos, & Religiozos que se vinhão offerecer á pegada de Adão que todos adorão, & venerão, lhe deu em muito segredo conta daquelle negocio, & de como El Rey Dom Ioaõ tinha o verdadeiro dente do Bogio, ou do seu Quiar, que o que leuara Dom Constantino era falso, & fingido, & que elle Camereiro mór o tinha guardado em sua caza em grande segredo por El-Rey ser Christaõ. Os Embaixadores, & Talapoens ouuindo aquillo, alegrarãose muito, & lhe pedirão, lho mostrasse, o que elle fez com tantas cautellas que os obrigaua mais a vello, & assim os leuou huma noute a sua caza, & lhe mostrou o dente na charolla que estaua posta sobre hum altar muito aparamentado com muitas vellas, & perfumes, & em elles o vendo se abaquearão no chaõ, & o adorarão muitas vezes com grandes ceremonias, & superstiçoens, no que gastarão a mayor parte da noite, & despois praticarão com o Camereiro mór sobre o dente, pedindolhe que o mandasse ao Bramà com sua filha & por o gasto, & festas do casamento serem mayores, elles se lhe obrigariaõ a lhe mandar o Bramà hum milhaõ de ouro, & todos os annos huma nao carregada de arros, & mantimentos, como se lhe obrigarão, o que tudo se tratou em tanto segredo que só El Rey, & o seu Camereiro o souberão: tanto que se fez tempo de esta moça se embarcar, o fez o Camereiro mòr em tanto segredo que nem Diogo de Mello Capitão de Columbo, nem os Padres o inuentarão, & foi naquella companhia por Embaixador de El-Rey de Ceilão Andre Bayão Madeliar, & nauegando com bom tempo forão to-

tomar outro porto abaixo de Cosmi, onde dezébarcaraõ, & auisaraõ o Bramà de tudo o passado, & da chegada da Rainha, o que foi para o Rey, & todos os grãdes de grãde aluoroço, & logo El Rey despedio todos os Ximes que saõ Duques, & grãdes, para que a fossem acompanhar, & lhe mandou joyas, & peças muito ricas, & toda esta gente que era infinita, hia pellos rios a baixo em muitas embarcaçoens que chamaõ lagoens, que saõ como gales, todos dourados, toldados, & embandeirados de sedas de cores ricas, & a em que hauia de a Rainha se embarcar, era todo o toldo, & camera forrada de ouro, & ella esquipada de mulheres fermozas, & ricamente arauiadas, que remauaõ melhor, & mais a compasso que os forçados da Europa, & destas mulheres tinha El-Rey muitas em bairros separados, & he certo que se cazauaõ humas com outras, & viuiaõ de portas a dentro de duas em duas como cazados, & eu saley com alguns Portuguezes que estaõ catiuos em Ciaõ, principalmente com hum Antonio Toscano, que foi meu vizinho, & tẽ ainda filhos em Goa, os quaes disseraõ que estaõ muitas vezes ver estes bairros das marinheiras, que era verdade serem cazadas humas com as outras: nesta galle que vou dizendo, mandou El-Rey embarcar a mulher do Bainha da Cidade velha, para sua camareira, & aya, & outras damas ricas, & fermozas.

Chegada esta fabrica, que era couza muito grande, foi a Camareira mòr vizitar a Rainha, & a fazerlhe agasalhamento, & a começou a seruir como Rainha, era ella mulher muito velha, & de grande respeito, & authoridade, & assim como a Rainha a começou a tratar como mãy. Passados alguns dias em que a Camareira tinha ja posse della, & que corriaõ em grande amizade, lhe disse hum dia que o Rey Bramà era auizado dos seus Astrologos, que auia de cazar com huma Princeza de Ceilaõ, que teria certas medidas nas pernas, braços, & pescoço como se declarauaõ naquelles liuros, que a Camareira lhe mostrou aly, que por isso lhe auia de dar licença, porque assim importaua muito, para lhe tomar aquellas medidas, que para isso mandara El-Rey, por confiar aquillo mais della que de outra; a Princeza a ouuio muito grate, & com muita authoridade lhe respondeo, que no seu corpo naõ auia de tocar outra pessoa alguma, mais que El-Rey seu marido, que iria a Pegù, & elle lhe tomaria lá as medidas que quizesse, a Camareira naõ pode obrigalla a

nada, mas logo auizou a El-Rey do que passaua, porque por correos tinha todos os dias auizos de tudo, & dandolhe este recado da Camareira do que passara com a Rainha, o festejou muito, & fez disso muita arte, & galantaria, & mandou que logo caminhasse para lá, como fez, & por todo o caminho a foraõ acompanhando todos os principaes das Cidades, & pouoaçoens por onde passauaõ, cõ muitas festas, boibos, & tangeres, & inda com muitas dadiuas, & prezentes ricos, the chegar à Cidade de Pegù, onde dezembarcou com a maior pompa, magestade, & riqueza que se podia imaginar. O filho herdeiro de El-Rey a foi receber à dezembarcaçaõ, & por todas as ruas por onde passou, achou nouas inuençoens de arcos, theatros, riquezas, & reprezentaçoens, que os naturaes dos Reinos sogeitos ao Bramà lhe faziaõ El Rey sahio a recebella a porta dos Paços, em que se ella auia de apozentar, que estauaõ riquissimamente aparamentados com todo o seruiço da camera, recamera, & guarda roupa, com tudo o mais necessario à mulher de hum taõ rico, & poderozo Monarca, & despois se applicou grossas rendas para despeza de sua caza, estes primeiros dias correo com ella, mandandoa leuar a sua caza, & a fez jurar por Rainha com grande magestade, mas como elle tinha muitas Princezas filhas de Reis seus vassalos por concubinas, & outras Damas muito fermozas das suas portas a dentro, fechadas mais que em hũ mosteiro, & ella veyo a saber, que corria cõ ellas, começoulhe a demãdar ciumes, & carrancas, couza que nenhuma lhe fez nunca, nem elle sabia o que aquillo era, & gostaua muito disso, & fazia grandes rizos, & passatempos, destas couzas todas; os capados que seruiaõ a Rainha auizauaõ a Antonio Toscano, cõ quem corriaõ em amizade, que me cõtou tudo isto, & outras couzas que deixo, por naõ ser perluxo.

E como ahi naõ ha couza que se naõ saiba, veyo El Rey Bramà a saber que aquella mulher naõ era filha de El-Rey de Ceilaõ, senaõ de seu Cameteiro, porque parece que o André Bayaõ que la foi com ella por Embaixador, veyo a dar com a lingua nos dentes (como lá dizem) praticando com algumas Chinas de Pegù, que o contaraõ a El-Rey, que fez disso pouco cazo por lhe estar afeiçoado, & tambem porque os Talapoens, & Embaixadores que foraõ buscar a Rainha lhe deraõ conta do dente de Bogio, & da veneraçaõ com que aquelle Rey o ti-

nha, & como ficara concertado com elle que o entregaria, o que o Bramà eſtimou muito porque aquelle dente o tinhaõ pello do ſeu idolo Quijii, & eſtimaua a elle ſobre todas as couzas da vida, & prouera a Deos que aſſim eſtimaramos nos hum dente de S. Apollonia; mas naõ digo muito neſte dente della ſanta, mas hũ erauo com que Chriſto foi encrauado, ou hum eſpinho que lhe atraueſſou ſua ſantiſſima cabeça, ou o ferro da lança que lhe raſgou ſeu ſagrado peito, que tudo eſteue muitos annos em poder dos Turcos, ſem os Reys Chriſtaõs os mandarem reſgatar, como eſte Bramá fez ao dente do Diabo, ou do veado, porque logo tornou a deſpedir os meſmos Embaixadores, & Talapoens a pedir aquelle dente, & mandou por elle âquelle Rey grauiſſimas riquezas, & com promeſſas de outras mayores: eſtes Embaixadores chegaraõ a Columbo, & trataraõ o negocio em ſegredo com aquelle Rey, o qual lhe entregou o dente em ſua charolla com muitas ceremonias, & cautellas, com o qual logo ſe embarcaraõ com muita preſſa na meſma nao que para iſſo leuaraõ.

CAP. XIII.

Da grandeza, & riqueza com que eſte dente foi recebido em Pegu.

POucos dias puzeraõ the Coſmi porto de Pegu, aonde logo ſe deraõ as nouas, & acodiraõ todos os Talapoens, & gente que por ali pouzaua, & foraõ adotar com grande veneraçaõ; & para o dezembarcar infinitas jangadas, ſobre embarcaçoens com meacos feitos em cima mui bem laurados, & aparamentados, & a em que ſe auia de dezembarcar o maldito dente, era toda fundada de ouro, & prata, & outras curioſidades muito cuſtozas: deſpedioſe logo recado a Pegu ao Bramà que mandou com muita preſſa todos os grandes ao receber, & lhe ficou preparado o lugar donde ſe auia de depoſitar, no qual o Bramà moſtrou ſua potencia, & riqueza; o dente foi pello rio a cima que era entulhado de embarcaçoens cuſtozas, & curiozas, cercada a caza em que hia a charola de tantas luminarias, que eſcondiaõ a claridade do dia.

El-Rey como teue tudo preſtes embarcouſe em ſuas embarcaçoens forradas de ouro, & aparamentadas de brocado, & foi recebello dous dias de caminho, & chegando a viſta das embarcaçoens em que ſe trazia o dente, ſe meteo na camera da ſua gale, & ſe lauou, & purificou com muitas aguas cheirozas, & ſe veſtio dos mais ricos veſtidos que tinha, & tanto que entrou na jangada em que o dente vinha, deſde a proa the chegar a elle, foi ſempre em jnelhos, com grandes exteriores de deuoçaõ, & chegando ao altar em que a charola eſtaua, tomou o dente na Cuſtodia em que hia nas maõs; & o poſ muitas vezes ſobre ſua cabeça, & fes ſoleniſſimas acçoens, com exteriores eſpantozos, & deſpois o tornou a ſeu lugar, & o foi acompanhando the a Cidade, recendendo todo aquelle rio em cheiros ſuauiſſimos, que ſe leuaraõ em todas aquellas embarcaçoens, & ao dezembarcar do dente ſe lançaraõ ao mar os mais honrados Talapoens, & Xenis de todos os Reinos, & os principaes tomaraõ a charolla ſobre ſeus hombros, & foraõ caminhando para os Paços, com tanto concurſo de gente, que naõ auia poder romper, & os Senhores principaes deſpiraõ ſeus veſtidos muito ricos, & cuſtozos, & os foraõ eſtendendo pello chaõ para por cima delles paſſarem os que leuaraõ aquella nefanda reliquia.

Os Portuguezes que ſe acharaõ prezentes hiaõ paſmados de ver aquella brutalidade, & mageſtade, & Antonio Toſcano, que atras diſſe que foi hum delles, me contou couzas notaueis da mageſtade, & grandeza com que foi recebido, que o naõ ſey eſcreuer, & confeſſo que me faltaraõ palauras, & eſtillo para o dizer: em fim tudo quanto todos os Emperadores, & Reys do mundo juntos, podiaõ fazer em huma feſta ſoleniſſima, em que todos quizeſſem moſtrar ſua potencia, eſte barbato ſo fez. Dezembarcando o dente foi poſto no meio do terreiro do Paço, onde ſe lhe tinha armado hum riquiſſimo tabernaculo, aonde aſſim El-Rey como todos os grandes foraõ offerecer ſeus riquiſſimos doens, & prezẽtes, declarandolhe logo de quem eraõ, & eraõ eſcritos, & receitados por officiaes que para iſſo eſtauaõ deputados.

Ali eſteue dous mezes eſte dente, the que ſe mudou a huma varella que ſe acabou de fazer no lugar em que venceo, & desbaratou o temido Sataõ, que ſe lhe leuantou com o Reyno, em gratificaçaõ da grande vitoria que Deos lhe deu; & por cõcluir com eſtas couzas, por irem todas enfiadas, tratarei das que ſuccederaõ ao Rey de Cambaia com eſte Bramà, a reſpeito de

El-Rey Dom Ioaõ de Ceilaõ, posto que succederaõ este anno que vem, mas porque acabou aqui, naõ quis deixar para o diante.

Estas couzas que o Rey de Ceilaõ tratou em tanto segredo com o Brama, assim do cazamento daquella moça com o nome de sua filha, como o do dente do bugio, foraõ logo às orelhas de El Rey de Candia, o qual sabẽdo o cazo como passou, & as grãdes riquezas, que o Bramà lhe mandou por o dẽte que fingio, sendo de bugio, dandolhe enueja de tudo, com ser muito parente de El Rey Dom Ioaõ, & cazado com huma sua irmaã, inda que naõ faltou quem disesse que era filha, despedio logo Embaixadores ao Bramá, os quaes elle recebeo honradamẽte, & quando os ouuio lhe disseraõ da parte do seu Rey, que aquella moça que lhe El Rey Dõ Ioaõ mãdara por sua filha, tinha entẽdido que o naõ era, mas que era filha do seu camereito mòr, & que o dẽte que lhe mãdara cõ tantas ceremonias, & veneraçaõ, era feito da ponta de hum veado, que elle dezejaua muito de se aparentar com elle, & que para isso lhe offerecia huma filha sua por molher naõ fingida, senaõ verdadeira, & que tambem lhe fazia a saber que elle só tinha, & era depositario do verdadeiro dente de Quijai, porque nem o que Dom Constantino leuará de Gefanapaõ, era verdadeiro, senaõ aquelle que elle tinha, como faria certo por escrituras, & obras antigas. O Bramá informado do cazo, deitou suas contas, & vẽdo que tinha ja jurado aquella moça por Rainha, & recebido o dente com aquella magestade, & colocado em varela particular, dissimulou com o negocio, por naõ confessar que se enganou, porque taõ mao he enganaremse os Reys, como enganaremnos a elles, & assim respondeo aos Embaixadores, que elle estimaua muito o parentesco que El-Rey de Candia queria ter com elle, & o mesmo o dente do bugio, que lhe fizesse merce mandarlhe tudo, & que para a trazerem lhe daria huma nao muito fermoza com couzas para El-Rey, & mandou prepatar duas naos que mandou carregar de arros, & de peças ricas, assim para o Rey Dom Ioaõ, como pera o de Candia, & na de El-Rey Dom Ioaõ mãdou embarcar todos os Portuguezes que là tinha cativos, em que entrou Antonio Toscano, que foi o que me disse, & contou estas couzas muitas vezes.

Chegadas estas naos a Ceilaõ, a que foi surgir no porto de Candia, primeiro que descarregasse lhe cortaraõ as amarras, & deraõ com ella à costa, onde se perdeo tudo, & se afogaraõ os Embaixadores; & prezumiose que fora por ordem de El-Rey Dom Ioaõ de Ceilaõ, que estaõ enemigos capitaes, & se tal foi, deuia de ser ardil do Camereito mòr, porque El-Rey naõ tinha artificio para nada, & com tudo isso heataõ estas couzas neste estado, sem mais auer effeito, nem se falar nellas.

CAP. X.

De como se conjuraraõ os Reys do Decaõ, contra o Rey de Bisnaga, em que lhe deraõ batalha, na qual o desbarataraõ, & mataraõ, & tomaraõ o Reyno.

EM muitas partes das minhas Deccadas, tenho escrito, em como os Reys de Bisnaga, foraõ Senhores de todos os Reynos que fazem de Bengala, the o Cinde, cuja potencia, & riqueza, foi couza incriuel, & despois que os Mouros conquistaraõ o Reyno do Decaõ, sempre entre elles ouue grandes odios, & guerras, & ainda os annos passados de sessenta, & tres, em tempo do Conde do Redondo, entrou Rama Rey de Bisnaga pellos Reynos de Izamaluco hum anno apos outros, & o destruio, assolou, & desbaratou de todo, dos quaes leuou grandes riquezas; O Izamaluco magoado; conuocado o Idalxa, & o Brahe, & o Tubixa, & o Verido, para esta liga ficar taõ segura, tratou de se aparentar com todos, como fez por esta maneira: ao Idalxa deu huma filha em cazamento com grande dote, & a Cidade Selapor que lhe tinha tomado, & ao Contubixa deu outra, & elle cazou com huma filha ou irmãa do Idalxa; os quaes cazamentos foraõ celebrados com grandes festas, & firmes juramentos, de se ajuntarem todos contra o Rey de Bisnaga, do que elle logo foi auizado, & ajuntando seu poder, & conuocados seus vassallos, se pos logo em campo com seus irmaõs, Venta-vengataraje Capitaõ do campo, & Timarage veador da fazenda, & affirmase que tinha cem mil cauallos, & mais de seis centos mil de pé: Os tres enemigos traziaõ cincoenta mil cauallos, & trecentos mil de pé, & algumas pessoas do campo; com este poder se foraõ buscar huns, aos outros com grande determinaçaõ,

CAP. XV.

Do encontro desses Reys, & rompem batalha, em que o Rey de Bisnaga ficou morto, & desbaratado.

OS tres Reys da conjuração chegarão aos extremos do Reyno Bisnaga, & forão entrando por elle, & fazendo grandes danos, & crueza; o de Bisnaga tambem foi em busca delles: estando hum dia jantando, lhe derão rebate que pareciaõ os Reys enemigos, pello que com muita pressa se poz em hum ferenozo cauallo, & ordenou a sua gente o melhor que entendeo. Os dous irmaõs se forão a elle, & lhe pedirão que se recolhesse a Cidade de Bisnaga que era forte, & que elles ficarião dando batalha aos enemigos, & que com saberem que o tinhão em Bisnaga, cuidarião que sempre os foccorreria, & os enemigos auião de fazer discurso, como soubessem que elle estaua lá, que tinha comsigo mais grosso poder, & sempre o auião de recear.

O Rey com ser de nouenta, & seis annos, com brio de trinta, lhe respondeo, que se recolhessem elles embora, que elle ficaria às maõs com os enemigos, & que fossem elles agazalhar seus filhos, & brincar com elles, & que elle era Rey, & auia de fazer seu officio, que era andar diante de seus vassalos defendendoos, & animandoos. Tinha El Rey mandado diante de seus vassallos hum Capitaõ da costa Real, com dez ou doze mil soldados da casta Rales, que chamaõ Rachebidos, como os Ianizaros dos Turcos, para descobrirem o campo, & estando elle nestas praticas, lhe veyo recado que já os Rachebidos tinhaõ trauado com os enemigos, pello que voltando o cauallo, tomou duas lanças, em cada maõ huma, & mãdou diante seu irmão Vêga-Raio, como geral do campo, para que fosse fauorecer os Rachebidos, o Vengata Raje chegou aonde os seus andauaõ trauados, & meteusse de enuolta com elles, pelejando valerozamente, mas aos primeiros encontros desparecco logo, & acodindo Intima Raje com seu filho Raganate Raje, forão dando com muita força nos enemigos, cujo encontro lhe tinhaõ so mil, & quinhentos Rachebidos, por serem os mais moços, & feridos, & metidos na batalha, posto que fizeraõ grandes cauallarias, forão feridos elle, & o filho muito mal, & se sahiraõ da batalha. Estas nouas deraõ ao Rey, & auançando cõ o resto do poder, foi dando nos enemigos apellidando por vezes Gorida, Gorida, que he o seu Idolo das batalhas, como nos o fazemos ao Apostolo San-Tiago. A vanguarda dos conjurados, trazia o Idalxa, & Cutubixa, & a retaguarda o Izamaluco, aos primeiros encontros do Rey de Bisnaga que forão muito furiozos, lhe largarão os da dianteira o campo, & dando o Rey com os Rachebidos no Izamaluco, que tinha dez mil de cauallo, o arrancou do campo, & foi dando nelle por espaço de meia legoa, em que lhe matou de ventagẽ de dous mil. Os Rachebidos como viraõ o seu Rey metido no perigo, decerraõse dos cauallos, & a pé quedo fizeraõ nos enemigos grande matança. O Izamaluco que hia em desbarato tornou a se reformar, & voltou com algumas peças de campo, & achou o Rey de Bisnaga misturado com o Idalxa, & pondo fogo às bombardas fez nos enemigos tamanha destruiçaõ, que foi espanto, & com o medo delias fugirão todos, ficando o pobre Rey velho catiuo, & muito mal ferido, & assim foi leuado ao Nizamexa, que em o vendo remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça, dizendo. Agora que me vinguey de ti, faça Deos de mi o que quizer.

O Idalxa teue logo rebate da prizaõ de El Rey, & acodio muito de pressa para o liurar, porque era tamanho seu amigo que lhe chamaua pay, mas ja o achou sem cabeça, o que sintio em extremo: desbaratado o campo, deixaraõse estar os vencedores no lugar da batalha tres dias, nos quaes os filhos dos Rajos sobrinhos de El Rey, entraraõ em Bisnaga, & carregaraõ mil, & quinhentos, & cincoenta elefantes de joyas, pedraria, dinheiro amoedado, & outras couzas desta sorte, que se estimou em mais de cem milhoens de ouro; & a cadeira real, em que El Rey se sentaua em dias de suas festas, que se affirma ser sem estima, & com todo isto se foraõ elles dentro, & recolheraõ tudo no Paço de Treul, por ser muito forte, o qual estaua em cima de huma serra inexpugnauel: dez dias de caminho de Bisnaga, & leuaraõ outras riquezas mui grandes, o que tudo perderaõ os conjurados, por naõ seguirem logo a vitoria. Acabados os tres dias se foraõ à Cidade de Bisnaga a rabiscar o que ficou, que foi tanto, que se detiueraõ nisso cinco mezes, no cabo dos quaes se recolheraõ todos mui ricos, & ainda hoje o Idalxa, tem hum diamante tamanho como hum ouo que o Rey de Bisnaga trazia no pé das plumas.

magens da cabeça do seu cauallo, & outro por boraõ das nominas, fora outras peças de infinito valor. Passados os cinco mezes, foraõse os conjurados para seus Reinos, & os filhos, & sobrinhos do Rey morto repartiraõ entre si os Reynos, que inda hoje possuem seus herdeiros.

Deste desbarate do Rey de Bisnaga ficou a India, & o nosso Estado mui quebrado, porque o maior trato que todos tinhaõ, era o deste Reyno, onde leuauaõ os cauallos, veludos, fatins, & outras sortes de mercadorias, em que fazião grandes proueitos à Alfandega de Goa, & sintio bẽ em seu rendimento, de maneira, que de entaõ para cá começaraõ os moradores de Goa a vir a menos, porque as bestilhas, & roupas finas, que era hum trato de grande importancia para Ormus, & para Portugal, logo estancou; & os pagodas de ouro, de que todos os annos tinhaõ mais de quinhentos mil a empregar nas naos do Reyno, valiaõ entaõ a sete tangas, & meia, & hoje valem a onze, & meia, & assim a esta conta todas as mais moedas, inda que nisto nos temos a primeira culpa, & a maior, porque bulimos nas moedas liquidas, & puras, & as fizemos fallas, & de ruim sorte, que tudo se alterou.

Na entrada deste anno de sessenta, & seis, foi Luiz de Mello entrar na Capitania de Ormuz, por virem novas ser falecido Dom Pedro de Souza, o qual foi enterrado entre as portas das fortalezas, & seus ossos foraõ mudados à parede, onde tem hũ nicho com grades de ferro, & seu letreiro; foi fidalgo muito honrado, & bom Christaõ, & temente a Deos. Dizem que tinha formaõ do Graõ Turco, para poder ir por terra para o Reyno, & leuar certos homens para o Reyno de cauallo, pera o que se fazia prestes; mas Deos nosso Senhor ordenou que fosse para outro melhor Reyno, onde se prezume iria por sua virtude, & bondade. Foraõ no mesmo tempo para o estreito de Meca dous nauios de remo, Capitaens Antonio Cabral, & Pedro Lopes Rebello: por tomarem Ormuz, & por acharem tudo quieto, voltaraõ a inuernar a Goa.

A cinco de Setembro deste anno de 1566. faleceo o Turco Solimaõ, estando sobre Sepete lugar nos confins de Vngria, sendo de idade de sessenta, & seis annos, succedeulhe seu filho Solimaõ II. do nome, que foi a quẽ o Senhor Dom Ioaõ de Austria desbaratou aquella potente armada, sendo General dos da liga, outros dizem que naõ faleceo senaõ mais adiante em 1567. Foi este Solimaõ coroado por Emperador dos Turcos, o mesmo dia que o foi o Emperador Carlos quinto, inuictissimo do Imperio de Alemanha.

CAP. XVI.

De como Gonçalo Pereira Marramaque foi a Amboino, & a causa de sua ida.

TInhaõ vindo em Abril passado dous Embaixadores de Amboino chamados Dom Antonio, & Dom Manoel, Christaõs naturaes, da parte de todos; os quaes propuzeraõ em sua embaixada que as cousas daquellas Ilhas estauaõ em estado de se perderem, & de retroceder toda aquella Christandade, pellas grandes guerras que os vizinhos lhe fazião, com isso trouxeraõ comsigo hum Padre da Companhia, que quis acompanhallos naquella jornada tanto do seruiço de Deos, o qual com palauras de muita obrigaçaõ, significou em conselho o perigoso estado daquellas Ilhas, pondo o Vizo Rey aquelle negocio em conselho por algumas vezes no qual foraõ ouuidos os Embaixadores, & o Padre.

Assentouse que era necessario acodir àquellas cousas que eraõ de muita importancia, porque se se perdesse Amboino, estaua certo perderemse todas as Ilhas de Maluco logo; & assentando em se mandar este soccorro, poz o Vizo-Rey os olhos em Gonçalo Pereira Marramaque, pello que tinha succedido aquelle veraõ passado, & vinhalhe bem achar se naquella jornada, para remediar, & vir entrar na fortaleza de Ormuz, de que era prouido, & o seu cazo foi este, sendo Capitaõ mór de Malauar, andaua na armada hum Castelhano fidalgo caualleiro, chamado Andre de Torqueimada, com o qual, parece, que o Capitaõ mór teue algumas razoens, de que elle ficou queixozo, & vindo o Gonçalo Pereira de caza do Vizo Rey a pé com alguns soldados, entrando pella rua de Nuno da Cunha, onde elle pouzaua, andaua o Castelhano passeando a cauallo, com Heytor da Sylueira Diago; emparelhando o Gonçalo Pereira com elles, falou lhe de barrete, & Heytor da Sylueira Diago lhe tirou o seu, mas o Castelhano naõ, do que enfadado o Gonçalo Pereira fez pé atras, & disse ao Castelhano: quando eu falar, falaime, & senaõ: & calouse, o Castelhano que era soberbo, & arrogante, tanto que Gonçalo Pereira disse,

& ſenaõ, reſpondeo: y ſi no ſe luego; & lançandoſe do cauallo apunhou: os ſoldados de Gõçalo Pereira arrancaraõ, & remeteraõ a elle, & ſe meteo em meio bradando, ta, ta, mas naõ pode eſtrouar que lhe naõ deſſem huma eſtocada em huma maõ, & outra na cabeça, das quaes o Caſtelhano veyo a morrer em poucos dias, de que Gonçalo Pereira tirou carta de ſeguro, aſſim para ſi, como para os ſoldados, ainda que elles eſtauaõ ſeguros em ſua caza; & porque eſte negocio auia de ir ao Reyno, & podia ſer que ſe tomaſſe mal, quiz o Vizo Rey tirar eſte fidalgo de Goa, & mandou-o naquella jornada que era mais importante de todas, para ſem iſſo ficar aquelle negocio no Reyno apagado, porque o Torqueimada, era fauorecido da Rainha, & lhe ordenou logo huma armada de quatro galeoens, & outo galeotas em que hiaõ mais de mil homens: os Capitaens dos galeoens, a fora Gonçalo Pereira, foraõ Dõ Duarte de Menezes de Vaſcõcellos, a que ca chamaraõ o natigaõ; Manoel de Brito, tio de Gonçalo Pereira; & Gomes Brito, que hia no Galeaõ S. Thome, a fazer viagem ao de Maluco, de que era prouido. Das galeotas, hiaõ por Capitaens Sebaſtiaõ Machado, Antonio Lopes de Sequeira, Mende Ornella de Vaſconcellos; Lourenço Furtado, meyo irmaõ de Triſtaõ de Mendoça, que foi Capitaõ de Chaul; Franciſco de Mello, & Simaõ de Mello, filhos de Gaſpar de Mello. Partio eſta armada, quaſi em fim de Abril de 1566. & com Gomes Barreto foi embarcado Gabriel Rabello por feitor daquella, & que o auia de ſer da Fortaleza de Ternate, que ja tinha andado naquellas Ilhas, & entendia as couzas dellas, melhor que todos os que la paſſaraõ, das quaes fiz hum dialogo muito curioso, que eu tinha em meu poder, do qual me ajudei muito nas couzas que eſcreui de Maluco: foi eſte homem philoſopho grande natural, & de viuo engenho, & taõ honrado, que quando ElRey ordenou neſte Eſtado a meza da conſciencia, o elegeo eſtando ca por ſecretario della.

Gonçalo Pereira chegou a Maluca, onde eſtaua Dom Diogo de Menezes por Capitaõ, que eraõ cunhados, & parentes muitas vezes, pello que lhe fez grandes gazalhados, recebimentos, & ali eſteue the ſe partir em Agoſto ſeguinte de 1567.

Deſpois em Setembro ſeguinte partio para Banda Dom Manoel de Noronha prouido daquellas viagens, que partio a vinte, & dous daquelle mez no galeaõ Santa Maria com muitos pro-

prouimentos para Amboino, para a armada de Gonçalo Pereira, o qual Dom Manoel teue humas palauras roins com o eſcriuaõ da nao que ſe chamaua Foaõ Boto, & dizem que lhe deu com huma cana, mas o outro como era muito honrado, que o conheci eu, & a tres irmaõs que ca paſſaraõ, endireitando com o Capitaõ, matou-o às dadagadas, & como elle era a ſegunda peſſoa da nao, & leuaua regimento para ſuceeder na viagem naõ poderaõ entender com elle, & aſſim foi a Banda fazer ſua carga, & tornou a Goa onde ſe buſcou do cazo. Eſte Dom Manoel de Noronha, cuido que era das Ilhas terceiras, & cazado la, ficaraõlhe dous filhos que ca paſſaraõ, & hum delles foi Dom Franciſco de Noronha que foi Capitaõ de Baçaim, & morreo inchado como hum odre.

Na entrada de Ianeiro deſte anno de 1567. deſpois o Vizo-Rey deſpachou Aluaro Paez Soto maior Capitaõ de Cananor, que veio a Goa a negocios, por eſtar ja aquella Fortaleza de paz com a de Rojaõ, o qual Aluaro Paez foi por Capitaõ mór de Malauar, & leuou eſta armada; elle Ioaõ de Mendoça; Dom Gonçalo de Menezes que veyo com o Vizo-Rey do Reyno, irmaõ do Alferes mór Dom Iorge de Menezes, Fernaõ Gomes da Graõ, ſobrinho do meſmo Aluaro Paez, Ioaõ Rodrigues de Beja filho de Rodrigo de Vaſconcellos, Veador que foi do Infante Dom Luiz da Sylua, cuido que he filho de Franciſco Barreto; Dom Miguel de Menezes, irmaõ de Dom Ioaõ Tello; Vicente Paez, Pedro Ribeiro, Feronimo Fernandes, Antonio Fernandes de Chale, Antonio Fernandes de Cananor, Pedro Fernandes, Antonio Froes, Balchior Barboza de Cananor, & Baltaſar Vas: neſta companhia mandou o Vizo Rey Franciſco Pereira Coutinho para ficar inuernando em Chale, & dar a meza a todos os Soldados: neſta armada houue pouco que fazer, porque como auia pazes no Malauar, naõ houue nada.

E porque houue toardas que inda dos rios de Malauar ſairaõ para os eſtarem de paz, ordenou cinco nauios auenturejros, muy ligeiros, & eſcolhidos, para darem volta pello mar, a ver ſe achauaõ alguns coſſarios: deſtes nauios foraõ por Capitaens Dom Duarte de Sa, Fernaõ de Mendoça, Manoel de Mello filho de Simaõ de Mello, que foi Capitaõ de Malaca, Dom Luiz de Caſtello Braco, filho do Camereiro mór de El-Rey Dom Ioaõ, Dom Franciſco de Caſtello branco pay de Dom Iorge de Caſtello branco, que agora ha pouco que faleceo em

Ormuz sendo Capitaõ, & Gil de Goes; partirão em Março de 1567. & não lhe succedeo mais que fazerem afugentar alguns ladroẽs.

No mesmo tempo partio Diogo Lopes de Mesquita para Capitaõ da Fortaleza de Ternate, & Mahico, por acabar seu tempo Aluaro de Mendoça, que la estaua, o qual no galeaõ S. Ioaõ leuara muitos prouimentos para Amboino, & Ternate, & para a armada de Gonçalo Pereira: hiaõ mais nesta companhia duas galeotas, de que eraõ Capitaens Duarte de Villa Lobos, Colmo Faya, Diogo Lopes de Mesquita, foi fazendo sua viagem, & as duas galeotas arribaraõ a Goa aos tres dias da viagem.

CAP. XVII.

Da ida de Dom Iorge de Menezes Barroche ao estreito de Meca, & do que lhe succedeo.

PArtio Dom Iorge de Menezes Baroche para o estreito de Meca em Ianeiro de 1567. elle no galeaõ S Maria da esperança. Francisco de Miranda Henriques, que despois casou em Cochim, no galeaõ S. Christouaõ; Antonio Cabral no galeaõ S. Vicente; Pedro Lopes Rebello no galeaõ S. Ioaõ Baptista, Antonio Cabral na gale S. Ioaõ Euangelista; Balthatar Euangelho, fusta; Gaspar Vaz de Mesquita fusta; Leonardo de Medeiros fusta, & Gaspar Sueiro, outra: leuaua regimento para ir esperar as naos do Achem nas Ilhas de Maldiua, & de ahi ir a Monte de Felix esperar que fossem para o estreito, & que ficassem inuernando em Ormus nas Ilhas de Maldiua; Naõ ouue que fizer, porque naõ virão nao alguma, & foraõ inuernar em Ormus, tirando Francisco de Miranda que inuernou em Diu.

Em Setembro deste anno de 1567. mãdou o Vizo Rey Limarte de Aragaõ de Souza, que era prouido das viagens de Ceilaõ por Capitaõ de hum galeaõ com muitos prouimentos de dinheiro que partio em 26. de Setembro, & tornou em 16. de Março de 1568.

Neste Setembro de 1567. despachou o Vizo Rey a seu cunhado Dom Leonis Pereira para ir entrar na Capitania de Malaca de que estaua prouido, por acabar seu tempo Dom Diogo de Menezes, que despois foi Gouernador da India, que la estaua, & leuou boa viagem the aquella Fortaleza.

Despois delle em 6. de Setembro partio Lopo de Noronha para

para Maluco no galeaõ Reys Magos, para ir fazer aquella viagem por contrato que fez com o Vizo Rey, em que se obrigaua a dar para El Rey tantos barris de crauo forros porque com El Rey metet muito cabedal nestas viagens, nunca colhia dellas couza alguma, por tudo se consumir em gastos, & mercês: este galeaõ arribou porque achou tempos contrarios.

CAP. XVIII.

Da ida de Dom Francisco Palha ao Malauar.

DEpois do Vizo Rey despachar estas couzas, entendeo na armada que auia de mandar ao Malauar, de que estaua nomeado por Capitaõ mór, Pedro Barreto Rolim, mas chegaraõ nouas pella armada do Reino, de que veio por Capitaõ mór Ioaõ Gomes da Sylua, que despois foi Veador da fazẽda do Reino, que era morto Fernaõ Martins Freire, que estaua por Capitaõ em Molambique, & o Pedro Barreto, era prouido daquella Fortaleza apos elle; foi necessario desistir da armada, & fazer prestes para ir entrar naquella Capitania, & o Vizo Rey nomeou para o Malauar Dom Francisco Mascarenhas Palha, a quem ordenou leuar de redor de trinta nauios, porque determinou aquelle veraõ ir castigar a Rainha de Olala, & Mengalor, por estar leuantada, & naõ querea pagar as pareas, & fazer naquelle seu porto huma Fortaleza, assim para a segigar com ella, como para as nossas armadas terem ali recolhimento, & para que os Malauares naõ fossem leuar o arroz daquelle porto, donde a Cidade de Goa, & Ormus se sustentaua; & porque Dom Francisco Mascarenhas naõ podia partir cedo, era necessario mandar tomar aquelle Porto de Mangalor, para que a Rainha naõ metesse dentro socorro de Malauares, nem se leuasse dali o arroz: despedio diante Ioaõ Peixoto cazado em Goa, muito bõ caualleiro, velho, & de muita experiencia, o qual partio de Goa a seze, ou outo de Setembro com doze nauios, de que a fota elle eraõ Capitaens Ioaõ da Sylua Pereira; Dom Miguel de Menezes; Christouaõ de Bobadilha filho de Antonio de Saldanha, que foi Vizo Rey da India; Fernaõ Gonçalues Gauiaõ; Dom Bernardo da Costa; Nuno Fernaõ da Cunha; Ioaõ Rodrigues de Beja; Aluaro Monteiro; Diogo Soares de Albergaria; Francisco Pedroza; com a qual armada Ioaõ Peixoto foi correr a Costa do Canará, the monte de

Lypia, que os paraos de Malanares, senaõ fossem encher de arros como costumauaõ fazer no Cede, & despois no fim de Outubro, se fez Dom Francisco Mascarenhas à vella com os mais Capitaens dos nauios, que a fora elle eraõ, Manoel de Saldanha, Dom Rodrigo de Souza, estes em galeotas, Dom Duarte de Lima, galeaõ S. Ioaõ Euangelista; Lopo de Barros, filho de Ioaõ de Barros, que escreueo taõ doutamente as tres decadas da historia da India, que eu segui por mandado do prudente Rey Dõ Phelippe; Manoel Simoens feitor da armada, Andre da Fonseca, Manoel Rodrigues, Ioaõ de Mendoça filho de Tristaõ de Mendoça; Dom Francisco de Almeida, Dom Luiz de Castello Branco; Miguel Colaço de Cananor; Ioaõ de Sequeira; Luiz Ferreira, & Cosme Faya; & com esta armada foi o Capitaõ mór correr a costa do Malauar, the ser tempo do Vizo-Rey chegar, & leuou ordem para mandar cartas a Cidade de Cochim, em que lhe faria saber, que elle se ficaua fazendo prestes para ir castigar a Raynha de Olalà, & lhe pedia o ajudasse com alguns nauios, & os fidalgos que lá estauaõ cazados, que viessem acharse com elle naquella empreza em nauios a sua costa, & o escreueo à Cidade de Chaul, Baçaim, Damaõ, Diu, para que cada huma acodisse com o que pudesse, & assim se ficou preparando para esta jornada, & dando despacho às naos do Reyno, para irem tomar carga a Cochim, para onde as despedio em Nouembro; & por naõ deixar a costa do Norte desemparada, despedio por Capitaõ mór della a Iorge de Moura com quatro ou cinco galeotas muy bem negociadas, de cuja jornada, & successo, despois falaremos.

CAP. XIX.

De como o Vizo-Rey Dom Antaõ parte para Mangalor em outo de Dezembro de 1567, & leuou esta armada.

Gales.

O Vizo Rey.
Dom Luiz de Almeida.
Dom Antonio Pereira.
Dom Ioseph Baroche.
Dom Francisco de Monroy.
Dom Pedro de Castro.
Pedro Lopes Rebello.

Galeoens.

Antonio Cabral, Galeaõ S. Esteuaõ.

Pe-

Pedro Fernandes Mestre da ferraria Galeam.
Manoel Simoens Vieira & alferes.
Francisco Paes de Mello.
Gomes Freire de Andrade.
Dom Ioaõ de Menezes de Baçaim.
Aluaro de Lemos.
Antonio de Mello de Baçaim.
Antonio de Andrade de Vasconcellos.
Ioseph da Sylua Correa.
Dom Diogo Lobo o velho, que la mataraõ.
Inacio das Pouoas.
Nuno velho Pereira.
Ruy Dias Cabral o grande priuado de El-Rey Dom Sebastiaõ, que aquelle anno veio do Reyno.
Manoel Fernandes de Manar.
Fernam de Mendoça.
Fernam Rodrigues de Carualho.
Pedro Iuzarte Tisam.
Ioam Alueres Soares Subaçaim.
Inacio de Lima.

Fustas, & galeotas.

Dom Ioam Pereira o velho; cunhado do Vizo-Rey.
Antonio Botelho.
Fernam Tellez, que foi Gouernador com quem eu fuy.
Dom Pedro Coutinho irmam de Dom Ieronimo Coutinho.
Nuno Alueres Carneiro Secretario.
Belchior Botelho Veador da fazenda.
Dom Sebastiam de Touar
Dom Nuno Alueres Pereira.
Ioam de Aruellos de Gusmam.
Ioam de Touar.
Paulo de Mesquita de Chaul.
Andre Pina.
Rodrigo Monteiro escriuam da fazenda.
Vasco Barboza.
Henrique Monis Barreto.
Ioam de Souza que acabou de ser Capitam de Damam.
Sebastiam Bocarro.
Christouam de Souza de Baçaim.
Dom Antonio de Noronha de Cochim.
Nuno Vas de Villa Lobos.
Pedro Leitam que veyo por Capitam de huma naõ do Reyno.
Esteuam Iuzarte Tisam.
Ruy Gonçalues da Camera,

que

que deſpois foi Capitam de Ormus.

Heytor de S. Payo.

Ruy de Mello filho de Simam de Mello.

Antonio de Eſpindola de Cochim.

Ioam Correa de Brito.

E outros muitos nauios de Cananor, & outras partes, & de Cochim.

E poſto que no Norte andaua Iorge de Moura com a armada que diſſe, deixou o Vizo Rey negociada outra de que nomeou por Capitaõ mòr Dom Ioaõ Coutinho, Senhor de Caparica; & com eſtes nauios, elle na galeota paſſou; Lourenço de Brito, Diogo Pinto, Vicente Paez. Bras Correa, Luiz de Aguiar em fuſtas, & em ſua cõpanhia foi Luiz Freire de Andrade, que era caſado com huma enteada do dito Dom Ioaõ, para ir entrar na Fortaleza de Chaul, de que era prouido, a qual armada ſahio de Goa em Ianeiro, & tornou em fim de Feuereiro ſem lhe acontecer couza alguma.

O Vizo-Rey deu a vella, & foiſe por em Anjediua, para ali recolher toda a armada que ficaua em Goa, onde eſteue poucos dias, the ſe ajuntar, & dali mandou recado diante a Aluaro Paez Souto mayor Capitaõ de Cananor, que foſſe ter com elle a Mangalor poucos dias deſpois do Vizo-Rey.

De Angediua deſpedio o Vizo Rey recado a Iorge de Moura, que foſſe para elle, & o acharaõ vindo de Chaul, com huma grande caſila de nauios, & antes de chegar a Careparaõ, auizaraõ que dentro naquelle rio eſtauaõ tres nauios de ladroens Malauares, & entrando o rio, deixou a Caſila fuma na barra, & indo ao redor de huma legoa pello rio dentro, encontrou os coſſarios que eraõ huma galeota Latina, em que hia hum Rume grande roubador, que era Capitaõ mòr, & inueſtindoa, o Capitaõ mór a abordou logo, & o meſmo fizeraõ os outros nauios aos Coſſarios, & como eſtauaõ muito perto da terra, ſe lançaraõ a mayor parte delles ao mar, ficando os nauios aos noſſos, & voltando com ellesa toa, chegaraõ a Goa a ſaluamento, onde Iorge de Moura achou recado do Vizo Rey que tornaſſe a voltar para o Norte, o que elle fez & a galeota Latina ſe armou, & ſe embarcou nella Manoel de Souza Coutinho, que deſpois foi Gouernador da India, que em companhia de outros nauios foraõ para Mangalor, onde ja acharaõ o Vizo Rey. Iorge de Moura leuou a caſila ao Norte, &

& tornou a buſcar o Vizo-Rey a Mangalor.

E deſpois deſtes nauios partidos, ficaraõ ainda em Goa Dom Luiz Maſcarenhas, que deſpois foi Capitaõ de Ormus, mancebo muy gentilhomem, & galhardo, & hum Dom Ioaõ Deça, & cada hũ armou ſeu nauio a ſua cuſta para ſe hir achar naquella jornada, por andarem omeziados por huma reſiſtencia que fizeraõ ao Ouuidor geral, em que o trataraõ mal, & eſtes fidalgos tardaraõ alguns dias em ſe auiarem, & buſcarem ſoldados, & ambos juntos lairaõ; deraõ a vella huma manhãa para Mangalor, & indo juntos o outro dia encontraraõ huns paraos que nunca pude ſaber quantos eraõ, nem o que paſſou, ſomente abordaremnos, & tomaremnos com morte de todos, ſem eſcapar quem dizeſſe o como foi o negocio perecendo aqui aquelles eſforçados fidalgos, que deuiaõ de fazer tudo quanto tinhaõ por obrigaçaõ de ſeu ſangue.

E porque a dezauentura naõ paſſaſſe por ali, ſuccedeo no meſmo tempo partir de Baçaim Dom Luiz Lobo, que acabara de ſer Capitaõ daquella Fortaleza, & vinha em huma galeota com a maior parte da fazenda que tinha, & aos dous dias da viagem encontrou com huns paraos de Malauares que cuidou que ſaõ os meſmos da dezauentura paſſada, & inueſtindoo foi axorado, & morto com todos: magoa bem grande, & cazo para ſe ſentir, fidalgos taõ honrados perecerem aſſim às maõs de Malauares brutos, & crueis, & eſte foi o primeiro dano que os coſſarios fizeraõ neſta coſta do Norte, aonde coſtumauaõ paſſar, deſde o tempo do Conde do Redondo, que foi a deſtruiçaõ da India, porque naõ tem conto os roubos que tem feito; nem conto as cobiças, & peccados que de entaõ para ca fizeraõ em a India, pellos quaes Deos noſſo Senhor nos tem dado a todos grauiſſimos caſtigos.

CAP. XX.

Da chegada do Vizo-Rey a Mangalor, & comete a terra, & o aſſalto que os Mouros deram nos noſſos, em que ouue mortos, & feridos, em que ouue grande confuzam.

CHegando o Vizo Rey a Mangalor, & entrando dentro com toda a armada de remos, & gales, começou a pôr em ordem o modo que teria no dezembarcar, & cometimento da Cidade, & do lugar em que

auia de fazer a Fortaleza, para danificar aquella Rainha; & assẽtou que seu cunhado Dom Antonio Pereira com quinhentos homens, porque o Vizo Rey leuaua tres mil, dezembarcasse ao quarto da lua pella banda do mar, & cometessem a Cidade que por aquella parte naõ estaua fortificada. & que os galeoens surgissem daquella banda o mais perto da terra que pudessem, & batessem a Cidade rijamente.

A Cidade de Mangalor, ou de Olala, está pello rio dentro hum tiro de falcaõ, o qual na entrada da barra da banda do Sul, faz huma lingua de terra toda de area, que muitas vezes entra o mar por ella hum bom espaço. Vay cobrindo esta lingua, ou este rio pella terra dentro, em que chega a Cidade, the o mar de fora ha nella distancia de tiro de mosquete de maneira que de ambas as ilhargas he cingida de agoa, & pella face que fica para a barra, tinha a Rainha feito huma parede de dez, ou doze palmos que estaua do rio the o mar, com alguns cubellos, em que tinha algumas peças pequenas, & de guarda desta parede tinha quinhentos Mouros Malauares, & outros naturaes, gente escolhida; & de longo do mar, & do rio, na Cidade tinha ao redor de dez ou doze mil homens de espingardas, arcos, espadas, rodellas, & outras muitas munições, & artificios de guerra, com o que estaua muito confiada, pella confiança que os Mouros, & Malauares, lhe tinhaõ dado.

O Vizo-Rey acertou de fazer a dezembarcação na lingua da terra que faz sobre a barra, & ordenou a gente que eraõ tres mil homens, & seis bandeiras de que fes Capitaõ Dom Francisco Mascarenhas, Capitaõ mòr do Malauar, cuja dianteira era por razão do cargo, & Dom Joaõ Pereira seu cunhado, Dom Antonio Pereira seu irmaõ, que auia de dezembarcar pella borda do mar, Dom Fernando de Monroy, Dom Pedro de Castro; Dõ Iorge Baroche, com Dom Francisco Mascarenhas, foraõ todos os Capitaens de sua armada, & muitos fidalgos seus parentes, & amigos, como foraõ outros cõ os mais Capitaens; com o Vizo-Rey auia de ir Aluaro Paez Souto mayor, Joaõ de Souza que foi Capitaõ de Damaõ, Ruy da Camera; Fernaõ Tellez; Pedro Leitaõ que tinha vindo do Reyno por Capitaõ da nao, prouido de hũa viagem de Iapaõ para logo; Dom Luiz de Almeida; Antonio Botelho; Heytor de Mello o velho de Baçaim, & outros fidalgos velhos, de cujo conselho, & esforço se quiz o Vizo-Rey ajudar.

Ordenada a dezembarcação que

que auia deser aos quatro de Ianeiro de 568. se pos Dom Francisco Mascarenhas em terra à tarde de antes, & assentou sua estancia na face da parede dos enemigos, por ondeo Vizo-Rey determinaua entrar na Cidade, & assim dezembarcaraõ outros Capitaens, & tomaraõ suas estancias na parte que lhe pareceo, & mandou o Vizo Rey recado a Dom Antonio Pereira, que como lhe fizesse no quarto da alua final com tantas bombardas, cometesse a Cidade, da terra, como elle tambẽ auia de fazer, mas como nos falta aos Portuguezes ordem militar, porque nunca cursamos, senaõ por assaltos repentinos, & quem mais depressa chega, com menor ordem se recolhe; assim succedeo aqui, porque Dom Francisco Mascarenhas na parte em que estaua, & tinha sua tenda armada, tanto que anouteceo, que foi huma das mais escuras noutes que eu vi, despois de ceatem, se puzeraõ a jugar com muitas vellas acezas. Os Mouros que estauaõ nas estancias, que eraõ Caualleiros, & determinados, vendo a nossa confiança, & entendendo que se poderia fazer hum muito bom feito porque os nossos auiaõ de estar cegos com a claridade das luminarias, sendo ja perto das dez horas, saitaõ quinhentos escolhidos, & com muito grande determinaçaõ cometeraõ a estancia do Capitaõ mòr, que estaria pouco mais de cem passos das paredes, & tanto sobresalto deraõ nos nossos, que naõ tiueraõ tempo de tomar as armas, porque estauaõ todos com o descuido, & desordem dos Portuguezes, como se estiueraõ em sua caza, porque como anoutecco, acenderaõ vellas, & tochas, a cujo lume se puzeraõ a cear, & a jugar, Os Mouros vendo aquelle descuido, bem entenderaõ, que poderiaõ fazer algum feito honroso para elles, & afrontoso para nos, & para isso se ordenaraõ dous mil delles, mil, & quinhentos para ficarem nas tranqueiras, & os quinhentos para sairem pella banda da praya aos nossos, como fizeraõ: Hiaõ prestes, & com tanta determinaçaõ que primeiro que tomassem armas os escalaraõ bem: os nossos a reuolta lançaraõ maõ às espadas, & às rodellas, que as mais armas naõ foi possiuel, & se puzeraõ em defensaõ: as pessoas que estauaõ com Dom Francisco, foraõ Dom Miguel de Castro, Ioaõ Dornellas de Gusmaõ, Gomes Eanes de Freitas, dous irmaõs os Moudragoes, & outros que todos pelejaraõ valerozamẽte. Dom Francisco Mascarenhas, quiz sua ventura que estiuesse com huma saya de malha, que o liurou da morte, &

com tudo leuou cinco cutiladas, os mais outras muitas, tendo ja mortos mais de cincoenta dos noſſos, tendo ja mortos eſtes, antes ſe chegar em a tenda; aqui ſuccedeo hum cazo muito graciozo a huan Pegum de Dom Miguel de Caſtro, que ſeria de treze annos, o qual alguns Mouros acharaõ fora da tenda com as armas de ſeu amo, & que as naõ auia de dar, nomeando o amo; Os Mouros lhe deraõ, dezeſete cutiladas, de que o derrubaraõ, & lhas tomaraõ.

Eſtaua o Vizo Rey com tenda inteira, & ao reboliço acodiraõ a elle quaſi todos os Capitaens & ja o acharaõ fora da tenda armado, & elle deſpedio logo Dom Luiz de Almeida, com quem hia Matias de Albuquerque; Dom Fernando de Monroy; Dom Pedro de Caſtro, & outros: Dom Luiz de Almeida apreſſouſe, & foi ao rumor da volta com ſeſſenta homens que o acompanharaõ por aquelle caminho. Vinha a gente daquella parte em que Dom Francisco Maſcarenhas andaua, às voltas com os Mouros, recolhendoſe de muito mà feiçaõ; & de quinhentos homens que tinha Dom Francisco lhe ficaraõ muito poucos, & naõ foi o ferro, & a multidaõ dos enemigos a que fez tão grande dano, ſenaõ a pouca diſciplina dos noſſos, & a grande ſerraçaõ, & eſcuridaõ da noute que naõ deixaua ver os homens com quem auiaõ de pelejar, nem auia quem ſe entendeſſe, porque tudo eraõ gritos, confuzaõ, & eſpingardadas de todas as partes, porque aſſim como hiaõ dezembarcando os ſoldados, aſſim hiaõ deſparando as eſpingardas, ſem ſaberem para onde atirauaõ, & pode ſer que elles mataſſem os mais dos noſſos que morreraõ. Fernaõ Telles com quem eu hia embarcado, ſaltou em terra com cincoenta ſoldados que com elle hiamos, & chegando ao Vizo-Rey, lhe perguntou o que queria que fizeſſe, a que reſpondeo que ſe naõ apartaſſe dali, que eſtaua com pouca gente.

A eſte tempo chegou hum homem bem honrado, que naõ nomeo por ſua honra, & diſſe ao Vizo-Rey que ſe embarcaſſe, porque tudo era perdido, & que os Mouros vinhaõ de tropel vitoriozos. O Vizo Rey lhe reſpondeo, primeiro os Mouros paſſaraõ pella ponta deſta alabarda, abaixando huma que tinha na maõ.

Ao meſmo tempo chegou Dom Iorge Baroche, ou que ouuiſſe o que o outro diſſe, ou que lho diſſeraõ; gritou alto que deſſe San Tiago, & que quem quizeſſe embarcaſſe, lhe mandaſſe dar pandeiros para foliarem O Vizo Rey chamou a ſi a bandeira de Chriſto, & mandou tocar as trombetas, & começou a marchar.

Dom Luis chegou aonde era a reuolta, & junto da tenda do Capitaõ mór achou os enemigos taõ encarniçados, que naõ hiaõ mortos alguns, & feridos todos, & dando Dom Luis San Tiago, ferrou com os enemigos, & começou huma braua batalha; os ſeus em aquella reuolta foraõſe eſcoando muitos, & chegou a ficar ſó com noue homens que foraõ eſtes, Matias de Albuquerque; Inacio de Lima; Dom Lourenço de Almeida; Antaõ de Faria do Porto homem fidalgo; Pedro Machado natural de Tangere; Luiz Dias Colaço; Dõ Matias, Francisco Piquel cunhado do Panaſco, & outros dous; Dom Luiz de Almeida vendoſe ſó, & que os Mouros tanto que ouuiraõ as trombetas do Vizo-Rey, ſe hiaõ acolhendo para hũ medro de area alto que ali eſtaua perto; pedio ao Pedro Machado que foſſe dar recado ao Vizo Rey para que lhe mandaſſe ſocorro para dar naquelles Mouros, ao que lhe elle reſpondeo que naõ era tempo de o elle deſamparar, nem homem que eſtaua o ſeu Capitaõ em tamanho caſo.

Então lhe diſſe Dom Luis, que porque ſabia delle que auia de ir, & tornar, lhe pedio aquillo que como ſeu Capitaõ o mandaua que o fizeſſe logo: deſta maneira o farei, & tornarei, como eſpero com bom ſocorro, com o qual deu nos Mouros furiozamente, mas elles como eſtauaõ encarniçados, deceraõ ſe abaixo, & deraõ nos noſſos que ainda eraõ poucos para contenderem contra quinhentos, mas eſſes poucos fizeraõ marauilhas, & o Dom Luis pelejou taõ acezo, que ſe lhe dezençabou a eſpada, & lhe ſaltou da maõ, mas hum pagem ſeu, moço, que hia junto delle lhe deu huma alabarda, ao lançar maõ della, lhe deu hum Mouro huma grande cutilada pella cabeça com a qual foi ajoelhado, mas tornouſe logo a leuantar.

Dom Lourenço de Almeida, que pelejaua com huma lança, lhe deraõ huma cutilada pella maõ direita, com que ficou inhabilitado: Matias de Albuquerque com huma eſpada, & rodella pelejou valerozamente, & vindolhe dando hum Mouro, tropeçou em humas eruas, & caiolhe aos pes, aonde o Matias o matou. Aquelle tempo chegou Antaõ de Faria, & lhe bradou alto, auante Senhor, que ja eſſe fica arrecadado, & paſſando o Matias diante, lhe deraõ huma zagunchada pella ilharga direita, & huma cutilada na cabeça, & outra

na perna direita, & outros deraõ no Faria, porque os enemigos os cercaraõ de todo perdidos, porque deſcarregaraõ ſobre elles infinitos golpes, de que ſe elles repararaõ o melhor que podiaõ; o Matias trazia huma eſpada curta de cabos de cangrejo, & cortando a eſpada de hum Mouro, por elles lhe cortou o dedo demoſtrador da maõ direita, & ametade do polegar, como lempre lhe viraõ em quanto viueo, & com a dor das feridas lhe cahio a eſpada da maõ, & vendoſe perdido, tomou por remedio leaſſe com o Mouro que o ferio, & a braços andaraõ lutando bom eſpaço.

Neſte tempo vinhaõ ja os noſſos Capitaens chegando, & os Mouros em ſentindo as trombetas do Vizo Rey ja perto, foraõſe recolhendo; & paſſando alguns por ordem. O Matias andaua a braços com o Mouro, & o tiraraõ delle, & lhe deraõ ainda duas feridas na maõ eſquerda, & de induſtria ſe deixou cair como morto, & os Mouros lhe tomaraõ hum barrete vermelho, & hum delles lhe deu huma grande cutilada pella cabeça, & outro em hum hombro lhe deu outra; de maneira que todos os que paſſauaõ faziaõ nelle o gazua, & ja o deixaraõ por morto, mas como o ſeu termo, naõ eſtaua aly findo, & Deos noſſo Senhor o tinha guardado para outras couzas, eſcapou de tudo; eſtando elle daquella maneira, deſpois dos Mouros recolhidos chegaraõ ali, Franciſco Pique, & Luis Dias ſeu Colaço que andauaõ em buſca delle, & achandoo daquella maneira, o leuaraõ nos braços, & o recolheraõ na tenda de Dom Pedro de Caſtro onde o curaraõ. Mortos naõ auerigou quantos foraõ, ſo os de nome direy; foi Eſteuaõ de Souza morto, & ferido ſeu irmaõ; Ioze de Moura que pelejou valerozamente, foi ferido em huma perna; aquelle Lemos de Baçaim leuou muitas cutiladas, & outras que me naõ lembraõ. Dom Paulo de Lima que hia embarcado com o Vizo Rey acodio naquella confuzaõ, & foi muita parte para o deſaranjo naõ ſer mayor.

O Vizo-Rey chegou àquella eſtancia, & mandou recolher, & curar os feridos, & logo com muita preſſa mandou vir todas as chuſmas das gales, & marinheiros das fuſtas, & trazer muitas enxadas, & ceſtos, & mandou abrir huma cava diante das trancheiras dos Mouros, para que naõ puderſem dar outro aſſalto, o que ſe ouuera de fazer primeiro, & Dom Franciſco Malcarenhas armou aly ſua tenda, & deu a dianteira, & officio de Meſtre de campo a ſeu cunhado Dom Ioaõ Pereira, por eſtar Dom Francíſco mal ferido, & antes que foſſe huma hora deſpois da meia noute ſe acabou a cava, & vallo da meſma terra que della ſe tirou, & ordenando o Vizo Rey os quartos de vigia, ſe recolheu bem triſte do ſucceſſo.

Certo, que foi eſta noute huma da maior confuſaõ que vi no mundo, por cauza da eſcuridaõ della, que pareciaõ as treuas do Egipto; & alem diſſo, era o terreno taõ frio, que nos naõ podiamos valer aos outro dia pella manhãa, que foi veſpera de Reys, em que o Vizo Rey determinaua cometer a Cidade, ordenou toda a gente para aquelle effeito leuando a dianteira Dom Ioaõ Pereira, Dom Pedro de Caſtro, Dom Fernãdo de Monroy, & Dom Iorge Baroche, & deu ordem as fuſtas, & gales para que varejaſſem a Cidade por todas as partes, para diuertirem os enemigos, & terem os noſſos tempo de caualgarem as paredes, eſtando ja o Vizo Rey armado, com a bandeira de Chriſto a par delle, & Aluaro Paez de Souto maior; Heytor de Mello; Iorge da Sylua Pereira, & outros fidalgos velhos, & todos os mais Capitaẽs ſe repartirão pellas bandeiras, & Dom Antonio Pereira que eſtaua pella banda do mar com os dous galeoens, & ſete ou outo fuſtas, em que entraua Dom Nuno Alueres Pereira ſeu ſobrinho, eſtando todos a ponto tornou o Vizo Rey com o parecer dos que eſtauaõ com elle primeiro, & aſſentaraõ que melhor ſeria cometer a Cidade ao outro dia que era o de Reys taõ aſſinalado, de que deſpedio logo recado a Dom Ioaõ Pereira, que eſtaua na dianteira, para que ſobre eſtiueſſem aquelle dia.

Eſte recado correo logo por todos os que eſtauaõ na dianteira de Dom Ioaõ Pereira, que era a melhor ſoldadeſca da armada, que ſe eſtauaõ ja deſfazendo para ſe vingarem da afronta da noute paſſada, & por naõ refecerem daquelle brio, falandoſe todos, ſem terem de ver com o Capitaõ, remeteraõ com as tranqueiras com grande determinaçaõ, & ajudados huns dos outros ſe puzeraõ em cima com morte de muitos enemigos, que largando tudo ſe acolheraõ para a Cidade; os noſſos que eraõ mais de duzentos os foraõ ſeguindo, engrolandoſe o poder, porque logo acodiraõ mais de quinhentos, & o Vizo Rey a quem deraõ as nouas, começou a abalar para là com a bandeira de Chriſto, & pella banda da praya, entrou na Cidade, leuando a dianteira Dom Ioaõ Pereira, & logo todos os mais Capitaens das bandeiras, & mandou fazer final a Dom Antonio Pereira que eſtaua da banda do mar, para que de-

dezembarcasse, o qual saltou em terra com mais de quinhentos homens, & foi cometendo a entrada, aonde achou mais de duzentos Mouros em sua defensaõ, leuando a dianteira, Dom Nuno Alueres Pereira, que achou aquelle cardume de enemigos com tanta determinaçaõ, que o tiueraõ desbaratado, & lhe mataraõ mais de vinte soldados, & chegando o poder de Dom Antonio, carregando sobre os enemigos, os arrancaraõ do campo, & foraõ metendo pella Cidade com grande dano seu.

O Vizo Rey entrou a Cidade, indo Dom Ioaõ Pereira com a sua bandeira pella rua principal, peleijando os enemigos valerozamente. Dom Pedro de Castro, Dom Fernando de Monrroy, & Dom Iorge Baroche, entrando por cada hum sua, leuando os enemigos diante em desbarato, the se irem todos ajuntar no terreiro do bazar onde fizeraõ alto, por verem ja os enemigos juntos em tropel dezordenado, que eraõ mais de seis mil demandando os nossos, cõtra os quaes jugou a nossa arcabuzeria em toda viua, derrubandolhe muitos: & pegando os da dianteira de Dom Ioão Pereira com elles, trauarão huma batalha arezoada à lança, & espada, mas durou pouco, porque os enemigos logo se puzeraõ em desbarato, seguindoos os nossos the as çazas da Rainha, às quaes puzerão fogo, como tambem em outras partes da Cidade. Os enemigos como foraõ arrancados do campo, foráose metendo por entre as eruas leiteiras, por casas, & becos estreitos, donde com a sua arcabuzaria fizeraõ algum dano nos nossos O Vizo Rey chegou the a praça, & se sentou em hum tabernaculo, donde despedio recados para todas as partes, & aly lhe acodirão todos os auizos, Dom Antonio Pereira foi entrando a Cidade, the se ir ajuntar ao corpo da nossa gente que andaua pello meio della, fazendo grandes estragos, de maneira que ficarão os nossos senhores della, & lhe começarão a pòr o fogo, & cortar fermozos palmares, & aruoredos, & sendo ja mais de meio dia que os enemigos dezapareceraõ, mandou o Vizo-Rey recolher toda a gente para fora, & neste recolhimẽto ficou Dom Ioão Pereira na retaguarda, & fazendo a volta para huma rua larga, onde vinhão sair outras estreitas, despois de passar por todos, apareceo hum magote de Mouros, que pellas costas dos nossos, derão algumas cargas de arcabuzaria, que naõ foraõ de muito dano; à voz que se aleuantou de Mouros, voltou Dom Ioaõ Pereira atras, & a sua soldadesca, em

entrauão muitos bizinhos, & ouuindo aquelle aluoroço, não fazião mais que virar, & disparar a montão a espingardaria, & foi esta dezauentura tal, que caio de huma espingar sada Dom Diogo Lobo o grande, estando eu bem perto delle, da qual logo morreo, perda que foi bem para sentir, por ser hum fidalgo velho muito honrado, & muito bom caualleiro, os que estauamos mais perto, o leuamos nos braços the a praya onde estaua o Vizo Rey, que o sentio em extremo, & cuido que o mandou em hum nauio ligeiro a enterrar a Cananor, mas não me certifico nisto.

Nesta entrada desta Cidade, vi as mais disformes cotiladas, que nunca vi com meus olhos, porque ouue golpe que cortou hum Mouro pello hombro, the a cinta, & outros que cortarão pernas serçeas, & que abriraõ as entranhas a muitos; em fim a Cidade ganhouse, & assolouse cõ pouca perda dos nossos, porque a Dom Antonio Pereira que dezẽbarcou na praya mataraõ vinte homens naquella noute; a Dõ Francisco Mascarenhas quinze, ou dezaseis, a fora alguns feridos: dos enemigos morrerão mais de trezentos, a fora muitos feridos de espingardadas, de quedespois deuiaõ de morrer muitos.

Concluindo o negocio embarcouse o Vizo Rey com toda a gente para descancarem ao outro dia; vendo a lingua de terra, que fas ali sobre a barra, onde elle pertendia fazer a Fortaleza, vio que nem o sitio era para isso por ser naquella ponta, que logo o mar auia de comer; como por naõ auer agua, pello que determinou de a fazer da outra bãda do Norte defronte da Cidade Olala, onde estaua hum Pagode de sua gẽtilidade, assim porque ali ficaua mais senhora da barra, & do rio todo, & da Cidade da outra bãda, como porque ficaua aquella Fortaleza vizinha ao Rey de Bargel que era amigo do Estado, & se tinha visto com o Vizo Rey no mar, que lhe offereceo toda a fabrica, & seruiço necessario para a Fortaleza, com pagarem aos trabalhadores, & inda se fes jangada daquella Fortaleza, & irmaõ em armas com ella, para que tendo necessidade, lhe acodir com sua pessoa, & poder, de que se fizeraõ papeis que eu tenho na torre do Tombo, em que todos se assinaraõ, & juraraõ de cumprir, as quaes condiçoens de contrato, & pazes naõ trago aqui, porque o Epilogo naõ sofre tanto.

Assentado isto passouse o Vizo-Rey à outra parte, onde lançou suas bandeiras em terra, com toda a armada estendida ao lon-

go da praya com sua artelharia lestes, & vindo o Rey de Bargel aly ter cõ elle, andarão escolhẽdo o sitio em que se auia de fortifi car, que foi em hum teso alto, por ficarem os nauios que aly fossem obrigados a ella. & logo começou a pòr as maõs à obra, da qual se naõ escuzarão velhos, nem moços, sendo o Vizo Rey o primeiro que ferrou a enxada para abrir os alicerses, & com el le todos os fidalgos, & Capitaẽs, o que se fez com muito aluoroço, & saluas de artelharia, & de instrumentos belicozos, & de alegria, & em menos de quinze dias se abrirão os alicerses a roda, & logo o dia do bemauenturado Martir, & soldado S. Sebastiaõ, lançou o Vizo Rey a primeira pedra, que foi santificada pello Bispo, leuandoa elle com os fidalgos principaes às costas em padiolas, com a maior pompa, & aparato que o tempo permetia, & lhe poz nome S. Sebastiaõ, assim pello dia em que se começou, como por o nosso Rey Dom Sebastião, & assim foi continuãdo a obra acarretando às costas a pedra, cal, & outros materiaes, que em breues dias se poz toda em toda, em altura de mais de braça craueira.

Vendo o Vizo Rey a Fortaleza ja em estado defenlauel, escreueo a El Rey todo o succesSo de sua jornada, & do estado da India, & despedio para Cochim Dom Antonio Pereira seu cunhado com hũa armada de vinte nauios, para ir dar calor à carga das naos do Reyno, de que Ioaõ Gomes da Sylua era Capitão mór, leuando todos os poderes do Vizo Rey, & porque chegarão nouas do Norte daquelles tres fidalgos Ioaõ da Sylua, Ioão Deça, & Dom Luiz Lobo, despedio o Vizo Rey Dom Iorge Baroche com a sua galé, & dez nauios, de que erão Capitaens Fernão de Mendoça; Antonio Botelho; Ioão Rodrigues de Beja, & Francisco de Souza Tauares; Pedro Iuzarte Tisaõ; Gomes Freire de Andrade; Francisco Louzada; Gomes de Rocha; Valco Barboza: Dom Iorge correo o mar sem achar couza alguma, porque os cossarios erão ja recolhidos com as prezas.

Ficou o Vizo Rey continuando na obra da Fortaleza, não deixando de ter rebates dos enemigos, a que mandou acodir Dom Ioaõ Pereira seu cunhado com quinhentos homens, que entrou pella terra dentro apoz os enemigos com quem teue alguns encontros, de que se sairão bem escalaurados, & tanto andou pella terra, que os afugentou de todo, & porque o tempo se hia gastando, & era necessario ao Vizo Rey acodir a outras couzas, deu tal

tal pressa à Fortaleza, que a acabou de todo, com apozentos para o Capitaõ, cazas, feitoria, & armazens, & hum templo conforme ao lugar, & brevidade do tempo, & tudo feito, deixou por Capitaõ Dom Antonio Pereira seu cunhado com trezentos homens de guarda, & tres Capitaens de bandeiras, & prouco os armazens de mantimentos para seis mezes, & ordenou dez ou doze nauios para andarem naquella costa, & sendo vinte de Março se recolheo a Goa.

CAP. XXI.

Do grande, & memorauel cerco, que poz sobre a Fortaleza de Malaca Soltam Alaharadi Rey de Achem, & da potencia, com que apareceo sobre aquella Cidade, & recados que ouue entre elle, & Dom Leonis Pereira Capitam daquella Fortaleza.

FOy taõ grande contagio o odio que os Reys do Achẽ tiuerão aos Portuguezes, & a nossa Fortaleza de Malaca, que naõ tratauão nẽ dauão volta na cama que naõ tratassem de sua destruição, porque despois que Dõ Affonso de Albuquerque a tomou, & pre ficou sendo hum freo into-leravel a todos aquelles vizinhos, & accrecentouse a este odio o direito que este Rey Soltaõ Alaharadi ficaua tendo no Reyno de Quetantuma, cujos Reis foraõ Senhores de Malaca pella vitoria que ouue de El Rey Soltaõ Halandideriansa, filho de Soltaõ Mahamede, & a quẽ Affonso de Albuquerque tomou o Reyno, no qual o matou, & tomou sua Cidade, & com isso verse Senhor dos Reynos de Pedirpaje, & Arum, com que ficaua senhor da grande Ilha Samatra, cõ o que ficou o mais rico de thezouros & poderozo de gente, & armadas que todos; & que para ser Emperador de todo o Malaio, lhe faltaua a Cidade de Malaca para senhorear. Determinou leuar sua fortuna ao cabo, para o que se fez prestes muito de antemaõ, & mandou conuocar gente, munições, & artelharia ao Graõ Turco, a quem mandou riquissimos prezentes, & lhe offereceo o comercio, & trato de todas as drogas & especiarias de Maluco, Bondajoa, & de todas as mais partes daquelle Archipelago, segurandolhe disso inumeraueis riquezas, o que o Turco estimou muito, & logo lhe mandou quinhentos Turcos, & muitas bombardas grossas, & grande copia de munições, muitos ingenheiros, & mestres de artelharia: pella mesma maneira despedio ou-

tros Embaixadores ao Chingoſcham, Senhor de Baroche, com outros prezentes, dadiuas, & offerecimentos, perſuadindoos deitarem os Portuguezes daquella Fortaleza de Malaca, porque perdida ella naõ ſe podia ſuſtentar a India, & ficariaõ outra vez Senhores de todo o Oriente, dentro, & fora do Gange; o qual lhe mandou tambem grande ſoccorro de gente, & artelharia, & the o Rey de Dama Emperador de Iaoõ, & o Çamorim, & Senhores da coſta de Maſulapataõ conuocou para eſta jornada, em que todos entraraõ com grãde cabedal, ſó o Rey de Dama naõ quis entrar na liga, porque receou que fazendoſe o de Achẽ Senhor de Malaca, ficaria mòr Senhor que elle, & que eſtaua certo conquiſtarlhe logo ſeus Reynos, por ſer hum tirano inſaciauel; & naõ ſo lhe naõ falou a propoſito, mas ainda lhe mandou matar ſeus Embaixadores, o que pareceo obra diuina, porque ſe ſe ajuntàra com elle, naõ podia Malaca defenderſe.

Deſtes apercebimentos foi auizado o Vizo Rey Dom Antaõ em principio do ſeu gouerno, & quando deſpedio Dom Diogo de Menezes por Capitaõ de Malaca, mandou por elle muitos prouimentos, artelharia, bombardeiros, & officiaes, para proſeguirem na fortificaçaõ daquella Cidade, o que Dom Diogo de Menezes fez com grande diligencia, & quando Gonçalo Pereira Marramaque, foi para Maluco, leuou por regimento, que ſe achaſſe aquella Fortaleza com trabalho, naõ paſſaſſe della, mas como naõ achou couza que lhe impediſſe ſua viagem; paſſou adiante, como ja diſſe.

CAP. XXII.

Da poderoza armada com que o Achem apareceo ſobre Malaca.

DOus annos eſteue o Achẽ fazendo ſeus apercebimẽtos, para ir ſobre Malaca em peſſoa, porque determinaua de ſe apozentar naquella Fortaleza, & fazer nella cabeça do Reyno. & como teue tudo preſtes, & lhe chegaraõ ſoccorros de fora, logo ſe embarcou com ſuas mulheres, & tres filhos homens, & todos os ſeus caualleiros da guarda, a que chamaõ Hurubaloens, & logo deu a vella para Malaca em Ianeiro de 1568 & quando foi aos vinte de Ianeiro a tarde, apareceo ſobre aquelle porto aquella multidaõ de embarcaçoens que cobriaõ o mar. Andaua naquelle tempo Dom Leonis Pereira jugando as canas com os moradores muito louzaõs, & cuſtozos, aſſim

aſſim por ſer o dia em que El-Rey Dom Sebaſtiaõ naceo, como porque nelle tinha o anno paſſado tomado poſſe do gouerno de ſeus Reynos, ao que ſe tinha junto todo o pouo, para verem celebrar aquellas feſtas, que ſe faziaõ o melhor que a terra podia dar de ſy; & vendo todos aquella ſoberba armada, começando a auer grandes mouimentos em todos, acodio o Capitaõ Dom Leonis Pereira muito rizonho, & alegre, & lhes diſſe, que ſe aquietaſſem, & foſſem com as feſtas por diante, porque agora as faziaõ com mòr goſto, pois o Achem as vinha tambem feſtejar, & que aquillo tomaua a bom ſinal da vitoria que lhe noſſo Senhor auia de dar delle, & aſſim com muita ſegurança foi continuando as canas, & deſpois ſe foi com toda a gente ao campo de Ilher defronte donde a armada ſurgio, & ali eſcaramuçou com muito ar, & galantaria, & correraõ as carreiras muito airozas, para que viſſem os enemigos o aluoroço cõ que os eſperauaõ. Acabada a feſta, poz-ſe o Capitaõ com toda a gente ligeira, & repartio as eſtancias como melhor lhe deu lugar a breuidade do tempo, & proueo com muita diligencia, & cuidado as couſas que lhe pareceraõ, porque ſe os enemigos quizeſſem cometer à dezembarcaçaõ achaſſem a todos preſtes para os receberem. A eſtas couzas acodio o Patriarcha da Abbadia Dom Belchior Carneiro da Companhia de Iezus, que hia para Biſpo da China, & aſſim o Padre Dom Iorge de Santa Luzia, frade Dominico, varaõ Apoſtolico, & ambos homens auidos por Santos que naquelle cerco acoditaõ a todas as neceſſidades com grande feruor.

Surta a armada defronte da Cidade, muito perto eſtiueraõ os noſſos notando, & viraõ que as vazilhas, eraõ as ſeguintes: tres galeotas grandes de Malauares, quatro gales baſtardas, ſeſſenta fuſtas, & galeotas, mais de duzentos Ioncaros, outenta baloẽs, duas champanas grandes de muniçoens, na qual armada hiaõ quinze mil homens de peleija eſcolhidos, & quatro centos Turcos, & muita gente de ſeruiço, & mais de duzentas peças de artelharia de bronze, entre groſſas, & meudas.

O Capitaõ Dom Leonis Pereira andou toda aquella noute com os cazados, & os moços, derrubando as cazas de madeira da banda de Ilher: & o raboado, & traues, mandou recolher para os andares da Fortaleza. Ao outro dia que foraõ vinte, & hũ do mez ſe chegou a armada à terra, onde ſurgio, & ſaluou a Cidade com toda a artelharia ſem

pilouros, ao que o Capitaõ lhe mandou responder pella mesma maneira, & tanto que anouteceo deraõ recado ao Capitaõ que vinha hum Balaõ com os Embaixadores do Achem, os quaes mandou receber, & agazalhar fora da Fortaleza, & tanto que foi bẽ de noute, fez o Capitaõ huma bem ordenada, & lustroza saida, em que se acharaõ os Portuguezes, & Christaõs da terra, & moços catiuos, & forros, que faziaõ hum corpo de mais de mil, & quinhentos homens, naõ sendo mais de duzentos os Portuguezes, & o Capitaõ a cauallo muito gentilhomem, com huma sobreueste de brocado por cima das armas, & foi ordenando a saida pellas portas dos Embaixadores, disparando ao fechar, & abrir do caracol huma fermozissima nuuem de arcabuzaria que fez grande temor, & medo aos do Achem.

Acabado isto se recolheo o Capitaõ para a Fortaleza, & na porta della passou o resto da noute sentado em hum cadeira, ordenando hum lugar da banda de fora para ouuir os Embaixadores, porque a Fortaleza estaua taõ desbaratada, que naõ era bẽ que a vissem, & ao outro dia pella manhãa mandou vir os Embaixadores diante de sy, & os recebeo sentado em huma cadeira de veludo com o lugar alcatifado; elle louçamente vestido; & o Patriarca, & Bispo em cadeiras de veludo para maior aparato, & os cazados todos muito louçaõs.

O Capitaõ sempre sentado, & quando foi a lhe elles darem o recado de El Rey & huma carta, se leuantou em pe, & tomou a carta com grande cortezia, a qual era escrita em lingua Arabia com hum grande sello de ouro pendente, a qual leo hum mestiço renegado que elle trazia por lingua, & porque as cartas destes Reys saõ muito prolixas, sem estillo, nem ordem, porey somente a sustancia della.

Carta do Achem para o Capitaõ.

MVy notorio he, serem meus antecessores muy amigos dos Reys de Portugal, & dos Capitaens desta Fortaleza, como eu pudera prouar pellos soccorros que deraõ aos nauios de El Rey de Portugal, quãdo por aqui passaram pello que folgarey muito que os Portuguezes vam com os suas naos ao porto da minha Cidade, que eu os fauorecerey em tudo, & por esta amizade fuy muitas vezes reprehendido de Turcos, porque nam fazia guerra aos Portuguezes, tendome tantas vezes escandalizado; por isso se quer que va por diãte esta amizade, auizeme, & lhe peço que tome bom conselho, porque eu trago nesta armada muita gente, muita artelharia, & muitos Turcos, para a jornada que faço contra o Rey de Iaua, que matou meus Embaixadores, folgariamos que nam viessemos o rompimento.

Acabada de ler a carta, aprezentou o Embaixador ao Capitaõ huma cabaia de brocado, & hũ cris: o Capitaõ visto a forma da carta, & o prezẽte, dissimulou a tẽçaõ delle, & de tudo fez pouco cazo, perguntãdo ao Embaixador pella saude de El Rey & de seus filhos, ao que o Embaixador lhe respondeo comprimentos, & lhe disse mais, que ahi nas Ilhas das naos, mandarà lançar hum caualleiro como degradado, porque fora fazer a aguada sem sua licença, que lhe pedia que o mãdasse buscar, & o seruirse de alimpar seus cauallos.

O Capitaõ mandou agazalhar os Embaixadores aquella noute dizendolhes, que ao outro dia lhe responderia, & porque entendeo, que o homem que lhe mandara dizer que lançara na Ilha das naos, era espia, o mandou buscar, & poz a bom recado, & toda aquella noute esteue com grande vigia, & ao outro dia se foi para o lugar onde recebeo os Embaixadores, & os mandou ir diante delle; & lhe deu a reposta da carta que ja trazia feita, & lhe mandou dar outro prezente em retorno do que lhe El-Rey mandou, que foi huma alcatifa rica com hum coxim de veludo, & dous nores de banda, que saõ peças que se daõ às molheres, por lhe pagar mandarlhe cabaia, & cris como a vassalo, & o theor da carta em reposta da sua he este, que direi abreuiando palauras, & cortando estilos ao modo do Achem.

Carta do Capitaõ Dom Leonis Pereira.

MVito me alegrei com a carta de V. Alteza, & com saber de sua saude, & que estaua tam perto desta Fortaleza, onde lhe farei todos os seruiços que puder para o seruir como sempre dezejey, porque os Portuguezes, & Achens, quasi todos somos hum no amor, & se quer que esta amizade antiga va por diante mandeme huma pessoa grãde de sua caza, para tratar comigo, sobre isso, & juraremos esta amizade, para assim ficar mais segura. Folgo de V. Alteza vir tambem prouido contra seu enemigo, porque he razam que pague tamanha treiçam como fez, em lhe matar seus Embaixadores, tanto contra o commum costume das gentes; & se a V. Alteza lhe faltar alguma couza para esta jornada, eu o seruirei com artelharia, & bombardeiros, do muito que tenho de sobejo. Naõ despachei hontem os Embaixadores de V. Alteza

teza, porque andei buscando algumas curiozidades, para lhe mandar por elles.

Tornados os Embaixadores com esta repoſta, bem entendeo El-Rey della, que naõ era aquelle Capitaõ o homem que ſe auia de entregar, antes elle ſe teue por enganado no modo de como o tratou com o ſeu prezente, & porque o homem que lhe mandou offerecer para curar ſeus cauallos, era peſſoa grande diante delle, & cuidou que com aquelle ardil tiueſſe em Malaca quem o auizaſſe, quiz lo tornar a uelo ás maõs, & logo o tornou a mandar pedir ao Capitaõ, dizendolhe que ja ſe lhe fora a paixaõ, & que o auia por bem caſtigado.

O Capitaõ deſpois de deſpidir os Embaixadores o mandou leuar diante de ſi, & lhe mandou fazer perguntas, & ainda metelo a tratos, nos quaes cõfeſſou que elle fora ao Grão Turco por Embaixador ſobre aquella jornada, & pella confiança que o Achem delle tinha, o deitara como deshonrado naquella Ilha, & que lhe prometera de matar o Capitaõ, ou dar lhe peçonha, & por fogo á caza da poluara, cõ que o Capitaõ lhe mandou cortar os pes & as maõs, & a cabeça, & tudo metido em hum panno o mandou ao Achem em repoſta de lho mandar pedir, o que elle ſentio em extremo, mas como cuidaua que tinha a vingança na maõ, diſſimulou, & deſpedio outra carta para o Capitaõ, em que lhe daua os agradecimentos da vontade que lhe moſtrara, & que para moſtra della, lhe pedia deixaſſe aos ſeus comprar algum arroz na Cidade, para o que mandou lete, ou oito embarcaçoẽs, que o Capitaõ naõ deixou chegar á terra, dizendo que por eſtrouo e reuoltas o fazia, & deſpedio os Embaixadores, mas o meſtiço renegado deixou ficar, dizendo que era Chriſtaõ.

Pella meia noute o Capitaõ poz fogo á poouaçaõ de Ilher, depois de recolhido tudo o que ſe podia aproueitar, & tanto que El Rey viu o grande fogo, entendeo a tençaõ do Capitaõ, & diſſe que aquelle homem naõ era Reinol, & que tinha nelle grande contrario, & com eſte dezengano botou logo gente em terra, & dezembarcou a artelharia que he a ſeguinte.

Hum leaõ de quarenta arrates de pilouro de ferro coado; huma aguia de trinta arrates de ferro, hũa eſfera de quatorze de ferro, dous camelos de marca maior, dous cameletes, & quantidade de falcoẽs, & berços: dous quartaos de cinco palmos. Eſta artelharia toda prãtou em hũa eſtancia que fez a fetecentos paſſos do muro, & logo fizeraõ outra entre a artelharia de Ilher, & a Cidade, as quaes fortificaraõ ao redor de larga cava com muitos eſtrepes; na obra deſta trincheira andauão os enemigos taõ deſmandados, como ſe foſſem ſenhores da terra, & parecendo ao Capitaõ que ſo poderia fazer hum bom feito, mandou a Franciſco Paez ſobre tolda com vinte homens para ir tomar o caminho que vai á porta de S. Sebaſtião, para darem coſtas aos trabalhadores que hiaõ cortar o palmar de Pedro de Lemos, para meterem as palmeiras dentro para a fortificação, & aly tiueraõ hum encontro com os Mouros de que ſe foraõ eſcalaurados, & o meſmo ſuccedeo a Sebaſtiaõ de Brito de Ilher, eſtando derrubando algumas caſas no caminho de boca da China; a duzentos, & quarenta paſſos do baluarte da Madre de Deos, de que era Capitaõ Fernão Peres de Andrade, da qual batião aquelle baluarte, & todo o lanço do muro que vai the o cubelo das onze mil Virgens, na qual eſtancia tinhão tres eſferas, que jogauão pilouro de ferro de doze arrates, os quaes ouue o Achem na nao S. Paulo que na era 1560. ſe perdeo na contra coſta de Sabarão. Tinha mais hũ ſaluagem, & tres camelos, & muitos falcoens, & berços. Aleuantarão mais outra trincheira pegada com o tio a trezentos paſſos do baluarte de S. Domingos donde batiaõ a elles, & a torre, & terceiro da Fortaleza com hum leão de quarenta, & dous arrates de pilouro, tres eſferas de catorze arrates cada huma, tres camelos de marca maior, dous camaletes, & muitos falcoens, & berços.

Alem do rio da banda de Malaca aſſentarão outra eſtancia, donde jogauão com hum camalete, huma mea eſfera, & alguns falcoens, aſſim ficou a Cidade toda cercada a roda, ſomente a banda do mar por não auer batalla ficou aſſim.

Tem eſta Fortaleza a roda mil braças crauejras em que não auia mais que tres baluartes, & hum cubelo, a qual eſtancia tinha o Capitão prouido deſta maneira, na ponte eſtaua Balthaſar de Barros, que foi feitor, & alcaide mòr, & Diogo Pires de Araujo com dez Portuguezes, & eſcrauos; na ribeira eſtaua Ruy Carualho ſobrinho de Pedro Carualho, feitor, & alcaide mòr que então era, com cinco Portuguezes, & ſeus eſcrauos: em outra eſtancia, eſtaua Nuno Leite, filho de Balthaſar Leite com alguns companheiros: em outra eſtancia eſtaua Antonio Durão homem da terra com outros Chriſtaõs. Em huma eſtancia que guardaua a porta, & ſeruia

tia do rio estaua Gaspar de Souza Christão da terra. Os Clerigos pediraõ huma estancia que o Capitaõ lhe deu sobre o muro da banda do mar, & o proprio dia que entrarão nella, foi a tempo que os enemigos embarcaõ o baluarte San Tiago, & vindolhe os pilouros alouiando pellas orelhas, se tornarão a acolher á Igreja, o que o Capitão dissimulou, porque vio que mais auião de esforuar que aproueitar.

No outeiro de nossa Senhora do monte por Diogo Fernandes da calçada, & mandou lá leuar huma aguia, & hum camelo de marca maior, a fora huma esfera que ja la estaua, & hum camelete, com que varejaõ as estancias dos Mouros, & porque lhe tinha mãdado dizer o Achê que elle hia com aquella armada castigar o Emperador de Iaòa, por lhe matar seus Embaixadores, & para tomar o Reyno Intara que era seu, se quis o Capitão aproueitar nesta occasião, & despedio logo Diogo Lopes, hum caualleiro mui esperto, em hum balaõ, para se ir com huma carta para aquelle Rey, em que lhe daua conta do poder com que o Achem ficaua sobre aquella Fortaleza, & posto em terra com toda a gente, & que a armada ficaua só. & que alli tinha huma occasião para se vingar delle, & tomar satisfação da morte de seu irmão, que se embarcasse em qualquer armada que tiuesse, & desse de sobre alto na armada, & que cõ muita facilidade auria as naos, porque estauaõ sẽ gente, & sẽ vigia, dando por regimento ao Diogo Lopes, que tanto que desse a carta áquelle Rey se fosse pór no estreito de Sincapura, eu no cabo da Romaria para dar auizo ás naos de Maluco, & China porque não fossẽ dar nas maõs dos enemigos: & pello modo referido escreueo a El Rey da Queda, da armada do Achê & descuido cõ que ficaua, que cõ qualquer armada a podia desbaratar; & escreueo aos Portugueezes que estauã naquelle ponto, que tiuessem vigia nas naos de Bengala, & Pegu que as não deixassem passar, & por aquella via escreueo cartas dirigidas ao Vizo Rey, do estado em que ficaua, & todas as mais preuençoens que lhe parecerão necessarias fez com muita diligencia, & cuidado.

E tentou muitas cousas contra o enemigo que não vierão a effeito, como forão mandar certas pessoas em baloens muy bem petrechados para darem fogo á galé de El Rey, onde elle hia dormir todas as noutes, & queimassem as chapas, que tinha carregadas demuniçoens, que naõ veio a effeito pella muita vigia que tinhaõ, & emfim nada lhe ficou

ficou por tentar contra o enemigo. & em dano seu. O Rey do Achem vendose enganado com o Capitaõ que elle cuidou que tinha hazido, & afrontado do prezente que lhe mandou, & do Mouro que lhe matou com tanta crueldade, cortandolhe pés, & maõs, andaua pasmado, & tratou mil estratagemas para ver se podia tomar aquella Fortaleza, porque cuido que se não fiaua tanto no poder; & o primeiro ardil que tentou foi este. Estaua no porto entre a Ilha das naos, & a Fortaleza, huma nao do Capitão carregada para ir pera Bẽgala, a qual não se começou a descarregar; o que visto pello Achem, mandou dizer ao Capitaõ que elle não vinha com aquelle poder tomar huma nao, que podia ir seguramente fazer sua viagem, porque lha não impediria. & lhe daua disso sua palaura; isto tentou este Rey por que se aceitasse o comprimento, & a nao se fosse, forçado auia de leuar mercadores, & que quantos mais fossem, menos defensores lhe ficauaõ.

O Capitão entendeo logo a malicia que hia de bayxo daquelle offerecimento, & lho mandou agradecer, dizendo que ja não era tempo de fazer viagem, & logo a mandou acabar de descarregar, & tirar todos os apparelhos, & artelharia, & lhe mandou dar furos com que se assentou no fundo, o que fez assim por desfazer a estratagema do Rey, como para que os homens não estiuessem com o olho naquella nao, & se lhe fugissem alguns; & ao outro dia que o Rey vio a nao no fundo, pasmou, & entendeo quam entendidos erão seus ardis.

Não descançaua Dom Leonis Pereira hum momento, vigiauase de todas as partes, porque o enemigo era manhoso, & intẽtaua todas as maldades que podia, & assim corria todas as estãcias muitas vezes, & á boca da noute se hia para a porta da Fortaleza, & ally dormia hum pouco encostado na cadeira, acompanhado sempre de Dom Manoel Pereira seu sobrinho, Dom Fernando de Menezes que foi casado em Cochim, & foi Capitão de Damão, Estevão Leite Pereira, João Vieira, Pedro de Gouuea, Manoel de Moura, Francisco de Abreu, Simão Ferreira, Diogo Mendez & o Patriarca, & Bispo, & Clerigos, tambem tinhão seus quartos dobrados, porque huns erão nas Igrejas em oração, & outros em correr as estancias, animar os homens, & consolalos.

Os enemigos hião correndo com sua bataria de todas as estãcias com muita furia, & ao fogo della adiantandose com os va-

los, & trincheiras, tão perto do baluarte de Fernão Peres de Andrade, que se naõ metia em meio, mais que humas cazas derribadas, & hum pequeno ribeiro, & porque aquella vizinhança era muito roim, mandou o Capitaõ a Dom Francisco de Menezes com quarenta Portuguezes, & cem homens da terra, para que o fossem desmanchar, & no quarto da alua derão os nossos no enemigo com tanto impeto, que entrarão nas trincheiras, & andarão dentro nellas ás cotiladas com os Mouros de que matarão mais de cento, & os mais se recolherão a outra trincheira que lhe ficaua detras: aqui foi ferido de huma espingardada o filho mais velho de El-Rey, da qual despois morreo, o qual se intitulaua por Rey de Arm, & foi tomada huma peça de metal que Francisco Paez, que despois foi prouedor mór dos Contos, & que aqui era sobre rolda, mandou leuar para a Cidade pellos seus escrauos, & a trincheira foi desmanchada, & desfeita the os alicesses, & cõ isto feito se recolherão os nossos carregados de cabeças de Turcos, & de outras naçoens, & de espadas, espingardas, & de outros despojos, sem custar da nossa parte mais que hum Portugues, & seis homens da terra, & a trincheira não se tornou mais a bolir nella, que tão escallados ficaraõ com este bom successo

Cresceo o dezejo a todos de se acharem em algum bom feito; que para o Capitão dar licença, meterão por terceiro o Patriarca, & o Bispo, porque determinaua elle de se defender, sem arriscar os homens, que tinha poucos; mas em fim succedeo a Francisco de Moura que tambem era sobre rolda, que fizesse huma saida no quarto da alua, com quarenta Portuguezes, & muitos escrauos, & que se fossem meter entre a alfandega, & os gadois, que saõ cazas de fazendas, porque estaua certo cairemlhe os enemigos nas maõs, porque naquella parte naõ tinhão inda feito trincheira, & sabia o Capitão que de noute vinhão the a ponte, & ao longo do rio a dar gritos, & que cairião nas maõs dos nossos, os quaes cõ leuarem ordem de não passarem do pelourinho, tanto que se virão da outra parte da ponte, tendo recado por huma espia que os enemigos estauaõ com vigia, foraõse saindo, & os nossos apos elles té as trincheiras antigas da banda da praya, onde carregaraõ tantos Mouros sobre os nossos, que logo os puzerão em desbarato, ficando mortos Ruy Leitão de Brito; Ioão Nunes do Rego; Gaspar de Sá, que foi creado de Dom Constantino, Ioão Ferreira escriuão da feituria, & tres escrauos, & quasi todos os que escaparão forão feridos, sem morrerem dos enemigos, mais que vinte, & tantos, em que entrou hum Rume de cabaya de veludo verde, & outros homens brancos.

A bataria foise continuando por todas as partes, os dous quartos fazião seu officio, mas posto que os pilouros, & muitos dos outros cairão dentro na Fortaleza, quiz Deos que não fizessem dano, nem ruina de importancia. Não se contentando El Rey com a bataria de fora, tambem quiz batela da banda de dẽtro com nouos ardis, que puderão ser mais perigozos que os da attelharia, & foi com mandar dizer de noute do pè do muro por hum renegado aos nossos, como que os auizaua por ser hũ renegado que la andaua, que El Rey não dera logo em chegando na pouoação dos Quelis, porque estaua concertado com elles, que ao dia que começasse a dar bataria, huns dessem fogo á pouoação da Cidade, por serem as cazas cubertas de palhas secas de palmeira, que saõ peores que poluora, & outros dessẽ nos Portuguezes, & os matassẽ, & se senhoreassẽ dos baluartes, & o Tumugão lhe escreuera o mesmo por hũa negra sua que fizera fugidilla, como de effeito era verdade que fugira a noute de antes para o arrayal. Tanto que isto se ouuio de cima dos baluartes, foi tamanho o aluoroço dos nossos, que estiuerão leuados a darem nos Quelis, & mataremnos, não tẽdo elles culpa alguma, antes sẽdo tão leaes como os Portuguezes, o Patriarca, Bispo, & prelados das religioens, & Cabido da Sé, tanto que aquillo ouuirão, auendose por perdidos, foraõse ao terreiro da Fortaleza, & disserão ao Capitão que aquellas couzas erão de muita consideração, & que seria bem segurarem os Quelis, & o Tamugão, the se saber a verdade, se não quando ouue alguns religiozos que lhe requererão que logo justiçasse as pessoas principaes, sem mais processo, nem ordem de juizo O Capitão que era prudente, & entẽdia os ardis dos enemigos, quietou a todos com muita brandura, afirmandolhe com razoens muito claras, que os Quelis se não auiaõ de fiar do Achem, & que por cima de entender, & saber isto, lhe tinha tanta vigilancia em tudo, que entre os mesmos Quelis trazia outros fidelissimos por espias, & que nenhum mouimẽto tinha achado, & que antes elle Capitão pellos auer por homẽs de primor, & fieis, se fiaua delles em muitas couzas, de que sempre lhe dauão boa conta, & razaõ, que elle naquelles perigos

 naõ

não ficaua de fora, antes todos arregauaõ sobre elle, & que se quietassem em quãto o viaõ estar assim sem sobresaltos. & que affirmaua que huma só demonstraçaõ que fizesse de querer prẽder huma, que tudo se perderia sem lhe poder dar remedio. Cõ estas razoens, & outras os quietou, & fez recolher, pedindolhe fossem pelejar com as armas espirituaes, & com oraçoens, que com as temporaes, elle correria de feição que não ouuesse falta.

Vendo o Tirano do Achem o pouco que lhe succedião suas traças, & que as baterias que daua á Cidade em toda lhe não fazião dano, pella ter o Capitão muito fortificada, & prouida o melhor que podia ser de muniçoens, sendo ellas bem poucas, porque aos Vizo Reys da India, he ja muito antigo este costume, de se descuidarem de seus prouimentos, assim por não gastarem [como se o dinheiro lhe saisse da bolsa] como porque fazem conta que quando se perder qualquer Fortaleza, que ja será em tempo de outro a quem El Rey peça conta disso, não se acẽdo de pedir senão ao que acabou antes delle ou a ambos, porque ambos tinhaõ cuidado de seus prouimentos: deixemos isto em que ha tanta miseria, que he melhor calar, porque tambem o falar não remedea. E tornando á ordem que leuaua, foi o Achem batendo as nossas estancias com aquella furia de sua artelharia, & de seus ardis diabolicos, que puderaõ causar huma grande desauentura, se não dera em hum Capitaõ taõ prudente, & precatado. Ao outro dia que o renegado fez aquella pratica sobre os Quelis, soltou hum moço de hum Portugues que la andaua fugido, que lhe bem enfaiado do que auia de fazer, & lhe deu huma carta para setenta laos, que estauaõ em hũ junco junto da ponte, mercadores que aly tinhaõ vindo com sua fazenda. este moço foi tomado dos nossos, & leuado ao Capitaõ, & achandolhe a carta, a mandou ler; & nella diziaõ que como vissem tempo, fizessem aquillo que lhe tinhaõ prometido, que elles como vissem o final dariaõ o assalto, & entrariaõ a Cidade, & que lhe prometia de repartir com elles todo o despojo de fazendas, peças, & catiuos igualmente com os Achens. Todas estas cousas ordia o Achem, para pôr aos da Fortaleza em sospeitas, & desconfianças, mas como o Capitaõ ouuio o moço, leo a carta só com a lingua, ficou se tendo tanto segredo que nunca se soube.

Por outro moço feito fugidiço, escreueo o tirano huma carta aos cazados, na qual os louuaua

uaua de bons caualleiros, & pello que lhe vira fazer naquelle cerco, dezejaua de lhe fazer a todos merces, & naõ tratallos mal, & com estarem aly arilcados aos pilouros, & fomes, que viissem a potencia com que estaua sobre aquella Fortaleza, a fraqueza della, & os poucos defensores que tinha, que lhe rogaua se lhe entregassem, & lhe desse ordem para entrar na Fortaleza, & que a todos daria as vidas, suas mulheres, filhos, & fazendas, & que sobre isso lhe faria grossas merces, sendo que soubessem que naõ fazendo o que lhe offerecia, que os auia deauer ás maõs, & espedaçalos, porque se naõ auia de leuantar de sobre aquella Fortaleza, sem a tomar, ainda que soubesse estar tres, & quatro annos, porque estaua em suas terras, onde lhe naõ auia de faltar tudo, o de que tiuesse necessidade, & que elles naõ tinhaõ prouimento para tres mezes como della o auizauaõ os mesmos Quelis.

O Achem andaua taõ desconfiado de suas traças lhe sairem vaãs, & sem effeito nenhum, que quasi naõ sabia os termos porque leuaria aquella guerra, & pondo em conselho de seus Capitaens aquelle negócio, assentaraõ que se cometesse a Cidade a escala vista, com todo o poder, puzessem muitas escadas á roda por onde se cometesse, porque como na Fortaleza auia pouca gente, & se viissem cometidos por todas as partes, forçado era algũa auia de ficar desemparada, pella qual poderia entrar a Cidade: este cometimẽto quizlo tambem fazer com este ardil.

Sendo catorze de Feuereiro, mandou passar da bãda de Ilher, para a outra de Malaca muitas embarcaçoens carregadas de gẽte toda em pé para mostrar o seu poder, o que fez por cuidarem os nossos que queriaõ dar o assalto pella banda de Malaca pella ponte; & ao longo do rio, porque acodissem áquella parte, & elles cometerem pella banda de Ilher, aonde tinhaõ grande copia de escadas feitas, & todos os mais petrechos de guerra: o Capitaõ como lhe disseraõ destas embarcaçoens, & que a gente toda hia em pé dando mostra do poder, logo entendeo o dezenho do enemigo, & para se certificar melhor, foi se pôr sobre o outeiro de nossa Senhora onde descubria tudo, & vio que tornauaõ as embarcaçoens com a gente alastrada, & ainda enxergou dezembarcar toda no arrayal, pello que se fortificou daquella parte o melhor que pode, que pella outra, & rio, estaua tudo seguro, & assim com lhe entender os ardis, & lhos desfazer, lhe desfazia toda a guerra.

Ao outro dia que foraõ quinze de Feuereiro, mandou ElRey tair toda a gente de ſuas trincheiras, & mandou bater a Fortaleza em toda com a maior furia que nunca fez, a qual bataria durou todo aquelle dia, & noute ſeguinte, com hum eſtrõdo, & temor que foi hum eſpanto; & neſte conflicto ſe acharão todos os Prelados. Patriarca, & Biſpo, & o Capitaõ não deſcanlou em todo eſte tempo, trazendo homens por todas as eſtancias, & baluartes, que por momentos o auizauaõ de tudo o que ſuccedia, & ſendo neceſſario mandar prouer em alguma couza, o fazia com muita preſteza.

Sendo entre a huma hora, & as duas deſpois da meia noute, ao tempo que a aluaſe leuantaua, & começaua a deſcobrir o campo, viraõ os noſſos de improuizo eſtenderſe huma neuoa ſobre a Cidade, & de redor dos muros taõ eſpeſſa, & eſcura que ſe naõ enxergaua couza alguma, ſem os noſſos poderem differençar o que aquillo ſeria; alguns tiueraõ para ty ſer fumo de algũ fogo grande que ſe acendeo no outeiro da Bocachina, mas enganaraõſe, porque o outeiro eſtà a longo da Cidade, & he alto, & o vento, & fumo, elementos que ſobem, & naõ decem; paſſa ſeté vapores que ſe leuãtauaõ da terra, tambẽ para iſſo auia cõtradiçaõ, porque eſtes vapores ſó eraõ & eſtauaõ ao redor dos muros, & da hi a tiro de eſpingarda ja os naõ auia, por onde todos preſumiraõ que ſe leuantara aquella neuoa por virtude de algumas palauras, & feitiçarias, ou de alguns pès que ſe eſpalharaõ. Eſtendida a neuoa foite leuantando pouco a pouco, & pondoſe entre os noſſos, & os enemigos, para os naõ poderem ver quando puzeſſem as eſcadas aos muros o que eſſes fizeraõ em grãde ſilencio, & muitos ſe puzeraõ em cima ſem ſe ẽ viſtos, nem os noſſos os verem, nem ſentirem.

Neſte cometimento vieraõ os enemigos á parte de Malaca com grandes gritos, & dezordenados inſtrumentos, como que queriaõ cometer por aly o aſſalto, diſparando toda a artelharia com grande terror, & fizeraõ queſena de arremeterem, para cõ aquelle eſtrondo chamarem aly os noſſos, & ficar a banda de Ilher dezamparada, para darem por lá o aſſalto, mas como o Capitaõ tinha mandado expreſſamente que nenhuma peſſoa ſe boliſſe de ſeu lugar, ſem ſeu eſpecial mandado, naõ ouue quem ſe abalaſſe, antes ſe fizeraõ preſtes para receberem os enemigos por qualquer parte que cometeſſem: & com eſtas demoſtraçoẽs

çoens cometeraõ pella banda de Ilher, onde tinha determinado de dar o aſſalto, & acoſtarem as eſcadas, pelas quaes ſobiraõ com grande determinaçaõ; & no baluarte de Saõ Tiago foi o poder maior, onde tambem acharaõ maior defenſaõ, porque os agazalhauaõ os noſſos com infinito fogo de panellas, & lanças, & como era de madrugada, parecia que ſe abraſaua a Cidade, & aſſim foraõ dizer ao Capitaõ que aquelle baluarte ardia todo em lauareſas, ao que ſe naõ inquietou, antes com muita ſegurança mandou logo a Dom Fernando de Menezes, & a Dom Manoel Pereira que foſſem acodir lá por huma parte, & por outra a Eſteuaõ Leite, & a Ioaõ Vieira, & de todos eſtes, ſó Eſteuaõ Leite, chegou ao baluarte, que pella rua de baixo ſe foi meter nelle, & ſe apreſentou no mor perigo, & peleijou valerozamente; os mais indo por cima do muro nouo, acharaõ de hũ canto, que faz deſſóte da Miſericordia, the o baluarte, mais de mil Mouros, que ſobiraõ por eſcadas que arrimauaõ naquella parte, porque acharaõ até vazia, & eſtauaõ ſobre a entrada do baluarte em grande batalha com Manoel Henriques, & ſeus ſoldados, que lhe deffenderaõ valerozamente. O que viſto por Dom Manoel Pereira, Dom Fernando de Menezes, Ioaõ Vieira com mais gente que leuauaõ, deraõ pellas coſtas dos enemigos com tanto impeto, & furor que os fizeraõ lançdo muro a baixo ſem verem os noſſos quam poucos eraõ, mas cuſtou muitas feridas a todos; porque Dom Manoel Pereira leuou huma frechada que paſſou ao longo do olho, & lhe atraueſſou a orelha, de que ficou cõ hum geito no olho the morrer ha cinco ou ſeis annos. Dom Fernando leuou outras feridas; Manoel Henriques duas; Ioaõ Vieira, hũa; Fráciſco Dias cinco, de que morreo, & outros muitos.

Ao tempo que o Capitaõ mãdou ſoccorro ao baluarte Saõ Tiago lhe vieraõ dizer que o de S. Domingos eſtaua em grande aperto com o Capitaõ queimado, & com os Portuguezes mortos, pello que o mandou ſoccorrer por Franciſco Paez; & Franciſco de Moura ſobre roldas cõ a gente de ſua obrigaçaõ, os quaes ſe meteraõ naquelle baluarte onde fizeraõ couzas taõ notaueis, que paſmauaõ os Mouros que ſe viraõ ſenhores daquelle baluarte.

Mas para que he tratar particularidades, quando a Fortaleza eſtaua cercada em roda de duzentas peças de artilharia, & mais de dez mil homens que trabalhauaõ por ſe fazerem Senhores da Fortaleza, & de pa-

receer bem a seu Rey, o qual estaua com seu filho vendo o combate de cima do monte de Bocachina a cauallo, dõde mãdaua soccorros apressados aos seus, o que naõ tinhaõ os nossos, porque sõ dos Ceos lhe podiaõ vir, em fim quanto se via a roda, eraõ lauaredas de fogo, quanto se ouuia de todas as partes eraõ estrondos, tetremotos, & trouoens de artelharia, de dentro, & de fora, gritos, & vozarias, & ays dos que peleijauaõ, & cahiaõ mortos; huns apelidando Saõ-Tiago, o nome de Iesus, & outros por Mafamede, mas como a a parte de nosso Senhor sempre vence, & ha de permanecer cõtra o Inferno; poz nos peitos dos nossos tal furor, & nos braços tanta força que esses poucos eraõ assim, trataraõ a multidaõ dos enemigos, que deraõ com todos dos muros, & das escadas a baixo com tamanho estrago, & crueza, que deitou El Rey as toucas no chaõ, & começou a blasfemar contra Mafamede, & vendose de todo perdido, assim se recolheo à suas tendas tão triste, & melanconizado, que nem o proprio seu filho, ouzaua falar com elle, & porque se receou que dessem os nossos nelles, & lhe tomassem a artelharia, a mandou embarcar taõ caladamente que nunca se soube, nem sentio. Elle aos vinte, & cinco de Feuereiro se embarcou sua pessoa, ficando mortos de redor daquelles muros em todos os combates mais de tres mil Mouros, & leuou na armada, tantos feridos, que de Malaca thea rua que he caminho de cinco dias, botaraõ ao mar, mais de quinhentos homens, & porque lhe ficou paste da armada vazia, mandou queimar muitas embarcaçoens pequenas, & outras deixou per esse mar.

Fez El Rey esta embarcação com tanta pressa que se naõ soube senaõ depois de elle embarcado, & vendo a merce que nosso Senhor lhe fizera, foi à Igreja darlhe muitas graças, & louuores, & o Patriarca, & o Bispo de Malaca, fizeraõ procissoens solenes, & deitaraõ sobre o pouo que acodio muitas bençoens pontificaes, com muitas lagrimas de alegria de todos, naõ merecendo elles menos, antes mais que todos os que peleijauaõ valerozamente, porque alem de andarem continuadamẽte pellos muros, & baluartes, entre pilouros, & fogo animando a todos, tambem tinhaõ suas horas de recolhimento, em oração diante do Santissimo Sacramento, aonde como Moyses com as maõs leuãtadas a os Ceos mouião aquelle peito diuino a se apiadar dos nossos, & a lhes dar as vitorias que alcançaraõ, porque estes varoens,

ens, verdadeiramente erão apostolicos, & obrou nosso Senhor por elles alguns milagres, que assas de grandes foraõ, não morrerem noite cruel, & espantozo assalto, mais que tres Portuguezes. Simão de São Payo, que era prouedor da Misericordia, Belchior de Carualhaes, juiz ordinario, & Francisco Dias.

Saido o Capitão com o Patriarca Bispo, & Prelados da Igreja onde foraõ dar graças a Deos, foraõ logo correr os muros, & baluartes, & aos Capitaens, & soldados abraçaua hum, & hum, dandolhe publicos louuores de seu esforço, & valentia, & de sua parte os agradecimentos do muito que trabalharão, & the os escrauos que achou por todas as estancias, de que teue boa informação, forrou logo, & os pagou a seus donos, & aos Portuguezes, & Christaõs pobres, deu aly mesmo a trinta, & a quarenta, & a cincoenta cruzados a cada hum, porque para isso mandou trazer suas bocetas, de que os contou, & não quiz que as promessas ficassem só em palauras, & a outras pessoas deu suas peças de ouro, medalhas, cadeas, espadas, & tudo o mais que tinha, que não queria que lhe ficasse mais que a honra, cõ a qual ficaua muito rico, & se contentaua de maneira que me afirmaraõ muitos homens que se aly acharão, principalmente Francisco Paez, que o sabia melhor que todos, que despendera aly mais de cinco mil Cruzados, a fora mais de de dez mil que lhe custou a sua nao que mandou meter no fundo, & tudo isto era pouco para pagar aos homens o que fizerão naquelle cerco, que foi hum dos mais perigosos da India. Dezapressado o Capitão daquelle trabalho, vendo que era obrigação auizar ao Vizo Rey, porque auia de estar com sobre-altos, & na Fortaleza não auia embarcação alguma em que o pudesse fazer, despedio tres Portuguezes com dinheiro, & hum piloto, & marinheiros, para que fossem à Queda comprar huma fusta que aly estaua, na qual se passassem a Choromandel, o que elles fizeraõ com muita diligencia, mas como era ja tarde, sendo nas ilhas de Nicubar lhe deu hum tempo grosso, que os fez arribar, & depois tornarão a cometer o caminho por via de Tamalais, & no cabo de Tuzalão andaraõ as voltas muitos dias, cõ tempos contrarios, & grandes correntes, sem o poderem dobrar, & por fim tornarão para Malaca logo.

CAP. XXIII.

Das nouas que chegaraõ ao Vizo-Rey dos apercebimentos que o Achem fazia contra Malaca, & dos soccorros que despedio.

POr nauios de Mouros que forão de Malaca a Choromandel, soube o Vizo-Rey como o Achem se ficaua fazendo prestes com aquella potencia para ir sobre Malaca, porque lho escreueo o Capitão de S. Thome, pello que logo com muita pressa se foi logo por na ribeira das armadas, & negociou hum galeão, & quatro galeotas, & elegeo para aquella jornada Ioão da Sylua Pereira que partio em vinte, & quatro de Abril, elle no galeão, & nas galeotas Aluaro Lopes da Costa, Gaspar Marrecos, Anbrozio da Villa Betancor, & Antonio Dias, leuando Ioão da Sylua Pereira prouizão de Capitão mór do mar de Malaca, & sem descançar negociou dous galeoens, & os encheo de prouimentos, & muniçoens, & nomeou a Dom Fernando de Mõrroy fidalgo Castelhano, que estaua para ir por Capitão de Ceilão, para ir a este socorro com regimento, & prouizoens para se ajuntar a Ioão da Sylua que auia de ficar de baixo da sua bãdeira para darem no enemigo; & descercarem Malaca, & escreueo huma carta a Ioão da Sylua muito honrada, em que lhe pedia obedecesse a Dom Francisco de Monrroy, por ser hum fidalgo velho, & muito experimentado, & Dom Fernando partio de Goa a quatro do mez de Mayo de 1568. & tanta pressa se deu & assim o fauoreceo nosso Senhor, que alcançou Ioão da Sylua nas Ilhas de Nicubar, & assim huns como outros cuidarão serem naos de Meca, para as quaes se fizerão prestes; Ioão da Sylua despedio hum nauio de remo a reconhecer que naos erão aquellas, & chegando perto, vio serem naos nossas, pello que o Capitão do nauio foi ao galeão em que vio bãdeira, & conheceo ser Dõ Fernando de Mõrroy cõ o que se alegrou, & Dõ Francisco mãdou por elle a carta do Vizo-Rey a Ioão da Sylua, o qual em a lendo mãdou logo enrolar a bãdeira de Christo que leuaua na cabeça, & cobrir o seu farol, o que visto por Dom Fernãdo de Monrroy fez o mesmo. Ioão da Sylua se meteo em huma galeota, & se foi ao galeão de Dom Fernando que o recebeo a bordo, & tiuerão muitos comprimentos sobre as bandeiras; em fim venceo a cortezia a rezão, & dali forão ambos sem bandeiras, nem faroeis, & toda via porque

que entraua por entre bayxos, a rogo de Ioão da Sylua, acendeo Dom Fernando o seu farol, & chegando a Malaca, onde cuidarão achar ainda a armada enemiga, para o que hião aluoroçados, sabendo logo da vitoria que Deos dera aos nossos, & de como os enemigos forão desbaratados foi tamanha a sua enueja, que a não puderão encobrir por parte da honra, mas pella da Christandade, & rezão foi igual a alegria, & aluoroço; & assim saluarão a Cidade muitas vezes, & dezembarcando todos postos em armas, para mostrarem as louçainhas com que hião buscar os enemigos; acharão o Capitão, & pouo na praya, onde se receberão com grande amor, & alegria; & Dom Leonis Pereira leuou para caza Dom Fernando, & quiz que Ioão da Sylua se tornasse para o galeão, & da hi a poucos dias o despedio para o estreito Setabão, assim para recolher os nauios que hião para Malaca com muitos mantimentos, como para esperar huns Embaixadores que El Rey do Achem tinha mandado a Rainha de Iapara, a pedirlhe ajuda, & foi Ioão da Sylua tão ditozo, que o junco em que elles vinhão, veyo dar com elle naquella paragem onde leuaua por regimento esperallos, & o mandou cometer pellas galeotas, & posto que se puzerão em defensaõ forão entrados, & mortos á espada, quantos Achens vinhão nelle, & a fazenda roubada pellos soldados que inda acharão bom quinhão, & com esta vitoria, & com juncos de mantimentos se recolheo Ioão da Sylua, o que tudo o Capitão estimou muito, & Dom Fernando de Monrroy se tornou para a India como foi tempo.

CAP. XXIV.

De como se apercebeo El-Rey de Viantana para ir contra o Achem que ja acha recolhido, & vizita o Capitaõ Dom Leonis.

ASsim assombrou a todos aquelles Reys daquelle Archipelago, a potencia com que o Achem ficaua sobre Malaca, que se ouuerão por perdidos, porque entenderão que se este tomasse Malaca, a que não tinhão duuida, que logo auia de voltar sua ira contra elles, & tomarlhe seus Reynos para ficar sendo Emperador de todo aquelle oriente, pello que os mais delles dezampararão as pouoaçoens que tinhão a borda do mar, & se meteraõ pello sertão, the verem o em que paraua aquelle negocio: somente o Rey de Viantana que era o verdadeiro Emperador de

todo o Malairo, Rey legitimo por linha ſucceſſiua dos antigos Reys de Malaca, no qual, poſto que deſfaleceo o eſtado, não deſfez o animo, antes ſe apercebeo para contratar o enemigo, pello que lhe veio a ſeu propozito a carta que lhe eſcreueo o Capitão Dom Leonis Pereira por Diogo Lopes (como ja diſſe) em que o perſuadia ir com ſua armada dar no Achem que eſtaua naquella barra de Malaca, que por ter toda a gente em terra, muito facilmente a poderia tomar, & darem ambos no Achem em terra, & deſtruirem-no, & desbaratarem-no de todo, por não ter para onde ſe acolher, pello que com muito aluoroço, fez preſtes ſua armada, que ſeria de ſeſſenta veſtas, & partioſe muito apreſſadamente, mandando diante recado ao Capitão para que eſtiueſſe preſtes, & quando chegou a Malaca, era o Achem ſaido do dia de antes, pello que com muita preſſa o foi ſeguindo, porque eſperaua de o desbaratar, & foi mais de trinta legoas ſem o encontrar, & por todo o caminho foi achando corpos mortos, que hião alijando ao mar, aſſim dos feridos, como de doenças que lhe detão na armada, entendendo que era trabalho em vão paſſar auante, ſe recolheo a Malaca.

E dando conta a ſeus Capitaens, como determinaua dezembarcar em terra a ver o Capitão, foilhe contrariado de todos, dizendo que não era licito dezembarcar naquella Cidade, que os Portuguezes tomarão a ſeus auos, da qual elle era Rey natural, que todas as demonſtraçoens de cortezias, poderia vzar com o Capitão; ao que elle replicou, que não hia a Malaca, mais que a ver hum Capitão, que desbaratara hum tão poderozo tirano, & o vingara de todas quantas afrontas lhe tinha feitas, & ſe lhe ſeguraua o ſeu eſtado, que ficara muy aſſinado, ſe o Achem tomara aquella Fortaleza, & antes de chegar a Malaca mandou viſitar o Capitão, & a darlhe os parabens da vitoria, & a pedirlhe licença para o viſitar.

A eſtes embaixadores recebeo o Capitão com muitas hõras, & por elles mandou a El-Rey muitos agradecimentos da honra que lhe queria fazer, & que aquella Fortaleza era de ſua Alteza, & que bem podia entrar nella como em ſua caza: El Rey chegou logo á viſta da Fortaleza com trinta nauios, fermozamente embandeirados, ſaluandoa com muita artelharia, & inſtrumentos bellicos, & alegres, & ſurgio entre a Ilha das naos, & a Cidade, aonde foi logo viſitado de parte do Capitão,

& ſignificarlhe, que mais honra recebia em ſua Alteza o ver, que na vitoria que tinha alcançado do Achem, & que todos aquelles moradores que erão ſeus vaſſalos, eſtauão muito aluoroçados para o ſeruirem. Aquella noute toda ſe fizerão por todas as partes da Cidade, & por cima dos muros, & baluartes, & outeiros de noſſa Senhora do Monte muitos fogos, & ſe lãçarão muitas bombas, & foguetes, & fizerão demonſtraçoens de alegria, & toda a noute andarão officiaes fazendo a cem paſſos da Fortaleza da banda de Ilier hum fermozo Caes de madeira para a dezembarcação de El Rey, que ſe cobrio de alcatifas ricas, & panos de ouro, & ceda, & mandou alimparas ruas, & que os cazados armaſſẽ ſuas portas, & janellas o mais longe que pudeſſem, & que por ellas, tiueſſem ſuas molheres, & filhos para aquelle Rey ſer mais feſtejado.

Ao outro dia pella manhãa, mandou o Capitão os Vreadores, cõ todos os cazados, & Chins ricos, que foſſem em baloens buſcar El-Rey; & acompanhallo, o que elle eſtimou muito, & na companhia de todos foi remando de vagar, porque goſtaua muito de ver a furia da artelharia que não ceſſaua de o ſaluar; & antes de chegar ao Caes rão, & ſignificarlhe, que mais honra recebia em ſua Alteza o ver, que na vitoria que tinha alcançado do Achem, & que todos aquelles moradores que erão ſeus vaſſalos, eſtauão muito alluoroçados para o ſeruirem. Aquella noute toda ſe fizerão por todas as partes da Cidade, & por cima dos muros, & baluartes, & outeiros de noſſa Senhora do Monte muitos fogos, & ſe lãçarão muitas bombas, & foguetes, & fizerão demonſtraçoens de alegria, & toda a noute andarão officiaes fazendo a cem paſſos da Fortaleza da banda de Ilier hum fermozo Caes de madeira para a dezembarcação de El Rey, que ſe cobrio de alcatifas ricas, & panos de ouro, & ceda, & mandou alimparas ruas, & que os cazados armaſſẽ ſuas portas, & janellas o mais longe que pudeſſem, & que por ellas, tiueſſem ſuas molheres, & filhos para aquelle Rey ſer mais feſtejado.

Ao outro dia pella manhãa, mandou o Capitão os Vreadores, cõ todos os cazados, & Chins ricos, que foſſem em baloens buſcar El-Rey; & acompanhallo, o que elle eſtimou muito, & na companhia de todos foi remando de vagar, porque goſtaua muito de ver a furia da artelharia que não ceſſaua de o ſaluar; & antes de chegar ao Caes deſpedio diante hum recado ao Capitão que lhe mandaſſe dizer, com quanta gente dezembarcaria, ao que lhe mandou reſponder, que com toda quanta ſua Alteza quizeſſe, pois entraua em ſua caza, & chegado ao Caes achou o Capitão na borda delle, que ao dezembarcar o leuou nos braços com muito acatamento, & poſto fora ſe tornatam a abraçar, & deſpois ſe aſſentou El Rey hum pouco, & tirou a touca, & o Capitão a gorra, & tomando da mão de hum ſeu pagem dous cetizes muito ricos com os punhos de ouro, & pedraria, deu hum ao Capitão, ficandolhe outro, porque eſte he o maior final de amor que ſe vza entre elles, & aſſim foraõ andando, o Capitão hum pouco atras da mão eſquerda de El Rey, the o cabo do Caes, onde eſtauão dous cauallos ricamente ajeezados, em que ſe alçaraõ. El-Rey era magro, comprido do corpo, olhos grandes, roſto varonil, de idade de quarenta annos; nos meneos, & falas moſtraua grauidade de Rey; hia veſtido ao modo Malayo com ſeus panos de ouro, huma ſobre veſte de brocado rico, & huma gorra de veludo guarnecida de ouro, & perolas; na cinta eſpada, adaga, & talabarte de ouro. Deſta maneira foraõ no meio de hum luzido eſquadraõ de ſoldados luſtrozos,

que

que forão sempre disparando cõ sua espingardaria com muita ordem.

Chegando á porta da Fortaleza, parou El Rey, & tornou a preguntar ao Capitão quantos queria que entrassem com elle dentro, ao que respondeo que cõ todos quantos trazia, & todos os mais que ficauão em seu Reino, porque aquelle dia não tinhão chaues as portas: entrando dentro sobirão the o terceiro sobrado da torre que Affonso de Albuquerque fez; em huma varanda alcatifada de panos de ouro, & sedas se assentarão em duas cadeiras, em que estiuerão praticando hum pedaço, estando em outras duas o Patriarca, & Bispo, que se acharão no recebimento, com que El Rey tambem teue muitos comprimentos, & satisfaçoens. Despois de praticarem hum espaço, lhe foi o Capitão mostrar o muro, & baluartes que estauão bem damnificados das baterias, & despois lhe foi mostrar a estancia dos enemigos, que El Rey andou vendo com grande admiração, por ser huma maquina infinita.

Visto tudo por El Rey, foisse embarcar: o Capitão o acompanhou, the se meter na sua embarcação, despedindose cõ muitas cortezias, & mostras de amor. Recolhido o Capitão, mãdou logo a El Rey alguns baloens carregados de conserua, & fruitas doces, & outras curiozidades, & mimos para elle, & para os seus Paidares, & o mesmo fizerão todos os cazados; de maneira que El Rey foi muito satisfeito do amor com que todos o tratarão. Tanto que nouas daquella grande vitoria, se espalharão por todas aquellas partes, forão tão festejadas de todos os Reys como de nos, pello mortal odio que tinhão áquelle tirano, logo despedirão seus embaixadores a vizitar o Capitão, & darlhe os parabens, & fazerlhe grandes offerecimentos, para que se quizesse ir sobre aquelle enemigo, o acompanharem todos, o que lhe elle agradeceo com palauras satisfatorias, & assim ficarão quietos por alguns tempos.

CAP. XXV.

Do que aconteceo a Gonçalo Pereira Marramaque, depois que partio de Malaca.

PArtio Gonçalo Pereira cõ sua armada junta, foi seguindo sua derrota, pella via de Borneo, por onde então se fazião as viagens que despois se mudarão pella via de Amboino, pellos baixos que auja pella outra derota, & chegando á barra de Bromeo, para se prouer de algumas couzas, foi logo auizado como na Ilha de Cobu estaua huma armada de Espanha, de que era Capitão mór Miguel Lopes de Lagos Biscainho, homem esperto, & diligente; com as quaes nouas se aluoroçarão todos, & fizerão requerimentos a Gonçalo Pereira, que fosse contra os Castellhanos, por entrarem do limite de El Rey de Portugal para dentro, & posto que elle não leuaua regimento para isso, parecendolhe que importaua assim para o bem daquellas Ilhas, negocioulo para a jornada, tomãdo pilotos, & couzas necessarias, & foi seguindo a derrota de Cebu, & como era ja fora de tẽpo, & os pilotos pouco correntes, andou as apalpadellas, como lá dizem, mais de quatro mezes por entre aquelles Canaes, & Ilhas, em que lhe morreo infinita gente de fome, & sede, pello que diziftindo da jornada voltou para Maluco.

Aquelle Rey estaua ja auizado da ida de Gonçalo Pereira, por hum nauio, que foi diante, de que era Capitão Pedro da Cunha, o qual não quiz seguir o Capitão mór de Cebu, & foi direito a Maluco, & la descobrio a Henrique de Lima, de como Gonçalo Pereira, trazia regimẽto para prender El-Rey Ahilo,

& o mandar caminho de Goa, o que Henrique de Lima não teue em segredo, antes o descobrio logo a El-Rey, de quem era muito amigo, & o dia que Gonçalo Pereira surgio no porto de Talangame logo se embarcou El-Rey em algumas caracolas com seus filhos, & inda mulheres, & foi demandar o galeão do Capitão mór, que o esperou a bordo, & o recebeo com muita veneração; El Rey apresentou os filhos, dizendo que aly estaua elle, & elles, para tudo o que fosse do seruiço de El Rey de Portugal, & que se trazia alguma ordem sua se não cançasse, que elle se metia aly em seu poder logo, & que fizesse delle o que entendesse que fosse seruiço de El Rey, mas que tambem se informasse da verdade, porque sabia muito bẽ que o Vizo-Rey estaua muito mal informado de suas couzas; Gonçalo Pereira o abraçou; & fez muitos gazalhados, & disse que o informarão mal, que elle não vinha aly senão para o seruir, como faria com muito gosto.

Com isto se recolheo El-Rey mais leue, & o Capitão se foi apozentar na Fortaleza, & porque o lugar era estreito, quiz mandar fazer humas cazas na praya, cuja obra, El Rey tomou á sua conta, & andou em pessoa nella com sua mulher, & duas fi-

lhas, & ſuas creadas, que acaretauaõ os materiaes, & Gabriel, Rabello, em que ja faley, que ſe achou prezente, me diſſe, que elle fora aly vizitar a Rainha, & reprehendela de andar aly com as filhas, & que lhe reſpondera que andaua aſſim, porque ſe prẽdeſſe El-Rey ſeu marido, como diziaõ, ſe meter com elle na prizaõ, para nella o ſeruir com ſuas filhas, & como naõ faltaõ mexedores, parece que alguns que queriaõ ganhar terra com El-Rey, o auizaraõ algumas vezes que o auiaõ de prender, ao que ſempre reſpondeo que itia a Goa comer bom paõ, & beber muito bom vinho, porque elle que naõ ſabia viuer nos matos: receando os vaſſalos iſto por duas vezes deſpejataõ a pouoação, & ſe acolheraõ aos gomos. El-Rey com muita ira os mandou tornar, & os queria caſtigar por fazerem nouidades, & pozlhe pennas de fazendas perdidas, de mais ſe afaſtaſſem da Cidade, nem fizeſſe aquellas demonſtraçõẽs, de que elle ſe auia por diſcõtente.

Deſpois de o Capitaõ mòr prouer em algumas couzas ordenou de tornar contra os Caſtelhanos, para o que ſe fez preſtes, & deſpedio diante hum Antonio Rombo, de ſua obrigaçaõ, em duas Caracoras, para ir a Bebu á vizitar o Miguel Lopes de Lagos, & a volta diſſo ſe inteirar do poder que tinha, & ſe lhe viera da Noua Eſpanha mais ſoccorro, & ſe tinha deſcuberto o caminho da volta para lá. Porẽ como eſte homem era mais rombo do engenho, nem ſoube apalpar as couzas como conuinha, nem pergantar com a diſſimulação deuida por algumas, antes em vez de aproueitar prejudicou, porque inconſideradamente moſtrou, aos pilotos Caſtelhanos, huma carta de marear, que elles eſtimarão muito, porque por elle alcançarão o caminho da China, & Iapão, & de todo aquelle archipelago, couza que elles não ſabiaõ; & cõprarão por muito, o que tudo lhe o Rombo deu por tão pouco, como foi o de ſua ignorancia: & por aqui ſe verà quanto deſuia buſcarem os Vizo Reys, & Capitaens homens ſeus validos, & ſem as partes que conuem, para tratar os negocios que mandão, ſó a fim de os bõtarem, & elles ficão os deshonrados, & o Rey deſacreditado. Em fim eſte homem negociou tão rombamente tudo, que ſe tornou para Maluco, & não informou a Gonçalo Pereira, do que foi buſcar, nem de nada, & aſſim ſe partio eſte fidalgo ſem informação nenhuma outra vez para Cebu, & como ja era tarde tornou a arribar a Bachão.

Tinha Gonçalo Pereira Ma-

ramaque eſcrito a Dom Leonis Pereira do ſucceſſo de Cebu, & como cumpria ao ſeruiço de El-Rey, tornar lá, para o que pedio ajuda de ſoccorro para aquella jornada; & como Dom Leonis ficou deſta vitoria que teue com a mão folgada, negociou logo com muita preſſa os proujmentos, & municoens que auia de mandar, & porque em Malaca eſtaua Simão de Mendoça que tinha vindo de fazer a viagem de Iaopao do Gouernador João de Mendoça, do que tinha com a Fortaleza de Malaca, & viera tico, lhe pedio quizeſſe ir áquelle ſoccorro, por ſer muito ſeruiço de El Rey, & ſe começou a fazer preſtes, & o Capitão a ajuntar gente, & ainda achou duzentos, & cincoenta ſoldados que embarcou no galeão de Simão de Mendoça, & hum junco de que foi por Capitão Gonçalo de Souza; & do Fuſtarrão Pantalião de Freitas, & o Simão de Mendoça deu de ſua caza, a ſeſenta ou outenta ſoldados que leuara no galeão a vinte, & a trinta pardaos a cada hum, & embarcados os proujmentos leuou Simão de Mẽdoça cõſigo hum Fracisco Garces, feitor de D. Diogo de Menezes, & hũ filho ſeu, & ſeguindo ſua derrota forão ter a Ternate, onde ſouberão que o Capitão mór eſtaua em Bachaõ para onde logo foraõ, & o Capitaõ mór eſtimou muito o ſoccorro, & como foi tẽpo de partirẽ para Amboino deu a vella para lá, por ſer auizado eſtarem lá ſeis centos delles mui determinados, & eſtauão com fortes na praya, para defẽder a deſembarcação ao Capitão mór, os quaes laos tinhão trazido o Gouernador daquellas Ilhas, que ſe chamaua o Gitino, que cõ os naturaes defẽdião a praya, & que os laos cometeſſem o Capitão mór pella parte por onde dezembarcaſſe, & aſſim os naturaes tinhão ordenado tres emboſcadas, a que elles chamão garros, da copia de dous mil homens, que todos eſperauão por momentos pello Capitão mòr. Gonçalo Pereira com toda a armada junta, foi ſurgir ao Boino, & no meſmo dia ſe foi para elle hum Amboino que era cabeça daquelles lugares, & auizou a Gonçalo Pereira de muitas couzas muito importantes, & do como do de como os laos eſtauão fortificados, & das emboſcadas que lhe tinhão armado. Gonçalo Pereira honrou eſte homem, & o acolheo para ſy, & com ſua ordem, & conſelho ordenou o dezembarcar, que foi por eſta maneira. A dianteira deu a Manoel de Brito com cem homens, a Simão de Mendoça com a gente de ſeu galeão, & nomeou o Capitão mór com a bandeira de Chriſto,

& Dom Duarte de Menezes na retaguarda com outros cem homens. Manoel de Brito leuaua ordem para cometer as tranqueiras, & a Simão de Mendoça; & o Capitaõ mór, & Dom Duarte para em tres baloens cometer os emboscados, que estauaõ descuidados do Capitão mór, saber o modo de como os esperaua. Manoel de Brito com o seu esquadraõ, remeteo as tranqueiras dos Iaos com muito valor, & determinação, & trabalhou por os entrar, mas os Iaos que estauão a moucas se defenderão tão valerozamente, que da primeira pancada lhe matarão sete ou outo homẽs, & ferirão muitos; toda via os nossos apertarão tanto com elles que caualgarão as trãqueiras, & descidos a baixo, derão em outra tranqueira para a parte aonde auia dous portos, espaço hum do outro, com hum terreiro entre elles, no qual Manoel de Brito, foi rebatido muitas vezes, & o tiuerão encostado às tranqueiras, que o vi perdido.

Estando neste conflicto rebentarão os das Cidades, que cometerão Simão de Mendoça, & o Capitão mór a quem cercarão, porque determinarão auelo às maõs, porque tinhão ordem de El Rey de Ternate, que assim o fizessem. Este acometimento, foi com tanta determinação que estiuerão os nossos perdidos de todo, & o Capitão mór se vio em tal estado, que peleijou mais por saluar a vida, que por alcançar victoria, como se Cezar em Espanha na batalha que teue com os filhos de Pompeio; & assim foi animando os seus, que a poder de muitas feridas romperão os enemigos como sempre; Simão de Mẽdoça na diantera peleijando cõ os de huma cilada, porque a outra cometeo o Capitão mór, & a terceira a Dom Duarte de Menezes que todos fizerão muito altas cauallarias; & a Simão de Mendoça ferirão trinta homens, & matarão cinco, ou seis, em que entrou Antonio de Paiua. Este assalto que os enemigos derão nos nossos, foi à dezembarcação, & os nossos despois que os apertarão, & os forão leuando the as tranqueiras, ficandolhe ao redor de outenta mortos; & mais de cem feridos.

Simão de Mendoça que hia na vanguarda, chegou à tranqueiras ao mesmo tempo em Manoel de Brito, encurrelado, & quasi perdido entre as portas, as quaes cometeo com muita determinação, & Belchior Correa, que ha pouco faleceo em Goa, que leuaua a bandeira de Simão de Mendoça, entrou primeiro com ella pella porta, apelidãdo Saõ Tiago, & ajuntandose Si-

Simão de Mendoça, & Manoel de Brito derão ja com mais folego nos enemigos, & os leuarão the os meterem pellos matos, por onde a nossa espingardaria lhe foi matando alguns.

Gonçalo Pereira quando chegou ás tranqueiras, achou tudo concluido, & foi entrando a pouoação, onde alguns se acolheraõ; & porque vio entrarem os seus desmandados, a roubar as cazas onde os Iaos tinhaõ muito crauo, mandou pôr fogo a tudo, que ardeo com muita braueza, & as chamas foraõ os que lançaraõ os nossos para fora quasi chamuscados, porque a cobiça do saque lhe fazia naõ sentirem as labaredas, & da mesma maneira mandou o Capitaõ mór pôr fogo aos juncos dos Iaos, que estauaõ varados, que foi hũa medonha couza ver suas chamas.

Feito isto se embarcou o Capitaõ mòr, & esteue no mar tres, ou quatro dias curando os feridos, nos quaes foi auizado, que os Iaos que escaparaõ estauaõ acolhidos ás serras, aonde assentou illos buscar, para o que se fez prestes deixando boa guarda na armada; dezembarcou com toda a gente, & mandou leuar muita agua, & muitos mantimentos, porque auia de gastar alguns dias, & pondo a gente em ordem, foraõ marchando para as serras, & logo se puzeraõ em cima de huma dellas, em que naõ estauaõ os Iaos, porque eraõ duas serras, pegada huma a outra, & tomadas por huma bãda parecia huma só, & estauaõ taõ juntas, que se ouuia a gente de huma a outra.

O Capitaõ mór mandou D. Duarte, que cõ a sua cõpanhia fosse buscar a seruintia da outra serra, & indo em sua demãda encõtraraõ huns poucos de seruidores, que desceraõ a baixo a buscar mantimentos, & indo os nossos seguindoos, elles mesmos lhe foraõ mostrando o caminho, & postos em cima, começaraõ os Iaos a bradar por pazes, & como se ouuiaõ, & viaõ, mandou Gonçalo Pereira capear com huma bandeira branca, & dizerlhe de ca alto, que se viessem a elle que lhes concederia as pazes, & lhe segurauа as vidas cõ o que elles foraõ trazidos por Dõ Duarte, & o Capitaõ mór lhe tomou as armas, & lhe concedeo que se fossem liuremente para suas terras, como elles logo fizeraõ em huma champana, que aly ouueraõ.

Accabados de reduzir á obediencia alguns leuantados, & quietar muitas couzas, fez se prestes o Capitaõ mór para voltar para Maluco, & tornar a demandar os Castelhanos, para o que despedio Baltazar Correa com

reçado, na galeota de Simaõ de Mello aos Reys de Bachaõ, & Tidore, a perdirlhe eſtiueſſem preſtes, para o acompanharem naquella jornada, pois eraõ amigos do Eſtado; ao que elles diſſeraõ logo, porque prepararaõ ſuas armadas, para tanto que o Capitaõ mòr chegaſſe, o ſeguirem, o qual naõ tardou mais que vinte dias depois de deſpedir Baltezar Correa, deixando Sancho de Vaſconcellos por Capitaõ do mar. Chegando o Capitaõ mór a Ternate com a ſua armada, começou a negociar para a jornada dos Caſtelhanos, achãdo ja os Reys de Tidore, & Bachãõ preſtes, & pedio ao Rey de Ternate ſeu filho para ir com elle, o qual lhe elle concedeo, & lhe armou quinze Caracotas, & tudo preſtes, deu o Capitaõ a vela com toda eſta armada, que era fantaſtica, porque naõ leuaua mais de trezentos homens, & ſeguindo ſua derrota logo aos primeiros dias ſe deſuiou o Bafu, filho de El Rey de Ternate, & foiſe na volta de Malaca a roubar, porque todos eſtes Malucos ſaõ grandes ladroens, mas naõ lhe ſuccedeo bem na viagem, porque por lá lhe mataraõ mais de trezentos homens com o que lhe foi forçado recolherſe outra ves a Ternate,

O Capitaõ mór foi ſeguindo ſua jornada com monçaõ tendente, & em breues dias foi ſurgir com toda armada na Bahia de Bafu, onde os Caſtelhanos tinhaõ hum arrezoado forte, em forma triangular, mui bem ordenado com muito boa artelharia, ao tempo que Gonçalo Pereira chegou aly, tinha o Biſcainho cem ſoldados, porque os mais andauaõ eſpalhados pella terra, & ſe o Capitaõ mór cometera logo o forte, ſem duuida o ganhara, & ouuera às maõs o Capitaõ, o qual vendoſe perdido, & ſem remedio valeoſe de ſeu artificio, & mandou viſitar o Capitaõ mòr, & fazerlhe muitos offerecimentos, & ſe lhe offerecer para tudo o que quizeſſe, porque todos eraõ hums, & vaſſalos de dous Reys tantas vezes primos, cunhados, ſogros, & genros, & com eſtes recados foi o entretendo.

Gonçalo Pereira que era bõ fidalgo cuidou que o Biſcainho tinha o coraçaõ taõ limpo, & fingello como o ſeu, dandolhe a entẽder que faria quãdo quizeſſe algũs bãquetes, & mandadolhe muitos mimos, & prezentes, & deſtas demõſtraçoens tãtas, que ouue Gonçalo Pereira que tinha o negocio concluido, & que o Biſcainho ſe lhe entregaria com toda a armada, & em quanto duraraõ viſitaçoens, ſe foi ajuntando a gente que andaua eſpalhada, & tanto que o Biſcainho ſe

ſe viõ com poder, ſoltſe noutro bordo, & começou a galantear, & a mudar o propoſito. O que viſto por Gonçalo Pereira achouſe enganado, & arependido a tempo que ja ſe naõ aproueitaua, & querendo tomar cõclauſula no negocio, lhe mandou hum requerimento por eſcrito o qual lhe foi notificar o Ouuidor da armada, cuja ſubſtancia era, que aquellas Ilhas & as de Maluco, eraõ da conquiſta, & demarcaçaõ de El Rey de Portugal, & que ſe fizeſſe preſtes com todos os ſeus para ſe embarcarem na ſua armada para a India, & que lalhe dariaõ embarcaçoẽs para paſſarem ao Reyno, & que naõ o querẽ ſo fazer, faria elle Capitaõ mór o que ſoſſe ſeruiço do ſeu Rey.

O Biſcainho lhe mandou dizer, que eſtaua enganado com elle, que naõ auia de largar aquellas Ilhas, que eraõ de El Rey de Caſtella, ſe naõ deſpois que largaſſe a vida, mas como vaſſallo que era de hum Rey taõ conjunto em parenteſco com o ſeu, lhe daria duzentos Elpanhoes para o ajudarem nas couzas das Ilhas de Amboino, para onde viera, com tanto que lhe auia de dar embarcaçoens para irem ſepatados dos Portuguezes, por eſcuzarem dezauenças, pella antiga emulaçaõ, que eſtas naçoens tem hum com os outros.

O Capitaõ mòr, vendo o dezengano, & entendendo, que debaixo daquelle comprimento vinha a malicia encuberta, que era tratar de ſe leuantar com as embarcaçoens que lhe deſſe, & com ellas dar nos noſſos, & deſbaratalos, & ainda fazerſe Senhor de todas as Ilhas de Maluco, cahio nos erros que tinha feito em ſe enganar dos primeiros afagos, & comprimentos do Biſcainho; couza muy eſtranha nos Capitaẽs que deuem de imaginar ſempre malicia, & engano no peito do enemigo, & vẽcer mais com cautelas que com armas, ſofreo ſua magoa, & começou de tratar do que cõuinha.

Eſtando aſſim as couzas em diſſimulaçaõ de ambas as partes, ſuccedeo fugirem alguns Eſpanhoes para a noſſa armada, peilo que receandoſe o Biſcainho que ſe lhe foſſem poucos, & poucos, quiz los atemorizar cõ mandar lançar pregoens, que tanto que ſe achaſſem dous Elpanhoes aparta dos falando, logo lhe deſſem garrote, & aſſim ſe executou iſto em alguns ſem piedade alguma.

O Meſtre de Campo que tambem era Biſcainho, & mal inclinado, determinou de armar aos noſſos por eſta maneira. Os Caſtelhanos que ſe queriaõ paſſar para a armada, hiaõ diſſimuladamente pella praya, the ſe

mete-

meterem em hum aruoredo, dõde capeauão com huma toalha, para que os fossem tomar, como hião os nossos nos bateis dos galeoens, & isto soube o mestre de campo, & quis armar aos nossos com a mesma negaça, & mandou meter cem escopeteiros entre aquelle aruoredo, donde os outros faziaõ o sinal, & mandou a hum que fosse capear, para o irem tomar, & em o vendo da armada, arrancou de hum galeaõ hum batel, & chegando a praya, foraõ salteados dos emboscados, & com arcabuzaria mataraõ dous homens do mar Portuguezes, & alguns marinheiros Arabios; os que estauaõ no batel afastaraõse, & se recolheraõ para a armada, & naõ se cõtentando o Biscainho com isto quis segundar, & para lhe ficar tudo fauorauel, succedeo dahi a poucos dias ir o batel do galeaõ de Dom Duarte de Menezes a fazer aguada, & a lauarem os marinheiros roupa em huma parte desuiada, & como os Espanhoes saõ mais vigilantes que nos, deu o mestre de campo sobre elles, & matou a todos, & tomou o batel, & lhe mandou pôr o fogo a vista da armada: isto sintio Gonçalo Pereira em extremo, pella perda da gente, & marinheiros. Succedeo dahi a poucos dias irem humas fragatas dos Castelhanos da Ilha de Parei, para outra, & dando as nossas fustas nelles, os tomarao, & os Castelhanos foraõ leuados viuos ao Capitaõ mór.

A nossa gente hia adoecendo da doença que chamaõ berebere, que he inchaçaõ da barriga, & pernas, de que em poucos dias morrem, como morreraõ muitos, & chegou dia de dez, & doze; o que visto pello Capitaõ assentou de se ir, mas quiz bater o forte primeiro como fez, mas succedeolhe mal, porque mais dano receberaõ os nossos galeoens da sua artelharia, do que elles receberaõ. E vendo o Capitaõ mór o pouco que fizera naquella jornada, enuergonhado, & arrependido, se fez á vella para Maluco com trezentos Portuguezes, menos dos que leuou, & segundo me contaraõ alguns homens bem praticos nisto, que se acharaõ com Gonçalo Pereira em todas estas jornadas, todas as tres vezes que foi contra os Castelhanos, errou o aluo, porque se entendeo que ouuera de mandar fazer aquelles requerimentos, por hum official, que fosse em duas, & tres Caracoras & a pessoa que a isso auia de ir, deuia de ser mais agudo que o Rombo, que soubesse notar o modo de como os Espanhoes estauaõ, & quantos eraõ, & se lhe tinha vindo soccorro, & tendoo ja, dissimular com o negocio, & saben-

sabendo que estaua em estado de de o poder cometer, ir lá em pessoa, & poderia ser que com a vista daquella armada, se mouessem os seus a aconselharem, ao Biscainho a entrar em algum bom partido, mas sempre fora passar lá mais naõ arriscar a honra, a vida, & ainda a alma, porque para aquella jornada tomou muita fazenda a partes, que sempre pediraõ justiça a Deos, que pode ser que os ouuisse, porque toda aquella armada, se acabou sem fazer fruito, & o Capitaõ mór faleceo mizerauelmente, ficando deuendo ás partes mais de sessenta mil cruzados que nũca se lhe pagaraõ.

Bem folgou El Rey de Ternate de ver o Capitaõ mór taõ inhabilitado como veio daquella jornada, porque se receaua delle, & toda via naõ deixou de o ir vizitar algumas vezes, & o Capitaõ mór naõ estaua com o pensamento fora de o prender, o que nunca pode fazer com segurança, & com esta dissimulaçaõ se começou a fazer prestes para tornar para Amboino, & pedio áquelle Rey ajuda de gente, & Caracoras, o qual naõ só lhe prometeo, mas offereceuselhe a fazer huma Fortaleza na Ilha de Ito, de pedra, & cal, a sua custa, com condiçaõ que lhe auiaõ de ficar as Ilhas Varenullos, Lacide, & Cobelo que sempre foraõ suas, & tinha dellas prouizaõ de El-Rey de Portugal, & com isto dissimulou o Capitaõ mór; & andandose negociando para esta jornada determinou de prender El Rey, & foilhe forçado communicar aquelle negocio com alguns cazados antigos que lhe louuaraõ aquelle proposito. E como o Capitaõ mór determinaua prẽder El-Rey & os filhos jũtos ordenou de lhe dar hũ bãquete antes de se partir, no qual se faria aquella execuçaõ, & encõtrandose com El Rey hum dia, lhe disse que dezejaua de antes que se embarcasse, festejar sua ida com hum regozijo de laranjadas no mar em Caracoras, & que daly iriaõ merendar; o que lhe El Rei louuou, & agradeceo, & ao dia aprazado para a festa estando o Capitaõ mór esperando por El Rey, se lhe mandou desculpar, que se achara aquella noute mui maltratado, que lhe perdoasse, ao que elle lhe mandou dizer que lhe pezaua muito, & que pois naõ podia ir, & a festa estaua aparelhada, mandasse seus filhos em seu nome, & entendendo El Rey a tençaõ do Capitaõ mór, porque de Cosario, a Cosario naõ se perdem mais que os barris (como la dizem) lhe mandou dizer, que todos eraõ fora desde o dia atras, com o que o Capitaõ mór ficou atalhado, & triste, porque

entendeo que El Rey o entendia, mas foilhe neceſſario diſſimular, & lhe mandou pedir o ſoccorro porque ſe queria partir, E ja El Rey de Bachaõ era chegado com ſuas Caracoras, para o acompanhar, ao que lhe tornou a mandar dizer, que lhe daria o ſoccorro que lhe prometera, com tanto que lhe auia de deixar aquellas tres Ilhas que lhe pedira. Enfadado o Capitaõ mòr, lhe mandou dizer, que aquellas auiaõ de ſer as primeiras que fogigaſſe para a Coroa de Portugal, & aſſim ficaraõ de todo dezauindos, & o Capitaõ mòr ſe fez à vella para Amboino, acompanhado de El Rey de Tidore, & do de Baçaõ, que era Chriſtaõ.

E porque naõ dei the agora razaõ deſta Ilha de Amboino, & da perſeguiçaõ deſta Chriſtandade, o farey agora aqui, porque de propoſito o guardei para eſte lugar; & poſto que na minha quarta decada, ja tenho dado relaçaõ de todos eſtes arcipelagos, o farei agora deſta Ilha de Amboino, ou de Ito, que he o ſeu verdadeiro nome, & chamaſe aſſim, porque o principal lugar della, ſe chama Ito, mas o nome mais ordinario he Amboino. Eſta Ilha he a mayor das de todo aquelle arcipelago; daly the Maluco tera trinta legoas em circuito, he toda chea de muito freſco aruoredo, & retalhada dos mais fermozos, & ſerenos tibeiros que ha no mundo; o maior pego delles, dará pellos peitos a hum homem, & correntes brandas, ſuaues, & graçiozas, por debaixo daquelles aruoredos, que naõ ha mais que ver, nem que dezejar, todo o mato he de aruores de fruitas excellentes, & muito goſtozas, de doriaes, os melhores do mundo, & ambòs fermoziſſimas, de grandes, & ſaborozas; infinidade de fruitas de eſpinho, the crauo, noz, maça, muito ſaga, que he o mantimento ordinario como a noſſa farinha de trigo, muy ſadio, & que farta, & naõ enfaſtia; temaros, & toda a ſorte de legumes, galinhas, porcos do mato; muito peixe excellente de muitas ſortes. De maneira que he abaſtadiſſima de todas as couzas deſtas, he pouoada de duas caſtas de gentes, Mouros a que chamaõ Vlilimas que ſaõ os naturaes; & Gentios a que chamaõ Vlihuas, & ſẽpre entre elles ha brigas, & differenças, os Vliſiuas poſſuẽ quatro lugares, Roletelo, Atine, Tauire, & Bagocha, que todos ficaõ na contra coſta da Ilha em huma grande enceada que aly faz, que ſe chama a coua, por ſer muito penetrante, os outros tres lugares poſſuem os Vlilimas. Os Itos foraõ os primeiros que recolheraõ os Portuguezes naquellas Ilhas, & que lhe

lhe deraõ vaſalagem; pella amizade que os noſſos acharam nelles, puzeraõ em ſua pouoaçaõ hum padraõ de pedra com as armas Reaes, como os nauios que vinhaõ de Maluco, lhe era neceſſario inuernarem em Amboino, the a monçaõ que era tres mezes, & em toda a praya de Ito naõ auia ſurgidouro, & a colheita ſegura para os galeoens, por ſer toda a coſta braua, querendo os Itos moſtrarlhe o amor que lhe tinhaõ, & juntamente com iſſo pellos proueitos que lhe vinhaõ daquella inuernada, porque lhe compraraõ muito bem ſeus mantimentos, & fazendas, lhe moſtraraõ hum porto da outra banda, chamado a coua, muito ſeguro de todos os ventos, por ſer huma enceada muito penetrante, como dizemos o circulo que fazem os dous dedos da noſſa maõ, o grande, & o demonſtrador, & dentro ſe encoſtaõ os galeoens tanto á terra, que eſtaõ cõ prãchas nella taõ ſeguros como em hum a caza, & caberaõ dẽtro dez galeoẽs jũtos.

Neſta enceada tinhaõ os Itos Mouros, dos quaes lugares fizeraõ os Itos doaçaõ aos Portuguezes que aly foraõ, para o ſeruiço, & menoyo dos galeoens, & aſſim ſe lhe afeiçoaraõ, que vieraõ a tomar noſſa Santa Fé, & quando aly foi ter o Padre Meſtre Franciſco Xauier, profeguio naquella boa obra, & fez huma grande quantidade de Chriſtaõs, & naõ ſó naquellas Ilhas, mas ainda nas de Maluco, morou aquelle feruor de ſerem Chriſtaõs: leuantaraõ a bolada aos Itos, & naõ os quizeraõ mais reconhecer por ſuperiores como dantes; pello grande fauor; & anda ſe que os noſſos acharaõ naquelles moradores, ſe vieraõ muitos a caſar com ſuas filhas, & multiplicaraõ em geraçaõ, viuendo com muita quieraçaõ, & amor.

Eſtando aſſim, ſuccedeo virẽ à praya de Ito, duas Caracoras de Ceiroens, que ſaõ moradores de huma Ilha chamada aſſim, os quaes deraõ alguns aſſaltos nos Itos, em que mataraõ algũs, & fizeraõ alguns roubos, & toda via tornando os Itos ſobre ſy, deraõ nelles, & tomaraõ todos, & lhe tomaraõ as Caracoras, o que ſabido naſua Ilha fizeraõ huma grande armada de Caracoras tamanhas como gales, para ſe irem ſatisfazer dos Itos, que logo foraõ auizados, & como ſabiaõ que os Ceiroens comiaõ carne humana, querendoſe tambem preparar para os eſperar, mandaraõ pedir ſoccorro ao Capitaõ de Maluco, que entaõ era Antonio de Brito, o ſegundo que foi daquella Fortaleza, quaſi nos annos de vinte, & ſeis, o qual lhe mandou em huma Caracora vinte Portuguezes, os quaes em Ito

forão bem recebidos, & logo ordenarão huma armada em que forão buscar os Ceitoens com os naturaes, andando os Ceitoens ja fora, & entrandose huns com outros louberão os Ceitoens que aly vinhão Portuguezes, que então erão tão temidos como hoje vituperados; mandarão pedir pazes aos Itos que lhe elles concederão mas os noilos não quizerão vir nisso, sem lhe darem dous mil caxos de ouro; em fim vierão os Ceitoens a lhe conceder mil caxos, que tudo serião quinhentos pardaos; com o que os Ceitoens se recolherão, despois de contribuirem com o dinheiro, & em quanto os noilos se não tornarão para Maluco, aquelles lugares os soffertarão, & lhe leuauão todo o necessario, & os banquetearão a seu modo. E estando aquelles Portuguezes para se partirem para Maluco, lhe derão os Itos hum banquete, em que se acharão ao redor de trezentas pessoas dos principaes, em que entrauão Gonalo, Caracore, & Babachar, & estando na força do banquete, forão velo todas as mulheres, & filhos dos que se achauão prezentes, & entre todas era a mais fermoza, & galhardá huma filha de Gonalo, & parece que hum daquelles Portuguezes que auia de ser gente baixa, & deuia de ter bebido mais do necessario, vendo chegar a moça, leuantou se da meza, & foise a ella, & com graça de a abraçar; o pay muito quieto lhe disse que se assentasse, que a quella moça tinha aly pay & parentes, & o mesmo lhe disserão todos, & não dando o parvo homem por nada tornou a pegar della de novo á feição, a que o pay acodio, & lhe disse que se aquietasse, & se fosse assentar, ao que elle sem consideração leuantou a mão & lhe deu huma grande bofetada

O que visto pollos Itos leuantarão se para o matarem, & a todos os Portuguezes, ao que Genalo acodio, & os aquietou dizendo, que a culpa de hum só, não era justo a pagarem todos, & logo negocearão huma Caracora em que mandarão embarcar todos os Portuguezes, & que se fossem para Maluco, & escreuerão ao Capitão, que aly lhe mandauão aquelles homẽs, porque lhos mandara de soccorro, que daly por diante tiuessem os Portuguezes aos Itos por enemigos capitaes, & que negauão a vassalagem a El Rey de Portugal, em final do que mandarão logo a vista dos Portuguezes derrubar o padrão das armas Reaes, & fazello em pedaços, & que os auizaua que nenhum Portuguez aportasse naquellas Ilhas, porque todos auião de matar, & mandarão logo offerecer vassalagem à

à Rainha de Tapata, para que lhe desse sempre fauor contra os noilos, & assim daly em diante lhe começarão a fazer crueliſſima guerra, & não ficou aos noilos galeoens que ao despois aly forão ter, outro refugio, que o fauor dos Atines, & Tauites, & ainda esse trabalharão por lho tirar, porque lhe mandarão notificar muitas vezes que os não prouessem, nem os agazalhassem, senão que os destruitião, ao que lhe mandarão responder que elles erão Christãos, & muito amigos dos Portuguezes, que os auião de sustentar, & prouer the perderem as vidas.

Esta reposta sentirão os Itos tanto, que logo se preparárão para irem sobre elles, porque lhe tinha chegado hum grande soccorro de Laos, & ajuntando hum grande exercito, forão caminhãdo por terra, & em muito silẽcio derão sobre os dous lugares, & os abrazarão, matarão, & catiuarão muita gente, & quiz Deos que dous Padres da Companhia, que aly estauão, sustentando aquella Christandade, cõ alguns Portuguezes que aly ficarão de dous galeoens de Maluco, que aly inuernarão, tiuerão tempo de se saluarem do meio daquellas lauaredas com alguns Atines, que os seguirão, & se embarcarão em duas Caracoras, em que se passarão para as Ilhas do Aliçer, que erão daly doze legoas, onde ha muitos lugares todos Christãos, que agazalharão os Padres, & a todos com muita charidade, & os prouerão sempre de todo o necessario, & não se contentando os Itos com a destruição que fizerão, ajuntarão sua armada, & forão correr os lugares que estauão à obediẽcia de Portugal, & os fugeitarão á sua, & aos que não quizerão fizerão cruel guerra, catiuando & matando a todos os que acharão. Entre os catiuos foi hum regulo de Cleate Christão, o qual porque não quiz retroceder, nem renegar, foi amarrado a hum esteyo, & aly lhe forão cortando a carne pouco, a pouco, & a hião assando em brazeiros, & comendos diante delle, & ainda lha metião na boca, & fazião mastigar, perguntandolhe se lhe sabia bem, ao que respondeo que muito bem pois era sua carne, & assim esteue este Martir de Christo cõ o coração sempre nelle muito firme, & constante em meio daquelles nouos tormentos, & antes que espirasse, parece inspirou Deos nelle, porque quiz que vissem quam aceito lhe fora aquelle martirio, & disse aos que o martirizarão estas palauras. Ia que me martirizais por não querer renegar a Fè de Christo, & comeis minha carne, tomay hũ

pedaço della, em que não entre oſſo, & metela em huma coua, & da hi a vinte, & quatro horas tornaya a ver, & ſe achares a carne deſfeita em oleo, ſabey que a Ley de Chriſto em que morro he boa, & que ha Deos de permitir que os Portuguezes vinguem ainda eſta crueza, que comigo vzaſtes, & com iſto eſpirou, os algozes crueis deſpois delle acabar, fizeraõ o que elle diſſe, & indo ao outro dia deſpois das vinte, & quatro horas paſſadas, acharão a panella chea de oleo ſuaviſſimo, de que todos ficarão eſpantados. Iſto me afirmarão alguns Portuguezes que ſe acharão aly, & o certificarão Embaixadores Chriſtãos, que vierão ao Vizo Rey do Mantaõ, & o achei eſcrito de mão em hũ tratado daquellas Ilhas feito por hũ curiozo que a ellas foi com Gõçalo Pereira Marramaque; & eſtes milagres, & outros muitos obrou Deos noſſo Senhor por aquellas partes, que ficarão em eſquecimento por falta de eſcritores, o qual eu tambem ſenti muito neſte tempo, porque não achei memoriaes, & ſo me valy de informaçoens de homens que ſe acharão nas couzas que eſcreuo, que eu tenho por verdadeiras, porque confirão com outras que eu tinha, & nunca achey encontrarem-ſe huns com os outros.

Chegado o Capitaõ mòr a Amboino, logo os Itos ſe fortificarão, & conuocarão, ajudados da Rainha de Iapará que ja os tinha debaixo de ſua protecçaõ. O Capitaõ primeiro que lhes fizeſſe guerra os mandou conuidar com a paz, & com promeſſas de muitas merces, & amizades muito auantejadas das que lhe entaõ tinerão, mas elles como eſtauaõ ſoberbos, reſponderaõ que nenhuma amizade queriaõ com os Portuguezes, mas que lhe mandauaõ dizer que ſempre elles terião os Itos por enemigos mortaes, & que hauiaõ todos de morrer por ſuſtentarem ſua liberdade.

Vendo o Capitaõ mór, aquelle dezengano, deixou os galeões na Coua, & embarcouſe na ſumaca com toda a ſoldadeſca, indo em ſua companhia os Reys de Tidore, & Bachaõ, & com toda eſta frota chegou á praya dos Itos hum dia pella manhãa, & os achou em ſuas tranqueiras muy fortificadas, & ſoberbos: aquella noute gaſtou o Capitaõ mòr, em ordenar o que lhe era neceſſario para cometer os enemigos, dando, & repartindo, o que os Capitaens auiaõ de ter por eſta maneira. Dom Duarte de Menezes na dianteira com Aires Gomes de Beito, & Sancho de Vaſconcellos com a melhor gente da armada; & no corpo da batalha

talha Ioaõ Rodrigues de Beja cõ huma companhia de ſoldados, & Gonçalo Pereira Marramaque, auia de leuar a retaguarda com trezentos ſoldados, & em ſua companhia os Reys que já diſſe & ao outro dia ordenando ſuas couzas, cometerão os da dianteira as tranqueiras com grande determinação, a que os Itos ſe oppozeraõ valerozamẽte, ſuccedendo aqui couzas grandes ſobre a entrada, & defenſão que eu naõ particularizo.

Os Itos vendo eſtar os noſſos embebidos nas tranqueiras, deſpedirão hum Capitaõ Iao com trezentos eſcolhidos, para que foſſem pellos matos dar ſobre o Capitaõ mór que vinha na retaguarda, aſſim por não ajudar os mais que cometerão as tranqueiras, como por verem ſe o tomauaõ deſcuidado, porque podião fazer algum bom feito, & indo o Capitaõ mór bem deſcuidado de taõ ſobreſalto, derão os Itos por detras nelle, taõ ſubitamente que ſe vio embaraçado; & os Reys de Tidore, & Bachaõ o largaraõ logo, & ſe acolheraõ á praya onde tinhaõ a armada. Os Itos com aquelle impeto foraõ entrando pellos noſſos, derribando algũs, & chegou a couza a darem duas eſtocadas na bandeira de Chriſto: o Capitão mòr vio alguma deſordem nos ſeus, & apellidando San-Tiago ſe poz diante de todos com huma eſpada, & rodella, & fez tantas cauallarias que com os que o ſeguirão rompeo os Iaos, & lhe foi derribando muitos, & entre elles foi o ſeu Capitão mór chamado Patalima, que quer dizer ſenhor de cinco lugares, & os que eſcaparaõ ſe acolherão às terras, ficando os noſſos ſenhores dellas, & da pouoação, onde achaõ grãde deſpojo. Aires Gomes de Brito ficou com huma lançada por huma coxa de que eſteue mal, perderão ſo cinco Portuguezes, & ficarão dez feridos.

Vendo Gonçalo Pereira concluidas as couzas dos Itos que erão principaes, determinou de acodir às couzas de Amboino, & concertar os lugares dos Chriſtãos, que todos com as guerras eſtauão quaſi dezertos, & a mor parte dos moradores auzentes. E como os Itos ſempre forão ſenhores de todas aquellas Ilhas, & erão Mouros que nunca ſerão amigos de Chriſtãos, ſenão por grande neceſſidade, ou intereſſe, parece que ſe arrependerão da vaſſalagem que derão, & conſultando ſeu peſſamento com outros, dezapareceraõ hum dia, & paſſarão a huma ſerra fortiſſima, & taõ alta que não vião os paſſatos ſe não pellas coſtas, a qual tem huma ſo ſerventia para a banda do mar, the huma pouoação forte chamada Atutili, que elles

&

pouoarão de sua gente para por elles se prouerem do necessario, & por via delles se certeirão cõ todos os leuantados.

Estas nouas teue o Capitaõ mór por via dos Atines, pello que logo foi com a armada sobre a pouoaçaõ de Atutil, & ahi se fortificou da Fortaleza da serra, & dezembarcou na parte que lhe melhor pareceo por ordem dos praticos da terra, & fortificou seu arayal o melhor que pode, & aly se deixou estar, deitando espias sobre a seruintia da serra. Os Itos tanto que souberaõ a parte em que o Capitaõ mór estaua, logo o começaraõ a cometer cõ seus garros ou filadas, em que saõ taõ destros, que he espanto: o Capitaõ mór vendo que por aquelle modo lhe hiaõ matando os soldados, & que os outros se quebrantauaõ, mandou trazer gente dos logares amigos, de que ajuntou huma quantidade, & com huns, & outros quiz tambem fazer a guerra aos Itos com as mesmas filadas, & as encomendou a Lourenço Furtado, a Ioaõ Rodrigues de Beja, a Sancho de Vasconcellos, a Luiz Carualho, & a outros. Estas filadas faziaõ duas vezes ao dia, huns entrauaõ, & outros sahiaõ ao som dos tambores que para isso traziaõ, & andauaõ ja os Itos taõ ensayados nesta ordem dos nossos, que deu o Capitaõ mór por ordem, que por nenhum caso os que saissem da filada, tocassem a recolher, senaõ despois da outra companhia ter ja chegado, & com ella ahi lhe mataraõ os nossos muitos, porque em ouuindo tocar a recolher sahiaõ logo, & cuidando que os nossos se hiaõ recolhendo, dauaõ com a outra companhia que fazia nelles grande matança.

E o quarto que Sancho de Vasconcellos auia de entrar no seu quarto, sahia delle Ioaõ Rodriguez de Beja, ao qual disse o Sancho: parente eu determino passar hoje o limite que nos está posto, pello que vos peço que naõ toqueis o tambor sendo muy longe daqui, porque quero experimentar a valia delles itos. Era ja sobre a tarde, Sancho leuaua comsigo os Rotanimes, & se foi meter pello mato, & como sintio os Itos ao tocar do tambor se Ioaõ Rodrigues de Beja, deu lhe nas costas, & lhe matou alguns, & tomando hum às maõs, lhe pedio elle que o naõ matasse, que lhe mostraria o caminho que hia ter á serra, & leuandoo ao Capitaõ mór, se lhe offereceo ao por em cima da serra com muita facilidade, o que o Capitaõ mór estimou muito, & lhe prometeo muito o fauorecer, & fazendose prestes para aquelle negocio, mandou leuar outo a bom

bom recado, & foi por onde elle o leuou por espaço de tres dias, & tres noutes, sempre por entre os matos, & porque auia dous caminhos ja perto do cume, disse o Capitaõ mór a Simaõ de Mendoça, que com a sua soldadesca cometesse hum, & elle foi demandar o outro: Simaõ de Mendoça apareceo por aquelle caminho aos Itos, os quaes, cuidando que por aquelle caminho hia todo o poder, acodiraõ áquella parte. O Capitaõ mór foi pello outro caminho que era hũa estrada muito larga, pella qual foi the se por em cima da serra, & toda via foraõ os nossos logo sentidos, & dando suas gritas acodiraõ os mais áquellas partes, & entre elles, & os nossos se trauou huma aspera batalha que durou mais de duas horas, em que todos fizeraõ marauilhas com as armas, & ouue mortos, & feridos de parte a parte, & hum delles foi Ioaõ Rodrigues de Beja a quem deraõ huma lançada pello buxo do braço que lhe vazou, & toda via apertaraõ os nossos tanto com os Itos, que os foraõ leuando de arencada; neste conflicto ouue grandes cauallarias. Hum Belchior Vieira derrubou muitos dos enemigos á espingarda por ser muito destro nella.

Os Itos vendose taõ desbaratados foraõ demandar o lugar que dezia á praya, pello qual se foraõ acolhendo, & os nossos apos elles derrubando muitos: os Itos principaes se meteraõ em huma mesquita onde os nossos os cercaraõ, & vendose perdidos aruorarão huma bandeira branca, & vindo á fala se entregaraõ, & os soldados deraõ busca às pouoações da serra onde acharaõ muito arezoado saco.

Passado isto se foi o Capitaõ mór para a Coua onde estauaõ os galeoens, & deixou na Fortaleza Dom Duarte de Menezes, & da Coua despedio Simaõ de Mendoça para ir a Maluco tomar carga para sair para a India, porque ficara aly muito crauo dos galeoens de Ioaõ de Andrade, & Lopo de Noronha, que foi fazer a viagem, a forge de Moura pello mesmo contrato que elle tes com o Vizo-Rey que era dar o galeaõ aparelhado, & Lopo de Noronha fazer todos os gastos a sua custa, & dar em Goa mil, & cem quintaes de crauo de cabeça, que era mais de cincoenta mil pardaos.

O CAP.

CAP. XXVI.

Da morte que Diogo de Mesquita fez a El-Rey de Maluco, & a cauza de sua morte.

HE necessario primeiro que trate da injusta morte deste Rey, dizer as culpas que lhe puzeraõ, pellas quaes o Vizo-Rey o mandaua prender por Gonçalo Pereira Marramaque, & os poucos que teue para hũa couza, & para outra, no que me hei de deter mais do que sofre o Epilogo, pò que saõ couzas que importaõ saberemse.

Pello discurso das minhas decadas tenho escrito as vezes que os Reis de Maluco foraõ prezos, & vexados dos Capitaẽs injustamente, & como este Rey de que hey de tratar, o foi por duas ou tres vezes, & de huma mandado ao Reyno onde se liurou das culpas que lhe puzeraõ, & de todas as vezes que foi prezo, elle mesmo se offereceo à prizaõ, só a de Dom Duarte Deça foi violẽta, & sempre teue maõ em seus filhos, & vassalos, para que naõ mouessem nouidades por sua prizaõ, & despois que o soltaraõ, ninguem acodia ao seruiço de Portugal, & ás necessidades da Fortaleza primeiros que elle, nem fauoreceo mais a Christandade, como largamente o proua Gabriel Rabello, no seu liuro que compoz intitulado; retrato dos bens, & males do Estado da India, que eu tenho em meu poder como ja disse aos dezeseis capitulos, aonde como homem que esteue treze annos em Ternate, & vio estas couzas com seus olhos, proua largamente estas quatro couzas daquelle Rey. Primeiro que lhe tem obrigaçaõ mais que a El Rey, segundo que naõ teue vassalo mais leal, terceiro que ninguem seruio melhor; quarto que elle foi cauza de auer, & sustentar a Christande em Ternate, & em suas Ilhas, aonde auia mais de duzentas mil almas & em satisfaçaõ disto, drizando as prizoens que disse, & as afrontas que padeceo toda sua vida dos Capitaens daquella Fortaleza, lhe tomaraõ todos sua fazenda por força, porque todas as Ilhas de sua jurisdiçaõ, só a de Maquiẽ tinha separada para seus gastos, & despezas, de que tinha largas prouizoens de El Rey, a qual lhe daua cada anno perto de dous mil barris de crauo, que naõ tinha outra renda, & inda estas naõ era cada anno, senaõ de dous em dous, ou de tres em tres, com oque se sustentaua piadozamente, & como a tirania dos Capitaens das Fortalezas da India he excessiua, & nunca the hoje foi castigada, nem aquella pouquidade queriaõ, que aquelle pobre Rey comesse, cazo digno de Deos nosso Senhor castigar como fez cõ a perda daquella Fortaleza, porque o Mouro que nos recolheu em sua terra por sua liure vontade, que nos agazalhou de graça, que se fez vassalo de El-Rey de Portugal, sem ver o cutelo na garganta, que esse mesmo que nos agazalhou, & matou a fome, a esse desagazalhassemos nos, a esse tirassemos o paõ da boca, cazo de grãde crueldade, & muito para ser aborrecido de todos.

A este Rey começou o Capitaõ Diogo Lopes de Mesquita a tratar mal por esta cauza, & posto que outros tomaraõ alguma mascarra, para se desfarçarem, este sem rebuço nem antolhos começou a tomar o crauo desta Ilha por esta maneira; obrigaua aquelle Rey a lhe tomar tanta fazenda que viesse a montar a copia de crauo que aquella Ilha daua, & como a tinha azido, por aqui poz estãque na Ilha para que nenhuma pessoa la passasse, & mandaua seus creados a recolher o crauo, & lhe tomaua pello preço de Ternate, & pello preço de Maquien, que he hum quarto mais em cada barril, & sobre isso espancauaõ seus creados que El-Rey lá tinha, & faziaõ outras forças exorbitantes, & se se queixaua destas forças, mandaualhe fazer outras peores, & se algum Religioso o reprehendia em algum cazo, ou lho estranhaua, naõ respondia mais se naõ que naõ falasse nisso, que o Rey era hum mao perro, & com o Vizo-Rey reprehender isto por prouizoens, nada bastou, porque la he taõ longe, que huma só ves em tres annos chega áquella terra a reposta das cartas. Para hum regedor seu vassalo, junto do Morro fazer pagar huma diuida a huns Christaõs de huma Ilha sua vezinha, a qual foi logo bem paga, & os deuedores ouueraõ licença do Padre para irem a outro lugar de Christaõs arecadar outra sua diuida, & foraõ lá a tempo que naõ estaua lá o Padre, & naõ acharaõ senaõ hum irmaõ, ou coadjutor, o qual lhe deu licẽça para leuarẽ prezos os deuedores, sẽ saber do cazo mais do que as partes lhe disseraõ, na qual prizaõ ouue tal dezarrãjo, que sairaõ algũs mortos.

Aconteceo despois que residindo certos Portuguezes em outro lugar de Christaõs, foraõ dar hum assalto em outro seu vizinho vassalo do Rey de Ternate com que tinhaõ antiga reixa; o qual Rey de Tidore, ouue huma carta do Capitaõ Diogo Lopes de Mesquita, para os Christaõs se aquietarem com os enemigos, & segurandose com ella os ene-

migos, deraõ os Chriſtãos, & alguns Portuguezes nelles, & fizeraõ o que quizeraõ, & ſendo o Capitaõ fazer cazo de ſe fazer aquelle dezaranjo à ſua conta da ſua carta; vendo hum regedor do Rey de Ternate que lá residia, ou foſſe com licença de El-Rey, ou de ſua propria vontade, foi com ſua armada ſobre eſtes culpados, & caſtigouos muito bem, & ajuntou a eſtas queixas outra peor, que foi eſpingear hum Portugues na Fortaleza a hum ſobrinho de El Rey, & hum natural que ſe fez Chriſtaõ, & ſendo o Capitaõ, matar outro creado do Rey, & ſendo elle delinquente preſo eſcapou com huns leues tratos, que por aquellas Fortalezas, naõ ha mais ley que as vontades dos Capitães.

Em fim outros muitos aggrauos que o Rey ſofreo, & ſe calou, & por naõ auer outra couza a que naõ podia acodir, ſe paſſou a Ilha de Maquiem, aonde o Capitaõ Diogo Lopes o mandaua matar por Luis de Carualho, de que logo foi auizado, o qual foi lá em huma fuſta que em eſtando ſurta lhe quebrou a amarra, & a corrente a hia leuando por ahi a baixo, a quem o Rey mandou acodir com ſuas Caracoras, que lhe trouxeraõ a fuſta, & lhe mandou dar outra amarra, & embarcandoſe o Rey em huma Caracora, foi paſſando pella fuſta, & perguntou ao Luis de Carualho que ſe queria alguma couza para Ternate, ao que lhe reſpondeo que lhe reſcauua fallar com ſua Alteza, & metendoſe em hum paraõ, chegou a Caracora do Rey, & poz a maõ na adaga, o que El Rey vio, & lhe diſſe; concertaya bem que tudo ſe ſabe, & mandou remar para Ternate, onde deſembarcou, & ſe foi para ſua caza. Era a eſte tempo ja chegado Simaõ de Mendoça de Amboino, & eſtaua elle, & Ioaõ Gago de Andrade, carregando para partirem para a India, & ſabendo ſer chegado o Rey o foraõ vizitar, & elle lhe pedio que o fizeſſem amigo com o Capitaõ, que com elle ſer aggrauado ſe fazia o delinquente, porque entendia que era aſſim ſeruiço de El Rey de Portugal o que elles trataraõ cõ Diogo Lopes, & leuaraõ o Rey à Fortaleza, & prezentes todos os cazados ſe abraçaraõ, & aly juraraõ as pazes à vontade de todos em publica forma, & ao tempo de o Capitaõ jurar, lhe trouxeraõ hum liuro profano para iſſo, o qual El Rey conheceo, & diſſe que trouxeſſem o liuro por onde o Padre dizia Miſſa, em fim foiſe buſcar o Miſſal, & jurou o Capitaõ nelle o que teria na tenção, que eſſa he ſó de Deos. Feito eſte acto em que ſe acharaõ os officiaes, & aſinados todos

todos recolheuſe El-Rey muito contente, & ao outro dia deraõ os galeoens à vella para Amboino.

Naõ ſe paſſaraõ mais que ſeis dias depois deſtas pazes feitas cõ taõ ſolenes juramentos, que El-Rey naõ foiſe vizitar o Capitaõ à Fortaleza, & como o odio lhe naõ ſahia do coraçaõ, tinha praticado com hum ſobrinho ſeu, mancebo chamado Martim Affonſo Pimentel, para matar El Rey, affirmandolhe que faria o maior ſeruiço ao noſſo de Portugal, que ſe lhe tomara gales de Turcos, & com iſſo lhe paſſou hum aſinados, ainda me aſſeraõ peſſoas de credito, & muita authoridade, que tambem lhe paſſara hum certo Religioſo, outro, & que dezia que por aquelle ſeruiço lhe daria El-Rey a Fortaleza de Ormuz: a peſſoa que mo diſſe he graue, o cazo he duuidozo, porque o Religiozo naõ podia perſuadir ninguem que mataſſe, que ficaria irregular, em fim eſcreuo o que me affirmaraõ muitos.

Eſtando El Rey com o Capitaõ mór de vagar, Martim Affonſo Pimentel eſtaua em baixo fazendoſe preſtes para matar o innocẽte Rey, & parece que foi auizado do cazo, & eſtaria preparado: tanto que ſe El Rey leuantou para ſe ir, foi com elle the a porta do pateo, & El Rey ſaindoſe para fora, ſe fechou o poſtigo, & ouue alguns que viraõ o Capitaõ com huma celada na cabeça, & hum montante nas maõs. Martim Affonſo chegouſe bem a El Rey, & lhe diſſe, poſto que os galeoens ſe foraõ para a India, inda ca ficaraõ Portuguezes, & leuando da adaga lhe foi dando huma, & outras; o pobre Rey vendoſe daquella maneira, abraçouſe com huma peça de artelharia, que tinha as armas reaes, & diſſe alto que todos ouuiraõ. Ah fidalgos porque matais o mais leal vaſſalo que tem El Rey de Portugal meu Senhor? & aſſim ſem lhe valerem as armas Reaes, nem o lugar que era o adro da Igreja, foi morto cruelmente, & naõ baſtando iſto, o deſpiraõ, & eſteue hum grande eſpaço afocinhado dos porcos.

O Capitaõ tanto que o Rey expirou, ſahio da Fortaleza com os cazados, & criados que o ſeguiaõ na maldade, & caminhãdo para a Cidade, a ver ſe podia tomar humas peças de artelharia que la eſtauaõ, & antes de chegar às primeiras cazas, lhe atiraraõ algumas eſpingardadas, com que ſe recolheo, & mandando tomar o corpo delle, o mandou eſpoſtejar, & meter ſalgado em huma caixa, & lançalo no pego do mar, ſem o querer entregar a ſeus filhos, & mulher para lhe

darem ſepultura; os quaes deſpois de prantearem ſeu Rey juraraõ ſeu filho Soltaõ Babù por Rey, que logo com todos os grandes fez ſolenes votos de fazerem guerra á Fortaleza, the a tomarem, & deitarem os Portuguezes fora daquellas Ilhas.

Deſpois do Vizo Rey Dom Antaõ de Noronha, deſpedir os ſoccorros que atras diſſe para Malaca, deſpachou Dom Luis de Almeida, irmaõ de Dom Pedro de Almeida, que eſtaua por Capitaõ em Damaõ, para ir inuernar naquella Fortaleza com ſeus nauios, para em Agoſto ir a Surrate defender as naos que saõ para o Achem, ſem cartazes, & as que auiaõ de ir de Meca para aquelle rio, que ſempre vem carregadas de prata, & fazendas ricas, o qual Dom Luis deu á vela em fim de Abril de 1568. & os Capitaens que neſta jornada o acõpanharaõ foraõ; Fernaõ Tellez, que deſpois foi Gouernador da India; Dom Lourenço de Almeida; Antonio de Mello Coutinho, Antaõ de Faria; & Luiz Ferreira; neſta companhia foi tambem Matias de Albuquerque inuernar naquella Fortaleza, que tinha vindo do Reyno muito moço, mas com tal brio que logo o Vizo-Rey Dõ Antaõ que tinha muito bom olho para eſtas couzas, diſſe por elle, que naquelle mancebo, ſe creaua hum muito honrado Vizo-Rey para a India como de effeito aſſim foi.

CAP. XXVII.

Do que ſuccedeo a Dom Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas naos de Meca.

DOm Luiz de Almeida; tanto que chegou a Damaõ, logo preparou a armada que auia de leuar a Surrate, porque era neceſſario partir em Agoſto para fazer algum bom feito, & tanta preſſa ſe deu, que na entrada de Agoſto, ſahio pella barra fora com vinte nauios, de que naõ achei os nomes de ſeus Capitaens mais que a dous, que foraõ Antonio Mexia, Antonio Machado, & paſſando por Naſamum entre Damaõ, & Surrate, deixou naquelle rio, eſtes dous Capitaens, que nomeey, para ſairem daly a vigiar as naos por ſer aquella paragem a que ellas ordinariamente vaõ demandar, & o Capitaõ mór & os mais nauios, ſe foi em Surrate, & eſtando naquelle rio com grandes vigias, nas primeiras aguas viuas, & em conjunçaõ de Lua viraõ huma fermoza naõ vir de mar em fora, com tempo muito rijo, & foraõ demandar os

os Canaes de Surrate, & deſcobrindo bem o rio, viraõ a noſſa armada ſarta nelles, & naõ podendo voltar, aſſim por cauza do vento como da maré que enchia, ficaõdo aſſim indeterminados, foraõ aſſim á vella no Canal dos Abexins, & logo nos bateis que ja leuauaõ preſtes com o dinheiro dentro ſe puzeraõ em terra, porque como os mares, & ventos eraõ groſſos, naõ ſe atreueraõ as noſſas faluas a chegar a ella, porque ſe faziaõ em pedaços como ſe fez hum dos noſſos nauios de que era Capitaõ hum Baltazar tal, o qual ſe deſpedaçou, & a maior parte dos ſoldados ſe afogaraõ, & o Capitaõ eſcapou com grande trabalho. A maré tanto que vazou, ficaraõ as naos todas em ſeco, & o mar taõ brando, que puderaõ chegar os noſſos nauios, & inda acharaõ bem que roubar, & dous cauallos Arabios

Os dous nauios que eſtauaõ em Sauir, ſairaõ a vigiar o mar pouco deſpois de iſto, & viraõ ir duas naos muito fermozas a vella derota de Surrate, & as foraõ ſeguindo, the entrarem nos Canaes, ſem ellas ſaberem da noſſa armada, & em ſurgindo as foi Dom Luiz de Almeida cometer, & peleijou valerozamente com ellas, & por fim ellas ſe entregaraõ, & as tiraraõ dos poços, & as leuaraõ a Damaõ; vinhaõ muito ricas, porque eraõ da India, & a fazenda ſe receitou para El Rey, & os ſoldados tãbem ouueraõ ſuas prezas.

CAP. XXVIII.

Entra o tempo do Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide, que he da minha outaua decada.

IA auia quatro annos que Dõ Antaõ gouernaua a India, & com o neſte anno de 1568. tomou El Rey Dom Sebaſtiaõ poſſe do gouerno do Reino, quiz prouer a India de Vizo Rey, & ſes para iſſo eleiçaõ de Dom Luis de Ataide, ſenhor da caza de Atouguia, fidalgo em quem concorriaõ as partes neceſſarias para aquelle cargo, o qual partio do Reino, com a ſua armada, que em ſeu titulo ſe vera, & chegou á barra de Goa em dez de Setembro, & foi mui bem recebido geralmente de todos, & Dõ Antaõ lhe entregou o gouerno, no qual começou a entender, & a primeira couza que deſpedio para fora, foi Affonço Perez de la Cerda para Capitaõ mór do norte com huma gale, & ſeis nauios, de que foraõ por Capitaens Pedro Iuzarte Tiſaõ Franciſco Pereira Coutinho; Franciſco de Louzada; Aluaro Monteiro

teiro de Bairros, Domingos Ferreira Escorejo; & Gomes Freire, & com esta armada deu a vella a dezouto de Outubro, & do seu successo adiante darei razaõ

Partido Affonso Pereira para o Norte, logo o Vizo Rey despedio Martim Affonso de Miranda, para Capitaõ mór de Malauar com vinte nauios, elle na gale S. Ioaõ Bautista; Matias de Albuquerque, galeota Latina; Dom Duarte de Lima, gale; Ioaõ de Mendoça, galeota Latina, Dom Luis de Castello Branco em outra Fusta; Fernaõ Tellez, Ruy Dias Cabral; Francisco de Souza Tauares; Dom Lourenço de Almeida; Francisco de Miranda cazado em Cochim; Inacio de Lima; Henrique de Betancor; Iorge Pimentel; Manoel Simoens, Pedro Ribeiro; Simaõ Reinel, Antonio Lobo de Brito; Aluaro Monteiro; Luiz de Aguiar; & Polinario de Val de Rama.

E porque foi o Vizo Rey auizado que em Banda seis legoas de Goa estauaõ recolhidos algũs Paraos, despedio com muita pressa a Aires Tellez de Menezes com alguns nauios que se puderaõ negocear, o qual chegou a barra da Banda, & sabendo estarem dentro cinco Paraos, os mandou pedir ao Tamadar, como leuaua por regimento, por naõ se quebrarem as pazes por nossa parte, & de recado, veyo o Tamadar a lhe conceder os cascos dos nauios conforme ao cõtrato das pazes, mandandolhe dizer que os Malauares logo se espalharaõ pella terra dentro, & que naõ sabia delles, com o que Aires Tellez se recolheo a Goa sem os nauios Malauares, de que se o Vizo Rey naõ contentou.

Antes despedio logo Vicente Paez por terra com recado ao Tamadar, mandandolhe requerer que entregasse a gente dos Paraos, armas, & artelharia, senaõ que iria em pessoa buscar tudo, & porque Martim Affonso de Miranda estaua ainda na barra com a sua armada, lhe mandou que se fosse lançar sobre o rio de Banda the o Tamadar entregar as couzas que lhe mandaua pedir: o Tamadar despois de muitos dares, & tomares entregou os aparelhos dos nauios, & artelharia, & algumas espingardas, & arcos, mandando dizer ao Vizo Rey que os Malauares eraõ fugidos pella terra dentro, que o que lhe pudera tomar, aly o mandaua, com o que o Vizo-Rey se ouue por satisfeito, & Martim Affonso se partio para o Malauar.

Despedidas estas armadas entendeo o Vizo Rey logo no despacho das naos que auiaõ de ir car-

carregar a Cochim para o Reyno, dando ordem a muitas couzas, & correndo com o Vizo-Rey Dom Antaõ com muita pontualidade na sua embarcaçaõ, porque ainda naquelle tẽpo auia honra, & Christandade, & começou a dar à execuçaõ as prouizoens, & regimentos de El-Rey, & entre as ordens que trazia, foi que desse cadeiras razas aos fidalgos, porque the entaõ lhas dauaõ de espaldas, & que lhe falassem os fidalgos descubertos, & o primeiro fidalgo a que mandou dar cadeira raza, foi a Dom Ioaõ Pereira, irmaõ gemeo do Conde Dom Diogo Pereira, & filhos de Dom Ioaõ, era hum fidalgo velho, que acabara de ser Capitaõ em Malaca, & vindo cadeira raza para elle, disse ao Vizo Rey que elle trazia negocio de pé, & de pouca detença O Vizo Rey vendoo pejado com a cadeira, lhe disse, que a tomasse que El Rey lha mandaua dar a elle, & aos fidalgos como elle, & sem embargo disso faloulhe de pé, & naõ se quis sentar, & dando elle conta do cazo a Dom Antaõ de Noronha seu cunhado, lhe disse elle que andara mal em naõ aceitar a cadeira, tanto que dissera que El Rey lha mandara dar.

E porque no rio de Canara auia muita pimenta para a carga das naos, por se ellas naõ deterem em a tomar indo para Cochim, despachou a nao Santa Maria, que veio na companhia do mesmo Vizo Rey, de que era Capitaõ Damiaõ de Souza Falcaõ, para ir carregar de pimenta áquelles rios, & leualla a Cochim como fez, porque esta nao auia de ficar na India por auer mister muito concerto.

Agora continuaremos com as armadas que sairaõ fora o principio do Veraõ; & a primeira era de Antonio Pereira de la Cerda, que foi correndo a costa do Norte em busca dos Paraos que là eraõ passados, & sendo auizados que là eraõ idos para a costa de Diu, fez vella para la, & indo atrauessando o golfo, ouueraõ vista de dous Paraos, aos quaes os nossos nauios foraõ dãdo caça, & o primeiro que chegou a hum delles foi Aluaro Monteiro, o qual sem ordem lhe pos a proa muito sofrego, & os Malauares que estauaõ preparados, lançaraõlhe logo tanto fogo que abrazaraõ o nosso nauio, & queimaraõ muitos dos nossos, & logo chegou Vicente Paes, & poz a proa no Parao, & com a mesma presteza os Malauares o abrazaraõ, & deraõ com Vicente Paez, & com os outros no mar, que tornaraõ a recolher no nauio, porque o Parao como vio os nossos abrazados, deu a vella, & foise acolhendo.

Gomes Freire foi seguindo o outro Parao que hia fugindo, & alcançandoo, pellhe a proa, & logo se lançaraõ todos os nossos de bordo dentro na Parao, matando, & derribando alguns. Os Mouros como viraõ o nosso navio só, lançaraõse ao mar com muitos por melhor remedio, & metendose no nosso navio, deraõ logo a vella, & fodeacalhendo, ficando Gomes Freire no navio dos Mouros, o qual tambem mandou preparar para seguir o seu, mas ja hia muito alõgado: em tanto chegou a mais armada, & achou feito aquelle dezarranjo, que foi tanto apressado que pasmaraõ, & inda andaraõ á pescaria dos Mouros que andauaõ a nado, & os mataraõ a espada, ficando Gomes Freire com a troca, que naõ foi de vantagem, pello modo della.

Affonço Pereira, fez todas as diligencias que pode por achar estes Paraos, mas foi em vaõ, porque elles se fizeraõ na volta do Malauar.

Vamos em Martim Affonço de Miranda que foi correndo a costa, & prouendo as Fortalezas do Canará, de Cananor, & de Chale, & passando tanto auante como a ponta de Iracole, viraõ alguns navios nossos, que hiaõ diante tres ou quatro Paraos, que hiaõ cozidos com a terra, para recolherem no rio os nossos navios, de que eraõ Capitaens Ioaõ de Mendoça, & Matias de Albuquerque, Fernaõ Tellez com quem eu hia embarcado, & Luiz de Aguiar, os foraõ seguindo. Os Paraos, que eraõ ligeirissimos, posto que os nossos lhe ficauaõ a balauento, naõ puderão chegar tanto de pressa que primeiro o não fizessem elles a ponta de Iracole, & com huma presteza não imaginada, puzeraõ as popas na terra com roqueiras, ficandolhe as proas para o mar, surtos com as armas: os nossos navios, que ja nomeey, forão remando com tençaõ de lhe porem as proas, & darlhe cabo, & os tirarem para fora, mas elles deitarão de si tanta soma de pelouros, de falcoens, & assim dos mesmos Paraos, como de huma estância que tinhão em terra com muita artelharia, que embaraçarão os nossos marinheiros, para não passarem a diante, trabalhando os Capitaens dos navios com promessas, & ameaços, tudo o que pudesão pellos fazer chegar; & segundo a presteza com que a artelheria laborou, cuido eu que estaua aly de proposito para isso, & que deiteraõ aquelles navios fora para negocearem, & leuarem a nossa armada aly, para acontecer o dezastre que aconteceo.

Martim Affonço de Miranda vendo

vendo estar os nossos navios a batalha foi arribando sobre elles, & chegou ao de Fernaõ Tellez, que se recolhesse, foi em hora taõ aziagaa, que em pondo o pé, veyo hum pelouro de huma roqueira, & deulhe por huma coxa que toda lha quebrou, & daly foi recolhido para dentro, para o curarem: Ioaõ de Mendoça, & Mathias de Albuquerque, que tinhaõ galeotas Latinas grãdes, ficaraõ atrauessados a batalha, & assim lhe ferirão algũs marinheiros, & soldados, & hum chamado Diogo Palmeiro o acharaõ morto sem ferida, nem pizadura alguma, & naõ morreo de medo, porque era muy bom cruelleiro. Na nossa falta aconteceo este cazo digno de se contar para exemplo da mizericordia diuina.

Ao tempo que vimos os Paraos hiamos jogando quatro soldados á primeira, entre os quaes entraua hum Castelhano, & rico, o qual lançou o filho para a India por malissimo, & elle veyo em pessoa a Lisboa, & achou as naos de verga dalto, & entrou na em que vinha por Capitaõ Dom Diogo Lobo, o que mataraõ em Mangalor, & lho entregou com hum grilhaõ, & outo centos cruzados para lhe dar de comer: este Dom Diogo que era moço de vinte annos, tinha espantozas habilidades, & grande Latino, & melhor escriuaõ de todas as letras que vi, & com ellas tinha grandes maldades, & entre ellas de jurador, & arenegador, & hum dos quatro que jogauamos perdeo huma maõ grande, pello qual fez hum grande arrenego porque tambem isto era muito prejudicial, & foi o negocio tal que lancey as cartas no mar, & me leuantei, o Castelhano com ser o maior arrenegador da vida, estranhou o que outro disse, tanto que se leuantou dizendo. *Valgame los Diablos no sè como no viene una bala, que te quiebre essa boca y lengua*, couza maravilhoza, que nesta cõjunçaõ apareceraõ os Paraos, & lhe fomos dando caça, & como Fernaõ Tellez trazia o mais ligeiro navio de todos, chegamos mais perto dos navios, que nos feriraõ bem de bombardadas, & a primeira que deu tomou aquelle soldado que renegou, pellas costas atrauessado, & lhe foi cortando huma faya de malha, & os fios della lhe entraraõ pellas costas, ficandolhe ensanguentados como os de hum disciplinante, de que logo sarou, & foi este Soldado poucos annos despois cazado em Goa, & muito rico, & taõ emmendado, que lhe naõ vi nunca huma discomposiçaõ naquella materia, & taõ catidozo, que me affirmaraõ que daua mais de outo centos

cruzados de esmola cada anno, em fim os Paraos fostigaraõnos arrezoadamente, & deraõ dentro no nosso nauio, mais de dez bombardadas, & huma foi taõ venturosa, que estando Fernaõ Telles em cima do payol armado com huma cana de Bengala, mandando remar os marinheiros, lhe deu hum pelouro por entre as pernas nas cadeas, & cadeados com que o payol fechaua, & ao mesmo tempo se abaixou Fernaõ Telles, para dar com a cana nos marinheiros, & eu que estaua em cima do boileo com outros, vendoo abaixar cuidei que cahia da bombardada, & saltey de cima sobre elle, dizendolhe, que foi Senhor, estaes ferido, & como eu estaua armado, ouueraõ me de tratar peor do que fez o pelouro, que passou sem receber dano.

Afastado o Capitaõ mór, ferido sem o nos sabermos, o fizemos nos tambem, & fomos á galeota buscar o cirurgiaõ para curar o soldado ferido, & entaõ nos disseraõ de como o Capitaõ mór o estaua: todos o sentiraõ muito por ser hum fidalgo dos principaes da India, & toda a armada jũta fomos a Cochim, aõ de Martim Affonço de Miranda se recolheo a curar a S. Domingos, mas ao setimo faleceo com grandes sentimentos de toda a Cidade, & armada, & acodindo aly o Vizo Rey Dom Antaõ de Noronha que estaua para se embarcar para o Reyno, & Dom Diogo de Menezes, filho do Craueiro, que viera áquelle mesmo tempo de seruir a Capitania de Malaca, & todos os Capitaens, & fidalgos da armada, a Cidade, & Religioens, com grãde magoa de todos foi enterrado no mesmo mosteiro: Era este fidalgo cazado com Dona Maria, filha de hum mercador rico de Goa, da qual lhe ficaraõ dous filhos machos, chamados Diogo de Miranda, que foi Capitaõ mór do Malauar, que he morto; & Francisco de Miranda que tambem foi Capitaõ mór daquella costa, & hoje he ido de soccorro a Maluco, com quatro galeoens potentes, & cazado cõ Dona Mariana Coutinho.

Vendo Dom Antaõ de Noronha que por morte de Martim Affonço de Miranda, ficaua aquella armada sem Capitaõ mór & a risco de se dezarmar, foi em pessoa á Fortaleza onde pouzaua Dom Diogo de Menezes, hospede de Vasco Lourenço de Barbuda, Capitaõ, & vedor da fazenda, & pedio a Dom Diogo, que por seruiço de El Rey quizesse aceitar aquella armada que lhe faria nisso hum dos maiores seruiços que podia ser, ajudãdoo a isso Vasco Lourenço de Barbuda, & a Cidade, que tambem aco-

acodio, & como este fidalgo nũca se negou para o seruiço de El-Rey, aceitou a armada com a qual logo começou a correr, & a proueo de nouo de sua fazenda, dando a cada Capitaõ cem Pardaos para seu auiamento; em fim fez o que sempre fez, que foi gastar o seu em seruiço do seu Rey, & logo se embarcou, & foi correr a costa do Malauar, onde fez huma cruel guerra ao Samorim, dandolhe, & queimãdolhe seus portos, & pouoaçoẽs, & tomando muitos Paraos que fairaõ a roubar, no que gastou todo o veraõ.

Dom Antaõ de Noronha ficouse negociando para o Reyno, esperando pellas vias de El-Rey, & prouimentos para as naos, o que lhe chegou dia de nossa Senhora das Candeas: a dous de Feuereiro embarcaraõse com elle na sua nao estes fidalgos, & Caualleiros, Dom Ioaõ Pereira seu cunhado, que acabara de ser Capitaõ de Malaca; Dom Pedro de Guerra; Aires de Souza de Santarem, Manoel de Mello filho de Rui de Mello o da mina, Heitor da Silueira o Diogo; Gaspar de Brito do Rio, Fernaõ Gomez da Graõ, que despois foi guardamor das naos do Reyno; Lourenço Vas Pegado, & outros Caualleiros honrados, em que eu entrei, que todos comiamos com o Vizo-Rey a meza, que a deu muito abastada em quanto viueo, & por partirmos tarde arribamos todas as naos a Moçambique; só a Santa Caterina, Capitaõ Antonio Rodriguez de Gamboa, passou ao Reyno, & dobrou o cabo no mesmo tempo que nos arribamos, porque se achou taõ pegado cõ a terra que lhe naõ alcançou, & foi ter a Lisboa na força da peste grande, & nos fomos á nossa reuolta correndo tormenta para Moçambique, & antes de chegarmos ás Ilhas de Angoxa, faleceo o Vizo Rey, & achouse em seu testamento, que lhe cortassem o braço direito pello cotouelo, & o leuassem a Ceita, & o puzessem na sepultura de seu tio Dom Nuno Alueres, & que seu corpo fosse lançado ao mar, o que se fes com grande magoa de todos.

Foi este fidalgo filho natural de Dom Ioaõ de Noronha, o que os Mouros mataraõ, sendo Capitaõ de Ceita, filho de Dom Fernando de Menezes, segundo Marquez de Villa Real, o qual Dom Antaõ foi cazado com Dona Ines de Castro, dama da Rainha, filha de Dom Manoel Pereira, segundo Conde da Feira, de que naõ teue filhos, foi na India muito bom Capitaõ, teue a Fortaleza de Ormuz, & Vizo Rey renouou todos os regimentos da fazenda como

trazia por regimento, ſó nos que tinha feito Vicente Pegado, ſendo Veador da fazenda de Moçambique, naõ bolio por ſerem muy bons, pellos quaes ainda hoje ſe gouerna a fazenda da India nas materias de Moçambique.

Começou a cercar a Ilha de Goa, & fez muro que corre de S Braz para Santiago, & deſpois hum Padraõ com hum letreiro, que moſtra ſer elle o auctor daquella obra que foi tal, que quando ſucedeo a guerra grande de Goa, de que logo falaremos, andando o Vizo-Rey Dom Luiz correndo o muro, vendo a potencia do Idalxa da outra banda, diſſe, que aquelle muro naõ o fizera Dom Antaõ, ſenaõ Santo Antaõ porque ſe naõ eſtiuera feito, tiuera o Vizo Rey muito trabalho em defender a entrada da Ilha: Em fim foi elle Vizo-Rey Dom Antaõ bom fidalgo, grande auizado, & de maduto conſelho, & podeſe contar entre os bons Vizo Reys da India.

Eſtando nos de anibada em Moçãbique, chegou Vaſco Fernandes Homem, em huma nao com muito boa gente, a qual tinha partido do Reyno em companhia de Franciſco Barreto, que ja fora gouernador da India, que El-Rey Dom Sebaſtiaõ mandaua por conquiſtador das minas de Manamotapa, & Capitaõ Geral deſde cabo da corrente, the o de Guardafu, diziaõ que eſte fidalgo ſolicitara eſta jornada por ſe ver muito pobre, porque era muito vaõ, & gaſtador grande. porque ſendo Gouernador aceitou aquella empreza mui inferior. Eſtaua por Capitaõ em Moçambique Pedro Barreto, ſeu parente, o qual ſabendo daquelle cazo, ouueſe por taõ affrontado, que logo largou a Fortaleza, tendo hum anno por ſeruir, & ſe embarcou para o Reyno, & Vaſco Fernandes Homem que era hum fidalgo velho, & de muitos merecimentos, foi eleito para aquella jornada por meſtre de Campo, & para ſuceeder a Franciſco Barreto naquella empreſa, ſe faleceſſe, & chegou como dito, ſó, ſem ſaber nouas de Franciſco Barreto que logo ſe preſumio que ambara ao Brazil, & deixouſe eſtar em Moçambique ſem tratar de couza alguma, the chegar Franciſco Barreto, como ao diante ditemos.

As naos como foi tempo, que era em Nouembro, fizeraõſe todas juntas à vella para o Reyno, & ſucedeo por Capitaõ Lourenço Vas Pegado, que leuaua prouizaõ diſſo, & nella ſe embarcou Pedro Barreto, que largou a Fortaleza pello aggrauo que lhe fizeraõ; & ſaindo as naos de Moçambique todas juntas encoſtouſe a Chagas que era a Capitania, à Ilha de S. Iorge, & ficou quaſi em ſeco, a que acodiraõ as outras com ſeus bateis, ſó à nao Santa Clara, de que era Capitaõ Gaſpar Pereira em que eu hia embarcado, que foi a primeira que ſahio, hia taõ adiantado, que como as correntes, naõ pode tornar; & fomos noſſo caminho.

A nao Chagas aleijou muito ao mar, & encheo a maré, com o que ſe ſahio trabalhozamente, & na detença de ſó eſte dia chegamos a Ilha de Santa Clara, tanto que primeiro, eſtiuemos vinte dias, ſem nenhum dos outros chegar, pello que demos à vella, & chegamos a Caſcaes em Abril, & ahi ſurgimos por eſtar a Cidade de peſte, & tinha El Rey aly regimento, que chegando as naos, ſurgiſſem fora, & lhe mandaſſem hum creado ſeu com cartas, para ſaber nouas da India, a que acodio Fernaõ Peres de Andrade, & Dom Franciſco de Menezes, o ſurdo, irmaõ de Dom Ioaõ Tello, que ahi eſtaua por Capitaõ de huma armada que hera de alto bordo, para ir eſperar as naos às Ilhas, & pello regimento que tinha de El-Rey, me dezembarcaraõ com as cartas para lhe ir dar nouas em Almeirim, & eſperey, onde veio tres dahi a dous dias, & de mi ſoube tudo o que quiz, & por os fizicos aſſentarẽ, eſtaria a Cidade fora do mal grãde que teue, mandou El Rey que entraſſem as naos dentro. Vinham os Matalotes, & Camaradas Heitor da Sylueira o Diogo Fernaõ Gomes da Graã; & eu, & o dia que vimos a toca de Cintra, faleceo Heitor da Silueira, por vir ja muito mal, & as naos chegaraõ em fim de Mayo, ou ja em Iunho, por onde ſe vera, que em huma jornada de ſeis mil legoas como eſta, hum dia mais ou menos, leua tanta ventagem como ſe vio neſtas naos, foi mais de mez, & meyo. Em Moçambique achamos aquelle Principe dos Poetas de ſeu tempo, meu matalote, & amigo Luiz de Camoens, taõ pobre que comia de amigos, & para ſe embarcar para o Reyno lhe ajuntamos os amigos toda a roupa que ouue miſter, & naõ faltou quem lhe deſſe de comer, & aquelle inuerno que eſteue em Moçãbique, acabou de aperfeiçoar as ſuas Luziadas para as imprimir, & foi eſcreuendo muito em hum liuro que hia fazendo, que intitulaua Parnaſo de Luiz de Camoens, liuro de muita erudiçaõ, doutrina, & Philoſophia, o qual lhe furtaraõ, & nunca pude ſaber no Reino delle, por muito que o inquiri, & foi furto notauel, & em Portugal morreo eſte excellente poeta em pura pobreza.

Neſte

Neſte tempo chegarão embaixadores da Rainha Abuca de Vichantar, Rainha dos Reynos de Potri, O lala, & do porto de Mangalor, a pedirem pazes ao Vizo Rey, por ſe temerem de outro caſtigo como o de Dom Antaõ de Noronha, as quaes o Vizo Rey lhe concedeo com condiçaõ que ſeriaõ ſempre ella, & ſeus ſucceſſores amigos do Eſtado, & que dariaõ toda a ajuda, & fauor aos Capitaens daquella Fortaleza, & que pagaria de pareas a El Rey de Portugal dous mil fardos de arros cada anno, entrando nelles os quinhentos que de antes pagauã de pareas, os quaes daria por todo o mez de Dezembro, & que lhe quitariaõ todas as pareas, que lhe entaõ deuia, & que daria outo mil pagodens, que entaõ ſeriaõ doze mil pardaos para ajuda dos gaſtos que o Vizo Rey fez na armada em que foi a Magalor, & que daria cada anno quatrocẽtos lares de pimẽta para a carga das naos do Reino, & que o dinheiro delles lhe dariaõ de ante maõ para os poder cõprar a tẽpo, a qual pimẽta daria por todo o mez de Nouembro, para ſe poder leuar a Cochim ás naos, & outros capitulos a bem do Eſtado, & fauor da Raynha, que deixo, os quaes ſe veraõ no liuro dos contratos que eſtá em meu poder na torre de tombo, fol. 81.

CAP. XXIX.

Das duuidas que ſe mouerão em Goa ſobre ſe venderem Caualos a Mouros.

A Via mais de ſeſſenta annos que os Portugueezes corriaõ com eſte contrato dos caualos para o Reyno de Mizamoxa Idalxa, Biſnaga, Malalapataõ, & outros, ſendo couza taõ defeza pella bulla da Cea, em cuja defeza, parece que cahiaõ todos os moradores de Goa, & Chaul, ſem ſe dar remedio a iſſo, nem ſe tratar deſte eſcrupulo. Eſte verão em que andamos ſendo Vreadores de Goa Dom Ioaõ Lobo, Pedro da Sylua de Menezes, & outro que me eſquece, querendo atalhar tamanho eſcrupulo, fizeraõ huns apontamentos, & moſtraraõ as razoens muito licitas que auia para ſe poderem vender caualos aos Mouros, para que ſobre ſuas razoens determinaſſem, ſe era licita a venda deſtes caualos: o Vizo-Rey ajuntou para iſſo a cõſelho o Arcebiſpo de Goa Dom Gaſpar, Meſtre em Theologia; Aleixo Dias Falcaõ, Inquiſidor Apoſtolico, gráde Canoniſta; O Padre Andre Fernãdes Deaõ de Goa, Antonio de Quadros Prouincial de S. Paulo homem muito douto; Franciſco Rodriguez o Manquinho da Companhia, que tambem foi Prouincial, gráde douto; O Padre Frey Antonio Pegado, Vigario Geral dos Dominicos, tambem muito douto em Theologia, & grande eſcriturario; Frey Paulino Cuſtodio de S. Franciſco; Frey Aleixo de Setuual Prior de S. Domingos, & outros Doutores em ambos os direitos, & diſputada a materia entre elles de commum acordaõ, aſſentaraõ o que ſe verá pellos itens de ſuas reſpoſtas, pellas quaes ſe entenderá as duuidas que os Vereadores apontaraõ, que por eſcuzar peruixidades deixo de referir. & de hũa couza, & outra tenho em meu poder os proprios aſinados por todos eſtes letrados que eu communiquey, conheço muito bem ſeus ſinaes, & a reſpoſta he eſta: em as meſmas razoens dizem os Vereadores que El Rey Dom Sebaſtiaõ tinha mandado pedir breue ao Papa para ſeus vaſſalos tratarem em caualos, o qual eu naõ vi, & veriſſimel he que o concederia; pois o tratá dos caualos foi por diante, & naõ ceſſou.

Viſtas as razoens offerecidas, & mais informaçoens que do caſo ſe tem, parece que eſtando as couzas deſte Eſtado no que hora eſtaõ, ſe pode deixar paſſar, & vender caualos para os Reynos

do Idalcaõ, Iuzaraluco, Cotamaluco, Madre Maluco, Verido, & Biſnaga como he agora ſe fez, dado que ſeja reuogada por ſua Santidade, em a reuogaçaõ geral a bulla Apoſtolica, porque era concedido aos officiaes de S. Alteza, & ſeus vaſſallos, poderem os vender, & deixar paſſar, & outras couzas defezas por dereito, & bulla da Cea aos infieis com licença de ſua Alteza.

Porque naõ ha guerra contra os ditos Reis infieis, nem prouauel eſperança de a auer, & ainda que a aja, naõ ſe faz a caualo, por naõ auer diſpoziçaõ para iſſo, & alguns a que ſe pode fazer he taõ pouca, de maneira que pouco dano, ou nenhum pode fazer com elles, & naõ lhos deixando paſſar, ſeguirſeaõ muitos danos ao Eſtado na falta dos rendimentos dos direitos, que para ſua ſuſtentaçaõ ſaõ neceſſarios por ſua muita pobreza, & neceſſidade, & tirandolho ficará mais fraco, & para menos ſe poder defender dos enemigos, & offendelos, & porque naõ ſe vẽdendo, & deixando paſſar, como ſempre ſe fez, antes de eſte Eſtado ſer de Chriſtaõs, & deſpois de o ſer, eſcandalizarſehaõ diſſo pella poſſe antiga em que eſtaõ, & pella neceſſidade que delles tem para ſuas guerras, que huns contra os outros trazem, & daraõ veriſimelmente tantos tra-

balhos a este Estado por guerra, ou negandolhe o comercio, & couzas necessarias de seus Reynos, de que se este Estado sustenta, que será sem comparaçaõ maior o dano que se seguira disto ao Estado, do que pudera ser, ainda que com elles lhe façaõ muita guerra, quanto mais naõ a podendo fazer; pello que conuem à natural, & necessaria defensaõ do Estado, naõ se impedir a passagem, & venda de caualos aos ditos infieis.

Porque des que este Estado he de Christaõs the agora sempre se venderaõ aos infieis, como dantes se vendiaõ, & nunca disso recebeo o Estado perda, & sempre proueito.

E porque muitos mercadores Christaõs, & infieis amigos do Estado, os tem cõprados por virtude da dita bulla, & segurança della, naõ sabendo da reuogaçaõ, os quaes receberaõ grandissima perda, naõ lhos podendo vender, porque naõ ha outrem a quem se vendaõ, & o prejuizo de se venderem a estes infieis he pouco ou nenhum, & o cabedal que se nisto mete, muito grande.

E porque S. Alteza tem mãdado pedir a sua Santidade a confirmaçaõ da dita bulla, que ja agora lhe deue ser concedida, pellas cauzas para isso serem vrgentes, & necessarias, & sulpendendose este trato, podese perder de todo, o que sera grauissimo, & irreparauel dano do Estado, & naõ tendo os caualos, perde a possibilidade de conquistar os Reynos, & terras firmes, vizinhas deste Estado, o que sem elles naõ pode fazer.

E porque os caualos dorsaõ muito pouco entre os infieis pello mao tratamento, & continua guerra que tem, & quando o Estado estiuer de maneira para conquistar os ditos Reynos, em poucos annos que lhes negue, os naõ teraõ.

E se lhos hora negarem, poderaõ os ditos infieis buscar outros meyos de lhes poderem vir, o que the agora naõ intentaraõ, mas negandolhos, a necessidade lhe fara buscar outro caminho, & abrindoo proueytchaõ delles, & o Estado perderá, viremlhe por sua maõ, & os rendimentos, & proueito do comercio, & o trato deles, os quaes assim parece estando as couzas deste Estado no que hora estaõ, & the vir recado de sua Santidade do que nisto manda.

E em as mais couzas prohibidas em a bulla da Cea, & assim naõ se passarem caualos para outras partes, a que por direito, se naõ podem leuar, se deue cũprir diretamente a dita bulla, porque nestas couzas naõ ha as razoens acima apontadas, em Goa

Goa aos 20. de Nouembro de 1568.

Em 13. de Ianeiro de 1569 partio Dom Iorge de Menezes Baroche por Capitaõ mór para a costa do Norte, por serem passados para lá alguns Paraos, & leuou huma gale noua, taõ ligeira, que nella jornada tomou hum Parao a remo; leuou mais sete fustas, de que foraõ por Capitaens Dom Miguel de Castro filho do Vizo Rey Dom Ioaõ de Castro; Francisco de Souza Tauares, Fernaõ de Mendoça; Manoel de Mello, filho de Simaõ de Mello que foi Capitaõ de Malaca; Ioaõ Dornellas de Vasconcellos, & Lopo Pereira, naõ succedeo a esta armada, mais que tomar aquelle Parao, & recolheuse em 11. de Feuereiro.

Logo despedio o Vizo Rey a Aires Tellez por Capitaõ mór da mesma costa com outros seis nauios, cujos Capitaens foraõ Dom Francisco de Almeida, filho do Contador mór; Manoel de Saldanha; Dom Henrique de Menezes; Dom Antonio de Castellobranco, que em moço chamauamos o Frade; Francisco de Toar, & Eitenaõ Gomes, & esta armada tambem naõ fez mais que guardar a costa, & recolheuse em dezouto de Abril.

Entregue Dom Diogo de Menezes da armada por morte de Martim Affonço de Miranda, foile logo a correr a costa Malauar, na qual fez toda a guerra possiuel, queimando muitas pouoaçoens, & tomando muitos nauios, tudo por ordem de Antonio Fernandes Malauar, grande caualleiro, & da maior pratica daquella costa que todos os de seu tempo, do qual Dom Diogo de Menezes, fiaua grandes couzas, que por elle mandou cometer, fazendoo Capitaõ mór dos mais honrados fidalgos, & Capitaens de sua armada, que todos folgauaõ de o seguir, & inda lhe mettiõ pedreiras para isso, porque ainda neste tempo auia curiozos do seruiço de ElRey, & de ganharem honra, o que naõ sei se despois veio a faltar: Em fim Dom Diogo de Menezes deu tantos assaltos nos portos do Çamorim, & matoulhe tanta gente, que o poz em desesperaçaõ; & sendo tempo de recolher as naos da China, Malaca, & outras partes, foise a Cochim aonde ajuntou huma fermosissima cafila de naos, & nauios, com que se partio para Goa, onde foi muito bem recebido do Vizo Rey Dom Luiz de Ataide.

Estauaõ as couzas do Çamorim de taõ má feiçaõ que receãdo auer alguns mouimentos cõtra Cranganor, ordenou de mandar inuernar em Cochim ao mes-

mo Dom Diogo com huma boa armada para segurar as couzas de que se temia, & para lá ser em principio de Verão para o Malauar para o continuar naquella guerra, & por trabalhar impedir a saida dos Paraos para a Costa do Norte onde fazião grandes roubos, & tanta preſſa deu à armada que auia de leuar, que despedio Dom Diogo em o principio de Mayo com cinco galés, & tres galeotas latinas, & vinte nauios; Capitães das galés forão a fora o Capitão mór Dom Gonçalo de Menezes, Fernão Tellez, Manoel de Siqueira, Dom Duarte de Lima, Galeotas Diogo de Azambuja, Chriſtouão Iuzarte Tisão; & Vicente de Soldanha. Das Fuſtas Matias de Albuquerque; Manoel de Miranda, Inacio de Lima; Gaſpar de Mello da Cunha; Martim Affonço de Mello Pombeiro; Iorge Pimentel de Meſquita; Dom Pedro Coutinho; Dom Luiz de Caſtelbranco, Dom Manoel Pereira, filhó de Dom Antonio Pereira; Dom Antonio de Caſtelbranco; Antonio Lobo de Brito; Eſtenão de Valadares; Ambrozio Peres; Pedro Ribeiro de Val de Rama; Eſtenão de Araujo Euangelho; Bras Fragozo, Luiz de Aguiar; & Diogo Martins Pedrozo; com eſta armada chegou Dom Diogo a Cochim a 10. do meſmo mez, & logo mandou tirar à eſtaleiro as fuſtas, & as galés, & as galeotas ficarão no rio mui bem amarradas, por ſerem aly as correntes mui grandes, & toda a gente da armada, que ſeriaõ quinhentos homens, repartio por quatro bandeiras, que todas as noutes vigiarão a armada todo o inuerno aos quartos com muito cuidado, & o Capitão mór não ficou de fora, porque todas as noutes rondaua a Cidade, para ſe nella não cometerem diſſoluçoens, coura mui ordinaria entre ſoldados, & não ouue entre elles brigas ao menos de importancia, pello grande cuidado que o Capitão mór teue ſempre de os apariguar, & caſtigar quando era neceſſario. No meſmo tempo que Dom Diogo partio para o Malauar, o fez Ioaõ Gago de Andrade para Maluco com muitos prouimentos, & foi em ſua companhia Manoel Lopes Carrasco em huma nao ſua para ir ainda por contrato que fez com o Vizo Rey, de cuja viagem adiante darey razão.

Tanto que entrou o mez de Agoſto, logo o Capitão mór Dom Diogo poz a ſua armada no mar mui bem reformada, & como forão vinte daquelle mez, ſe embarcou, & foi correndo a coſta do Malauar com tempo ainda inuernozo, & muitas deſcompaſſadas chuuas, que por toda aquella coſta ha, the todo o mez de Outubro, & a principal couza em que entendeo, foi em lhe tomar as barcas, para não poderem ſair as naos para Meca, que eſſa foi a principal cauza de ſair tão cedo a Cochim, & em lhe impedir os mantimentos que lhe vão do Canará, de que ſe elles proueem, por em toda a terra Malauar, os não auer, porque nem elles ſão lauradores, nem a terra he capaz de mais que de alguns legumes poucos, com o que poz todos aquelles pouos em grande opreſſão; & porque foi auizado que em Millachirão eſtauão alguns Paraos para ſairem a roubar, foi ſobre aquelle rio, & os mandou pedir ao Gouernador da terra.

E como os daquelle rio ſão boliçozos, & ſoberbos, reſponderão lhe diſpropoſitos, de que o Capitão mór tomado mandou entrar hũa madrugada duzentos homens ſoldados em outo fuſtas, que com grande valor entrarão a Cidade, ainda que acharão grande reſiſtencia, & como toda he cuberta de olas que ardem como eſtopas, foi logo entregue ao fogo, & no meio delle fizerão os noſſos grande eſtrago na gente da terra, & nos palmares, & fazendas que lhe cortarão, & puzerão por terra; o que fizerão por cinco dias continuos, em que dezembarcarão todas as madrugadas, deixando tudo atrazado, & deſtruido, & trouxerão conſigo os Paraos. E porque o ſenhor do rio da pedra mais acima do Millachirão tinha tomado o dinheiro com que ſe foi fazer a pimenta para a carga das naos, ſobre ſeguro; foi ſobre elle, & lhe mandou dar em terra, ao que elle acodio com mandar entregar todo o dinheiro: E por outra vez mandou dezembarcar na pouoação de Perjagale, huma legoa de Calecut, grande afronta, para o Çamorim, & dentro no rio lhe queimarão huma nao de Meca, & parte da pouoação, & lhe matarão muita gente, que defendeo valerolamente por auer aly muita eſtagardaria, & lhe queimarão muitas embarcaçoens, & trouxerão algumas a tua. Paſſado iſto, mandou o Capitão dar em outro lugar mais perto de Calecut, aonde os noſſos queimarão outra nao de Meça, ſobre o que ouue grande reſiſtencia, & muitas bombardadas, por ſerem aquelles Mouros homẽs boliçozos, & eſtarem tão vizinhos ao ſeu Rey; & aſſim lhe queimarão os noſſos outra pouoação entre Capocate, & Coulete, aõde os ſoldados ouuerão algumas prezas, & ſendo auizado que em Coulete auia duas naos de Meca, mandou o Capitão mór entrar o rio pellos nauios de remo, que

a pezar de muitas bombardadas, & espingardadas que acharaõ, dezamarraraõ as naos dous Paraos que estauaõ com as riqueiras em terra, & os tiraraõ a tua para fora com morte de muitos Mouros, & algum dano nosso, porque mataraõ dous soldados, & feriraõ dez ou doze; & em quanto Dom Diogo de Menezes, andaua fazendo estas cousas, & outras que adiante contarey, será bem darmos razaõ de algumas couzas que succederaõ.

CAP. XXX.

Da grande, & famoza victoria que Mem Lopes Carrasco alcançou de huma poderoza armada do Achem.

DEixamos partido de Goa Ioaõ Gago de Andrade para Maluco, & Mem Lopes Carrasco para a India; & indo fazendo sua viagem, succede apartaremse; & o Mem Lopes adiantarse the auer vista da barra do Achem, na qual encontrou huma armada de mais de duzentas vellas, em que entraraõ vinte gales, & outros tantos juncos a qual tinha saido do dia de antes, & nella hia a pessoa do Rey com toda a sua potencia para tornar sobre a Fortaleza de Malaca, por ver se se podia desafrontar do ruim sucesso passado com tomar aquella Fortaleza, com que elle sonhaua todas as horas.

Tanto que Mem Lopes vio a armada de que senaõ podia desuiar, preparouse para se defender della, porque bem sabia que lhe era assim necessario para remedio, & vida de todos, porque aquelles enemigos, naõ auia poderse preitear com elles, porque naõ daõ a vida a Portuguez algum, pello mortalissimo odio que lhe tem, & assim mandou tirar as moletas, & encher tinas de agua, & preparar sua artelharia, de que leuaua sete ou outo peças, camelos, esferas, & falcoens, & a gente que leuaua que eraõ quarenta homens, repartio pellos lugares mais arriscados, pondo na proa Martim Lopes Carrasco, seu filho com dez homens; & Francisco da Costa, aquelle em quem faley na minha setima decada no liuro 9. Cap. 2. da espia com hum seu irmaõ, a que naõ soube o nome, poz na poupa com outros dez soldados, & a hum Martim Daco, primo de Mem Lopes encarregou a artelharia, & elle ficou no Conues com os de mais, & com elle o Padre Francisco Cabral da Companhia de Iezus, que foi despois Prouincial daquellas

quellas partes, & hum frade de S. Francisco, que ambos com hũ crucifixo nas maõs andauaõ animando a todos a se defenderem daquella armada que ja tinha rodeado a nao, & a começou a bater com grande terror, & brabozidade, & logo a começaraõ a destroçar, & dezenxarsear, & abrir muitos rombos com os pelouros que vataõ a nao, mas tambem os nossos fizeraõ valerozamente seu officio, destroçandolhe com sua artelharia muitas de suas embarcaçoens, & matandolhe muita gente, porque como estaua cuberto de embarcaçoens, naõ tinhaõ os tiros por muito perdidos que fossem, outro lugar donde dar, se naõ nellas Durou esta refrega todo o dia, porque era ja vespera, quãdo a batalha se começou, que a armada do Achem se apartou, & surgio, & os nossos de que ja auia alguns feridos, se curaraõ, & mandaraõ remediar, & tapar as aberturas que as bombardadas lhe fizeraõ, & preparandose para outros que esperauaõ, porque a armada do enemigo, tambem surgio afaflada para lançar os mortos ao mar, & curar os feridos que eraõ muitos.

Ao outro dia tanto que amanheceo, tornou a armada a rodear a nao, & com noua furia a batella, & destroçala por todas as partes, mas tambem lhe responderaõ os nossos como se estiueraõ muito inteiros, & descançados, obrando todos altas cauallarias: os enemigos apertaraõ tão que chegaraõ tres galés muito poderozas a abordar a nao; em meio de todos os Padres com crucifixos nas maõs animando os nossos a peleijarem pella fé daquelle Christo, que se lhe apresentaua diante por Capitaõ, & assim acendeo isto a furia a todos, que deraõ com os enemigos ao mar, & com aquelle furor, & impeto se lançou apos elles em huma das galés o Martim Daco com huma espada, & rodella, fazendo grande estrago nos enemigos, sendo ajudado de cima com a espingardaria, & chamando Mem Lopes Carrasco por elle que se recolhesse, respondeo que o naõ auia de fazer the render aquella galè, porque a auia de tomar em lugar do batel da nao que os Mouros lhe tinhaõ ja tomado, & sendo a galé soccorrida de outros, foi forçado a Martim Daco recolherse com algumas feridas bem grandes.

O Mem Lopes Capitaõ, & senhorio da nao, andou todo aquelle tempo, & como hum alarue encarniçado na briga, & tinto da poluora, & de seu sangue, de feiçaõ que o naõ conheciaõ pello rosto, senaõ pellas armas, & andando soccorrendo

pel-

pellas partes todas em que os noſſos peleijauaõ valerozamẽte, lhe deraõ huma bombardada por huma perna, & correndo pella nao fama que era morto, ſe chegou a proa, onde ſeu filho Martim Lopes Carraſco tinha feito maraulhas em ſua defenſaõ, dizendolhe hum que ſeu pay era morto, reſpondeo elle muito inteiro, ſe aſſim he, morreo hum ſò homem, & aqui ficamos nos que defenderemos a nao. O Mem Lopes como a ferida naõ foi mortal naõ lhe impedio o andar, fez ſeu officio muito bem, andando ſempre a par delle o Padre Franciſco Cabral da Companhia muito inteiro, & com muito animo, & prudencia animando, & conſolando a todos, como aquelle que em ſoldado ſe tinha ja achado em outro tranſe naõ menor, que foi com Gonçalo Pereira Marramaque, no eſtreito de Ormuz, quando quinze galés lhe bateraõ ſeu galeaõ, que o deixaraõ razo com o mar, ſem lhe ficar coũza em que pudeſſem pór os olhos, como eu tenho cõtado na minha ſexta decada liuro 1. cap 11. o Padre de S. Franciſco ſempre andou com o Crucifixo alentando, & chamando pello bem auenturado Apoſtolo San-Tiago, & animando aos homẽs com palauras muito honradas, & por naõ cançar os leitores, & mais os deſte tempo a quem eſtas couzas enuergonhaõ, baſta, que tres dias continuos foraõ os noſſos batidos de toda aquella armada, the os deixarem arrazados de todos os Caſtellos, & a mor parte da gente morta, & os mais feridos, & por fim delles os enemigos ſe afaſtaraõ, por aparecer o galeaõ de Ioaõ Gago de Andrade, & foi o dano tanto que os noſſos fizeraõ nelles, que ſe tornaraõ para o Achem com mais de quarenta embarcaçoens menos, & os mais taõ deſtroçados, que naõ ſe atreueraõ a nauegar, & o Rey taõ affrontado, que hia bradando de ira contra Malamede, & contra os ſeus, dos quaes muitos mandou eſpedaçar por tomar nelles a vingança que naõ pode nos noſſos.

Ioaõ Gago de Andrade chegou á nao, & paſmou de ver aquelle deſtroço, porque naõ auia em que por olhos, & porque naõ eſtaua para nauegar lhe deu alguns pedaços de entenas, & algumas cordas, com que fez huma cruzeta, em que armou hum pedaço de vella, com que foi ſeguindo ſua viagem, & Ioaõ Gago de Andrade tanto que a vio ir auiada, velejou, & chegou a Malaca onde deu as nouas do que paſſaua, o que viſto pello Capitaõ Dom Leonis Pereira o tornou a mandar em buſca da nao, o

o que elle fez, & a encontrou no cabo raxado, & acompanhou the Malaca, & Mem Lopes com todos os companheiros, & Padres, aſſim na forma em que ficaraõ da batalha, dezembarcaraõ em terra, onde o Capitaõ, Cidade, & Cabidos, & Padres das Religioens, os eſpetaraõ, & os receberaõ com triunfo, & os leuaraõ em prociſſaõ á Igreja Matriz, onde deraõ graças ao altiſſimo Deos da merce que lhes fizera, & por eſte ſucceſſo naõ ficou a nao para ir fazer ſeu contrato, & na monçaõ da India, ſe foi em companhia das outras, porque a negocearaõ de maſtros, & vellas, vergas, & mais obras para iſſo: eſtas nouas chegaraõ ao Reyno, que as eſcreueraõ ao Vizo Rey o Capitaõ da Cidade, & Biſpo de Malaca; & vendo que era o cazo digno de muita merce, mandou ao Mem Lopes, alcaide de fidalgo com boa moradia, & o habito de Chriſto com boa tença, & ficou ſempre honrado, & eſtimado de todos os Vizo-Reys, porque o merecco ſempre bem.

Neſte Inuerno ptouco o Vizo-Rey em muitas couzas neceſſarias ao bom gouerno, & porque foi auizado que os Chatis de Barcellor naõ queriaõ pagar as pareas, & que no rio Sangiſel ſe armauaõ alguns coſſarios para

fairem a roubar, ordenou mandar huma armada para caſtigar eſtes inſultos, á qual ordenou de dez nauios de que foi Capitaõ mór Pedro da Sylua de Menezes, que naquella coſta do Canará, tinha ja alcançado aquella grãde vitoria, que cõtamos atras; o qual ſaio em Agoſto de Goa. Os Capitaens dos nauios a fora elle foraõ Diogo Pinto, Antonio da Sylua, Heytor de Sylueira, Ioaõ de Siqueira, Antonio Vaz Correa, Vicente Paez, Iorge Cabral, Vicente Carneiro, & Antonio Delgado; & fazendo ſua viagem, foi the o rio de Sangiſel, o qual entrou com pilotos que o guiaraõ, & foi pello rio acima cinco legoas the a pouoaçaõ do Nairque, que era vaſſalo do Idalxa, & eſtaua leuantado, & achou na ſua praya cinco nauios varados; & eſtando ja para ſe lançarem ao mar, & dezembarcando em terra por meio de muitas bombardadas, & eſpingardadas que lhe tiraraõ, mandou pór fogo aos nauios, que todos arderaõ breuiſſimamente, & mandou fazer o meſmo á pouoaçaõ que era grande, & deixando tudo feito catuoens, ſe embarcou com muito trabalho por carregarem muitos dos enemigos ſobre os noſſos, & poſto que ouue alguns feridos, ſe recolheraõ ſem mais dano.

Acabado aquelle negocio foi

Pedro da Sylua pella costa do Canará adiante a ver se achaua alguns nauios dos Malauares, que aly huão naquelle tempo buscar aros; & chegando ao rio de Baecelor, soube por espias que estaua com pouca gente, pello que determinou dar nella, de que auizou aos Capitaens para que se preparassem para entrarem de noute na Cidade, no quarto da alua como fizeraõ, & cometêdo a Fortaleza com muita determinaçaõ, a entraraõ pella acharem com pouca gente, & descuidada do tal sobresalto, & toda via teria dentro duzentos homens, que se defenderaõ muito bem, dos quaes foraõ mortos cincoenta, & cativaraõ setsenta, & mandou o Capitaõ mór embarcar quatorze peças de artelharia, que achou na Fortaleza, & muitas espingardas, armas, huma bandeira, & os Soldados saquearaõ as cazas em que se achou boa preza, & dêtro na Fortaleza estiueraõ dous dias, nos quaes acodiraõ Chatins com ajuda dos vizinhos, trazendo cinco mil homens com que cometeraõ a entrar a Fortaleza, que os nossos lhe defenderaõ todo aquelle dia com muito valor, & tanto estrago dos enemigos, que lhe mataraõ duzentos, & cincoenta, a fora muitos feridos cõ que se recolheraõ ja sobre a tarde, ficando dos nossos mortos cinco, & feridos quinze; & tão to que a noute se cerrou, se laiaraõ os nossos da Fortaleza com as armas nas maõs, & em muito boa ordem se embarcaraõ nos nauios, sem opressaõ, & postos na barra ajuntaraõ as embarcaçoens de mercadores, que estauão carregadas de arroz, & se partiraõ para Goa, onde chegaraõ a cinco de Outubro.

Poucos dias despois de Pedro da Sylua partir para o Canará; despedio o Vizo-Rey as naos dos mercadores, que estauão ja carregadas para Malaca, nas quaes mandou embarcar Andre da Fonseca para Veador da fazenda daquella Fortaleza, & pellas cartas que achou de Dom Leonis Pereira, do grande cerco que o Achem lhe pos, a vitoria que lhe Deos dera, mandou embarcar nas naos dos mercadores officiaes de obras, & pedreiros, para reformarem aquella Fortaleza, que ficou destruida do cerco passado, & deu ordem a Andre da Fonseca, que do rendimento da Alfandega, comprasse em Malaca mil Candis de arroz, por lá estar muito barato, & o mandasse a Ceilaõ, repartidos pellas naos que auiaõ de partir em Iancino, ou que comprasse para isso hum junco, & que pella mesma maneira mandasse para os armazens de Goa outros dous mil Candis de arroz:

ros: Estas preuençoens fez porque aquelle anno naõ passou nenhuma nao a Bengala, porque parece que lhe dizia o coraçaõ que a auia mister para alguma necessidade, como logo se offereceo dos grandes, & memoraueis cercos de Goa, & Chaul, & assim escreueo a Andre da Fonseca, que lhe mandasse muito breu em tinas, & vergas para galés, & galeoens, porque os ha lá excellentes grandes, leues, & fortes. Partiraõ estas naos the vinte de Setembro. Nesta monçaõ partio para a China Tristaõ Vaz da Veiga para fazer huma de duas viagens que tinha por despacho para Iapaõ.

Foi tambem Aluaro Paez de Tanora a entrar na Fortaleza de Damaõ por acabar seu tempo Dom Pedro de Almeida.

Despedidas estas armadas, ofez tambem Vizo-Rey a quatro nauios, para se yrẽ ajũtar á armada de Dom Diogo de Menezes que andaua no Malauar, dos quaes foraõ por Capitaens, Ruy dias Cabral; Dom Manoel Pereira, Joaõ da Sylua Barreto, filho bastardo do Gouernador Francisco Barreto; & Dom Henrique de Menezes, dos quaes nauios nomeou Dom Luiz de Taide por cabeça: a Ruy Dias Cabral assim por ser mais velho que os outros, & cazado, como pella affiçaõ que El Rey Dom Sebastiaõ sempre lhe mostrou, pella qual porque não fosse mais por diante, o quizeraõ os Gouernadores tirar a villa d'El Rey, & ordenaraõ com que o mandasse para a India; & lhe deu huma viagem da China para Iapaõ, que era de muita importancia, & dizem que lhe prometeo El Rey Ormuz, por huma carta que aquelle anno tiuera, toda da letra d'El Rey muito mimoza, a qual elle trazia de continuo no seo.

Partidos estes nauios, pella costa do Malauar, encontraraõ cinco ou seis Paraos, que logo cometeraõ com grande determinaçaõ, & entre todos se trauou huma muito arezoada batalha, na qual, não sey que Capitaõ no mór conflicto della, deixou o Ruy Dias Cabral, & os outros, que despois de fazerem marauilhas, foi o mal logrado mancebo Ruy Dias morto com os seus soldados; & Dom Henrique de Menezes ficou cativo com muitas feridas, & despois foi resgatado por via de Cananor.

Esta desgraça sentio o Vizo-Rey muito, & Dom Diogo de Menezes, que andaua na costa, fazendo guerras ao Çamorim, que em lhe dando nouas, deixou inculcas sobre aquelles paraos para saber o rio em que entraraõ, mas naõ pode saber nada

delles, porque logo se recolherão com a presa, & teue dahy em diante grande vigia sobre os Paraos, & sobre as naos que não saissem para Meca, the ser tempo de se recolher para Goa, o que fez cõ setẽta Paraos que tomou aos Malauares por discurso do Verão, em que lhe matou muita gente, & tomou mil Mouros vinos, que repartio a bancos nas galés, & galeotas.

Tinha o Vizo Rey Dom Luiz de Taide despedio para o Norte Dom Paulo de Lima com huma gale, & seis nauios, para se ir ajuntar com Martim Affonço de Mello, Capitão de Baçaim, & com elle Iorge de Moura, que auia de ficar inuernando naquella Fortaleza que todos auião de ir dar hum grande castigo ao Rey de Cole, que com o de Caruta andauão infestando as terras de Baçaim, & quasi com o Senhorio delias comião suas aldeas, & arrecadauão seus rendimentos, o qual Dom Paulo partio na entrada deste anno de 1569. com hũa galé em que elle hia, & seis nauios de que forão por Capitaens Antonio de Azeuedo; Manoel Ferreira de Figueiredo; Gaspar de Mello; Martim Affonço de Mello Pombeiro; Gomes da Rocha; & Nuno Ferrão da Cunha, & em sua companhia foi Iorge de Moura, Colaço do Principe Dom Ioão em huma galeota cõ cincoenta homens, o qual auia de ficar inuernando em Baçaim por Capitão da soldadesca, & leuou Dom Paulo huma Cafila que deixou pellas Fortalezas

Chegando a Baçaim, puzerão em ordem a jornada contra o Cole, & o Capitão da Fortaleza Martim Affonço de Mello ajuntou a gente de cauallo, que auia, que serião ao redor de outenta de cauallos Arabios, & mandou chamar os Pafagis que com dous, ou tres irmãos gentios vassalos do Estado, os quaes comem muito grossas aldeas nas terras de Baçaim que se chamão Sabaim, que lhe Francisco Barreto deixou com obrigação de acodirem todas as vezes que os chamassem logo com duzentos piaens, & cincoenta de cauallo, & das tranqueiras mandou o Capitão chamar outros duzentos piaens, & com tudo junto se puzerão em campo, onde se fez rezenha da gente, & acharãose outo centos Portuguezes, com mais de quatrocentas espingardas, a fora a gente de cauallo; & aly ordenarão o modo que auião de ter em cometer os enemigos que foi este. Dom Paulo de Lima com a gente de sua armada que serião quatrocentos homens na vanguarda com os Pafagis, & sua gente; Iorge de Moura na retaguarda com duzentos homens; & o Capitão da Cidade no corpo da batalha com outros, toda a pionagem das terras de Baçaim, & a gente de cauallo pellas ilhargas.

Com este cabedal se passarão a Manota, & daly forão marchando em busca dos enemigos que estauão na aldea Palaterião, o Cale, & Sarceta, mais de dous mil de pé, & quatrocentos de cauallo, em que entrauão alguns Magores, & Decanis gente alua, & limpa, os quaes estauão ja sobre auizo, & esperauão os nossos em campo. Dom Paulo de Lima que hia na dianteira com Pafagis, rompeo logo nos enemigos com muita determinação, apelidando San-Tiago, & entre elles se trauou huma aspera baralha, de que nas primeiras pancadas, derrubarão os nossos mais de cento dos enemigos, & chegado todo o resto do exercito, rompendo nelles os desbaratarão, & puzerão em fugida, deixando em poder dos nossos o seu arrayal, em que os soldados acharão ainda algumas preas: E porque esta vitoria não fosse perfeita, a quiz a fortuna aguar com hum disgosto, como faz a todas as couzas da vida. Succedeo que ficou atras hum dos Capitaens da companhia de Dõ Paulo de Lima, que foi Manoel Ferreira de Figueiredo com seus soldados, & vindo seguindo o caminho dos nossos, encontrarão com elles os enemigos que hiaõ fugindo desbaratados, & remetendo a elles, posto que se defenderão muito bem sobre hũ tezo que tomarão, forão todos mortos, mas não sem dano seu, porque primeiro que perdessem as vidas, as tirarão a muitos dos enemigos.

Desbaratados os enemigos forão os nossos entrando por suas terras, & destruindolhe todas as aldeas, the chegarem a huma arezoada Cidade de Cole chamada Darila, de cazas grandes de pedra, & telha, a qual entrarão, catiuarão & matarão muitos dos moradores, & mercadores da Cidade, a qual foi toda entregue ao fogo, em que se consumio. Daqui passarão à outra Cidade tambem grande, chamada Vazem, a que fizerão o mesmo, & lhe destruirão seus campos, cortarão suas aruores de fruito, & fizerão todos os danos que puderão. Cõ isto feito se forão os nossos recolhendo para Baçaim passando por entre caminhos muito estreitos, & por entre serras, & matos de banbuaes muy espessos, por meio dos quaes he necessario irem a pé, & leuarem os cauallos pellas redeas, como eu fiz algumas vezes, sendo Capitão de Tarapor, que entrey por estas

terras, & por entre matos, donde saimos todos escalaurados pellas maõs, rostos, & pernas dos bãbuaes, que cortaõ como nauallhas. Por estes caminhos passaraõ estes Capitaens grandes trabalhos, porque como estes Coleis, saõ como bogios, que saltaõ de ramo, em ramo, aqui assim por estes matos, sem os ninguem ver, foraõ perseguindo os nossos frechandoos a sua vontade, porque ficauaõ por cima, & os nossos hiaõ pello caminho de baixo hum, & hum, por naõ ser elle capaz de mais: Em fim com infinito trabalho, risco, & dano, chegaraõ todos a saluamento a nossa tranqueira de Saibana, onde descançaraõ, & se foraõ para Baçaim, ficando os enemigos taõ quebrantados que muitos tempos naõ boliraõ comsigo.

Feito este negocio, partiose Dom Paulo para Goa, com huma cafila, & Iorge de Moura ficou inuernando em Baçaim; indo Dom Paulo seu caminho, tanto auante como Carapatar, encontrou huma esquadra de dez paraos, que o foraõ cometer, & entre elles se trauou huma aspera batalha, em que ouue muito dano de ambas as partes, faltando a Dom Paulo hum ou dous nauios dos seus, que se lhe foraõ escoando, & por fim da refrega, tomou Dom Paulo, cuido que dous paraos, & os mais se foraõ desbaratados, & com esta vitoria se foi para Goa, porque foi taõ venturozo este fidalgo, que nunca sahio pella barra fora por Capitaõ de armada, que foraõ muitas, que naõ encontrasse paraos, & que naõ vencesse. Chegando a Goa foi muito bem recebido do Vizo Rey, & quando o vio entrar taõ gentilhomem com duas vitorias taõ honradas, lhe disse abraçandoo; que he isto senhor Dom Paulo, quereis que vos dem peçonha? querendo remoquear aos outros que estauaõ prezentes, que lhe naõ aconteciaõ aquellas boas venturas, & falandolhe todos os Capitaens da armada de Dom Paulo, & elle louuandoos de caualleiros chegou hum dos que se desuiaraõ da briga, que era filho de Goa, abaixandose para lhe beijar o sayo, o Vizo-Rey lhe disse muito seuero: anday dahy, ide beijar a maõ a vossa may.

CAP. XXXI.

Das couzas que succederaõ este anno em Maluco, a Gonçalo Pereira Marramaque.

DEixamos as couzas de Gõçalo Pereira Marramaque em

em Amboino naquella grande vitoria que ouue contra os Itos, na grande serra do Atueile, com a qual se recolheo para Amboino, leuando os Itos comsigo ja amigos pellas pazes que fizeraõ, & estando naquella bahia chamada a Carca, despois de despedir os galeoens para Maluco, foi auizado que vinha huma armada de Soltaõ Rabu Rey de Ternate, aqual elle lãçou no mar despois de ser jurado por Rey para ir em busca delle Gonçalo Pereira a Amboino, & satisfazerse de tudo o que pudesse da morte de seu pay; na qual armada foi por Capitaõ hum irmaõ do Rey morto, homem ja velho, chamado Calasinco grande caualleiro, o qual leuaua cinco Caracoras tamanhas como gales, que a mais pequena remaua nouenta remos, & os Capitaens das outras eraõ seus parentes, que todos vinhaõ ajuramentados de destruirem todos os lugares de Christaõs, & a primeira Ilha que tomaraõ foi a de Burro, pouoada de Mouros, vassalos do Rey de Ternate, & aly armou mais sete Caracoras, & mandou recado aos moradores de Varenula, & Calecedes, & Cabelos para que estiuessem prestes para fazerem guerra aos Portuguezes, porque elle determinaua de lhe tomar a Fortaleza, & deitalos fora daquellas Ilhas, agora que a Fortaleza, estaua só, & o Capitaõ mór na Coua, o que todos estimaraõ muito, pello odio que nos tinhaõ, & se negoceaaraõ para aquella jornada.

Dom Duarte de Menezes que ficou por Capitaõ da Fortaleza, como ja dissemos, foi auizado daquella conjuraçaõ, & escreueo ao Capitaõ mór, que logo o soccorresse, porque estaua só, & o poder era grande, ao que lhe mandou dizer que logo seria com elle; ao que lhe Dom Duarte mandou replicar, que se dentro em vinte, & quatro horas o naõ soccoria, que lhe auia a fortaleza por encampada, & que logo se auia de ir para onde elle estaua, & porque lhe naõ diferio a este protesto, entregou a Fortaleza a Baltazar de Souza, com alguns poucos Portuguezes, & & foise por terra a ver com Gonçalo Pereira Marramaque, porque dizia elle que esta praça lhe não fazia temer a armada, que a não temia, senão os Itos que tinha das portas a dentro, que logo se hauião de aleuantar, & tambẽ lhe não pareceo que a armada chegasse tão de pressa, a qual apareceo ao outro dia, & logo deitarão gente defronte da fortaleza, que acometerão com tanta determinação, que chegarão a abalar os paos da cerca com as mãos; os soldados que erão bem poucos, & esses quasi todos doẽtes,

tes, acodirão com as armas a defender as tranqueiras, & fizeram afastar os imigos dellas. O Baltazar de Souſa que ficou por Capitaõ, vendo que os Mouros punhaõ fogo a hũa galeota que lá eſtaua em eſtaleiro, abrio a porta da tranqueira, & ſahio fora sò com hũa alabarda nas maõs, & remeteo a hum Ternate, que acertou a ſer hum Cacis, & lhe atirou hum bote que lhe elle tomou em hũa rodella, & querendoa tirar, naõ pode, antes o Cacis chegou a elle, & lhe deu hum golpe com hum traçado pello peſcoço que lhe cortou, & cahio: eſtaua áquelle tempo Baltezar Vieira, que depois ſe chamou o Ternate, em hũa grauita muito doente, & vendo o caſo, encarou a eſpingarda no Cacis, & tomandoo pellos peitos, o derrubou morto; era eſte irmaõ de Reboarge, & tio do Capitão mór daquella frota; os Ternates em o vendo cair morto, & que a artelharia lhe derribaua muitos, ſe recolheraõ, & embarcaraõ, & foraõ cometer duas fuſtas noſſas quẽ eſtauaõ com dezaſeis ſoldados Portuguezes, & os entraraõ, & os mataraõ, depois de elles fazerem grandes cauallarias, & dádo toas ás fuſtas, as leuaraõ comſigo, & ſe foraõ para a Ilha de Varemula.

Eſtas nouas chegaraõ logo ao Capitaõ mór, & quem as leuou por terra, encontrou no caminho Dom Duarte de Menezes, que ſe tornaua para a fortaleza, depois de ter falado com Gonçalo Pereira, o que ambos ſentiraõ em extremo, & o Capitam mór negociou logo ſeis caracotas, & as mandou para Ito, & elle ſe partio por terra com toda a geote, indo muito reſentido de naõ mandar meter á eſpada os Itos, que tomou em Atocilè, de que todos o culpauaõ, & com muita razão, porque nunca elles podiaõ ſer noſſos amigos.

Chegando o Capitão mòr á Fortaleza, mandou lançar ao mar a galeota, a que os Ternates queriaõ pòr fogo, em que cuſtou a vida a Baltezar de Souza, ao outro dia apareceo a armada enemiga, que tornaua ſobre a Fortaleza com tençaõ de a leuarem nas maõs, o que elles puderaõ fazer da outra vez ſe quizeraõ; o Capitaõ mór naõ o quiz eſperar em terra, & logo ſe embarcou nas Caracoras, que mandou diante a Dom Duarte de Menezes na galeota; nas Caracoras hiaõ Lourenço Furtado, Ioaõ Rodrigues de Beja, Ioaõ Rebello, & Felipe Lobo. A bandeira de Chriſto, mádou o Capitaõ mòr por na Caracoa de Lourenço Furtado, & lhe encomendou que trabalhaſſe por abalroar a Cameora do Capitaõ mòr dos Ternates, & elles parecendolhe que

que o Capitaõ mór eſtaua ainda na cama, & antes de chegarem á Fortaleza, vendo ſair a noſſa armada, logo ſe fizeraõ na volta do mar, & os noſſos os foraõ ſeguindo, & cortando, & vendo os Ternates que naõ podiaõ fugir, & quam pouca armada era a noſſa, voltaraõ com muita determinaçaõ, & vendo a bãdeira de Chriſto na galeota de Lourenço Furtado, cuidando que era o Capitaõ mòr, indireitou a ſua Capitania com ella, & a inueſtio, ficando a Caracoa enemiga com a proa ſobre a de Lourenço Furtado, que taõ grãde era, que da primeira tomada ficaraõ todos os noſſos feridos; Lourenço Furtado ſe lançou na Caracoa enemiga, & com elle hum Aleixo Borges, filho de Cochim, com cada hum ſua meã chuſa nas maõs, & com muito valor foraõ derrubando nos enemigos the chegar o Capitaõ mór, com quem indireitou o Lourenço Furtado, & lhe enſopou a chuſa na barriga, & derrubou a ſeus pes.

O Gonçalo Pereira vendoo andar na galeota enemiga o ſoccorreo, como tambẽ o foraõ fazer as Caracoras enemigas ao ſeu Capitaõ mòr, & o primeiro que chegou a elle foi hum tio ſeu, o qual ſe baldeou logo na Caracoa, & chegou a tempo que a Caracoa do tio do Capitaõ mòr de Ternate chegaua a elle, & pondo a proa na ſua Caracoa a poder de braço, matou a todos os que achou, & a rendeo, foaõ Rabello fez o meſmo a outra Caracoa. Gonçalo Pereira podemos dizer que peleijou com todas, porque andaua de fora mandando, & guardando, & como paſſaua por qualquer Caracoa dos enemigos lhe daua ſua ſalua de que derrubaua muitos.

Vendo os enemigos ſeu Capitaõ mór morto, & aquellas tres Caracoras que eraõ as principaes, perdidas, fugiraõ, & ſe foraõ para outras Ilhas, naõ ſe tendo por ſeguros em Varanula. Gonçalo Pereira com eſta vitoria ſe recolheo á fortaleza muito triſte pella ferida de Lourenço Furtado, que aos dez dias veio a falecer com grande magoa, & dor de todos, principalmente do Capitaõ mòr, porque era muito ſeu amigo pellas partes que tinha: foi eſte fidalgo irmaõ baſtardo de Triſtaõ de Mendoça, Capitaõ que foi de Chaul, pay de Pedro de Mendoça, que eſteue no tribunal de Portugal, era homem nas forças agigantado, manhozo, de grandes penſamentos, hum dos grandes amigos que tiue, & ao eſtremecer deſte ſucceſſo tambem me coube parte da triſteza de ſua morte; morreraõ mais neſta briga dez, ou doze ſoldados a fora muitos feridos.

Goncalo Pereira Marramaque tãto que os feridos sararaõ foi logo a Ilha Varenola em busca dos enemigos, & chegando ao lugar, o achou despouoado, & as fustas que leuaraõ queimadas, pello que mandou dar fogo ao lugar, & tornouse a Cana a despedir os galeoens para Malaca, & despois se foi para a fortaleza de Ito, & naõ deixou de entender os trabalhos, que a morte de El Rey de Ternate, auia de dar a nossa fortaleza, que estaua em grande aperto de fome; foi de feiçaõ que chegaraõ a comer caens, gatos, & outras seuandilhas, & eruas que consumiaõ os nossos, & huma costa de sagu biscoutado, que parecia hum ladrilho de tijolo, valia huma caixa de ouro, que era mais de meio cruzado, & o Rabu Rey de Ternate tratou de fazer guerra à fortaleza por fomes, porque sabia que as naõ podiaõ os nossos aturar, & que logo lhe entregariaõ; toda via vendo quanto os nossos se sustentauaõ, concertouse com El-Rey de Tidore, para ambos assaltarem a nossa fortaleza, & para se segurar delle, o cazou o Ternate com huma sua irmaã, que era o que o Tidore dezejaua ha muitos dias, & para esta guerra, nomeou por Capitaõ mór seu irmaõ Cachil Tidore sougue, & lhe deu mil homens para se ir ajuntar com El-Rey de Ternate, & juntos ambos cometeraõ a pouoaçaõ.

Succedeo ser este assalto hum Domingo despois de acabada a Missa, & ouuindo os nossos a reuolta, sairaõ como dezatinados á defensaõ das tranqueiras de fora, que foraõ cometidas com tanto valor, que logo as entraraõ, & mataraõ vinte dos nossos, que se defenderaõ valerozamente, & tambem fizeraõ grande estrago nos enemigos, & todos os mais dos nossos ficaraõ feridos, & the o Padre vigario que sahio com hum montante com que fez marauilhas, sahio com tres feridas na cabeça.

Foraõ neste tempo os enemigos auizados que o Capitaõ mór Gonçalo Pereira se fazia prestes para ir de soccorro à fortaleza, com o que determinaraõ de a leuar nas maõs primeiro que elle chegasse, & assim huma noute escura cometeraõ a cerca, & com muitos picoẽs a derribaraõ, & entraraõ, & mataraõ os Portuguezes que nella auia, & cometendo outro baluarte, de que era Capitaõ hum Luiz da Mó, valẽte cauelleiro que o defendeo valerozamente, & estaua a este tẽpo com elle Belchior Vieira, aquelle que em Amboino matou o Cacis, o qual era hum dos melhores espingardeiros da India, & com sua espingarda derrubou tãtos dos enemigos, que ficou o muro

muro cheo de corpos mortos. O Capitaõ que cometeo este baluarte foi o Benauee, geral da gente de Tidore, o qual andaua capitaneando os seus, & fazendo os chegar, & foi tal a vẽtura de Belchior Vieira, que encarando nelle a espingarda, o tomou pellos peitos, & o deribou morto, o que visto pellos seus foraõ se recolhendo, naõ sendo os que deffenderaõ este baluarte mais que o Capitaõ Luiz da Mó, que estaua caido morto, & Belchior Vieira, & da qui ganhou o nome de Ternate, pellas marauilhas que obrou em defensaõ daquella fortaleza, que se elle naõ fora, sem duuida se perdera, pello qual feito El-Rey Dom Ioaõ o tomou cuido que por fidalgo, & lhe deu o habito de Christo com boa tença, & lhe passou hum brazaõ de armas muito honradas, cujo o treslado eu tenho em meu poder, ficando sempre com o sobrenome Belchior Vieira o Ternate, como o de Mãlio Capitolino, os enemigos contentaraõse com saquearem a pouoaçaõ, com cujo despojo se recolheraõ. Succedeo isto o veraõ de 1569, the entrada do de 1570.

CAP. XXXII.

Da ida do Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide, a Barcellor.

Vindas as naos do Portugal, de que veyo por Capitaõ mór Felipe Carneiro, logo o Vizo-Rey Dom Luis de Ataide se preparou para ir sobre Barcellor, porque se entendeo que era necessario para fazer a guerra ao Malauar fecharlhe aquelles portos todos do Canara donde se elles prouiaõ, & vendo que Dom Antaõ de Noronha fizera a esse respeito a fortaleza de Mangalor, quis fazer nos dous portos Barcellor, & Onor, outras duas, para assim ficar aquella costa fechada, tendo elle estranhado abalarse o Vizo Rey Dom Antão de Noronha, com o poder da India por huma empreza de tão pouco porte, como era aquella de ir sò sobre Barcellor, porque estandolhe eu pedindo licença para me ir para o Reyno o verão que elle chegou, lhe pedio hum soldado alguma merce, alegando que se achara na tomada de Mangalor, lhe respõdeo: Nessa Pãplona vos achastes, soldado? hora ide vos embora: couza muy ordinaria nos Vizo-Reys estranharẽ o que fi-

zeraõ a quem elles succederão, & elles fazeremno despois muito peor

Em fim assentado o Vizo-Rey de fazer esta jornada, escreueo ás fortalezas do Norte, & Cochim sua tenção, para que o ajudassem com o que pudessem, & aos [illegible] que o fossem acompanhar, & tanta pressa deu à armada, que em Nouembro a poz no mar, & logo lhe chegaraõ os soccorros de fora de Damão, Baçaim, & Chaul, que foraõ vinte, & cinco nauios de soldadesca muy luzidos, cujos Capitaens foraõ Gomes Ferreira de Sampayo, Iorge da Sylua de Mẽdoça; Francisco Paim de Mello Capitaõ de Saõ Gens; Pedro Homem da Sylua, filho de Vasco Fernandes Homem, que foi por Gouernador das minas de Cuama; Ioaõ de Ataide; Ioaõ Correa de Brito; Ruy Pires de Tauora, que tinha inuernado em Damaõ, com seu irmão Aluaro Pires; Dom Antonio Lobo; Iuliaõ Tiborio; Gaspar Velho enteado de Dom Pedro de Menezes, o tuiuo; Francisco Auelar; Iorge de Moura, que tinha inuernado em Baçaim por Capitaõ da gente de guerra; Francisco de Barros; Pascoal Machado; Diogo Pires Machado seu irmaõ, Ioaõ de Mello filho de Heitor de Mello; Leonel de Souza; Simaõ de Azeuedo; Francisco Preto filho de Pedro Preto o rico de Chaul; Antonio Fernandes o soldado; Gaspar Lopes Chamorro; Ruy Mendez, & Gaspar Fernandes, tudos os nauios seus, & a sua custa; com este soccorro se poz o Vizo-Rey no mar, & onze gales, sete galeotas, & com de tedor de setenta nauios, na qual armada foraõ de ventagem de tres mil soldados. Os Capitaens das gales a fora o Vizo-Rey que hia na bastarda, foráo os seguintes: Dom Frãcisco Mascarenhas que despois foi Vizo Rey; Dom Iorge de Menezes Barroche; Dom Fernando de Vasconcellos neto do Arcebispo; Dom Fernando de Menezes filho de Dom Luiz Fernandes de Vasconcellos; seu filho Fernaõ Tellez; Dom Manoel Rolim; Ruy Gonçalues da Camera Dom Pedro de Menezes; Dom Nuno Alueres Pereira. Os das galeotas Luiz de Mello da Sylua que tinha vindo de seruir a Capitania de Ormus; & Christouaõ de Bobadilha, Dõ Francisco de Almeida o torto; Dom Paulo de Lima Pereira, Dõ Francisco da Costa; Manoel de Mello de Sampayo; Antonio de Azeuedo feitor da armada. As dez fustas, Dom Fernando de Montroy; Dom Diogo de Ataide; Dom Martinho de Castelobranco; Iorge da Sylua Pereira; Pedro da Sylua de Menezes, Henrique

rique de Betancor; Dom Aluaro de Ataide, Pedro Lopes Rabello; Aleixo Dias Falçaõ Inquizidor Apostolico, Antonio de Andrade de Vasconcellos; Ioaõ, da Fonsequa; Aires Gomes de Miranda; Nuno Alueres Carneiro secretario, Affonço Pereira de la Cerda; Ioaõ de Mendoça; Francisco de Souza Tauares; Ambrozio Clemente; Fernaõ Ortis de Tauora, Antonio Fernandes; Diogo Fernandes; Gonçalo Guedes de Rouoredo; Aluaro Monteiro; Dom Luiz Tello de Menezes, irmaõ de Dom Diogo de Menezes; Nuno Pinto Duarte de Soueral; Vicente Dias de Villalobos; no galeaõ S. Pedro, & S. Paulo; Antonio de Soueral homem da terra fusta sua, outra Antonio Fernandes; Antonio Rebello outra; Antonio Mendez outra, Antonio Fernandes outra; Manoel Dias Picoto, Capitaõ de huma bandeira da gente da terra; Pedro Fernandes o do habito de San-Tiago outra, Diogo Dias de Prestes, outra fusta da enfermaria; fusta da despensa, fusta com meirinho da Corte; fusta com a guarda do Vizo-Rey; Antonio Dias Melinde em hum nauio de alto bordo seu; hum tauri com cabouqueiros; Manoel Rodrigues outro nauio de alto bordo; Ioaõ Cordeiro Capitaõ de huma barcasa; Bastiaõ Gonçalues outra.

Despois de dada ordem á carga das naos do Reyno, & outras couzas, deixando alguns nauios de guarda na barra de Goa, & em Murmugaõ deu a vella na entrada de Dezembro; & como leuaua bom vento, chegou em pouos dias ao rio de Onor onde determinaua fazer tambem Fortaleza como estaua assentado, & quis fazela logo de passagem, para o que se foi passando a gente ás fustas, & entrando o rio; era este porto de Onor muy frequẽtado, & de muito trato, como foi este, & os mais daquella costa de El Rey de Bisnaga, & foraõse ali aposentar os Mouros Arabios que logo se fizeraõ senhores daquelle porto, & daly tratauaõ com suas naos para Meca, em que faziaõ muitos prouimentos: succedeo por suas tiranias leuantaremse os naturaes que eraõ gẽtios Canaris contra elles, & perseguiraõnos de feiçaõ que se embarcaraõ em suas naos, & se passaraõ a Goa foi isto mais de cem annos antes que nos entrassemos na India. Era Senhor da Ilha de Goa hum gẽtio chamado Saboi vassalo tambem de El Rey de Bisnaga, & vindose os Mouros que foraõ de Onor com elle, lhe pediraõ o porto de Goa para fazerem sua pouoaçaõ, offerecendolhe grandes proueitos nos direitos de suas fazendas, & concertandose nisso, fizeraõ sua po-

 uoa-

uoaçaõ naquella parte, onde hoje està a Cidade de Goa, & ribeira das armadas, que tudo era despouoado, porque a Cidade dos Canaes, era entaõ em Goa velha, por ser o sitio mais sadio: daly do porto de Onor, trataraõ estes Mouros com suas naos para os estreitos de Meca, & Ormuz, cõ que engrossauaõ, o que durou the o grande Affonço de Albuquerque tomar a Cidade de Goa, que os deitou fora della; assim que entrando o Vizo Rey pella barra de Onor, foi surgir a baixo hũ pouco da Fortaleza que estaua da banda do Norte sobre hum tezo rodeado de muros cõ alguns baluartes, & logo mãdou o Vizo Rey dezẽbarcar a gente para que o fosse cometer, como fizeraõ, & posto que ouue algũas roqueiradas em os nossos chegando a ella, lha despejaraõ, & se foraõ, & entraraõ nella sem outra rezistẽcia; alguns prezumiraõ que o Vizo-Rey estaua ja concertado com o Capitaõ della, que se chamaua Lauornay, que aly estaua da maõ da Rainha Chantar, que se foi pella terra dentro, & se tal era que estaua concertado com o Vizo Rey, deuia de ter toda a sua fazenda fora da fortaleza; o Vizo Rey entrou logo nella, & a mãdou bẽzer, & lhe poz nome Sãta Catharina, & logo ordenou por Capitaõ Iorge de Moura, & lhe deixou duzentos soldados com muitas muniçoens, mantimentos, & dinheiro, & lhe mandou fazer algumas obras.

Feito isto partiose o Vizo-Rey para Barcellor, chegando a sua barra, cometeo logo a entrada com todos os nauios de remo, indo elle diante de todos na sua manchua sentado em huma cadeira de brocado armado de plumas, & perto delle o Veiga tangendo em huma arpa, & cantando aquelle romance velho que diz *Entran los Moros en Troya, tres y tres; y quatro a quatro.* E chegando perto da fortaleza, começaraõ vir zunindo por cima das embarcaçoens algumas bõbardadas, a que o Veiga que hia cantando se embaraçou, & o Vizo Rey muito seguro lhe disse, O ide por diante naõ vos estroue nada, Luiz de Mello da Sylua hia junto do Vizo Rey, & alguns outros Capitaens perto de Luiz da Sylua, os quaes vendo as bombardadas disseraõ a Luiz de Mello da Sylua, que o Vizo-Rey naõ hia bem, que aquillo era muito arriscar, ao que lhe respondeo, deixayo senhores ir, & se o matarem, aqui vou eu que gouernarei a India, & se me matarem a my, ahi vaõ vossas merces: o Vizo Rey ouuio falar sem saber o que, perguntou a Luiz de Mello o que era, elle disse tudo o que respondera, o que elle festejou.

Esta-

Estaua esta fortaleza hum quarto de legoa pello rio acima da banda do Sul, assentada sobre hum tezo tambem cercada de muros, & de baluartes, com algũas peças de artelharia, a qual fortaleza sustentaraõ os Chatins de Barcellor que tem a sua Cidade mais pello rio acima, os quaes se gouernauaõ como republica, & pagauaõ alguns tributos ao Rajù, & auia antiguamente homens taõ ricos, que muitos falauaõ por bares de pagodes, que saõ quatro quintaes o bar: emfim chegando o Vizo Rey perto da fortaleza, mandou dezembarcar a Luiz de Mello, a quem deu a dianteira com toda a gente, pondose o Vizo-Rey tambem em terra com a bandeira de Christo: Luiz de Mello foi marchando para a fortaleza por entre as bombardadas que lhe atirauaõ, & chegando a ella se lhe despejou, & a gente se vazou pella outra parte, & metendose elle dentro, mandou recado ao Vizo Rey que logo chegou, & foi nella recebido de Luiz de Mello com grandes saluas de artelharia, & nomeou por Capitaõ a seu primo Antonio Botelho cõ trezentos homens, que se meteo logo nella, & a mandou fortificar muito bem, porque leuaua para isso o Vizo-Rey mestre, & materiaes, & feito isto em que o Vizo Rey gastou mais de hum mez, se partio para Goa.

Como Deos nosso Senhor, teue sempre os olhos neste Estado, sem lhe lembrarem peccados delles, que sempre foraõ grãdes, inspirou muitas vezes no peito dos Vizo-Reys couzas que pareciaõ profecias, como succedeo este inuerno no do Vizo-Rey Dom Luis de Ataide, que sem auer occasiam nous se moueo a mandar huma armada a Malaca, que pello successo della se entendeo que Deos nosso Senhor lhe inspirara a necessidade que aquellas partes auiaõ de ter della, & assim tanto que entrou o mez de Agosto, mandou pôr seis galeoens de verga dalto, & outo nauios em que entrauaõ huma galè, & as mais galeotas, & elegeo por Capitaõ mór para esta empreza a Luiz de Mello da Sylua que se fez à vella em 24. de Agosto deste anno de 1570 elle no galeaõ S. Mathias, fermozissima peça, & muito bem descansado em suas viagens; Dom Pedro de Menezes, filho de Dõ Manoel de Menezes, que despois foi Capitaõ de Dio, no galeaõ S. Paulo, Dom Nuno da Cunha, filho de Antonio da Cunha que despois se chamou Dom Antonio, que veyo com o mesmo Dom Luiz despachado com a Capitania de Dio que naõ logrou, & outro galeaõ Diogo da Zam-

Zambuja; no galeaõ Trindade, Manoel Lopes Carrasco; no galeaõ Reys Magos Sebastiaõ de Rezende, filho bastardo de Garcia de Rezende o nosso Chronista, na galé Dom Fernando de Menezes cazado em Cochim, galeota Simaõ Reynel; das fustas foraõ por Capitaens, Pedro Ribeiro; Ruy Mendez de Figueiredo; Aluaro Lopes da Costa; Antonio Antunes, & Antonio Carreiro feitor da armada.

Nesta companhia foi Dom Francisco da Costa entrar na Capitania de Malaca, de que era prouido.

No mesmo tempo foi Diogo de Mello Coutinho, entrar na Capitania de Columbo, & Ceilaõ.

Tambem neste Setembro foi Aytes Tellez de Menezes entrar na Capitania de Dio, de que era prouido por cinco annos.

Despachados estes Capitaens para fora, logo em treze de Setembro chegaraõ as naos do Reyno, de que veyo por Capitaõ mór Iorge de Mendoça, logo o Vizo-Rey ordenou a armada do Malauar, de que foi por Capitaõ mór Dom Diogo de Menezes, que partio em vinte, & outo de Setembro com tres gales, & dezasete fustas, de que foraõ Capitaens das galés a fora elle Fernaõ de Mendoça, Manoel de S. Payo de Mello; Diogo de Mello de S. Payo, filho de Simaõ de Mello; das fustas Dom Pedro Coutinho; Mathias de Albuquerque; Thome de Mello de Castro, Dom Ioaõ de Lima, irmaõ de Dom Duarte de Lima, & filhos de Dom Antonio de Lima, o alfayate de alcunha; Inacio de Lima; Manoel de Miranda, Camareiro mór do Cardeal Dom Henrique; Antonio Lobo de Brito; Martim de Valconcellos, Lopo Pereira; Affonço Vas Viegas; Lourenço de Brito; que despois foi Capitaõ de Sofala em Mofambique, Vasco Fernandes de la Cerda; Dom Luiz de Menezes que foi Capitaõ de Damaõ, filho de Dom Fernando de Menezes. Domingos Ferreira Escorreyo, Francisco Mêdes; Martim Affonço de Mello Pombeiro; & Antonio Malcarenhas, o manço, filho de Fernaõ Malcarenhas, & irmaõ de Simaõ Malcarenhas, Clerigo Conego da Sé de Euora, & do que lhe succedeo, adiante daremos razaõ.

CAP.

CAP. XXXIII.

Da conjuraçam dos Reys todos da India contra o Estado.

O Vueraõ os Mouros todos sempre desde Constantinopla, Persia, the Malaca, por taõ pezado este jugo que cuidauaõ lhes tinhaõ posto os Portuguezes despois que cõquistaraõ a India, que sempre & em todo o tẽpo, cada vez que puderaõ, conspiraraõ contra nos para nos lançar fora da India; hora com grãdes armadas do Turco, que fizeraõ passar a India por muitas vezes, como nas minhas decadas conto; hora com outras poderozas do Achem, & principaes de Iaoa, que se mouerãõ contra Malaca; hora com exercitos de Cambaya que se ajuntaraõ contra as nossas fortalezas de Dio, & Damaõ, hora com se mouetem os Reys de Decham tantas vezes contra as fortalezas de Chaul, Baçaim, & Goa, de maneira que naõ aquietaraõ nunca, porque lhe era muito mao de sofrer, verem que os dezapossaramos do rico comercio da pimenta, drogas, & mais fazenda, com que entrauaõ com grossas naos pellos estreitos da Persia, & da Arabia donde passauaõ a Europa por maõs de Venezeanos Genouezes, & outras naçoens, & sobre tudo a honra de sua Religiaõ, que lhe era peor de sofrer, que tudo, porque lhe tinhamos totalmente impedido a nauegaçam da caza do seu Profeta Mafamede, sobre que os seus Cacizes, & doutos na sua nefanda ley lhe faziaõ todas as horas grandes, & obrigatorias admoestaçoens, como os nossos Santos Pontifices as fazem aos Principes Christaõs contra o nome Mahometico; de maneira que quasi todos os dias eraõ amoestados, & requeridos dos Cacizes que olhassem pella honra de Mafamede, que auiaõ de ir em diminuiçaõ, ameaçandoos com grandissimos castigos, ainda quando aquelles Reys do Dechaõ, & Nizamoxa, Idalxa se conjuraraõ contra o Raja de Bisnaga, que o desbaratataraõ, mataraõ, & ganharaõ seus riquissimos despojos, & thezouros como atras contei, indo todos a hum pagode dar graças a Mafamede de tamanha merce como aquella, se leuantou o seu Cacis maior como o Cafila de Arabia, & de alto lugar lhe fes esta breue fala. Muito poderozos, & vitoriozos Reys, honra, & gloria da naçam Mahometica, de todo este oriente, bem sabeis a grande afronta que a todos vos tem feito os Portuguezes em vos tomarem vossas Cidades, senhorearem

tearem voſſas terras, tomarem-vos voſſo Comercio, defendetemuos a nauegaçaõ à caza do noſſo grande Profeta que eu vejo eſtar como corrido, & emvergonhado do voſſo ſofrimento, auẽdo que ou fazeis pouca conta da ſua ley, pois naõ acodis por ſua honra, ou que de couardes, & puſilanimes, vos naõ atreueis com potencia tamanha como tendes neſſe campo, com que podeis conquiſtar o mundo, a largar fora de voſſas cazas quatro homens, que aſſim ſaõ em comparaçaõ de voſſos innumeraueis exercitos, & de libertardes a caza de voſſo Profeta, tendo voſſos irmaõs que aſſim poſſo chamar os Turcos, catiuo em ſeu poder o Santo templo de Ieruzalem com todos os ſantuarios, & reliquias, & lugares de ſuas peregrinaçoens, ſem ſerem poderozos todos os Reys Chriſtaõs para reſgatarem os thezouros de ſua fé; eu vim muitas vezes cartas, & admoeſtaçoens dos prelados do Imperio de Conſtantinopla, dos daPerſia, & Arabia, em que me eſtranhaõ muito, o pouco, que com voſco, ò poderozos Reys, tenho acabado, que toda a ajuda que vos for neceſſaria ſua vos mandaraõ, como ja fizeraõ outras vezes; & tambem ſey que ſe vos mouerdes a iſto, que vos admoeſto, que em vos vendo abalados, logo os Reys da Ilha Çamatra; Iaoa, & de Maluco ſe haõ de mouer contra os Portuguezes que lá viuem por aquellas fortalezas taõ totas; & mal prouidas, que naõ eſtá em mais para os acabarem de extinguir, que abalaſéſe para iſſo. Pello que vos requeiro, & admoeſto da parte do noſſo Profeta, que ja que eſtaes em campo, abaleis voſſo exercito para eſta empreza; que he de mais honra, & proueito que a de Bidnaga, que taõ facilmente acabaſtes contra o mais poderoſo Rey deſte Oriente, & eu ſeo que tenhaes grãdes ajudas, & fauores do noſſo Profeta, quãdo vir que vos põdes em cãpo poſſa hõra.

Muito atento eſtiueraõ aquelles Reys, & ſeus Capitaens, ao que lhe o ſeu Prelado diſſe, & mouidos de ſuas admoeſtaçoens, como eſtauaõ com as maõs ſolegadas daquella grande vitoria, logo aly na meſma meſquita juraraõ todos ſobre os liuros de ſeu alcoraõ de ſe ajuntarem todos contra nos, & o que ſe eſcuzaſſe diſſo, foſſem os outros ſobre elle, & lhe tomaſſẽ o Reyno, & o repartiſſem entre ſy: eſta conjuraçaõ, & juramento fizeraõ com grandes ceremonias, com eſpadas nuas nas maõs, & lançarem as toucas diante do altar de Mafamede. Feito iſto, que ſe recolheraõ como ja diſſe, logo ſe começaraõ a preparar, & mandaraõ embaixadas ao Achem para o perſuadirem a ir contra Malaca, & o meſmo fizeraõ ao Samori, para ſe abalar contra Chalé, & aos Regulos da coſta Canara contra aquellas Fortalezas, para o que logo ſe prepararaõ com muita preſſa, & ſegredo, que naõ pode ſer tamanho que os Portuguezes, que andauaõ em Madaneguer, & Vica por Cortes daquelles Reys, naõ vieſſem a ſaber do caſo, de que auizaraõ logo a peſſoas ſuas amigas como logo direy.

Naõ deixaraõ de ſoar eſtas nouas em Goa, & Chaul, ainda que confuzamente, porque andauaõ nas Cortes daquelles Reys, mercadores Portuguezes, com caualos, em que faziaõ muitos proueitos, os quaes auizauaõ de lá a algũs amigos que o diziaõ ao Vizo-Rey, o que elle communicaua com os Cidadoens velhos que todos lhe affirmaraõ, que ſe naõ poderia reſoluer a Idalea a nos fazer guerra, pellos proueitos que tinha de noſſo Comercio, & porque eſtes Reys, naõ ſe fiauãõ huns dos outros; & as meſmas razoens dauaõ os mercadores de Chaul a Luiz Freire de Andrade ſeu Capitaõ, a quem hum Lopo Soares certificou que o que ſe dizia era verdade, porque auia pouco viera da Corte de Nixa Moxa, & ja lá ſe falaua neſte mouimento; & lhe diſſe mais ainda; que ſe o que dizia naõ foſſe verdade que lhe mandaſſe cortar a cabeça, em fim aſſim o Vizo-Rey como o Capitaõ de Chaul, eſtauaõ cõfuzos, & tinhaõ mandado eſpias verdadeiras, & de grandes intelligencias para os auizar da verdade do que lá auia.

Luiz Freire de Andrade Capitaõ de Chaul, que era fidalgo preeatado, & tinha dado omenagem daquella fortaleza, com ſegurança de Lopo Soares, & cartas que teue dos homens que andauaõ em Madaneguer, poz-ſe em ordem, & mandou logo derrubar todas as cazas, & ortas que auia deſde a Cidade the o Campo de S. Sebaſtiaõ, & toda a madeira, taboado, pedras, & mais couzas mandou meter dentro na Cidade, & começou a abrir alicerces para ſe fortificar, recolhendo a cerca que começaua a fazer muito para dentro da pouoaçaõ, porque naõ tinha muros nem baluartes; do que foi muito murmurado dos moradores que ſe queixaraõ, & ainda proteſtaraõ de lhe tomarem ſua madeira, & lhe derrubarem ſuas cazas, & ortas, & de tudo auizou ao Vizo-Rey por recados apreſſados, certificandolhe a decida dos Reys contra aquella Cidade, & contra a de Goa, de que tambem o Vizo-Rey ja tinha certeza, & com muita preſſa

despedio para Chaul Dõ Francisco Mascarenhas, que despois foi Vizo-Rey da India, por Capitaõ geral daquella guerra; & de todas as fortalezas com seus poderes na fazenda, & na guerra, o qual partio de Goa em fim de Outubro deste anno de 1570. com tres galés, & dez navios, de que eraõ Capitaens a fora elle que hia na galé S. Francisco, Fernaõ Tellez; Dom Henrique de Menezes, Dom Duarte de Lima, & das fustas Henrique de Betancor, Iorge da Sylua Pereira neto do regedor; Diogo Soares da Albergaria; Estevaõ de Bobadilha; Manoel Pereira; Ioaõ de Mendoça; Francisco de Touar; Dom Nuno Alueres Pereira; Nuno Velho Pereira, Gaspar Velho, nos quaes navios iriaõ seiscentos soldados que se offereceraõ para isso, & naõ forçados, nem vendidos a poder de dinheiro, como hoje fazem: na qual companhia foraõ muitos, & muy honrados soldados fidalgos, escondidos de seu Vizo Rey, & despois do tempo em que alguns se escondiaõ para naõ irem a outras occasioens. Os fidalgos que aqui foraõ de que pude saber os nomes, saõ os seguintes, & os mais delles com embarcaçoens que fretaraõ à sua custa, & outros com amigos embarcados; Ruy Gonçalues da Camera; Dõ Gonçalo de Menezes, Dom Fernaõ Tellez com navios seus, & com elle Dom Rodrigo de Souza; Pedro da Sylua de Menezes, & outros muitos cavalleiros, & soldados de nome que adiante apontaremos.

E assim como chegaraõ novas de qualquer successo, assim se embarcavaõ outros, sem o Vizo Rey os poder ter, porque tambem se receava de outras necessidades Chegado Dom Francisco Mascarenhas a Chaul, achou a certeza da guerra, & o Capitaõ Luiz Freire de Andrade, occupado, & se fortificou conforme a brevidade do tempo; porque os enemigos hiaõ ja descendo, & naõ pode mais fazer que tapar as bocas das ruas que faziaõ ao campo, ao que o Capitaõ mór ajudou logo com todas as chusmas das galés, & marinheiros, sendo os fidalgos, & Capitaens sempre os primeiros que pegavaõ despois das portas, & das materias para os tapegos, & que carregavaõ ou arolavaõ as ballas de algodaõ para porem por cima dos andaimes das tranqueiras que se naõ levantavaõ mais de huma braça, & em muitas partes se fizeraõ paredes de pedra, & barro guarnecidas de paos grossos de teca; & das traves das cazas de fora que se derrubaraõ, taboas, arcas, & tudo o mais que podia fazer alto a vista dos enemigos, porque naõ tinha outros muros, & baluartes com que se defenderem da grossissima artelharia que o enemigo vinha arrojado pello baluarte abaixo cõtra aquelles pobres entulhos, mas tinhaõ os fortissimos peitos dos valerozos Portuguezes, que eraõ os verdadeiros muros daquella Cidade.

E porque pareceo ao Capitaõ mór que era obrigaçaõ ir prover as tranqueiras de Baçaim, & segurar a Ilha de Salsete, cõtra os quaes o enemigo poderia virar as armas, por serem de mór importancia, & rendimento do Estado; embarcouse na sua armada, & os foi vizitar, prover, & dar ordem à guarda dos passos da terra, & dos rios, no que se naõ detene muito, porque foi logo chamado do Capitaõ Luiz Freire de Andrade, por virem ja apparecendo os enemigos, & a poder estar em Pale huma jornada de Chaul, & no fim de Novembro começaraõ apparecer outo mil de cavallo, & vinte mil de pé, de Settadaria de Ratecar, Abexi, que vinha por geral daquella guerra, o qual se tinha ja achado nos dous soberbos cercos de Dio, sendo Capitaens Antonio da Sylveira, & Dom Ioaõ Mascarenhas, nos quaes vio fazer taes cousas aos Portuguezes, que mais vinha a esta guerra por acompanhar o seu Rey, que por cuidar que auia de gainhar nella alguma honra.

O primeiro dia que os Mouros deraõ vista desta gente, foi dia de S. Andre, que appareceo pello campo de S. Sebastiaõ, aonde acodio Dom Francisco Mascarenhas com toda a soldadesca, a qual sendo vista dos enemigos se foraõ logo recolhẽdo, & o Capitaõ mór fez o mesmo para a Cidade, & porque ficava ainda alguma gente da Cidade para recolher dos arebaldes, & palmares, tornaraõ os Mouros arrebentar no campo pellos apanharem às maõs, ao que o Capitaõ mór voltou, & fez recolher os Mouros, travessandose de todo o corpo do exercito.

Deste dia por diante se começaraõ a travar as escaramuças entre os nossos, & elles, os quaes logo nosso Senhor mostrou, que nos auia de dar delles vitorias, porque sempre sahirão escalavrados; o Capitão Luis Freire como tinha dado omenagem da Fortaleza, & carregarão sobre elle muitas cousas, acompanhado de todos os cazados, & moradores, sempre se aprezentava no campo aos trabalhos, pelejando com huma mão, & fortificandose com a outra o melhor que podia, & porque nos palmares adiante de S. Sebastião, apareciaõ companhias de cavallo, & faziaõ os Mouros algumas

emboſcadas, mandou Luiz Freire de Andrade alguns poucos de cauallo tomar viſta delles, com ordem para que ſe foſſem recolhendo the os meterem em huma emboſcada de ſoldados de eſpingardas, que mandou lançar em certa paragem, & eſtando os noſſos, que ſahirão ſete ou outo de cauallo pellos palmares, derão com hum tropel de gente de cauallo, que aremeteo com os noſſos, & do primeito encõtro derrubarão dous, hum cazado rico, & bom caualleiro que ſe chamaua Fernão de Annes, que logo morreo; & hũ Caſtelhano que de muitas feridas foi derrubado, & os Mouros ſe deſceraõ ao esbulharem das armas, & de hum anel que leuaua no dedo, & auendoo por morto o deixaraõ com huma cadea de ouro muito groſſa ao peſcoſo, em que naõ atentaraõ com a preſſa; os outros noſſos de cauallo ſe recolheraõ muito bem, & os Mouros tambem o fizeraõ: o Caſtelhano, porque eſtaua ainda viuo feito hum rapozo, tanto que vio os Mouros recolhidos, ſe leuantou, & ſe foi recolhendo para a Cidade, onde foi muito feſtejado, & curado, & pouco deſpois viraõ vir hum cauallo pello campo ſellado, & enfreado ſolto, o qual ſe veio meter nas tranqueiras, & conheceraõ que era do Caſtelhano.

Paſſado iſto, & correndo entre os noſſos, & os Mouros algumas eſcaramuças, em que ſempre auia feridos, quiz o Capitaõ Luis Freire de Andrade tentar outra vez a ventura, & armou outra cilada de cincoenta ſoldados emboſcados, & mandou ſeu irmaõ Alexandre de Souza com quinze de cauallo para que foſſe the os meſmos palmares, & prouocaſſem os Mouros a ſe ſairem delles, para a parte onde a emboſcada eſtaua; Alexandre de Souza meteoſe tanto pellos palmares, que chegou the o alojamento dos Mouros, & em vendo os noſſos lhe ſairão mais de cento de ginetes muy fermozos, mas Alexandre de Souza que era muito bom caualleiro, veyo eſcaramuſando com elles, & trazẽdoos a poſſy para os meterem na emboſcada, & vieraõſe a baralhar de feiçaõ, que foi neceſſario aos noſſos virarem a eiles, & encontraremſe das lanças, & cauallos tezamente, em que os noſſos derrubaraõ alguns, & toda via Alexandre de Souza veyo ao chaõ por falta de ſeu cauallo, leuandolhe ſempre as redeas na maõ, ao que acodio Franciſco de Souza Tauares que era ſeu ſobrinho, & o ajudou a caualgar com muito riſco ſeu, & aſſim como outro noſſo que tambem caualgou logo ajudado de Nuno Pinto, que poz a lança em hum Mouro

Mouro, & o derribou morto, & com iſto ſe recolheraõ os noſſos ſem poderem prouocar os Mouros a ſairem ao campo, aonde a emboſcada eſtaua, & eſtas nouas chegaraõ ao Capitaõ geral, que acodio com toda a ſua gente, de ſoldadeſca, a recolher os noſſos que vieraõ muito gentis homens, ſem lhe acontecer mais dezaſtre.

Aos quinze de Dezembro ſeguinte chegou a Chaul o Fratecaõ com outo mil de cauallo, & mais vinte elefantes, & muita gente de pé, & foi dando pello campo de S. Sebaſtiaõ viſta de ſeu poder, atraueſſãdoo de parte a parte, & foi tomar ſeu apozento nas cazas da Madre de Deos, & poz em S. Sebaſtiaõ outro Capitaõ, & logo mandou outro a meteſe no muro de ſobre a barra, no qual mandou prantar algumas peças de artelharia para defender os ſocorros que auiaõ de vir pella barra, donde tambem podiaõ bater a Cidade, & varéjala, porque ſe deſcobria toda. & aſſim na armada que eſtaua no mar, & no paſſo de Almadias, que vem de Chaul de cima para a noſſa pouoaçaõ, mandou pór outras peças groſſas, aſſim para defenderem aquelle paſſo, como para baterem o baluarte da fortaleza velha que fica ſobre o nouo, & daquelle dia por diante ſahiaõ os mais dos dias ao campo com todo o poder, com grandes eſtrondos de inſtrumẽtos bellicos, rinchos de cauallos, vuos de Elefantes, para com iſſo atemorizarem os noſſos, que ſe batiaõ por lhe ſair, & dezenganaremnos que os naõ temiaõ, ſe os Capitaens os naõ enfrearaõ.

Aos vinte, & hum de Dezembro ſe poz o Fratecaõ no cãpo com todo o poder, & com muitas bandeiras deſfraldadas, & apareceraõ pella praya da bãda do mar nas coſtas da Madre de Deos, & para onde eſta a força muitas tendas, & pellos palmares ja em deſcuberto, o que the entaõ naõ tinha feito, & pello mar que vai pella cordoaria por de tras de S. Franciſco, & mais chegado ao moſteiro, ſe armou huma tenda de vermelho, banda de azul, & branco, para o meſmo Fratecaõ: os noſſos ſoldados, vendo aquella ſoberba de ſe lhe virem auizinhar á Cidade, lhe faraõ algumas companhias com ſeus Capitaens, que trataraõ huma fermoſa eſcaramuça com os Mouros, em que os noſſos ſe adiantaraõ bem, & os eſcalaurauaraõ melhor, the que o Capitaõ mór mandou ter maõ nelles, & recolhellos.

O Capitaõ mór com o da fortaleza ſe puzeraõ em ordem de repartir as eſtancias, como ſe fizeraõ por eſta maneira; Dom

Rq:

Rodrigo de Souza no baluarte Santa Catharina, que ficaua fróteiro a Roza, & daly, porque aquelle lanço que hia para o campo, correraõ as estancias de Hẽrique de Betancor; Fernaõ Pereira de Miranda, era este fidalgo, mancebo de muito boas partes, muito amado, & querido de todos, foi filho de Francisco Pereira de Miranda que tinha sido auia annos, Capitaõ de Chaul, & irmaõ de Estevaõ Pereira, cazado, com huma filha de Pedro Preto de Chaul o rico, & muito conheçido, da qual teue duas filhas, huma que cazou cõ Ayres Tellez de Menezes; & outra com este Dom Rodrigo de Souza; mais adiante Fernaõ Tellez, & Ruy Pires de Tauora, & hum lanço de cazas que corria para o mar de S. Francisco, muitos quintaes, & roturas de paredes mádou o Capitaõ mór tapar por se meterem nellas os Mouros, & a guarda dos que andauaõ nesta obra, encomendou a Nuno Velho Pereira, & a Dom Gõçalo de Menezes, nos quaes em tres dias de Janeiro de 1571. ouuio Nuno Velho falar Mouros, que andauaõ folgando pellas ottas, & laindolhe ambos estes fidalgos com seus soldados, taõ de subito que os naõ viraõ, se naõ quando se sentiraõ cortar do seu ferro, & toda via tornando sobre sy, leuaraõ as armas, & começaraõ huma muito razoada briga, á qual acodiraõ gentes de ambas as partes, que foi cauza de se acender a batalha muito, & durar the a noute, em que o Capitaõ mór acodio ao recolher, morreraõ neste primeiro brinco cento, & outenta. ficando feridos ao redor de quinhentos; dos nossos morreraõ doas a que naõ achei os nomes, & pode ser que fizessem mais que os que os tinhaõ grandes, & ficaraõ feridos trinta.

Passado este cazo logo a seis do mez, chegou a pessoa de El-Rey Nizamoxa à Cidade onde foi recebido com grandes festas, & regozijos, & toda aquella noute ouue grandes luminarias, bailes, dan;as, & outras recreaçoẽs, & ao outro dia se lhe armou hum tenda sobre a ferra do Argaõ a vista da nossa Cidade; trouxe El Rey comsigo dous mil de cauallo, que juntos aos que lá estauaõ, faziaõ trinta, & quatro mil, dos quaes mandou quatro mil sobre as terras de Baçaim, acompanhauaõno muitos Capitaens, & soldados estrangeiros, Magores, Rumes Panleos, Caracores, Lais, Abexis, & outras naçoens: a gente de pé passaua de cento, & vinte mil, em que entrauaõ doze mil bombardeiros, frecheiros, espingardeiros, & quatro mil officiaes de campo, & condestable mór da artelharia

ria; hum Turco chamado Rumecaõ, grande official, ao qual ajudaua hum gentio Brangane, chamado Rama, tamanho homem no officio de artelheiro, que por muitas vezes derrubou os nossos guioens nas estancias, & cegou todas nossas peças, mostrandose nisto abalizado, & por ordem de ambos se ordenaraõ as estancias, & plantauaõ a artelharia nos lugares que podiaõ fazer maior dano: trazia El Rey trezentos, & sessenta Elefantes, trouxe muita artelharia, a principal foraõ noue peças grossas, em que entraua huma que os nossos chamauaõ o Calapo grande, & elles Samacalapo, que na sua lingua quer dizer, con el carnicero, porque os carniceiros que corraõ as vacas, lhe chamaõ Calapo, tinha de comprido dezaseis palmos, & lançaua pelouro de pedra de sete palmos; & meyo de roda, & de trezentos, & vinte aratens de pezo, & despedia em cada tiro cento, & cincoenta aratens de pezo de peluota: trazia outra peça a que os nossos chamauaõ o Calapo pequeno, era mais furioza, & deitaua pelouro de seis palmos, & meio de roda, a qual muitas vezes tompeo cinco, & seis paredes de cazas, & hia vatar a outra banda, & de huma vez arrancou do entulho da tranqueira onde tinha estancia Fernaõ Tellez; Fernaõ Pereira, & Henrique de Betancor, hum viganento grande, & por cima de dez andaimes de cazas á lançou na de Pedro Ferreira: a esta peça chamauaõ os Mouros Nonzagari, que quer dizer engole tudo, trazia outra peça de ferro, porque estoutras eraõ de bronze, de vinte, & cinco palmos de comprido, á que se naõ ouuio, the quando se disparaua, se naõ depois de o pelouro dar aonde atiraua a esta chamauaõ os Mouros Ouratami, que quer dizer destroiçaõ de tudo, & os nossos lhe puzeraõ nome respadilho, lançaua pelouro de quatro palmos, & meyo em roda: trazia outra peça tambem de ferro a que os Mouros chamauaõ Aneli, que quer dizer Deos a deu, por dizer que a fez hũ Pagode & os nossos lhe puzeraõ nome Orlado furioso, ora camello de marca maior, & lançaua pelouro de tres palmos em roda; vinha outra que lançaua o mesmo pelouro, de cinco couados de comprimento, a que os Mouros chamauaõ Chaguri, que quer dizer falo El-Rey, porque elle dera a forma della, as mais peças eraõ esperas, Camellos, & outros que depois vieraõ, que o mestre de campo mandou plãtar da banda dalem, sobre o outeiro de fronte da Cidade, que a descobria toda, & faziaõ grandes danos.

Ao outro dia deſpois, de El-Rey chegar, tomaraõ ſeus Capitaens eſtancias por eſta maneira: Faratechaõ Capitaõ General, ſe agazalhou nas cazas do Vigario junto a Ermida da Madre de Deos, & agora taõ dormitorios dos Padres Capuchos, que tomaraõ a Ermida para fazerem ſeu moſteirozinho que he muito deuoto: tinha aly ſete mil cauallos, & duzentos Elefantes, donde logo começou a lançar huma trinchea pello campo de S. Sebaſtiaõ, que o atraueſſou todo the as cazas de Diogo de Gtiaõ, da outra banda, que vai para o paſſo de Chaul de cima, no qual ſe alojou o Calulchaõ, outro Capitaõ Abexim de grande authoridade, que tinha ſeis mil de cauallo, cuja gente ſe eſtendia the o alojamento de Faratechaõ; com dous mil cauallos ficou em Chaul de cima, ſeguindo com ſua gẽte the a Roza, & o eſteiro, que diuide a noſſa Cidade da ſua, & toda a mais gente ſe eſtendia de longo do rio, & do mar, em torno ao redor de quatro legoas, & com iſto ficou a noſſa cercada de mar a mar, & de maneira que auia ſobre a noſſa Cidade trinta, & quatro mil de cauallo, trezentos, & ſeſſenta Elefantes, cem mil homens de pé, dezouto mil gaſtadores, infinidade de bois, bufaros, & gente de trabalho para o menco da artelharia, porque todas eraõ trinta, & outo peças groſſas; era o luizamoſa de vinte, & dous annos de idade, de mea eſtatura dobrada, & de membros robuſtos, & cor baça, & de grande viueza nos olhos, muito fragueiro, & bellicozo, & auia cinco annos que reinaua.

Contra eſta potencia eſtaua a noſſa Cidade ſem muros, ſem canos, ſem fortificaçaõ alguma, mais que huns entalhos, como ja diſſe, com paos de teca, traues, portas das janellas das cazas, palmeiras, balas de algodaõ, & outras coutas taõ fracas como eſtas; cortaraõ os Capitaens a Cidade, & a recolheraõ no melhor modo que puderaõ, & a foraõ cercando deſde a Roza que vai junto da fortaleza velha, the o mar, & coſta braua que hia ſair a S. Domingos, ficando de fora algumas cazas fortes, que por conſelho dos Capitaens ſe aſſentou que ſe defendeſſem, por quebrarem nellas os enemigos ſua furia, por naõ começarem a bater nos entalhos, porque entenderaõ que ainda que eſtas cazas ſe perdeſſem deſpois, ſeria ja com muita perda dos enemigos, que ficaſſem ſendo muito menos quãdo tentaſſem cometer a Cidade, as quaes cazas que ficaraõ de fora, foraõ as de Antonio Fernandes o ſoldado, que ficauaõ ſobre a praya, nas coſtas dos Moſteiros de S. Domingos, as quaes os Mouros chamauaõ das ſete camaras, por terem outros tantos pellos telhados, que de fora viaõ, que eraõ de quatro aguas, & de telhados acoruchados muito fermoſos, nas quaes ſe meteo Nuno Alueres Pereira, pellas pedir de merce, por entender que aly eſtaua mais aſſi cado, porque dezejaua moſtrar ao mundo que procedia daquelle grande, & valerozo Capitão Dom Nuno Alueres, & que não degeneraua daquelle illuſtre apelido nada, & comſigo meteo quarenta ſoldados, que tambem quizeraõ acompanhallo nos perigos a que ſe offereciaõ; & em outras defronte da tranqueira que corria da Mizericordia para S. Domingos, que ficauaõ bem fora, ſe meteo Dom Gonçalo de Menezes com trinta homens, os quaes lhe deraõ por grande mimo, & pella confiança que tinhaõ delle as defender contra toda aquella potẽcia; & outras cazas que corriaõ da Miſericordia para S. Domingos, duas lãças afaſtadas das tranqueiras, & entulho, ſe encarregaraõ a Nuno Velho Pereira, que ſempre pretendeo lugares perigozos, em que ſe pudeſſe aſſinalar, & em outras cazas puzeraõ Manoel Pereira de S. Payo, para as quaes ſe mudou deſpois Heitor de S. Payo da Sylua, grande caualleiro, & que tinha dado diſſo muito bons ſinaes; em outras cazas pegadas aos entulhos ſe poz Franciſco de Mello de S. Payo filho de Triſtão de Mello, a que na India chamauão o roncador, mas ſempre moſtrou por obras, que o não era, nem dizia couſa que não fizeſſe, & naquella parte dos entulhos eſtaua Lourenço de Brito, que deſpois foi Capitão de Moſambique; & outras cazas de fora afaſtadas humas das outras, ſe entregaraõ a Rodrigo Homem da Sylua, filho de Vaſco Fernãdes Homem, Gouernador que foi de Cuama, & daquellas minas todas, mancebo valerozo, & que ſempre trabalhou de imitar os antigos Capitaens, porque nos trajes era bom ſoldado, & nos muitos que em ſua caza tinha, muito liberal, & bom Capitão, que andando ſempre entre elles a pé, & com eſpada curta a ilharga; em outras cazas ſe meteo Luiz Xiralobo, & porque o moſteiro de S. Franciſco, ficaua afaſtado dos cercos, mais de duzentos, & cincoenta paſſos, poz-ſe muitas vezes em conſelho ſe ſe defenderia, & em todos ſe aſſentou que era neceſſario meterſe nelle huma boa guarnição de ſoldados com muitas muniçoens, aſſim por ſe os enemigos não meterem dentro, que ſeria iſſo parte para ſe perder a Cidade, por lhe ficar aly hum

fermozo baluarte contra nos, como por quebrarem aly a furia, como se teue respeito a defensão das outras cazas; & porque sempre pareceo aos Capitaens que seria aquelle lugar o mais arriscado que todos, andauão os amigos em grandes contendas sobre qual delles seria, o que lhe coubesse aquella sorte, que então a tinhaõ por muito ditoza, quãdo se punhão a maiores perigos de perderem a vida: Pello que muitos requererão o lugar, & meterão nisso suas valias, mas como os merecimentos de Aleixo de Souza erão taes, que para todas as couzas daquella sorte, & outras ainda mais perigozas, se as auia, pudera ser buscado, & rogado, sem mais valia que suas obras, quanto mais sendo ellas taes como todo o mundo sabia; & sendo irmão de Luiz Freire Capitão da fortaleza, foi eleito para aquelle lugar, sem seu irmão se meter nisso, & sò foi a eleição de Dom Francisco Mascarenhas, que bem sabia de quem confiaua aquelle negocio, em que estaua toda a defensão, & honra daquella fortaleza: entregue a caza de S. Francisco a Alexandre de Souza, não foi necessario togaremse os homens para estarem com elle, antes à porfia se hião para là; & dos primeiros foi Ruy Gonçalues da Camera; Dom Luiz de Castelbranco, filho de Dom Francisco de Castelbranco, Camereiro mòr de El Rey Dom Ioaõ III. Manoel Pereira de la Cerda, Diogo Soares de Albergaria; Francisco de Souza Tauares; Christouaõ Curuo de Siqueira, & outros muitos fidalgos, & caualleiros que por todos faziaõ numero de cẽto, & cincoenta.

Pellas tranqueiras que cercauaõ a Cidade que se fechou toda, se puzeraõ estes Capitaẽs; Dõ Ioaõ de Souza, sobrinho de Dõ Pedro de Souza, que faleceo ha pouco sendo Capitaõ de Ormus que tinha chegado daquella fortaleza em huma nao que mandou para Goa, que tomou a sua conta fazer hum lanço de tranqueira, que corria da Roza the o rio junto de S. Domingos, por se naõ meterem por aly os enemigos, de que tomou hum quinhaõ Ioaõ de Mendoça, Dõ Henrique de Menezes; Dom Francisco de Souza; Dom Diogo de Almeida filho do contador mòr Iorge da Silua Pereira, filho de Ruy Pereira da Silua Gomes Freire; Ioaõ Cayado de Gamboa; Manoel Cornellas de Vasconcellos: Diogo Soares de Albergaria, Aluaro de Abreu Gomes; Francisco de S. Payo; Pedro Ferreira; seu irmaõ Luiz Trancozo, cazado naquella Cidade; Pedro Fernandes da Praya Cidadaõ rico, Ioaõ de Souza; Pe-

Pedro da Sylua de Menezes; Dõ Sebastiaõ de Teue filho de Antonio de Teue Veador da fazenda que foi, Ioaõ Ribeiro filho de Chaul, Pedro Preto; Ioaõ da Sylua Barreto, filho bastardo do Gouernador Francisco Barreto, & outros que despois se nomearão; todos estes tinhaõ estancias naquella face dos entulhos que vai para o Cãpo. Antes que o Inizamoxa chegasse, quiz o Capitaõ mòr despejar a Cidade de muitas mulheres, & meninos, & outra gente inutil que naõ fazia mais que comer, a qual mandou embarcar em nauios, & porque auia cossarios na costa, lhe mandou dar guarda por Fernaõ Tellez, & Dom Duarte de Lima em suas galés, que chegaraõ a Goa, & derão relaçam ao Vizo-Rey do estado em que a guerra ficaua, & o modo de como os Capitaens se intrincheirauaõ, & que por horas se esperaua viesse o Rey; & despois de estes fidalgos estarem em Goa, chegou àquella Cidade o Padre Frey Ieronimo Trauassos da Ordem de S. Francisco pessoa de authoridade, & que poderia reprezentar ao Vizo-Rey as necessidades em que ficauaõ, para que os soccorresse: o que o Padre fes por taes termos que com o Vizo-Rey estar tambẽ nas necessidades que logo veremos; tornou o mandar os mesmos Fernaõ Tellez, & Dom Duarte de Lima com mais dous nauios cheos de soldados, que tirou dos passos da Ilha, em que os tinha, os quaes em breues dias chegaram àquella fortaleza, & foraõ apozentados por mimo nos entulhos sobre a Rosa junto ao Ruy Pires de Tauora; & Fernaõ Pereira de Miranda; & posto que tinha postos estes Capitaens nos lugares que nomeey, naõ se pode aueriguar o tempo que nelles estiueraõ, porque fizeraõ mudanças alguns, de huns para outros; mas basta que naquelle circuito das tranqueiras, fronteiras aos enemigos estiueram estes, & outros; porque em toda a parte estauam huns taõ arriscados como os outros, & naõ mereceram menos em huns lugares que em outros.

CAP. XXXIV.

Do modo que se fortificou o Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide, & proueo os Capitaens contra o poder do Idalxa, & de como elle deceo.

DEixemos hum pouco as couzas de Chaul, & vamos às de Goa, pois todas succederaõ em hum mesmo tẽpo, & assim iremos cõtinuando hora cõ hũas, hora cõ outras, porque assim

fim ficará a historia menos enfadonha, & melhor ordenada, porque separa estes cercos como fez Antonio Pinto Digo pois que certificado o Vizo-Rey da decida do Idalxa cõtra a Cidade de Goa, & que ja começauaõ a aparecer seus Capitaens, & decer sua artelharia, poz em ordem de se defender, & correo a Ilha toda em roda para notar os lugares, que era necessario prouer de guarda, & achou serem dezanoue, Para os quaes naõ auia em Goa gente Portugueza que bastasse, & das primeiras couzas em que proueo foi encher os armazens de todas as sortes de mantimentos, nos quaes recolheo todos os que auia em Goa: porque como a esta Cidade, lhe vem todo o seu principal mantimento das terras do Idalxa, donde todos os dias correm à formiga muitas embarcaçoens carregadas de arroz, de trigo, de graens, de tori, de nachami, & de outros legumes, que agora se auiaõ de estancar com a guerra, & o veraõ se hia acabando, & naõ podia vir nenhuma de fora, se naõ se fosse da costa do Canará que auia de ser pouco, recolheo todo o que auia, naõ deixando os moradores de se prouerem do que puderaõ, & de o mandar trazer de fora, porque bẽ entendiaõ todos os trabalhos que se lhe aparelhauaõ, & assim proueo os armazens de poluora, pelouros, & chũbo, & mandou fazer grande quantidade de reparos para os passos, & preparar todas as armadas para rodear a Ilha que ainda estaua a maior parte por cercar, as quaes logo se puzeram no mar, & ordenou quatro bandeiras de mil Christaõs da terra, & outras de trezentos escrauos da terra, catiuos dos moradores, para se porem em parte alta, donde fossem vistos dos enemigos, para lhe fazerem vultos com suas lanças arboradas, & arcabuzes, que seus amos lhe deram, & ajuntou das terras de Salsete, & Bardes, & da Cidade de Goa mil, & quinhentos Christaõs pias para o mesmo effeito, que ordenou debaixo da bandeira de Capitaens Portuguezes de confiança, para guarda, & defensam dos passos, & fortalezas fora da Ilha, dos quaes repartio mil para Bardes Rachol, & Narcaa; & os quinhẽtos em duas companhias em guarda das cazas que os Padres da Cõpanhia tem em Choraõ, cõ vinte soldados Portuguezes, & algumas peças de artelharia, & com elles o Padre Ioaõ Luiz da Companhia, que rezidia na Igreja de Choraõ: para prouer os passos, se foi o Vizo-Rey por no de S. Bras, que he o mais secco de todos, & daly prouia em tudo, & deitaua suas espias no campo dos enemigos, esperando pellas armadas

armadas de Dom Diogo de Menezes do Malauar, & de Luiz de Mello de Malaca, com as quaes he necessario continuar para leuarmos toda esta historia enfiada: & porque esperauaõ todos grãde trabalho naquelle cerco, em cada dia vinhaõ atroando os ouuidos as nouas do poder do Idalxa: fizeram requerimento ao Vizo-Rey os Vreadores, que pois viaõ o trabalho em que a India estaua, & a pouca gente que tinha para supprir a taõ temerozos dous cercos, dos mais potentes Reys da India, que deuia reter as naos do Reyno, para se ajudar de mais de quatro centos homens que nellas hiaõ, & tanta, & taõ grossa artelharia, tantas munições, bombardeiros, & outras couzas muitas, & muito necessarias para os cercos; & que se lembrasse, que por só o cerco de Dio, naõ quiz o Vizo-Rey Dom Garcia de Noronha, mandar para o Reyno as poderozas naos de sua armada, senaõ duas nauetas velhas, & pobres, & ainda essas a respeito do Gouernador Nuno da Cunha se auer de ir para o Reyno.

O Vizo-Rey lhe agradeceo aquellas lembranças, mas disselhe, que com a gente que tinha, & com a que auia de vir de fora, esperaua em Deos de sustentar aquelles cercos, & de desbaratar os enemigos, a que naõ queria dar animo, com cuidarem que com temor delles, deixauaõ de ir as naos para o Reyno, que era o remedio delle, que só o galeaõ de que viera por Capitaõ Lourenço de Carualho, auia de ficar para outras couzas, para que o auia mister, & logo despachou as naos Capitania, & Anunciada, de que era Capitaõ Dom Ioaõ de Castelbranco, & a nao S. Gabriel, de que veyo por Capitaõ Nuno de Mendoça, na qual tornou para o Reyno Antonio Gonçalues de Meza, feitor que foi de Baçaim, insistindo muito a Iorge de Mendoça, & os mais Capitaens para ficarem na India, & ajudarem o Vizo Rey naquelles cercos; o que lhe elle agradeceo, mas disselhes que tanto seruiço faziaõ a El Rey em leuarem aquellas naos ao Reyno, como em ficarem naquelles trabalhos, de que Deos o liuraria.

Partidas as naos em Nouembro, logo no fim de Dezembro chegou Morichaõ Capitaõ da vanguarda do Idalxa com trinta mil homens, & logo reconheceo os passos que hiaõ para a Ilha, & tomou para si o sitio defronte de Benestarim, que chamauamos o passo de San-Tiago, & a sua gente se repartio pellas estancias que lhe pareceraõ de maior importancia, as quaes mãdou fortificar muito bem, & lhe prantou muita, & muito grossa ar-

artelharia. Vindo o Idalxa ja decendo com todo o mais poder, o Vizo-Rey vendo que o Nouichaõ se apozentaua defronte do passo de San-Tiago, deixou o em que estaua, & passouse para lá, & deixou nelle Fernaõ de Souza de Castelbranco com cẽto, & vinte soldados, porque bẽ vio que aly auia de carregar o poder, & o trabalho, & repartio as estancias, como melhor pode ser.

Despedidas as naos, o fez o Vizo-Rey a Lourenço de Carualho no seu galeaõ S. Luis em que viera do Reyno carregado das drogas de El-Rey, que montauaõ muito par ir a Ormus vendellas, & trazer de lá trigo para os armazens, & lenha para poluora que a ha lá excellente; este galeaõ partio em quinze de Ianeiro deste anno de 1571. & tornou entrada de Abril com tudo o que leuaua por regimento.

E porque estauaõ na barra de Goa dez ou doze naos para Ormuz de partes, carregadas de fazendas, deulhe licença para se irem, assim por naõ dar tanta perda aos mercadores, como pera mostrar aos Mouros o pouco que os receaua, pois deitaua fora tamanho cabedal de naos, & para que em Ormuz aonde auiaõ de chegar as nouas de tamanhos cercos, vissem o pouco que o Vizo Rey os temia, porque à conta de cuidarem que ficaua o Estado em trabalhos, naõ ouuessem entre os Mouros algumas alteraçoens, o que tambem fez o Vizo Rey por tirar de Goa ao redor de seis centos Mouros Arabios que andauaõ naquellas naos por marinheiros, assim por poupar os mantimentos que elles auiaõ de comer, como por ter das portas a dentro menos enemigos, porque ensim estes, se vissem tempo, tambem seriaõ contrarios.

Poucos dias despois chegou Dom Manoel Baroche de Cochim com seis nauios de soccorro, cujos Capitaens a fora elle, foraõ Manoel Fernandes de Beja; Affonço Pereira o Galego; Fernaõ de Souza de Gusmaõ; Manoel Rodrigues, & Andre Lopes de Carualho, o que o Vizo Rey estimou muito naquelle tempo, & logo o encarregou de Capitaõ mór de vinte, & cinco nauios, para com elles rodear a Ilha, & os passos.

Procedia o Vizo Rey com tãta prouidencia em todas as couzas, que tendo sobre si o pezo de dous cercos taõ grandes, & que lhe pudiaõ occupar todos os cuidados, para os naõ ter em outra parte, naõ deixou de acodir a todos com o ordinario prouimẽto, como se estiuera no tempo da mór paz, sosego, & fortuna que a India teue, & assim neste Ianei-

Ianeiro de 1571. despachou dous galeoens para Mosambique, hũ de que foi por Capitaõ Gaspar de Souza, com muitas roupas, & outras couzas; & outro de que foi por Capitaõ Lourenço Borges, carregados de cauallos para a conquista das minas da Chicoua, & Manamotapa, que Francisco Barreto seu cunhado auia de começar a fazer neste veraõ; nem quiz que Gonçalo Pereira Marramaque que estaua em Maluco sentisse falta em seu tempo pella necessidade em que estaua, pello perigo em que ficaua a fortaleza de Ternate em Maluco, para onde despedio no Abril seguinte Ioaõ da Fonseca, no galeaõ S. Raphael, carregado de roupas, & mantimentos de todas as sortes, o que fazia pasmar aos Mouros, que em tudo traziaõ os olhos, verem que em tempo, que o Vizo-Rey auia mister naõ só o seu, mas ainda tudo o de fora, despedia tantas naos, & prouimentos para outras fortalezas.

Paremos aqui hum pouco, & vamos a Luiz de Mello da Sylua que tinha partido em Agosto passado para o Achem, porque he bem vamos continuando as couzas a seus tempos. Partido este Capitaõ de Goa, leuou sempre, the auer vista da Ilha Çamatra, indo correndo a costa cinco legoas da barra do Achem, tomaraõ seus nauios de remo huma mãchua do Achem, & os que nella hiaõ; soube que andaua fora huma armada com cem vellas, mentindonos quarenta, porque na verdade naõ eraõ mais de sessenta, & que era ida para Malaca; com a qual noua Luiz de Mello se apressou, por recear que estiuesse Malaca de cerco, & em trabalho; & chegado áquella Cidade, soube serem passados os enemigos para Ioa, & mãdou logo espalmar, & alimpar as galés, & nauios de remo, porque se achasse o enemigo em algum rio, dellas se auia de seruir, & naõ dos galeoens, armando aly mais huma fusta, duas lanchas, & huma manchua para sua pessoa, & ordenou a tõbade nos bateis dos galeoẽs, nos quaes poz algumas peças que pudessem jugar, & os encarregou a pessoas de confiança; aly lhe chegaraõ nouas que a armada enemiga andaua pello rio fermozo doze legoas de Malaca, queimando, & destroindo os lugares do Rey de Viantana amigo do Estado, Dom Leonis Pereira Capitaõ da fortaleza, lhe deu todo o auiamento necessario, correndo com elle em muita amizade, com cujo parecer Luis de Mello fazia tudo, & despois de ter prestes a armada que foi em breues dias, partio de Malaca cõ os galeoens armados a bater por

poupa, & elle com os nauios de remo ao longo da coſta trabalhando por chegar ao rio fermozo de madrugada, para o que ſe paſſou do ſeu galeaõ á galeota de Aluaro Lopes da Coſta. Os galeoens foraõ amanhecer a bem de dia de fronte do rio fermozo, os quaes foraõ viſtos dos enemigos, que cuidando terem grande preza nelles pera ve em ſerem naos de mercadores, he ſairam muito determinadamente, & foi a tempo que tambem chegaua o Capitaõ mór ao rio com ſua galeota, & dando os Mouros com elle o foraõ cometer duas galés, & elle tambem indireitou a ellas poſto em armas: huma deſtas duas galés era a Capitania daquella armada na qual hia por General o filho herdeiro do Rey do Achem, que logo ſe coobeceo pella diuiza, & farol, com a qual Luiz de Mello indireitou: & chegando a tiro lhe deu com hum camelete, que leuaua huma roca de ſeixos, do qual tiro lhe derrubou logo o maſtro, & matou o Principe, & outra muita gente com as pedras que ſe eſpalharaõ porque como o tiro tomou a galé pella proa, foi o pelouro, & os ſeixos da roca correndo a coria, & fazendo tal eſtrago, que ficou a galé ſem quem a gouernaſſe; & vendo aſſim Luiz de Mello, indireitou com a outra galé, & abordandoa ſe lançaraõ os noſſos dentro, & á eſpada a renderaõ tambem com morte da mór parte dos Mouros. Ia a eſte tempo a noſſa armada tinha chegado, poſta em armas, & os Capitaens dos galeoens ſe tinhaõ paſſado aos bateis para ſe ajuntarem á noſſa armada, porque ja a dos enemigos chegára repartida em tres eſquadras de vinte cada huma, nas quaes auia noue galés, & galeotas, & as mais fuſtas, & lancharias: em eſta ordem foraõ cometer a noſſa armada, que cõ os bateis, & fuſtas faziaõ numero de quatorze, & antes de ſe ineſtirem, tiueraõ hum muito grande jogo de bombardas, de que ouue algum dano de parte a parte, & chegandoſe mais perto trauaraõ outra fuſta de bombardas, & artificios de maneira, que por mais de huma hora ficou toda a armada eſcondida no meyo do eſpeſſo fumo deſtas cousas, ſem ſe verem hums aos outros, mas tanto que as treuoas ſe eſpalharaõ, viraõ os noſſos o dano que tinhaõ feito na armada enemiga, com as bombardadas, abordando os noſſos, como cada hum pode com ſua galé, a renderaõ, & tomaraõ inda outras embarcaçoens, & os que ſe poderaõ ſaluar ſe foraõ fugindo para terras de outros Reys, por naõ ouzarem ir ao Achem, aonde chegou ſo huma fuſta com a gente que

que ſe ſaluou toda ferida: ficaraõ em poder dos noſſos tres galés, & ſeis fuſtas, & arombaraõſe, & meteraõſe no fundo muitas; tomaraõ os noſſos muita artelharia, armas, & outras prezas; morteraõ dos Mouros, mil, & duzentos com o ſeu Principe, eſtimaraõſe trezentos; dos noſſos naõ ouue mais que feridos, que naõ paſſaraõ de cincoenta, & nenhum morto, & com eſta vitoria grande, & com os nauios enemigos a toa chegaraõ os noſſos a Malaca, onde foraõ recebidos com prociſſoens, folias, feſtas, & grandes alegrias, & deſpois de ſararem, como entrou Ianeiro deſte anno de 1571. partio Luiz de Mello para a India.

Poucos dias deſpois de Norichaõ eſtar aſſentado com ſeu cãpo, chegou o Idalxa, algumas cinco legoas de Goa, & logo ao outro dia ſe armaraõ as ſuas tendas nas ſerras, de fronte de Benaſtarim, que ſe viaõ dos noſſos; & em lugar ſeparado ſe armou huma muito rica para lhe ſeruir de Meſquita, & acima deſtas no mais alto foi armada outra mais rica que todas ſobre duas colunas de pao ſem cordoalha, & ſem paredes, aberta por todas as partes, & naõ tem mais que de cima, que he como hum telhado de duas aguas, muito rica por extremo, a qual tenda ſe chamaua Nandapa, que quer dizer tenda de determinaçaõ; porque quãdo ſe arma, he final de concluzão; porque naõ ſe arma ſenaõ para chegar ao cabo com a guerra, a qual ſoe ſer muito temida da parte contraria, & aſſim ouue homens que ſabiaõ ja a tençam daquella tenda, que ſe enfadaraõ tanto della que diziaõ diſparates, que o Vizo Rey veio a ſaber hũ dia em que eſtãdo diante delle algus deſtes, diſſe que eſperaua em Deos de dar hum grãde banquete a todos debaixo daquella tenda.

A gente, & o cabedal que o Idalxa trouxe para eſta empreza, foram cem mil homens, em que auia trinta, & cinco mil de caualo, com muitos auentureiros que a fama das riquezas, & damas fermozas de Goa os fazia vir com grandes eſperanças, & muito louçaõs; mas quiz Deos que foſſem deſeſperados, & cheos de dor, & triſteza; trazia mais de dous mil, & cem elefantes de guerra, & trinta, & cinco peças de artelharia, a maior parte groſſas, & de bronze, que todas ſe aceſtaram de fronte dos noſſos paſſos da Ilha, deſde o paſſo ſeco the Agaſaim. Gaſtadores, & gente de ſeruiço, auia no exercito innumeraueł quantidade; & aſſim occupaua pello largo duas legoas de terra, & pello comprido do paſſo ſeco the Agaſaim.

que ſão outras duas.

A primeira couza em que o Idalxa entendeo, foi em mandar tomar as terras de Salſete, induzido pellos Bramenes de Goa que com elle andauão, porque dezejauão de verem tomar vingança de muitos pagodes de ſeus idolos que os noſſos lhe derrubaraõ naquellas terras os annos atras de 64. 65. & 66. ſendo Vizo-Rey da India Dom Antaõ de Noronha. E aſſim as gentes que entrarão por eſtas terras gviados deſtes Bramenes, inchida de ſua Religião, & de outras muitas maldades, pellas quaes o Gouernador Francisco Barreto os degradou de Goa com pena de galés, & de fazendas perdidas. A primeira couza que fizeraõ, foi queimarem as noſſas cruzes que eſtauão pellos caminhos em cima dos montes, eſtragarem, & profanarem os templos diuinos, que naõ foi poſſiuel defenderem-ſe, & as gentes daquellas aldeas, parte ſe recolheraõ a Salſete, onde eſtaua por Capitaõ Damiaõ de Souza Falcaõ, irmaõ de Chriſtouam Falcaõ, aquelle que fez aquellas antigas, & nomeadas trouas de Cristal, & parte ſe recolheraõ a Goa

O Vizo-Rey naõ eſtaua deſcuidado, nem trazia taõ poucas intelligẽcias no arrayal dos Mouros que naõ ſoubeſſe tudo o que ſe lá paſſaua, & laborando da potencia do Idalcaõ, & como eſtaua alojado contra os noſſos paſſos das illuas, & a pouca gente que auia, que eraõ ſeiſcentos ſoldados que ja diſſe, repartio por eſta maneira a defenſão dos meſmos paſſos.

Dom Pedro de Caſtro com cem homens, a que daua meza no paſſo ſeco, que era o mais perigoſo, por ſe poder paſſar de maré vazia o vao; Dom Manoel Rolim com cincoenta homens no paſſo de Caraboli, ou de S. Joaõ Baptiſta: Antonio Ferraõ Cidadaõ de Goa rico, & honrado no baluarte que eſta entre o paſſo ſeco, & o lagal, Gaſpar de Brito do Rio com huma companhia de ſoldados no lapal entre o paſſo ſeco, & Benetarim, & logo aſſiſtado pouco Vicente Dias de Villalobos com outra companhia de ſoldados, & em outra parte tambem do lapal, por ſer paragem de muito perigo Fraçisco Marques Botelho Ouuidor geral com cento, & vinte homens a que daua meza no paſſo de Benetarim, onde o Vizo-Rey eſtaua para onde ſe mudou tambem Fernaõ de Souza de Caſtelbranco, pello ter o Vizo Rey apartado ſy para conſelho por ſer fidalgo velho, & de muita experiencia; Vaſco Pires de Faria com huma companhia de ſoldados, para aſſiſtir em Menſa

o grande, que he no paſſo de S. Joaõ Euãgeliſta; & Dom Paulo de Lima Pereira cõ cẽ ſoldados, & muitos piaens da terra por Capitaõ de todas as terras de Salſete para aſſiſtir na fortaleza de Rachol, com Damiaõ de Souza Falcaõ; Diogo Barradas com huma companhia de ſoldados a que daua meza em hum outeiro que vai para Benetarim; Francisco Pereira Tanadar mòr cõ huma boa companhia de gente da terra; & poſto que todas as eſtãcias eſtauão com pouca gente, depois que vierão as armadas de Dom Diogo de Menezes, & Luiz de Mello, que trazia mais de mil, & trezentos ſoldados, ſe engroſſarão mais, & repartirão pellas naos, & nauios que eſtauão em partes neceſſarias, & que andauam eſpalhados pello rio; Francisco Rodrigues Capitaõ do cãpo de Salſete, andaua lá com quarenta homens; Antonio Lopes de Sequeira com huma companhia de ſoldados na Ilha de Joaõ Lopes; Diogo de Meſquita ao paſſo ſeco, em hum batel grãde que trazia hum leaõ de metal ao qual ſe mudou a meſa guerra Chriſtouaõ do Amaral; & inda no cabo ſe mudou a elle Gaſpar Dias de Reboredo; Francisco de Miranda Henriquez o cazado em Cochim na galé S. Sebaſtiaõ em huma paſſagẽ do rio, Roque de Miranda ſeu irmaõ em huma fuſta; Aluaro Pinto em huma nao no cabo do rio Sacalij; Andre da Fonſeca em hum batel; Antonio Rodrigues de Gamboa, que veyo de ſer Veador da fazenda do Norte, & foi dos primeiros que teue eſtancia em Chaul, a qual deixou a ſeu filho Joaõ Cayado de Gamboa, tomou huma fuſta com ſoldados ſeus, em que andou nos rios; Francisco Barradas irmaõ, de Diogo Barradas em hum batel com huma peça groſſa; Gil de Goes em huma galé; Nuno Pereira de la Cerda em outra; Vicente de Saldanha em outra; Joaõ de Quadros em huma galé no rio da guia differentes paragens; as fuſtas, & almadias que ſeguiaõ o rio era hum grande numero: E potque os que ſeruiraõ naõ percaõ ſeus merecimentos, nomearey os que achey.

Antonio Maſcarenhas Teſta, Joaõ Gomes da Sylua que veyo de ſoccorro de Negapataõ em companhia de Dom Iorge, fuſta; Gonçalo de Sequeira; Dom Antonio de Caſtelbranco; Chriſtouaõ Iuzarte Tiſaõ, Antonio de Faria; Diogo de Caſtro em huma fuſta, na qual andou depois Vaſco Fernandes Pimentel; Manoel Dias Picoto; Lázarote Picardo ſeu irmaõ; Galpar Dias de Aguiar; Antonio Trauaſſos; Chriſtouaõ Fernandes; Fabiaõ da Rocha, Capitaõ do paſſo de

Beneſtarim. Diogo da Sylueira, Ioaõ de Ataide, Antonio de Azeuedo, Diogo da Sylua, Ioaõ Correa de Brito; Feliciano Cardozo de Almeida, & Ieronimo Curado; Pedro Homem da Sylua; Diogo Pinto; Vicente Paes; Vicente Carneiro; Gonçalo Guedes de Reboredo, Andre Gorjaõ, Tenadar de Alaim com dous paraos; O Licenciado Luiz Borges; Ieronimo Curado; Dom Antonio de Souza, Chriſtouaõ de Araujo Euangelho, & outros muitos.

Com todos eſtes trabalhos, ſendo o Vizo Rey auizado que em Dabul porto do Idalxa, eſtauaõ duas naos à carga para Meca, determinou de as mandar queimar, para que viſſe o Idalxa, que naõ ſó ſe auia de defender em Goa de ſeu poder, mas que ainda lhe auia de fazer guerra, & entrar em ſeus portos, para o que deſpedio Dom Fernando de Valconcellos, filho de Dom Luiz Fernandes de Vaſconcellos, que mataraõ os Francezes, & Inglezes indo para o Brazil, com quatro galés, & duas fuſtas, o qual entrou aquelle rio, & debaixo dos baluartes, & artelharia daquella Cidade, queimou as duas naos, & outros muito nauj ſpequenos que achou no rio, & naquella coſta, & lhe abrazou algumas poouaçoens com muito bom ſucceſſo, com o que ſe recolheo a Goa.

CAP. XXXV.

Da rezoluçaõ que o Idalxa tomou ſobre o acometimento da Cidade de Goa, & da pratica que Norcham fez a El Rey ſobre a guerra de Goa.

MVito ſintio o Idalxa a perda das duas naos de Meca, & dos mais nauios que lhe queimou Dom Fernando de Valconcellos, & o teue logo a roim principio daquella guerra, que alguns Capitaens ſeus mancebos lhe fizeraõ fazer, ainda que outros velhos de melhor parecer, & grande experiencia nas couzas de guerra lhe fizeraõ muito duuidoza, & deſtes o que menos lhe aprouou a guerra que queria fazer aos Portuguezes, foi Norichaõ que achandoſe em hum conſelho para que o Idalxa o chamou, falou deſta maneira.

Duas partes ha; muito alto, & muito poderozo Rey, & Senhor noſſo, na obrigaçõ dos vaſſalos, as quaes ſaõ temer, & obedecer, & com ambos cuido eu que tenho cumprido em todo o curſo da vida, & eſpero cumprir, em quanto eſta durar, mas porque muitas vezes ſe obedece aos ſenhores em couzas em que

que ſe naõ ſeruem, & os ſubditos, naõ podem ſer juizes das obras, & determinaçoens delles, em mais, que em lhe dizer ſomente ſeu parecer, & com eſtes cumprem com elles, & comſigo, & ſe lho engeitaõ, ficaõ toda via obrigados a ſeguilos pella ordem de ſeus mandados, ſem poderem ſair delles, ſenaõ com grandiſſima culpa, faluo em couzas da ley, que taõ de maior, & mais alta obrigaçaõ, em que os ſubditos ſomente podem, & deuem naõ ſeguir os erros de ſeus Princepes, quando elles foſſem taes que ſe faiſſem dellas, porque as obras de que pende a imortalidade da alma, naõ ſaõ do arbitrio, nem juriſdiçaõ dos Reys da terra, cada hum he ſenhor abſoluto da ſua, com propria, & liure vontade, que naõ pode ſer conſtrangida; em todo o mais ſomos obrigados, a ſeruir, & obedecer, & ſeguir as peſſoas, & miniſtros daquelles a que foi dado poder ſoberano na gouernança, & adminiſtraçaõ das couzas exteriores, como faremos todos neſta jornada, ſe a vontade de voſſa Alteza toda via for a queſtê moſtrado; & pois ſe lhe naõ nega o ſeruiço, nem no que ſe lhe pode dizer, ſe lhe tolhea execuçaõ, deue ouuir ſem deſprezar o que ſe lhe niſſo lembrar, porque ouuir conſelho, & pedillo (ainda que ſeja para o naõ tomar) ſempre foi, & ſerà proueitoſo, & muito mais aos que parece, que o podem melhor eſcuzar, porque (ſem duuida aos mais prudentes, & ſabedores, faõ ſempre os que de ſer acõſelhados tiraõ muitos proueitos, pello que mais alcançaõ das razoens alheas em que ſe lhe deſcobrem mais couzas que podem alumiar, para fazer mais acertado juizo nas materias de que ſe trata, porque nas couzas futuras, ou taes que ſe naõ pode nellas tomar reſoluçam por fundamentos certos, haõ ſe de contrapezar as razoens, & ſeguir a parte mais verifimil, & que tiuer as conjecturas mais poderozas; porque na opiniaõ dos homens pode auer differença, mas naõ na razaõ das couzas que o curſo do tempo encaminha ſempre por huma via, para bem, & para mal, & o tempo de as conjecturar bem todas, he antes de as ter começadas, porque os principios em tudo ſaõ parte principal das couzas, & as mal principiadas, he impoſſiuel terẽ bõ fim, ſe naõ contrario, & perdidoza. Naõ he guerra para emprender leuemente a que ſe ha de fazer com Portuguezes, naçam tam belicoziſſima, que com clariſſimas vitorias, tem illuſtrado o ſeu nome para ſempre; naõ tem ſuccedido couza noua, em que o rompimento ſe poſſa fundar, nem nos tempos ra-

za

zaõ porque ajamos de ser principaes na differença cõ elles; & mouidos a isso por amoestaçoẽs de Princepes estranhos naõ parece conselho para seguir, porque nunca deixou de ser imprudencia entrar em trabalhos por parecer de pessoas que ficaõ fora delles. Não ha couza neste mũdo tam boa que vzandose mal della, naõ mude a natureza, & se torne mà; O conselho que taõ pouco ha louuey tanto, muitas vezes foi muy danozo, porque com conselhos se vingaraõ muitas pessoas de outras, a que por outra via naõ podiaõ empecer, & por isso naõ he de obrigaçam tomalo, senaõ ouuilo, & aborecer conselho de paz he degenerar da natureza humana, porque os autos, & exercicios da guerra mais conformão com a fereza, & imanidade dos brutos animais que cõ a razão, & humanidade dos homẽs, entre os quaes não são aprouadas outras guerras se nam as justas, & necessarias para sustentação dos pouos, & segurança dos Reynos, & os de vossa Alteza estão hora em tal quietaçam, & prosperidade, que não sey couza mais para dezejar que podermos assim viuer no estado em que nos achamos, nem mais que para sintir que ser por algum via combatidos, & tirados delle. E pois outrem não no lo quer, nem pode perturbar, deuiamos não ser nos os autores de entregar nossa felicidade ao poder da fortuna, sometendo nossas couzas aos seus contrastes, com desnecessarias conquistas, quando com isso nos fazemos a nos mesmos primeiros inquietadores do nosso sossego, & segurança. Não se pode negar aos Portuguezes serem muito valerozos nas armas, & terem nellas muita ventura. O Vizo-Rey que agora tem, he mais para temer, que para desprezar, prudente, caualeiro, experimentado nas couzas da guerra, dezobrigado de mulher, & filhos, ambiciozissimo de honra, & gloria, duas couzas de que os homens são tãto mais cobiçozos, quanto mais tem gainhado dellas. E posto que agora tenha menos gente comsigo, tanto que se suber que tem guerra em Goa, logo lhe acodira quanta ouuer em todas as fortalezas de arredor; he cabeça de seu Estado, està nella o seu Vizo Rey, haõlhe de acodir huns por cima dos outros com grandissimo feruor. Estão em huma ilha com hum nõ diante, cuja passagem ha de ser defendida, & a entrada nella nunca se poderà tolher aos que de fora virão, pois ha de vir por mar, no qual ninguem se lhe pode oppor; & a quem desta maneira està, basta-lhe menor poder, & apercebimento para se defender do que

se ha mister para o ir buscar, & offender, quanto mais que naõ se ha de considerar o numero senaõ o valor dos homens: do qual ha muitos nestes que se imagina priuar do Estado, em que diraõ ter o mesmo direito que tem os outros nos que possuem, pois os gainharaõ por armas, como se gainhaõ todos. Poucos titulos mais justos ha na terra, poucas partes dellas saõ hoje possuidas dos primeiros fundadores, ou seus descendentes, naõ tem os Estados essa firmeza, cada dia os mudaõ as contendas, & cobiça dos homens, que da maior força tem feito melhor direito, mas por muito que se de isto veja, naõ se haõ de cometer as guerras temerariamente por impeto, nem leues fundamentos, senaõ com grande, & maduro conselho, & sobre longa consideraçaõ, ainda que se naõ corra com outro risco, se naõ sair com qualquer quebra das couzas em que per proprio moto se quiz entrar, & por isso se haõde considerar bem os principios dellas, porque em muitas naõ he despois em maõ dos homens sairse das suas consideraçoens, senaõ com muito discredito, & grande quebra da honra, & reputaçam, & saõ muitas vezes forçados a sairse dellas por difficuldades que se lhe descobrem tamanhas, & taõ repugnantes as suas deliberaçoens que se perderia muito mais, & seria maior erro querellas leuar auante, & isto naõ he impossiuel acontecer na guerra dos Portuguezes, que sendo grandissimos conquistadores, saõ muito mais constantes, & esforçados defensores, do que possuem, porque muitas vezes se tem visto sustentar couzas de que naõ tirauaõ proueito nem honra, senaõ por pura opiniaõ, de se naõ prezumir delles que as largauaõ por temor, ou desconfiança de as poder defender. E quanto a mi muito bem sey que se desta guerra rezultarem grandes honras, & interesses que naõ sera meu o peor quinhaõ, porque vossa Alteza por me fazer merce, como costuma, me terà ordenado no gouerno das couzas lugar assas honrado. Porem eu de nada me naõ posso satisfazer, senaõ de cuidar que cumprir no que deuo ao seruiço de vossa Alteza. E posto que nesta parte lhe tenha feito as lembranças que me pareceraõ de minha obrigaçaõ, daqui por diante, para o que ordenar sua vontade, lhe offereço taõ diligente seruiço, como he rezaõ que de mi espere, não com as forças que promete hum corpo de tantos annos, senaõ com as mesmas que se acharaõ em mi no melhor da idade, quando vossa Alteza em mais

forte disposiçaõ, foi de mi melhor seruido.

Naõ mostrou El Rey descontentamento desta fala de Notichaõ, nem se moueo alguma couza por ella, antes como acontece nas determinaçoens em que se juntaõ poder, & voutade, começouse logo a entender nas preparaçoens do abalo que tardou pouco, porque alẽ de todas as couzas necessarias, estarem juntas muito a ponto, punhase no auiamento dellas taõ ardente diligencia como se costuma empregar na execução das couzas de maior alvoroço dos Reys, & no espaço de tres mezes que auerria do tempo em que a determinaçaõ da guerra se não pode mais encobrir aos seus, the assentar cerco sobre Goa, mandou o Hidalcaõ ao Vizo Rey em forma de Embaixador hum Capitão seu Persio, chamado Cotaçacam, homem de ser, & entendimento, que sendo mais verdadeiramente vindo a espiar, fingio pedir cartazes; dando a entender em praticas que o Hidalcaõ auia cedo de mandar sobre o Capitaõ que dizia terselhe leuantado, & sobre as terras de Sanguise, para se poder attribuir a isto qualquer couza que soasse de seus apercebimentos, & juntamente de gente, toda via o Vizo-Rey o entendeu, & tomou em palauras de maneira que lhe veyo elle a dizer que do seu entendimento ninguem se podia valer, & alcançado em razoens, chegou a confessarlhe todo em segredo.

Os Mouros começarão a dar suas bataryas por todas as partes, & onde mostraram maior força, foi no Castello de Benestarim, que tem duas torres, huma diante da outra, de feiçaõ que faziam huma só fronteira para a estancias dos enemigos, & com muita força batião a torre dianteira, que estaua quasi sobre o rio, que começarão abrir algoes particulares, que de noute reparauam os nossos, o que elles derrubauaõ de dia, de nossa parte tambem lhe fazião bem de dano, porque não só a artelharia das estancias que era grossissima lhe derrubaua seus valos, & trincheiras, mas as das barcaças, & galés, que hora aqui, hora aly lhe dauam bataryas com que os dezatinauaõ, & inda dezambarcauam em terra, & lhe dauam nas estancias, & nos trabalhadores, de que o Idalxa trazia huma grande copia a trabalhar nos entulhos que queria fazer, assim no passo seco como no de San Tiago, para passarem à nossa banda a pé enxuto, que erão os que padecião todo o dano, & a tenção do Idalxa mandar bater todos os nossos paraos com grande furia, era por ver se o Vizo Rey se descuidaua de algum por acodir a outros, para verem se lhe ficaua lugar para poderem os seus entrar na Ilha, & como o maior cabedal estaua metido sobre as estancias do passo Benestarim, & aly pertendião os enemigos fazer passagẽ, prantarão sobre hum tezo duas peças grossas, com que batião a pouoação toda de trauez, para ver se a podião fazer despejar: aly instirão tanto, the que derrubarão a torre dianteira, ficando a outra tambem danificada. & descuberta mais á bataria, & o mesmo a Igreja de San Tiago, pello que o mandou o Vizo-Rey entulhar, & toda via a parte que descobrião da Igreja, puzerão os Mouros por terra, & o Vizo-Rey se recolhia na Sanchristia, & mandou reparar, & fortificar a capella que tambem estaua danificada.

Vendo o Vizo Rey a importunação dos enemigos, como era sagaz, & Capitão, mandaua de noute fazer grandes fogos, & luminarias de tochas em lugares escuros, para que cuidassem os enemigos que estaua elle aly ceá-do, para que lhe atizassem, & se despendessem em muita pol uora, como despenderão por vezes. Succedeo huma noute ver Fernão de Souza de Castelbranco hum grande fogo na estancia de hum Capitão que ficaua fronteiro a elle, a cuja claridade se

hia fortificando, & fazendo seus entulhos com huma soma de trabalhadores, & para que elles trabalhassem mais contentes, o fazião ao som de muitos instrumentos, bailes, & danças de muitos bailadores, de que no exercito auia muita quantidade, que fazem tudo com muita destreza, era lume tamanho que enxergauaõ a gente da estancia de Fernaõ de Souza, pello que mãdou a hum bombardeiro que apontasse naquelle cardume hum leaõ, que elle fez taõ destramente, & taõ certo, que matou o Capitaõ que andaua fazendo chegar a gente ao trabalho, & leuou quatro ou cinco dos bailadores, cujos corpos forão feitos pedaços pellos ares, com differentes mudanças, das que auiaõ pouco faziaõ. No meyo destes trabalhos tinha o Vizo-Rey cada dous, & tres dias nouas do grande apeito em que Chaul estaua, & della lhe escreueraõ o que ouue fazerem se requerimẽtos aos Capitaens, para que se recolhesse a artelharia das estancias á fortaleza, porque assim como assim ella naõ laboraua, por estar em parte cega com os entulhos que as tapauaõ; & que permitindo Deos pellos peccados de todos, que as trancheiras se perdessem, que se naõ perderia a artelharia, & que na fortaleza velha se podião fortificar,

& defender muito bem, & que se despejasse a Cidade de mulheres, porque nestes cercos saõ de maior perda que proueito, mas os Capitaens naõ quizeraõ que aquella pratica fosse por diante, porque estauaõ apostados a morrerem todos sobre hum sò palmo daquellas tranqueiras, mas o das mulheres pareceo muito bem, & logo se fez prestes huma nao de Lopo de Aguiar na qual Luiz Freire embarçou sua mulher, sogra, & familia, & muitos cazados embarcaraõ as suas, & assim a despediraõ sem guarda, & se quatro paraos dauaõ com ella, leuauaõ huma muito arrezoada preza, mas quis Deos que chegasse a saluamento: tambem Pedro Preto, sogro de Aires Tellez de Menezes, que estaua em Dio, homem que se sabia tinha hum milhaõ de ouro, pedio licença ao Capitão mór, para ir pór sua fazenda, & familia em Dio, & que lhe dessem para isso huma galé, na qual mandaria muitas moniçoens, o que o Capitão mór lhe concedeo, & assim ficou a Cidade despejada de mulheres, & escrauos, em que se poupou muito mantimento.

No mesmo tempo chegou recado ao Vizo-Rey, que auia em Chaul grandes differenças, entre Luiz de Andrade Capitão daquella fortaleza, & Dom Fráncisco Malcarenhas, Capitaõ mór daquella empreza, & de todo o Norte, sobre quem auia de leuar ao campo a bandeira de Christo, & porque o negocio não estaua para se mouer a escandalos, que seria cousa de huma dezauentura, por muito de Capitaens, & Religiosos se compuzerão no que o Vizo Rey ordenasse, & disso lhe mandaraõ seus papeis, para o que ajuntou o Conselho, Capitaens, letrados, & Religiozos doutos, & entre todos se assentou, que o Capitão da Cidade quando fosse necessario sair ao campo, tirasse a bandeira de Christo, Dom Francisco Malcarenhas, trouxesse sempre hum guiaõ, & o Vizo Rey estreueo a ambos os agradecimentos do que tinhão feito na guerra, & do bom modo que tiuerão naquella differença, para não irem escandalos por diante

Tinha o Vizo Rey hum caualo muito fermoso, que muitas vezes lhe mandou prometer por elle o Idalxa, mil quinhentos pagodes, que valem hoje dous mil, & duzentos reis. Pello que dezejou o Vizo Rey quando logo chegou o Idalxa de lhe mandar este caualo, & assim o fez, mandandolhe por Antonio Mendez de Castro, com seus telizes de velado, franjados de ouro, & lhe mandou dizer por elle que soubera que sua Alteza

teza dezejaua muito aquelle caualo para passar nelle à Ilha de Goa, que aly lho mandaua, & lhe pedia de merce que se quizesse seruir delle, que ò aueria por grande, & boa ventura, que dezejaua muito de o ver em Goa, para o seruir, & defendeo a Antonio Mendez de Castro que naõ tomasse couza alguma em retorno de caualo: o Idalxa quando lho elle aprezentou o estimou muito, & naõ respondeo mais que com agradecimentos, sem deferir ao mais recado, & mandou dar a Antonio Mendez hum trasado para o Vizo-Rey, com a guarniçaõ de pedraria que valia muito dinheiro, que o Antonio Mendez naõ quis tomar, dizendo que por nenhum outro preço lhe dera o Vizo-Rey aquelle caualo, senaõ pella honra que se esperaua de sua Alteza passar nelle á Ilha de Goa, onde dezejaua de o ver, assim se tornou o Antonio Mendez, & o Idalxa ficou muy grandiozo com o caualo, mas naõ lhe durou muito o gosto, porque dahi a poucos dias lho mataraõ com huma bombarda, que sintio tanto que se igualou a dor ao gosto que teue de lho darem.

CAP. XXXVI.

Do successo que ouue neste tempo em Chaul, & de alguns grandes feitos que os nossos fizeraõ.

ALexandre de Souza tanto que se meteo na Igreja de S. Francisco, & vio que os enemigos tinham aly o olho, & porque os mais dos fustos que dauam eram para aquella parte, tratou de se fortificar o melhor que pode ser, & fez logo os entulhos, & repairos em partes que lhe pareceraõ necessarias, & prantou tres peças grossas, em hum caualleiro de madeira que mandou leuantar em meio do corpo da Igreja, donde ficauaõ jugando por hum Rebelim, que apontaraõ para hum palmar fróteiro em que Mouros se alojauaõ, & no outro se alojauaõ dez falcoens, que ficaraõ jugando para o campo de S. Sebastiaõ, para defenderem que se naõ chegassem tantas vezes a elles os enemigos: nestes repairos, & fortificaçoens trabalhauaõ todos aquelles fidalgos carretando todos as couzas às costas para a obra, trabalhando todos tanto, trazendo a artelharia, & as traues para os repairos, que naõ sei o que mais mereceo, & se

ouue algum que se auentajasse, foi Ruy Gonçalues da Camera, que naõ trabalhou em todo este cerco como homem da sua qualidade, se naõ como hum mancebo muito valente, & forçozo: muito enuejados foraõ todos os que estauão aly dos mais que auia pellas tranqueiras, como se todos em qualquer parte que estiuessem naõ correraõ tanto risco como os outros, & toda via parecendo a alguns que la poderiaõ ganhar mais honra, deixaraõ os lugares que tinhaõ, & se passaraõ para S. Francisco como foraõ Dom Henrique de Menezes; Dom Fernando de Menezes seu primo; Francisco de Sá de S. Payo; Antonio Pereira; Bras da Sylua: Sebastiaõ Gonçalues de Aluelos, & outros muitos, aos quaes concedeo o Capitaõ mór aquella licença, por particular mimo, & merce.

As nouas de cerco de Chaul, & do risco, & perigo em que estaua, mouerão a alguns fidalgos, & caualleiros a se irem achar naqueles trabalhos, porque ainda os peitos Portuguezes daquelle tempo afuzil naõ faiscas, & chamas de honra, & primor, que naõ ses se apagaram, & assim se negocearaõ alguns para chegarem a participar da honra que os que là estauam ganhauam cada dia, & assim se embarcou Thome de Souza Coutinho, irmaõ do Gouernador Manoel de Souza, em hum patao com doze soldados a furto do Vizo-Rey, & se apresentou ao Capitão mór, para que o puzesse onde se cumprissem aqueles dezejos que aly o trouxerão; Ian Alueres Soares, filho de Andre Soares, que foi grande vassalo de El-Rey Dom Iohão o III. que estaua seruindo o cargo de escriuaõ da alfandega de Dio, que ja outro irmão seruita, em lhe soando as nouas, larga tudo, & tomando huma galiota, buscou para o acompanharem trinta soldados, com que se foi meter em Chaul, & se offereceo ao Capitaõ mór que lhe fez muitos gazalhados, & o apozentou em huma parte da tranqueira defronte de S. Francisco; & assim chegou tambem Francisco Velho, Capitaõ que estaua na tadanaria, que foi posto junto ao Ian Alueres Soares.

Inacio das Pouoas irmão do Prouedor da alfandega que se achou em Baçaim, tambem se fez prestes para ir de soccorro, como fez sem lho impedir o Capitaõ, Martim Affonço de Mello, que tambem receaua trabalhos, & mandou lançar grandes, & publicos pregoes sob penna de quinhentos cruzados, & dous annos de degredo a quem se saisse daquella Cidade, que tambem era de El Rey, & auia mister quem

quem a guardasse, porque andauão alguns Capitaens do Nizamoxa por aquellas terras, & se presumia, que irião assentar seu campo sobre aquella Cidade, os quaes pregoens acendeião mais a alguns que estauão para sair para Chaul, como foi Dom Iohão Bellez, primo com irmão de El-Rey de Bellez que eu vi entrar em Lisboa, quando veyo a pedir soccorro a El Rey Dom Iohão, o qual Dom Iohão estaua casado, & muito rico naquella Cidade, onde se embarcou em huma galeota com alguns companheiros, ao qual Dom Francisco Mascarenhas recebeo muito bem, assim pella qualidade de sua pessoa, como por ser grande caualleiro; da mesma maneira se embarcou Gaspar Velho enteado de Dom Pedro de Menezes o ruiuo, irmão do Cõde de Cantanhede, o qual disse publicamente ao Capitão de Baçaim, que elle hia soccorrer a fortaleza de El-Rey, que quanto à pena de dinheiro em que cahia, podia logo mandar cobrar por sua fazenda, porque a tinha boa de raiz, & que no degredo para Maluco, elle se auia por condenado, porque elle espetaua de que no cerco mereceria tanto, que El-Rey não só lhe perdoasse o degredo, mas ainda lhe fizesse muita merce, & assim se foi meter em Chaul, onde o Capitão mór o poz em parte, onde cumprisse suas promessas; tambem acodio logo a Chaul Antonio Rodrigues de Gamboa, Veador da fazenda daquellas fortalezas, pessoa de muita importancia para o seruiço de El Rey, em que toda via o fez assim nas armas como nas letras, por ser grande jurista; de maneira que com estes soccorros, ficou esta Cidade com mil, & cento, the mil, & duzentos soldados, com todas as fidalguias dos apellidos do Reyno, & com a soldadesca escolhida da India.

Foraõ taõ grandes, & continuas as baterias, que os Mouros deraõ em todas as noites estancias, que muitas menos eraõ bastantes para arazar os fortissimos baluartes das fortalezas de Europa mais inexpugnaueis, quanto mais huns entulhos taõ fracos cõ que os nossos se defendiaõ, tendo contra sy aquelles Cafapos ruinadores de tudo, que naõ daõ tiro que naõ leuassem tudo a pos sy, & toda via arazaraõ o baluarte Sancta Catherina que o tinio defendia, que os muitos, & muito certos tiros que delle fizeraõ contra os Mouros, prouocaraõ a ira daquelle Rey para mandar virar a elle sua potencia, porque daly lhe mataraõ pessoas muito aceitas a elle, & em sua presença, entre os quaes foi hum Padalucaõ Ma-

gor-

gor Capitão de cauallos estando junto delle, & ainda dizem que foi El-Rey borrifado do seu sangue, couza que tomou a roim agouro, & logo se mudou daquelle lugar, & encomendou a Faratechaõ, & aos mais Capitaens, que lhe mostrassem vingança daquelle baluarte de que tanto dano recebera, & assim puzeraõ contra elle toda a sua potencia de artelharia que naõ só lhe cegou todas as peças, mas ainda o arrazaraõ the o meyo cõ ser o baluarte de hum grosso entulho, & com paredes de pedra, & cal de quinze palmos de grossura, o que quebrou o animo a muitos, vendo taõ brevemente arrazada, & desfeita huma força de tanta confiança.

Nesta bataria, & defensaõ se esmeraraõ os bombardeiros tanto, que algumas vezes succedeo encontrarem-se os pelouros no ar, & quebrarem os aparelhos, & reparos das bombardadas. Mas as peças que maior dano fizeraõ, foraõ as que os Mouros prantaraõ da outra banda do rio, porque descobriaõ toda a Cidade, & dentro nella fizeraõ grãdes estragos, & de huma vez mataraõ o nosso condestable da fortaleza que foi grande perda, & doutra o meirinho da Cidade, & de outras alguns soldados nos nauios, & nas estancias; senaõ quando succedeo huma vez passar hum pelouro muito por ako das nossas tranqueiras, & atrauessando toda a Cidade ir pelear duas vigias da outra banda na estancia de Pedro Preto, antes que se fosse para Dio, & assim destes dezastres, & de outros, nunca deixou de auer dos nossos ao redor de duzentos soldados feridos, senaõ quanto alguns o foraõ muitas vezes, assim de bombardadas como de feridas, porque como passaraõ as primeiras baterias, que viraõ, ficaraõ as tranqueiras em pè, & ficaraõ os nossos soldados taõ afoutos, que sem licenças dos Capitaens, sairaõ pellas tranqueiras, foraõ, & hiaõ cada dia duas, & tres vezes cometer os Mouros, & algumas vezes the suas estancias, que esta foi a guerra que elles mais sentiraõ que todas, porque os commetimentos eraõ tão apressados, que chegauaõ a fazer seus saltos correndo, & da mesma maneira se recolhiaõ, & assim me lembra perguntar por hum soldado muito honrado para saber o que fizera neste cerco, disseme hum seu amigo que nunca sairа das estancias, porque era homem esforçado, & lançava os pes atrauessados, & que como todos fazião o negocio correndo, & elle o naõ podia fazer bem, nunca se achou nestes saltos: muitos eraõ mui continuos nelles, como foraõ Ioão Barriga Simoens; Luiz

Luiz Machado Boto; Sebastiaõ Gonçalues de Aluelos; Gonçalo Rodriguez Caldeira; Francisco de Sá Solis mundi, & assim era taõ caualleiro que se podia chamar só entre muitos; Ieronimo Curuo, Francisco de Sà de S. Payo; Thome de Souza Coutinho; Bras da Sylua Aluaro Preto do Alemo; Francisco de Souza Tauares; Dom Henrique de Menezes, primeiro que se metesse em S. Francisco, Nuno Velho Pereira; Dom Gonçalo de Menezes; Heitor de S. Payo: em fim todos os que se acharaõ naquelle cerco fizeraõ tanto, que podemos dizer que nenhum fez mais.

Passados muitos dias de Ianeiro deste anno de 1571. chegaraõ os Mouros a estar taõ perto com os de S. Francisco, que quasi estauaõ a fala com elles, & como ja traziaõ os nossos a mão folgada das vitorias que em alguns assaltos alcançarão dos enemigos, afrontados de se lhe auizinharem taõ perto, determinaraõ, de lhe sair, para o que se prepararão, & vespora do Martir S. Sebastiaõ, lhe sairão, & derão de subito na estancia que estava junto a huma caza mea derrubada, lançandolhe muitas panellas de polvora, com que abrazauão muitos que estauão nas cazas que disse meio derribadas, sem receo de serem salteados de gente que elles tinhaõ em tanto aperto, ficando daquella feita muitos mortos, & feridos, & com receo de em nenhuma parte estarem seguros dos nossos, & assim se recolheraõ com esta honra, sem se perder nenhum, posto que os mais sahiraõ feridos, pouco, ou muito naõ da maõ dos enemigos, mas de huma roqueira de pedras que deu no Rebelem entre todos, que derrubou a maior parte, feridos acharaõse neste feito com Alexandre de Souza, Roy Gonçalues da Camera; Dõ Henrique de Menezes; Dom Luiz de Castelbranco; Diogo Soares de Albergaria; Manoel Pereira de la Cerda; Francisco de Souza Tauares; Iorge da Cunha Coutinho; Francisco de Sá de Menezes Solis mundi, outro Francisco de Sà de S. Payo; Bras da Sylua, Aluaro Peixoto, Christouaõ Curuo, & outros caualleiros honrados, & assim este dia do bemauenturado S. Sebastiaõ, amanheceo celebrado cõ esta vitoria que foi maior de que eu soube escreuer.

Deste successo ficaraõ os Mouros muito afrontados, pello que determinaraõ assaltar com hum grãde poder o forte de S. Fracisco, & encarregaraõse desta empreza dous Capitaens, que a noute que era muito escura, antes do quarto da madorra vindo, cercaraõ a caza de S. Francisco

com cinco mil homens, & logo cometeraõ a sobida por tres partes: Vigiaua aquelle quarto Ioão Gonçalues da Camera com os soldados de sua obrigaçaõ, encostado em huma tulha sobre que jugaua huma espera, que ja estaua cega no rebelim; o qual Ioaõ Gonçalues de cançado do successo passado, estaua repouzando, & ao rumor dos Mouros despertou logo, & bradou por armas, acodiraõ todos com ellas, & pondose à defensaõ se trauou entre todos huã grande, & aspera batalha, & que os Mouros como magoados, fizeraõ de toda dos cometimentos, mas em todos foraõ rebatidos com muito esforço daquelles fidalgos, & caualleiros, em que todos neste trance fizeraõ altissimas caualla-rias, lançando sobre aquelle cardume dos Mouros que sobiaõ pellas escadadas, muito bastas bombas de fogo, & outros artificios; & elles insistiraõ tanto na entrada que vieraõ a espada com os nossos pellas frestas de cima das escadas: os quaes eraõ fauorecidos de baixo com muitos tiros, que ja tinhaõ as frestas cegas de todo, & porque se presumio que os Mouros picauaõ a parede em baixo, conuidou o Capitaõ a alguns soldados para por huma fresta verem se os enxergauaõ trabalhar, mas Christouaõ Curuo de Sequeira, sem ser chamado, embrassou huma rodella, & com huma tocha na maõ, lançou o corpo pella fresta fora a ver o que hia em baixo bradando alto, para que os Mouros ouuissem, & se afastassem, & estando naquelle lugar recebeo onze frechadas na rodella, que se foraõ no corpo, poderase parecer com S. Sebastiaõ.

O Capitaõ mór teue auizo daquella opressaõ em que os da caza de S. Francisco estauaõ, & dezejou mandar saber o que lá hia, ao que se sahio Ieronimo Curuo, irmaõ do mesmo Esteuaõ Curuo, com Sebastiaõ Gonçalues de Aluelos; Diogo Ribeiro, & Antonio Anexia; & foraõ de longo das paredes, the se chegarem a S. Francisco, & viraõ estar Christouaõ Curuo na fresta bradando, & o irmão o conheceo, assim na fala como no rosto, que com a claridade da tocha se via muito claro, & bradando pello irmão para saber como estauão; respondeo que bẽ: estas nouas leuarão ao Capitão mór, que logo despedio Nuno Velho Pereira com quarenta soldados, & muitas muniçoens para os ir soccorrer: Os do baluarte estiuerão muito apertados, porque lhe durou aquelle conflito perto de cinco horas, em que se gastaraõ as panellas todas de poluora, & despois naõ ficou gorgoleta, puçaro, talha, nem

nem pote, que se naõ lançasse sobre os enemigos, the tirarem dos entulhos traues, & outras couzas que deitauaõ sobre elles, emfim com tantos instrumentos de mortes ficaraõ os Mouros taes, que de ja naõ poderem sofrer tanto dano se recolheraõ às suas estancias, deixando trezentos dos seus abrazados, & espedaçados ao redor da caza de S. Frãcisco, leuando mais de quinhẽtos feridos, sem da nossa parte perigar nenhum, so alguns ficaraõ feridos, & descalaurados.

Nuno Velho Pereira foi com o soccorro por dentro de huma renca de cazas que hiaõ ter a S. Francisco, que estauaõ furadas de humas para as outras para darem passagem aos nossos, querendo soccorrer os de S. Francisco, & indo por todas dentro, receando poder achar por ellas alguns enemigos; indo por todas dentro receãdo poder achar por ellas alguns enemigos, chegou á porta, & chamou pellos de cima que lhe acodiram, & perguntãdolhe o que era passado, disseraõlhe que todos estauam bem, & sem dano, & que ao pé da caza viriaõ o que tinhaõ feito, & dando muitos louuores, lhe deu muitas muniçoens, & se tornou: deste successo ficou Nizamoxá afrontado, & dezenganado de poder gainhar o forte de S. Francisco, & com esta malẽcolia mandou assentar nelle duas peças grossas, com que o começou a bater tres dias continuos, & com muito perigo dos que estauaõ dentro, porque nenhum deixou de ser ferido, & enterrado por vezes nas ruynas da pedra, & madeira, sem terem amparo nem colheita, senaõ a longo das paredes & cubertos com muniçoens, & solladas para repairarem as cabeças das couzas que cahiaõ sobre elles, que eraõ pedras, vigas, madeiramentos, lanços de paredes inteiras, com que os nossos se viram tam atormentados, que vieraõ a desesperar de poderem defender aquelle baluarte, & ja alguns soldados se sahiam sem os verem, dizendo primeiro muitas vezes, que melhor era irem morrer nas estancias dos Mouros onde mostrariam seu valor, o que nam podiam fazer aly encurralados, porque sem peleijarem os matauaõ, & feriam as mesmas couzas do forte que defendiam.

Estes trabalhos, & dezesperaçoens sabiam muito bem os Capitaens, pello que se ajuntaram em conselho sobre o que se faria, & apontados os riscos, & inconuenientes todos em que estauam tam valerozos fidalgos, & soldados, que podiam mostrar seu valor em outras partes necessarias, & em que os enemigos os conhecessem melhor, &

debatidas as couzas, assentaram que se largasse aquelle forte, & se recolhesse a artelharia com a maior dissimulaçam que pudesse ser, o que se fez em seus dias despois do combate, tirando primeiro a artelharia, & despois se foram todos, & o Capitam mòr foi aquella noute dormir là, & atras elle todos os mais Capitães para cada hum sua noute, & fizeram brevemente huma tranqueira ao pé do muro do mosteiro, vigias, & desta maneira se defenderam cinco dias.

Vendo ou sabendo os Mouros que ja o forte estava despejado, foraõse muitos delles para se meter dentro, & chegando ao rabelim, começádo a subir por elle, acharam inda muitos dos nossos que o guardauaõ tam animosamente, no que hiaõ taõ cõfiados, que os deitaram do rabelim abaixo espedaçados, & outros muito mal feridos, & com este derradeiro sucesso largaraõ os nossos o rabelim, ao qual acodiram os Mouros logo, & arvoraram nelle muitas bandeiras, mas acodio Dom Nuno Alueres Pereira, & os lançou outra ves fora, & os foi leuando the os encurralar nas suas tranqueiras, ficandolhe as bandeiras com muitos estirados no campo.

Aquella mesma tarde ouue outra batalha contra os nossos, & os Mouros em campo aberto, que durou por espaço de duas horas, mas os nossos fizeram nelles tal estrago que os arrancaram do campo com mortes de muitos, & os que foram fugindo, nam se deram por seguros, senam dentro em suas tranqueiras; morreo de nossa parte hum mancebo fidalgo de huma arcabuzada, que parece que tinha ali seu termo limitado, no qual se perdeo muito, por ter muitas vezes peleijado valerozamẽte, & mortos muitos dos enemigos, porque parece que lhe dizia o coraçam que auia de morrer às suas mãos, & trabalhaua de tomar nelles cruel vingança tanto de antemão da morte que lhe auião de dar. chamauase este fidalgo Dom Fernando de Menezes, & era neto de Dom Henrique o Roxo, que foi Gouernador da India: ficaram dos nossos muitos feridos, dos quaes morreraõ logo seis, a que nam achey os nomes: dos enemigos pereceram quatrocentos, & feridos, & queimados, grande soma delles.

Os Mouros nam ouzauam ainda a entrar em S. Francisco com estar despejado, por causa do fogo que os nossos deixaram no madeiramento, mas como cessou a furia, meteraõse dentro, & foram entrando naquella parte que ficaua entre os nossos fortes, & a Igreja de S. Francisco, &

& occuparam muitas cazas, & queimaram muitas, & estando os Capitaens em conselho tratando sobre a saida que determinauam fazer aos Mouros com todo o poder, acertou de ver Nuno Velho Pereira os enemigos muito perto de suas cazas que elle defendia, & entrou por huns quintaes com algũs companheiros, & deu nelles com muita furia, trauandose huma muita arazoada batalha, que como os nossos o souberam, foram acodindo, que apertaram com os Mouros tanto: que largaram tudo, & foram fogindo por cima dos telhados das cazas, & os de baixo com as lanças os crauauaõ, outros muitos se lançaram pellas janellas, & cahiam em cima de hum cardume de alabardas dos nossos que estauam em baixo, & tudo isto por escaparem ao fogo que os nossos lhe lançauam dentro nas cazas; & na porta de huns quintaes, donde foi ter Dom Nuno Alueres Pereira, se mataram, & cairam todos, que os vivos ficauam de baixo dos mortos, & tanto trabalhou Dom Nuno Alueres este dia, que nas maõs se lhe quebraram duas alabardas nos peitos dos enemigos, & como eram muitos, fizeraõ por vezes voltas aos nossos cõ grande determinaçaõ, & foraõ em todas tam escalzurados, que largaram as redeas à vergonha, & foram fugindo, deixando dentro nas cazas, & nas ruas huma grande quantidade delles, sem os de cujo que lhe acodiram os poderem defender, porque se naõ podiam meter entre as cazas, & paredes derrubadas. Foi Nuno Velho Pereira occasiaõ desta vitoria, que foi das grandes que os nossos alcancaram, porque custou aos Mouros mais do quatrocentos da melhor gente que traziaõ.

Quando logo o Inizamoxa se fez prestes para decer contra Chaul, mandou hum Embaixador ao Çamorim a pedirlhe huma boa armada para contra os nossos, offerecendolhe grandes pagas, & mercees, & cuido que lhe mandou para isso huma boa copia de dinheiro, o qual mandou fossem ajudar o Inizamoxa contra os nossos, & que trabalhassem por tomar a armada que tinham no rio, estes Mouros se fizeraõ prestes, & negocearam vinte, & hum nauios, em que entraram cinco galeotas grandes, & os mais nauios de bom porte, em que se embarcaraõ ao redor de dous mil soldados atrahidos pollas presas, que o Inizamoxa lhe tinha prometido do fato de Chaul. Partida esta armada, diuidiraõse alguns nauios, & os treze chegaraõ a Chaul no fim do mez de Fevereiro, & com grande determinaçaim começaram

raõ a entrada do rio de noute, rendido o quarto da prima muito a seu saluo por culpa da mà vigia dos da armada que estaua no rio que era de cinco galés, & onze fustas, a fora naos de mercadores, dando elles occasiaõ de despertarem com muitos instrumentos, & sinos que foram tangendo, & toda via nam deixaraõ de ser sentidos inda que tarde, pello que arrancaraõ a galé de Leonel de Souza, & a de Rodrigo Homem da Sylua, & os foraõ seguindo the defronte da sua Cidade as bombardadas: passado este dia deste descuido; da hy a tres entraram pello rio outros tres paraos que eram dos que se apartaram, que nam foram sentidos dos nossos, & vindo dahy a cinco dias outros cinco, que era a copia dos nauios que se armaraõ para este soccorro querẽdo entrar tambẽ de noute, foram sentidos, & lhe sahio Leonel de Souza na sua galé, & os coçou de maneira que fez varar hum por cima de humas pedras da outra banda do muro, & os mais passaraõ a seu saluo, mas o que varou foi tirado a monte, & espalmado, & limpo, & no cabo de tres dias entrou pello rio dentro ao meio dia, fazendo suas algazaras, & dando suas coqueadas: Francisco de Toar, & Rodrigo Homem da Sylua; & Gonçalo Bernardes, cada hum em seu nauio, arrancaraõ apoz elles com tanta pressa, que os alcançaraõ, & a fusta de Francisco de Toar indo para o inuistir, o marinheiro que leuaua ao leme se desuiou de feiçam que lhe escapou, ficando alguns dos soldados de Francisco de Toar feridos de frechadas, de que despenderam huma grande nuuem dellas ao tempo que o nosso nauio se desuiou. Os Malauares ficaraõ taõ vsanos de escaparem, que chegaram à pouoaçam esgrimindo de espadas, & rodellas, & deitando grandes barbaras para se acreditarem com El Rey. Izamaluco recebeo estes Malauares com muitas honras, & os repartio pellas, estancias, & em huma dellas puzeraõ huma bandeira de Christo como os nossos, gabandose ao Izamaluco que as tomaraõ aos Portuguezes, & fazendo grande cabedal de cauallaria de entrarem pello rio de Chaul passando por nossa armada, de que os Mouros fazitõ grãdes zombarias, perguntando das estancias aos nossos, porque não defenderão a entrada aos Malauares, chamandolhe dominhocos, que não sabião vigiar, & cegos que nam viaõ quem lhe passaua por diante.

Os Capitaens dos nauios Malauares, offereceraõse a El-Rey para peleijarem a sua vista com a nossa armada, lançando grandes alardos de toncas contra os nossos, chamandolhe de fracos, & cobardes, & fazendose taõ facil a vitoria que auiaõ de alcãçar delles, que diziam que dez nauios que mais faltauam, nam queriam esperar por elles, porque o Çamori mandara trinta; para o que se fizeraõ prestes com tantas rebolarias, & despejos, que obrigaraõ a El Rey a cuidar poder ser o que elles prometeraõ, & para os obrigar a dezempenharem a palaura se offereceo a ver a batalha, & assim se foi por em hum lugar alto, & muitos dos seus vassalos lhe pediraõ licença para se irem achar com elles naquelle feito em huns camutes, & entre estes foi hum mais ordenado de bandeiras, & galhardetes, em que leuaua hum sombreiro branco insignia Real, no qual hia hum seu grande priuado com sessenta soldados, gente escolhida, & luzida, indo embarcados nos paraos com os Malauares outros muitos Capitaens, & soldados de preço, que dezejauaõ de se achar naquella batalha naual, para participarem daquella vitoria que os Malauares lhe segurauaõ. Estaua encarregado da guarda do rio Leonel de Souza com tres galés, em que foram por Capitaens a fora elle Francisco de Sá de Menezes; Gaspar Mimozo; & Rodrigo Homem da Sylua em huma fusta. Os Malauares sahiram Chaul de cima todos em ala com grandes carrancas, & estrondos barbaros como elles, & a praya chea de gente, & as aruores de huma, & outra parte, para verem aquella festa, & regozijo: os nossos vendo aquella demonstraçam, & barbara determinaçam lhe sairam do porto a espetalos a meio rio, & vindo com aquellas carrancas viraraõ os nossos a elles, mas como as promessas foram no ar, & cuidauam que lhe dariam por isso muito dinheiro, vendo a conclusaõ dos nossos, lhe viraraõ as poupas, & se foram acolhendo com mais velocidade da com que vieram, & com menos tangeres, & festas, mas com muitos gritos que dauam aos marinheiros, para que remassem rijo: os nossos os foram seguindo com hum fermozo jogo de bombardadas, que lhe foraõ zunindo pellas orelhas, & lhe arrombaram alguns nauios, & mataraõ gente em outros; o camute em que hia metido o sombreiro de El Rey, foi metido no fundo com a gente toda, de que nam escaparam senam poucos, que os nossos foram tomar viuos, ficando os Malauares daly por diante mais encolhidos, & registados nas promessas, & o Rey menos confiado em todas as que lhe fizeram, cometendolhe por vezes que tor-

tornaſſem a pelejar com a noſſa armada, de que ſe elles eſcuzaraõ com as galès, dizendolhe que ellas com os nauios grandes amaçauaõ de baixo dos pés os pequenos, & depois de terem eſtado em Chaul vinte dias ſe tornauam a ſair do rio corridos, & enuergonhados: ſó iſto pode auer em gente tam baixa.

Quaſi no meſmo tempo ſucedeo aquelle hõrado feito a Eſteuam Pereſtrello Capitam de Cairaja, pouco mais de tres legoas de Chaul, o qual foi deſta maneira. Andauaõ alguns Capitaens de Nizamoxa correndo as terras de Chaul, the Damaõ, com de redor de quatro mil caualios, fazendo guerra às noſſas terras, & correndo as noſſas aldeas, & com tençaõ de paſſarem a ilha de Salſete. & de Baçaim que ſempre lhe foi defendida por noſſa nauios que andauaõ em guarda dos paſſos daquelles rios & vendo que naõ podia ſer, determinarão de paſſar ao forte de Cairaja como fizerão, Sabecão, & Faratecaõ, dous Capitaens com dous mil de caualo, com ſeis peças de campo, & olhados por muita gẽte de trabalho Tinha Eſteuão Pereſtrello, que era homem fidalgo muito bom caualleiro, impedido o paſſo que faz para a ilha com eſtrepes, fizerão os Mouros de pedra outro paſſo entulhado de madeira, & pedra por ſer eſtreito, pòr onde paſſauão toda a fabrica, & foram pòr cerco ao forte, que namo he, por ſer hum pequeno baluarte que ſe fez para aposentos do Capitão em tempo que ſe naõ temiaõ ſenão de alguns ladroens formigueiros, que às vezes paſſauão da terra firme a ilha, & a cercarão a roda com ſeis tranqueiras, a tiro de eſpingarda delas: mas Eſteuão Pereſtrello ſe defendeo delles com muito animo, & lhe matou muita gente com algumas peças de artelharia meuda, & com arcabuzaria, mas foi logo ſoccorrido de Manoel de Mello Pereira, que hoje eſta por Capitão de Damaõ, que entaõ andaua por Capitão mór daquelles rios, em guarda da ilha Salſete, com algumas manchuas que ſe armarão em Baçaim, & vinha por mandado de Martim Affonço de Mello Capitão de Baçaim, recolher a artelharia do forte, & requereo a Eſteuão Pereſtrello o largaſſe, como Manoel de Mello naquellas embarcaçoés trinta ſoldados, tendo Eſteuão Pereſtrello quarenta dentro no forte; & deſembarcando Manoel de Mello huma noute, meteoſe na fortaleza, que Eſteuão Pereſtrello não tinha em penſamento largar, antes fez com Manoel de Mello, que foſſem dar nos enemigos com aquelles ſeſenta ſoldados que aly auia, porque

que eſperaua em Deos de fazer hum muito bom feito, & aſſim ſahirão de madrugada, & cometerão as tranqueiras dos Mouros, que logo entrarão, & matarão muitos, & imaginando elles que o cabedal era maior, & que lhe vinha grande ſocorro de Baçaim, foi tamanho o ſeu medo, & cõfuzão, que logo ſe puzerão em desbarato, deixando as tranqueiras com a artilheria, & muitas armas outras, & com boa quantidade de poluora, chumbo, & mãtimentos, & muitos corpos mortos, que forão queimados com as tranqueiras, & ficando a fortaleza prouida de tódas aquellas couſas que lhe faltauão, achandoſe tão enganados, que a fortaleza que vinhão tomarlhes tomou a elles tudo o de que tinhão neceſſidade. O Capitão principal que foi a eſte feito, ficou tão enuergonhado daquelle desbarate, com tão poucos Portuguezes, que não ſe atreueo tornar para o Nizamoxa, fogio para Cãbaya com mil de caualo, temendo tambem a ira de ElRey, que alem de tomar muito abatimento de ſuas gentes, ſintio em extremo a perda de ſua artilheria.

Em Chaul foão continuando os Mouros, depois que ſe largou S. Franciſco, as baterias mais apreſſadas, por todas as partes, empregãdo nos noſſos entulhos toda a força de ſua artilheria, principalmente dos dous Caſapes que eſtauão prantados às caſas de Diogo Lopes com ramadas por cima de taboado, & com mantos como galés, que cadà vez que atiraõ ſe leuantauam para iſſo, & porque ſempre fazião grande dano, tinhão os noſſos taes vigias, que em ſe deſcobrindo tangião hum ſino para ſe ſaber que atiraõ, para que as gentes que andauão pellas ruas ſe ampatallem a ſombra das paredes, & as eſtancia ſe reſguardaſſẽ daquella parte donde eſtauão aſſeſtados, com o que não faziam tanto dano como primeiro, de que os Mouros ſe amofinarão tanto, que aſſeſtauão algũas peças no lugar em que eſtava o ſino, que era na Camera, & tantas bombardadas lhe derão, té que o derrubarão; & porque era neceſſario hauer aquelle deſpertador, o paſſarão à sõbra dos entulhos, aonde a artelharia lhe naõ podia fazer dano, mas onde os Mouros fazião emprego da ſua artelharia, foão nas caſas que defendião Manoel Pereira, & Luiz Xiralobo que ſempre ſe tiuerão por arreigadas de todas, por eſtarem na frontaria da noſſa Cidade, aonde vinhão a diſparar todos os tiros, & aſſim eſtauão todas atruinadas, & paſſadas de parte a parte, & foi a bataria dellas tam continuada, que naõ daua lugar aos noſſos a poderem

repairar, nem ainda a começem hum bocado : & entendendo Manoel Pereira, que as ſuas caſas ſe hauião de perder, fez muitas lembranças ao Capitão mór para que o proueſſe, ou deſobrigaſſe dellas, porque não queria que ſe diſſeſſe que ſe perderão em ſeu poder; & não acodindo o Capitão mór àquillo, porque os trabalhos eraõ todauia as partes erão grandes, ſaioſe dellas Manoel Pereira, & foiſe para hũa das eſtancias de mór perigo. Heitor de Sápayo tanto que vio largar aquellas caſas, ſe foi meter nellas, porque o ſeu animo lhe nam deixaua ver o rifco a que ſe punha; vendo os Capitaens como os Mouros inſiſtirão em ganhar as caſas de Luiz Xiralobo, pello impedimento que lhe faziaõ, & ſe chegarẽ aos eſtrolhes, determinaraõ de as largar, & minar primeiro, para tomarem nellas hũa grande copia de Mouros: & para eſta mina ſe offereceo hum Condeſtable Flamengo, que alli viera de Diu, grande artilheiro, & fora trazido porque prometia rebentar os Calapos, para o que naõ achou inuenção que aproueitaſſe, por muito que eſtudou, & trabalhou, o qual começou a pór as mãos na obra da mina, na qual tambem andaua Manoel Rapozo, Sargento mór que tinha alguma pratica deſte miſter, & aſſim como muitas vezes o vagar na guerra prejudica muito, aſſim tambẽ daua anticipandoſe nas couſas, mais do neceſſario, como aqui aconteceo a eſte Manoel Rapozo, que por ſe moſtrar diligente, leuou antes que a mina ſe acabaſſe os barris da poluora, que ſe hauião de meter na mina, os quais meteo em hũa camera que ſeruia de almazem de monições, onde hauia muitas panellas de poluora, lanças, & outros artificies de fogo: ſuccedeo aos 18 de Feuereiro às noue horas do dia, preſumirem os Mouros que aquellas caſas eſtauão deſpejadas, porque não vião parecer gente, que toda andaua em baixo na obra da mina, a qual Heitor de Sampayo eſtaua vendo pella rotura do ſobrado de hũa camera, deixando em cima as vigias que deuião de adormecer, ou os peccados de todos lhe taparão os olhos; pello que os Mouros cometendoas com ſoſpeita de eſtarem deſpejadas, & quando já chegarão perto, ſintirão gente nos baixos, & vendo que os não ſintião arrimàraõ eſcadas ás janellas, & ſobindo à ſala, muitos delles arnoraraõ ſuas bandeiras, & guioẽs, que ſendo viſtos das noſſas tranqueiras, logo ſe abalarão alguns Capitaens à ſocorrello, de que os primeiros foraõ Dom Duarte de Lima, Fernaõ Tellez cõ muitos ſoldados de nome, os quaes ſe meteraõ nos baixos das caſas, ficando

ficando os Mouros em cima, que foraõ cometendo a eſcada para ſubirem a cima, ſobre o que trabalharão bem, & o primeiro, ou dos primeiros foi João Barriga Simoens, que neſte cerco fez grãdes cauallarias; o qual indo já em cima, lançaraõ os Mouros pella eſcada abaixo mal ferido em hũa maõ, de que ficou cõ os dedos todos encolhidos, mas os Mouros lho defenderaõ valeroſamẽte, & vendo que trabalhauaõ em vaõ, ſairaõſe fora, & foraõ dar em hũa tranqueira donde os Mouros ſairaõ, & lha ganharaõ: o que viſto pellos Mouros, foraõſe ſaindo por lhe acodir, mas como os noſſos naõ podiaõ ſuſtentar as tranqueiras, ſairaõſe, & os Mouros ſe tornaraõ a meter nas caſas; eſtando Heitor de Sampayo cõ todos os mais em baixo eſperando que ſe acabaſſe o repullo da mina para lhe darem fogo; mas permittiraõ os peccados de todos que atiraſſem os Mouros de cima com huma panella de poluora que os Mouros lançaraõ de cima, a qual cahio em outras poucas noſſas, que lá eſtauaõ que tomaraõ fogo, o qual ſaltou logo nos barris, & caixoens que eſtauaõ para a mina, que tudo fez hum eſtrõdo tam temeroſo, que foi eſpanto, & quarenta & dous Portuguezes que dentro eſtauaõ, todos ficaraõ abraçados, & torrados ſem empecer aos Mouros que eſtauaõ em cima, ſaindo tamanhas lauaredas pellas portas, & feſtas, que tomando alguns que eſtauaõ da banda de fora, os derrubou queimados huns por cima dos outros, gaſtandolhe logo as roupas, & ficandolhe fogo entre as armas, & aſſim ordenado chamauaõ pellos parentes, & amigos, de maneira, que Domingos de Alemo ſoldado de Fernaõ Tellez, vendo ſair das caſas Iorge da Cunha Coutinho, remeteo a elle para o matar, cuidando que era Mouro, vindo elle já tal, que naõ durou mais que the receber os diuinos Sacramentos; & chegado Pedro Ferreira de Sápayo o velho em buſca de ſeu ſobrinho Ayres Ferreira, andando pergũtando por elle, eſtando elle bem perto, ſem o conhecer, porque como eſtaua deſfigurado, nam pode o pobre fidalgo darſe a conhecer, nem falar mais que por acenos, pondo a maõ nos peitos como quem dizia que era elle, eſcapando naquelle memoraueł cerco da Cota, para vir a acabar neſſe. Antonio Pinto que eſcreueo eſte cerco, diz, que Pedro Ferreira era irmão de Ayres Ferreira, ſẽdo Pedro Ferreira ſeu tio, irmaõ de ſeu pay, enganouſe, porque tinha elle outro irmaõ chamado Pedro Ferreira, que recebeo deſpois huma bombardada em hum braço, de que ſempre ſe queixou the morrer dahi a alguns

annos: foraõ eſtes fidalgos Ayres Ferreira, & Pedro Ferreira filhos de Franciſco Ferreira, que tinha hum morgado em Barredo, que tinha na India outros dous irmãos chamados tambem Pedro Ferreira, & Gomez Ferreira, caſados em Chaul, & eſtes tres irmãos eraõ filhos de Ruy Ferreira de Barcellos, que era irmaõ da máy de Simaõ Guedes de Souſa.

Os fidalgos que aqui foram abrazados, & mortos, ſaõ os ſeguintes: Heitor de Sampayo, Dõ Duarte de Lima, que poſto que ainda o tiraõ viuo, vinha tal, que perguntan ſolhe hum, quem era, reſpõdeo já muito fraco, que fora Dom Duarte de Lima, a que acodio Luiz Freire de Andrade, Capitão da fortaleza, & o leuou a curar a ſua caſa, onde falleceo ao outro dia, & naõ em caſa do Capitaõ mòr, como diz Antonio Pinto, porque Dona Luiza Coutinho mulher do dito Capitaõ me cõtou o como lho leuaraõ a caſa, & como morreo, que foi com moſtras de grãde Chriſtaõ; foraõ mais queimados o Iorge da Cunha, & Aires Ferreira, como já diſſe; Ioaõ Dornelas, Antonio de S. Payo, Luiz Xiralobo, que largou as ſuas caſas para vir morrer abrazado neſtoutras, o qual nas ſuas fez muitas cauallarias, & em huma ſaida que ficou mal ferido, lhe ſuccedeo ſeu primo, & o irmaõ Luiz Machado Lobo, que neſte cerco ſe apreſentou ſempre no campo dos dianteiros, & pelejou muito eſforçadamente; foi alli tambem abrazado, & morto o Manoel Rapozo Sargento mòr, o autor daquelle cruel dano: os que foraõ queimados, & que eſcaparaõ, ſaõ Manoel Botelhõ, Gaſpar Velho, Fernaõ Telles de Menezes, que depois foi Gouernador da India que ſabio abrazado em muitas partes, principalmente nas maõs, de que ſempre trouxe os ſinaes, & naõ ſó recebeo eſte dano, mas ſobre elle tres frechadas muy crueis. Alexandre de Souſa tambem ficou queimado, mas naõ de maneira que deixaſſe de ficar na ſua tranqueira, Franciſco de Mello de Sampayo, Franciſco de Sà de Menezes, Solis mundi, & Agoſtinho Nunes, & outros fidalgos.

Paſſada a lauareda, entraraõ na caza onde foi a dezauentura Gomes Eanes de Figueiredo; Franciſco de Sa de Menezes; Franciſco Pimentel, & outros que recolheraõ muitas armas por naõ ficarem aos Mouros, & mãdaram tirar os corpos de alguns ja torrados que naõ poderaõ conhecer, & Franciſco de Sa ouuio huma vos cançada chamar por elle, & açodindo ao ſom della achou hum ſoldado enterrado entre as armaçoens da caza, & caliça, o qual dezenterrou, & tirou

rou para fora; finalmente as cazas ficaram em poder dos Mouros, nas quaes logo aruoraram por ellas muitas bandeiras, & guioens, & toda aquella noute feſtejaram a victoria.

Cauzou eſte miſte, & piedozo ſucceſſo, grandes enuejas nos mais Capitaens Mouros que eſtauam nas outras eſtancias, & toca ſo della determinou Xaricham de combater no dia ſeguinte o baluarte da Cruz que eſtaua ja muito damnificado, & desbaratado de hũa batatia que lhe auiam dado, que nam ſe lhe viaõ mais que humas pequenas paredes; vigiauam eſte baluarte aos quartos, Fernam Telles; Fernam Pereira; Henrique de Betancor por ſerem os vizinhos de mais perto; ſuccedeo no quarto de Fernam Pereira, eſtando com a gente abatida, virem alguns dos noſſos tomar os Mouros bãdeiras nas maõs, & aclamando por armas, quãdo os noſſos acodiraõ, já os Mouros eſtauam em cima dos entulhos, & tres delles da banda de dentro que tam de ſubito os cometeraõ, & remettẽdo os noſſos cõ elles mataram logo os tres que entraram dentro, & cõ os dos valos trauaram huma aſpera batalha. Domingos do Alemo que eſtaua na ſua cama abrazado da mina, ouindo a reuolta, mandouſe leuar aos entulhos, & aſſentado em huma cadeira com huma alabarda peleijou valerozamente; o Capitam mòr acodindo logo aly, & mandando os ſeus de ſocorro, logo os enemigos foram lançados fora; & bem eſcalaurados; & Domingos Cabral tomou huma bandeira da mão a hum Mouro: deſta feita ficaram mortos mais de cento, & cincoenta dos Mouros, & alguns Alarues de cabeça louros com arrecadas nas orelhas que auiam de ſer da noſſa Europa

CAP. XXXVII.

Torna a continuar a guerra de Goa.

DEixemos agora por hum pouco a guerra de Chaul, & vãmonos a Goa onde tambem aconteceraõ cazos notaueis por irmos alternãdo humas couzas com outras; nam procedião as couzas da guerra das partes dos Mouros com a felicidade que elles cuidaram, porque cada dia ſe viraõ ſahidos dos noſſos onde menos ſe temiam, ficando ſempre eſcalaurados, nam ſó dẽtro em ſuas eſtancias, mas ainda por fora do rio da ſua coſta; como foi Dom Fernando de Vaſconcellos em Dabul, como fica dito, & agora Iorge Cabral que o Vizo-Rey mandou com quatro fuſtas dar no rio de Chaporà

duas legoas de Goa onde dezembarcou cincoenta soldados, & queimaram quatro aldeas, & mais de trinta nauios de carga, & muitas embarcaçoens meudas que o Idalcaõ aly tinha mandado ajuntar para nellas passar a gente à Ilha de Goa, por onde Antonio Iorge Cabral trouxe desta feita muito gado.

Dom Paulo de Lima que estaua em Rachol no mesmo tẽpo fez outras cauálgadas, & entrando pellas aldeas dos enemigos, em que matou, & çatiouu muitos delles, nam a seu saluo, porque durante a guerra recebeo por vezes cinco feridas, de maneira que se fez tam temido delles que fugiam de o encontrarem.

O Vizo-Rey nam repouzaua hum momento se nam visse cõ seu olho tudo, & que se nam fizesse por sua ordem, porque nam fiaua nada da vista dos outros, nem das informaçoens, & assim nas vizitaçoens que fazia pellos passos lhe aconteceram casos mi agrozos, dos quaes direy alguns. Estando o Vizo-Rey no passo de Benestanim, vendo passar huma peça grossa para huma estancia da borda da agoa, vendo que a gente chegaua mal ao seruiço por cauza da artelharia da estancia dos Mouros, que laboraua, pello que tomou hum pao, & metendose entre os trabalhadores, os espertou, & ainda lançou mão das cordas para exemplo dos que o vissem, & andando assim muito afadigado lhe derão huma atabuzada pello braço esquerdo, que passandolhe huma roupeta de Cotonia que trazia, o gibam, & a camiza, ficoulhe o pelouro na manga della, sem lhe fazer dano algum.

Outra vez andando de noute vizitando as estancias, lhe deu hum pelouro de mosquete do tamanho de huma noz pellos peitos, & cahio lhe aos pés, deixandolhe huma nodoa na catne, & mandandolhe ao outro dia o Arcebispo Dom Gaspar que estaua na Madre de Deos hum afafate de figos de Portugal, por serem temporaõs, o Vizo-Rey lhe mandou em retorno o pelouro no mesmo afafate, entre rozas, mandandolhe dizar que naquelle jardim em que estaua se nam daua outra fruita, senão aquellas que lhe pedia a offereceste à Madre de Deos.

E porque dos rios de Canará, & de outros corriaõ alguns mantimentos à formiga, ordenou o Vizo-Rey a Belchior Ribeiro que foi Veador da fazenda, para que andasse pellos rios de agua velha, & pellos da barra, tomãdo a rol todos os que por elle entrassẽ para se recolher nos armazens, porque nam queriam que lhe

lhe faltassem, porque dahi auia de prouer ao pouo para mais abastança, espedio Fernam Rodrigues de Carualho para Barcelor com huma cafila de nauios de mercadores, para carregarem de arros, que tornou em Mayo com huma boa copia de mantimentos.

Taõ escandalizada ficou a Raynha de Olor da fortaleza que o Vizo-Rey Dõ Antam lhe fez em seu porto, & da destroiçam que fez em sua Cidade, que tratou de se satisfazer com mão alhea, & sabendo andar fora Coutipocàmarca com huma boa armada, lhe despedio embarcaçoens ligeiras com cartas em que lhe dizia que a fortaleza de Mangalor estaua só sem gente, & imperfeita, desbaratada, & pouco prouida, & que se quizesse tentar assaltala huma noute, que ella lhe seguraua tomala muy facilmente, & que alem da honra que ganharia em tomar huma fortaleza aos Portuguezes, que ella lhe satisfaria os gastos, & despezas, que fizesse. Este recado tomou a este cossario defronte de Baticala que vinha de noite descapar daquelle negocio que contey, que lhe succedeo em Chaul cõ a nossa armada, em fauor cõ que foi do Nizamoxa, do qual negocio ficou descreditado com elle, pello muito que se prometeo, & pello pouco que fez por aquella costa, o qual vẽdo as contas, & promessas daquella Rainha, & que tomando aquella fortaleza se tornaua a acreditar, & emendar a desgraça de Chaul, lhe respondeo que hia em caminho, & que para tal noute lhe tiuesse algumas escadas, & cordas, o que ella logo mandou negocear, & dahi a dous dias entrou este cossario pella barra com noue nauios muito cheos de gente, & sendo principio do quarto da alua, puzeraõ as proas em terra, & achando ja aparelho, encostaram escadas na janella dos apozentos do Capitam, por onde começaram a subir, & isto nam pode ser com tanto silencio que os nam sintissem alguns criados do Capitam, que dormiam na falla; & nam tendo tempo para acodir às armas, teue hum delles acordo para remeter a huma caixa encourada, que tinha a porta, do seruiço do Capitam, & lançala pella janella a baixo sobre os que subiaõ pella escada, & a elles, & a ella deixou em baixo bem escalaurados. O Capitão à reuolta acodio, & não teue tempo mais que tomar huma espada, & huma rodella, & sahio fora com outo ou dez creados que tinha, & remetendo com alguns que tinham subido por outra parte, os forão leuando às cotiladas, the os lançarem do muro abaixo,

ficam-

ficando alguns mortos, & acodiram logo os nossos apagar o fogo que elles tinham posto na cobertura dos telhados, que eraõ folhas de palma o qual apagaraõ com trabalho.

Os Mouros vendò que eraõ sentidos, foraõse afastando, & passando por hum reduto na pouoaçam que auia ao longo da fortaleza, em que pouzauam alguns cazados, deram nella, & fizeram todo o dano que puderam, & ainda fora mais, se nam sintiram gente do Rey de Bangul que os viram em sua pouoaçam à reuolta, & largando tudo foraõse recolhendo para os nauios, leuando a caixa de prata do Capitam, & hum nauio de remo que estaua junto da fortaleza, & dando a vella passaram ao outro dia por Cananor muito embandeirados, & saluando a fortaleza com toda a artelharia, dando a entender que hiam com algũa vitoria grande, mas esta gloria, & vfania lhe durou pouco, porque logo atarde ouuerão os nossos nauios vista da armada que Dõ Diogo de Menezes despedio diãte, vista delles, & dado a vella foraõ seguindo, & o primeiro que chegou a elles foi Dõ Luiz de Menezes, que inuestio hum, com quem teue huma boa refrega, mas em pouco tempo axorou: Inacio de Lima fez o mesmo a outro, de que dizem vinha por Capitam hum Rumes Mathias de Albuquerque, velejou muy bem, the chegar à galiota de Catiproca, & ferrando nella, lhe deu huma boa salua de arcabuzaria, & de panellas de poluora, mas o Mouro que traz a duzentos homens, lhe deu outra de que o axorou, & abrazou de feiçam, que o fez afastarse para fora apagar o fogo, & naquelle mesmo espaço chegou Dom Ioão de Lima, & poz a proa no Catiproca, & lhe deu sua fusriada, mas elle o tratou tam mal como o Mathias, o qual tanto que apagou o fogo tornou a inuestir o enemigo, & teue huma arrezoada batalha com elle the o tornar a fazer Dom Ioão de Lima que o axoraram, caindo o Catiproca de huma espingardada que lhe deram: os mais nauios Malauares deram a vella, & foraõse acolhendo para o mar; Dom Diogo de Menezes chegou aos nossos, & vẽdo que os Malauares hiam desaparecendo, por começar a anoutecer, despedio os nauios que tomaram para Cananor, em cõpanhia de dous dos nossos, em que mandou embarcar todos os feridos, & queimados, que eraõ mais de trinta para se curarem, & elle com a mais armada voltou para Tiracole, porque bem entendeo que os paraos que se acolheram, auiam de ir demandar

dar aquelle rio, ou de Coulete, & chegando a elles que eraõ perto hum do outro, se deixou estar ao longo da terra, & tanto que amanheceo viraõ vir do mar os paraos que com a claridade do Sol que ja fabia, & com a sombra da terra não viram os nossos, the que foram matar com elles. Antonio Fernandes de Chale, que ficou mais perto, donde foi demandar Cutiale marca sobrinho do Cutiprocá, inuestio com elle, o qual vendo os nossos nauios, com muita ligeireza cortou a driça da vella para dar com ella, & com a verga ao mar, para ver se a remo podia escapar, porque se fiaua em sua ligeireza, mas foi sua ventura tal, que cahio a vella dentro no nauio, & ficaram os Mouros todos embaraçados com ella, de feiçõ que chegaram os nauios de Martim Affonço de Melo, que foi o primeiro que lhe poz a proa, & logo Antonio Fernandes Malauar de Chale, ouue pouco que fazer em meterem todos a espada, ficandolhe o Cutialé catiuo, que Dom Diogo estimou muito.

Os mais nauios ficaram, & outros dous paraos que logo foraõ axorados, & os tres se meteram pello rio, & alguns dos nossos nauios apoz elles; & como os Mouros hiaõ com aquella pressa lançaraõse a terra, & os nossos tomaram os paraos, & os tiraram para fora, nam escapando nenhum desta armada tam soberba: hauia tam pouco na galeota de Cutiproca, que so lhe achou a caixa de prata de Dom Antonio Pereira, & huma mulher mistica, & dous mininos, & assim acharaõ hum çapateiro Galego cazado em Dio que foi catiuo no Norte, o qual era muito gracioso, & me contou, que vindo nesta jornada amarrado no pẽ do mastro da galeota do Cutiproca, que quando vira a armada de Dom Diego, bradaua alto: a senhor Cutiproca, façase Vossa Senhoria prestes, que aquelles nauios parecem dos peixes dos Portuguezes, ao que lhe respondera elle, leuantando huma cana de Bengala, que tinha nas maõs: Estas sam as armas que eu hei de tomar para elles, ao que o çapateiro pella boca pequena, lhe dizia, pelouro nelle, & assim foi morto o Mouro de hum pelouro, & acabado este feito, se foi Dom Diogo de Menezes recolhendose com os nauios a tos, & passando por Cananor tomou outros que la estauão

Com todos os trabalhos que se passauão na guerra de Goa, não deixauam alguns soldados de se escoar das estancias, & irem à Cidade a suas trauesuras, como

he natural na soldadesca, no que o Vizo-Rey sempre trouxe suas intelligencias, sem o poder remediar, pello que lhe foi necessario vzar de suas estratagemas, porque estas as vezes aproueitam mais que as armas, & o modo que nisto teue foi este; mandou lançar pregoens com pena de morte, que nenhum soldado fosse à Cidade sem sua licença, & que a quem elle a desse, a cornada della se apontasse com Belchior Boto, para ver se tornaua no tempo que lhe limitou, & para os mais atemorizar, mandou em muito segredo por pessoas ajuramentadas enforcar nos passos de Benestarin, & S. Bras alguns Mouros muito aluos, dos que estauão catiuos, & mandou fazer as aluas hum pouco curtas, para que se lhe enxergassem os pès, & as partes das pernas, para pella aluura parecerem Portuguezes, & os pregoens quando os enforcarão dizião que era por que forão à Cidade sem sua licença, & com isto cessou a desacidão dos homens, porque o temor da morte os enfreou.

Estaua o Vizo-Rey como ja disse apozentado na Sanchristia de San-Tiago; & como todos os dias se cõtinuauão as baterias, & o baluarte dos dous, o diáteito do passo estaua ja arrazado, ficarão os Mouros descobrindo por huma ilharga do que ficou em pé, parte da Igreja que baterão muito a meudo; succedeo hum dia dar hum pelouro pello telhado da Igreja, que deu com parte delle em baixo, estando o Vizo Rey escreuendo no corpo da Igreja que baterão, & parte da armação, & telhas cairão sobre elle sem lhe fazerem mais dano, que elle alaturalo das mãos, Manoel de Souza Coutinho que estaua aly perto, vendo a armação, lançouse sobre o Vizo-Rey, para tomar o golpe sobre sy, de que o Vizo Rey se mostrou escandalizado, & toda via tambem empeceo a Manoel de Souza Coutinho, parte do dano.

No mesmo tempo foi o Vizo-Rey auizado, de como o Idalcão andaua muito triste, & melancolizado de ver que aquella guerra, procedia muito differente do que imaginou, & que folgaria de auer occasiam para se tratar de pazes, com tanto que fosse com honra sua; & como de ambas as partes se dezejaua isto por estarem os soldados enfadados, & cansados, succedeo que estando os nossos á fala com os Mouros como sempre farião de humas estancias às outras, tambem se apalpatão sobre este negocio, & dandose conta disso ao Vizo-Rey, teue conselho sobre o que faria no caso, & assentou que

que se mandasse huma pessoa de respeito a vzirat Maratecam, cõ quem o Vizo-Rey se carteaua, a ver o que achaua nelle; este eleito foi Dom Iorge Baroche, & com elle Diogo Barradas, que chegaram a outra banda, & sabendoo o Maratecão, desceo a borda do rio a falar com elles, & nas praticas sobre a materia a que lá forão, de que o Maratecam foi logo dar conta ao Idalxa, que mandou que corresse com aquelle negocio Norichão; & era isto em fim de Feuereiro; & tratandose o caso, correraõse recados de huns, & outros, assim para El Rey como para o Vizo Rey, & em fim o Norichão a apontar partidos tam desacomodados, que se nam podiam ouuir, & cõ tudo o Vizo-Rey dissimulou, & foi assim entretendo aquelle negocio com esperanças para dous effeitos, hum para entre tanto ver se chegaua Dom Diogo de Menezes do Malauar, & outro para em quanto lá andauam os nossos, terem tempo de notarem as estancias dos Mouros, & elle ea em Goa de se fortificar a sua vontade, & nam sei se o Vizo-Rey, ouuidizer, passou, descõbecido a outra banda em cõpanhia dos que hiam com recados, porque dezejaua de ver tudo com o olho; nestes delongos chegou Dom Diogo de Menezes a Goa cõ a armada de Cutiproca a sua, o qual foi muito festejado do Vizo-Rey, & logo o encarregou de Capitão mór dos rios, & dezobrigou a Dom Iorge, porque tambem auia de ir entrar na Capitania de Chaul, & o Mouro Cutiale, que lhe Dom Diogo de Menezes mandou meter na galé, onde por seus peccados disse que com quatro nauios se atreuia a tomar huma gale, o que o Vizo-Rey loube, & lhe mandou dar peçonha, de que morreo.

Dom Diogo tomou sua estância defronte da Ilha de João Lopes, donde costumaua ir correr os passos em hũa manhaã dezejando reconhecer a estancia de Rumecão, onde o Vizo Rey dezejaua de mandar dar, indo assentado em huma cadeira defronte daquella estancia, se deteue a vella com chouerem sobre elle espingardadas que o nam inquietarão, & sospendêdose da cadeira para notar bem o que queria, lhe deu huma bombardada por entre as pernas, & tomandolhe o pelouro por huma coxa da banda de dentro bem chegado ao cesso, foi passando, & roçandodolhe a carne, ainda lhe ficou huma boa chaga, & vindose recolhendo, acodio o Vizo-Rey ao dezembarcar, dandolhe amaõ ao sahir da manchua, lhe perguntou o Vizo-Rey ao que

 era

acudia, & elle muito rizonho, pondo a mão debaixo nos testiculos, respondeo, inda os tenho saõs, & leuandoo a sua tenda, esteue à sua cura, & encomẽdou a armada a Manoel Dias Picoto em quanto Dom Diogo não sarasse; & foi grande merce de Deos o que lhe succedeo, porque se se não suspendera, tomaua o o pelouro pellos peitos, & fazia-o em pedaços. As nouas da bombardada que derão a Dom Diogo, correrão pello exercito dos Mouros, mas não com voz de se dar a Dom Diogo, senão ao Vizo Rey, & que estaua muito mal, pello que ouue entre todos grandes regozijos, porque vião: se o Vizo Rey morresse, terião pouco que fazer entrar Goa.

Neste mesmo tempo tiuerão os Capitaens do Idalxà, occasião com que passarão tres mil homens na Ilha de Ioão Lopes em Almadias, sestoẽs, & outras couzas, & estauam naquelle tempo aly perto, sete nauios de que erão Capitaens Marias de Albuquerque; Dom Luiz de Menezes Inacio de Lima, Martim Affõço de Mello, Apolinario de Val de Rama; Pedro Rodriguez Malauar, & Antonio Fernandez de Chale, que logo acodirão, & cometerão a Ilha para lançarem aos enemigos fora, & o primeiro que dezembarcou foy o Antonio Fernandes de Chale, & porque no cometer dos Mouros, ouue algũs temores nos nossos, adiantouse de todos Duarte Pereira de S. Payo, o Capitão do passo seco, & aclamando o Apostolo San Tiago remeteo cõ os Mouros, & todos o seguirão, & com ser o numero tam dezigual como o de cento, & cincoenta, para o de mil, & quinhentos Mouros, apertaram tãto com elles que os desbarataram, & fizeram fogir, & lançaremse ao mar, onde muitos se afogaram, & outros pereceram á espada na Ilha.

Mas todas estas boas venturas, & vitorias que os nossos alcançaram, se tornaram em pezar, & tristeza pello cazo dezestrado que aconteceo a Dom Fernando de Vasconcellos, que foi desta maneira. Estaua este fidalgo na sua galè defronte de huma estancia dos Mouros, em que lhe pareceo poderia dar, & fazer algũ bom feito, tendo em sua companhia outra galè, & duas fustas, a cujos Capitaens pareceo bem seu pensamento, & assim huma madrugada dezembarcaram naquella parte, & cometeram a estancia dos Mouros com tanta determinaçam que logo foi entrada, & gainhada com morte de muitos, mas quiz a dezauentura que com o gosto desta vitoria, se desmandassem alguns delles

delles apoz os Mouros, que tornaram logo a voltar soccorridos de outros, & dando nos nossos os mataram, & os despiram, & cortaram as cabeças, & os leuaram ao Idalxà com algumas bandeiras que tomaram, & vindo com aquella furia à sua estancia, deram com Dom Fernando que hia a recolher os seus, & o cometeram de nouamente, & com poucos que leuaua se defendeo valerozamẽte, he que com o pezo dos enemigos, todos foram mortos, & lhe fizeram o que aos outros no fato, & cabeças, & acodindo a praya com aquella furia, tomaram a fusta de que Dom Fernando dezembarcou, & a bataria da galé, por ficarem em seco. Estas nouas chegaram ao Vizo-Rey que as sintio muito, & logo mãdou Dõ Iorge Baroche para que fosse saluar a artelharia, & recolher o corpo de Dom Fernando, dandolhe algumas companhias de soldados, o que elle fez, & dezembarcando na praya, achou a fusta varada, & por se nam aproueitarem os enemigos della a queimou, & mandou recolher a artelharia della, & os corpos dos mortos sem cabeças, & naõ se póde conhecer Dõ Fernando, & daquella triste preza dezẽbarcou em Benestarim, & foram recebidos com muita magoa de todos, & o Vizo-Rey os mandou amortalhar, & os mandou enterar todos juntos em huma coua, & nam pode ser conhecerse Dom Fernando: foi este fidalgo filho de Dom Luiz Fernandes de Vasconcellos, & neto de Dom Fernando Bailio de Leça, irmão do Conde de Penella, & foi filho de Dona Branca de Vilhena, irmãa de Dona Branca de Vilhena, irmãa de Diogo Lopes de Siqueira, almotacel mór do Reyno; nem delle, nem de seu pay ficou no mundo posteridade, & ambos pay, & filho morreraõ pella hõra de Deos nosso senhor. Seu pay o anno de setenta, & hum indo por Gouernador do Brazil, a maõs de Inglezes, & hereges, & seu filho peleijando aqui como vimos; foi este fidalgo muy bem disposto, gentilhomem, muy destro nas armas, muito razoado fundidor & artilheiro, & tinha outras muitas boas partes, as quaes dourou, & esmaltou cõ a honra da morte, que aqui lhe deram peleijando por seu Deos, & podemos cuidar piedozamente, que està gozando na gloria o premio della.

Foram muy grandes as intelligencias que o Vizo Rey sempre trouxe no exercito do Idalxà, nam sò com Capitaens, & alguns renegados Portuguezes, mas ainda com hum tio da principal mulher do Idalxa, a qual

mandaua alguns prezentes por sua via pella qual soube segredos de muita importancia, & hum dos renegados escreuia tudo ao Vizo-Rey o que lá se passaua, cõ huma penna de chumbo, & as cartas lhe mandaua dentro em pelouros de cera, & de lá soube como o Idalxa tinha trato com algumas pessoas de Goa, assim para deitarem peçonha na agoa de Bangani, como para porem fogo â caza da poluora, o que lá andaua tam roto, que nas praticas que os Mouros tinham com os dos nossos nauios, entre as couzas, que lhe diziam foi, que se deixassem andar, que a poluora se acabaria cedo, & que entam entrariaõ a Ilha; & como o Vizo-Rey com as manhas com que lhe elles faziam a guerra, com essas lha queria elle fazer, mandou por via de hum renegado, lançar saquiteis de peçonha no tãque de que bebiam, de que lhe fez bem de dano, & com peitas que deu induzio a alguns a lhe darem fogo â poluora o que naõ puderam fazer pello grande resguardo que nella auia, & muita guarda que tinha; & porque tudo o que fazia, logo se sabia entre os Mouros, mandou encher com muito segredo muitas pipas de arca, por pessoas de quem se fiou, & despois as mandou partir pellos mosteiros, as quaes leuauam muitos cafres que chamauam pingas, que sam como os mariolas, aos quaes quando lhas entregarão, lhe diziam vissem como as leuauam que eram pipas de poluora, & como elles costumaõ leuar todas aquellas couzas às costas, & sempre irẽ cantando, assim hiam fazendo com estas pipas, dizendo poluora, para matar Mouro, tam entoados, & compassados, que era muito para os ouuir: & posto que diga que toda a couza que accarretam leuam cantando, sô quando o fazem as pipas de vinho que vem do Reyno as leuam com grande musica, & festa; & os Religiozos a quem se entregauam as pipas, cuidando serem de poluora, as punham a muito bom recado, & mandando tirar grandes inquiriçoens sobre os que se carreauam com o Idalxà, para darem fogo a caza da poluora, nas quaes achauam alguns culpados, & os de mais sospeita mandou enforcar, & outros meter nas gales, & diuulgandose suas culpas nos pregoens, deu tamanho medo na gente geral, que andauam todos como pasmados, & algumas pessoas se passaram da Cidade para algumas quintas no campo; & toda via ou o cazo da poluora fosse, ou nam fosse, encarregou o Vizo-Rey a caza della aos Religiozos que a guardauam aos quartos com grande cuidado.

Tanto

Tanto que os Capitaens de Chaul despejaram a Igreja de S. Francisco, & se perderam as cazas de Luiz Xaralobo, em que sucedeo aquella dezauentura, & como Nizamoxa ficaua com a caza de S. Francisco, mais senhor da Cidade, ouue muitas dezauenturas, & desconfianças de se lhe poderem defender, porque bem sabia que as batarias da ly em diante auiam de ser mais perigozas, porque as nossas trãqueiras tinha aquelle Mouro, & as cazas que se perderam diante recebiam em si toda aquella furia de artelharia que daly em diante se auia de empregar toda nos fracos entulhos, que nam sabiam se poderiam sofrer, & rezistir, pello que puzeram em cõselho recolherem a artelharia â fortaleza velha, & fortificaremse em mais pequena forma, & que se mandasse a Goa Ruy Gonçalues da Camera ao Vizo Rey para o informar daquellas couzas, para que com a authoridade de hum fidalgo tam honrado, & o verem todo abrazado de maõs, & rosto, que parecia hum Alarue, porque nam peleijou em todas as partes que se achou, se nam como elefante brauo: estaua certo mouerse o Vizo-Rey aos soccorrer com maior cabedal, do que lhe entam tinha feito, & pedindo os Capitaens a Ruy Gonçalues, que quizesse por remedio daquella Cidade aceitar aquella jornada, pois estaua inhabilitado das maõs para poder peleijar; Ruy Gonçalues, inda que contra sua vontade, aceitou a jornada, pois os nam podia ajudar a defender, & que esperaua em Deos de tornar cedo a acompanhar a todos naquelles trabalhos em que os deixara, & logo se embarcou em hum nauio pequeno, & em breues dias chegou a Goa, & se foi ver com o Vizo-Rey que o recebeo com muitas honras, & o agazalhou na sua propria camera que era a Sanchristia de San Tiago, como disse, & delle soube muito particularmente, o estado de Chaul, & despois de sôs praticarem, de todas as couzas de que quiz ser informado, ajuntou os Capitaẽs à conselho, & nelle o tornou a ouuir, & pedio a todos que sobre sua proposiçam votassem, se seria licito largarse Chaul, ou defenderse, & que todos lhe dessem seus pareceres por escrito, para o que lhe daua de espaço the o outro dia, para melhor o poderem fazer.

Nisto quiz o Vizo-Rey vzar de seu artificio, porque como tinha em seu pensamento defender Chaul, contra todos os pareceres que ouuesse, quiz ver o em que todos estauam, para assim gainhar mais honra, com El-Rey, & mais fama como os homens.

Ao

Ao outro dia ſe tornaram a juntar em conſelho, trazendo os Capitaens ſeus pareceres por eſcrito, & tendoos todos juntos, lhe tornou o Vizo Rey a propor as couzas, dizendolhe que bem viam todos o eſtado em que eſtauão as couzas da guerra de Goa, & Chaul, pella relaçam de hum fidalgo tam honrado como Luiz Gonçalues da Camera, que exprimentou bẽ as daquella guerra, & as daquella em que eſtaua pello que todos viaõ, & aſſim lhe propoz o que ſe praticou em Chaul ſobre ſe recolher a artelharia, & fazerem os valos, & ſeria em muito menos forma, que pedia a todos que alem dos pareceres que traziam por eſcrito, tornaſſem a cuidar naquellas couzas, para que pudeſſem retratar do que traziam aſſentado, ou ſeguraremſe niſſo, porque as couzas eraõ de muita conſideraçam, & que lhe nam tornaria a dar outro dia de eſpaço para ſe rezumirem. Com iſto ſe recolheram todos.

Eſtaua em Goa o Padre Braz Dias, Deaõ da Sé de Goa, peſſoa graue, & de authoridade, que muitos annos eſtiuera em Chaul por vigario; era eſte Padre irmaõ do Doutor Pedro Fernãdes Confeſſor da Raynha Dona Catherina, peſſoa muito conhecida por ſangue; & por letras, eſte Padre vendo as praticas que corriam ſobre Chaul, eſcreueo hũa carta ao Vizo Rey, cujo theor he o ſeguinte.

Pareceume obrigaçaõ fazer a voſſa Senhoria algũas lẽbranças ſobre a materia que ſe trata, ſobre largar a Cidade de Chaul, cujos fundamentos, eu ainda nam ſey, mas porque ſey de quanto dano ſerà a todo o Eſtado da India ſe tal ſe fizer, o que eu nam cuido, quiz aduertir a voſſa Senhoria os inconuenientes que para iſſo ha; eu ſenhor fui muitos annos vigario de Chaul, ſey daquella terra melhor que muitos, & tambem como todos, tenho muitos annos da India, & muito curiozo das couzas della, pello que affirmo que ſe ſe largar Chaul, que logo a India ſe perde, & voſſa Senhoria muito bem entende, que largandoſe, o que eu nam cuido, que logo aquelle Rey com toda ſua potencia ſe vai contra a Cidade de Baçaim, & Ilha de Salcete, de que nam ha duuida fazerſe ſenhor, & nam ſo tirar ao Eſtado mais de cinco mil cruzados que rende, & aos vaſſalos mais de quinhentos mil, mas ficara acrecentando iſto as ſuas rendas, com que podera formar dobrados exercitos, & inda ſe pode recear, que vendoſe ſenhor de Baçaim, & ſuas terras, o que Deos nam permita, que ajunte por ellas mais de trezentas

tas embarcaçoens grandes, & pequenas, nas quaes ſe embarque naquelle termoſo rio de Bombaim, & em quanto dias entrar pella barra de Mormugaõ dentro, & que lance trinta mil homens na praya de Goa velha, & eſtando nos paſſos que ſuas ſenhor de fazer; nam ſey remedio ainda ſe nam perderia tudo, & ſe o ſhi ha, he defenderdes ſenhor Chaul; mandarlhe gente, & monições, & fortificarſe em menor forma, porque entam nam fara aquelle enemigo, mais que conſumir ſeus thezouros, monições, & ſua gente, que cada dia os noſſos lhe matam, & as peſtes, & infirmidades, que ſe ſeguem, & a guerra ter ja dado nelles, & iſto ha de quebrantar eſte enemigo, que nam ha de poder aturar o cerco, mais que todo o inuerno que com grandes chuuas hão todos de ficar inhabilitados para peleijarem, & nam imagine voſſa Senhoria, que digo iſto porque tenho fazendas em Chaul, que ja nam tenho porque as cazas da Madre de Deos nam ſam minhas, que ſam dos Mouros: as da Sé eſtam no cabo das baterias que os Mouros lhe deram, mas digo o pella honra de noſſo Senhor, de ſeus ſantos templos, & pella de noſſo Rey, & noſſa naçam ſi mantada no mundo, que ficará a mais acanhada, & vituperada delle.

O Vizo-Rey eſtimou muito a carta, por ſer conforme a ſeu intento, & a guardou muito bẽ, vindo os do Conſelho tornar a praticar o cazo, vetarão os Capitaens ſeus pareceres por eſcrito, & os mais delles votaram que ſe deuia largar Chaul, porque era menos mal perder hum membro que a cabeça que era aquella Cidade cabeça do Imperio oriental, que eſtaua no meſmo riſco, & trabalho, que ſe iſſo nam fora, todos eſtauam obrigados a ir defender Chaul, mas que bem viam o eſtado em que eſtauam, & o groſſo poder que o Idalxa tinha ſobre aquella Ilha, ou cercuito, com paſſos tão abertos que alguns ſe podiam paſſar a vao, & que acontecendo hum deſaſtre, o que Deos nam permita, perderſe a India toda, o que nam ſeria largandoſe Chaul, & mandar paſſar a Goa toda a gente, artelharia, & que depois daquelles trabalhos paſſados, auia remedio para ſe tomar, & cobrar a Cidade de Chaul, ſobre iſto deram outras muitas razoens que deixo, porque o epilogo não ſofre tanto.

Alguns que votaram ſuerſe de defender Chaul, deram outras razoens em contrario, & muito vrgentes para ſe auer de ſuſtentar Chaul, ſenam quanto

Fernão de Souza Caſtellobranco ſe leuantou, & votou muito largo ſobre aquella materia, acrecentando que aquillo que dizia naõ era por eſtar em Goa fora do perigo em que os de Chaul eſtauaõ, porque eſtaua elle muito preſtes para ſe ir meter nelles, ſe os Capitaens o quizeſſem largar, o que não prezumia delles, & que ſe obrigaria a defender aquella Cidade com mil homens a ſua cuſta, & que para iſſo daria em refens ſua peſſoa, mulher, & hum ſò filho que tinha, com outenta mil cruzados de fazenda, que com tudo ſe iria logo meter em Chaul em penhor do que prometia, que ſe mais penhores tiuera, mais dera, & ſobre o modo de como ſe auia de defender, votou muito largo.

Dom Iorge de Menezes Baroche que eſtaua deſpachado cõ aquella fortaleza, de que ſe auia por agrauado, por ſeus ſeruiços ſerem dignos de mais, tinhaſe mandado queixar a El Rey, & dito muitas vezes as Vizo Reys, & aos priuados naõ q̃ auia de ſeruir aquella fortaleza, vẽdo agora andar como em almoeda, huns larga, & outros naõ larga, leuantouſe em meio de todos os do Conſelho, & votou largo ſe auer de ſuſtentar Chaul, & aſſim por honra de El Rey, & reputaçam do Eſtado, como por ſer aſſim neceſſario á defenſaõ daquella Ilha, ſobre a qual tinhaõ hum poder taõ groſſo, porque em quanto os Mouros viſſem eſtar aquella Cidade em pé, auiaõ de viuer com grandes receos, porque ſe lá ſuccedeſſe mal àquelle Rey, naõ podia ſuceder bem a elles, & concluio com dizer que bem ſabiaõ todos como elle ſe dera por agrauado de o deſpacharem com aquella Capitania, que lhe vinha muito atras dellas, merecimentos, mas que agora que ella eſtaua naquelles trabalhos a tinha por melhor, & mais cobiçoſo deſpacho da India, que elle queria ir ſeruir ſua merce com muito gosto, tirando ſua patente do ceo, apreſentou ao Vizo Rey, pedindolhe o deſpachaſſe, porque queria embarcar logo, o que lhe elle agradeceo da parte de El Rey, & lhe diſſe que ſe fizeſſe preſtes, & com iſto ſe cerraraõ aquellas praticas, & o Vizo Rey guardou os eſcritos todos dos que votaraõ, ſe largaſſe Chaul, para os mãdar a El Rey, porq̃ a elleſó agradeceſſe a defenſaõ daquella Cidade.

Eis aqui quanto pode hũ artificio acompanhado de prudencia, que tendo elle Vizo Rey ſempre firme o propoſito de defender aquella Cidade, & aquelle negocio em conſelho, porque ſabia muito bem que auiaõ muitos de votar que ſe largaſſe, por eſtar jaauizado do caſo pellas praticas que entre todos corriaõ, para lhe ficar ſó a gloria de tal defenſaõ, ficando todos os que lhe paſſaraõ os eſcritos enuergonhados, buſcando muitos modos para as tornarẽ a auer as maõs, o que naõ puderaõ alcançar, & trabalharaõ de remediar aquella falta, com daly por diante ſe auentajarem na guerra, & ſe offereceraõ ſempre nos cazos de mór perigo, nos quaes obraraõ melhor do que votaraõ, no que teriaõ tambem muito bons intentos, ſegundo as couzas eſtauaõ diſpoſtas, naõ cuido que peccaraõ em ſuas tenções.

Quaſi neſte meſmo tempo chegou a Goa Vaſco Lourenço de Barbuda dalcunha o Cazracaõ, que acabara de ſeruir os cargos de Capitaõ, & veador da fazenda de Cochim, em que ficara Ioaõ da Fonſeca, que fora mantieiro da Rainha, pay do Arcebiſpo de Goa Dom Frey Vicente da Fonſeca, trazia Vaſco Lourenço hum grande ſoccorro de nauios, & gente, que o Vizo Rey eſtimou muito por ſer hum homem de muita importancia, aſſim para a guerra, como para o conſelho, & o apoſentou em hum paſſo, onde teue muita gente a quem daua de comer, & andando com elle moſtrandolhe o muro de San Tiago, chouiaõ da outra banda muitas eſpingardadas; & á Vaſco Lourenço lhe diſſe por muitas vezes que naõ hia bem por aly, ſem lhe elle reſpondeſſe couza algũa, nẽ mudar o paſſo, & ſeguiança com que hia, & ao ſobir de huma eſcada do muro, ſendo as eſpingardadas muitas, hia Vaſco Lourenço a lua ilharga, hum pouco atras tomou o Vizo Rey por hum braço, & adiantandoſe ſe poz em cima do muro diante delle, dizendolhe, hora tendeuos ſenhor que eu ſou mais roncador que vosso Vizo-Rey feſtejou muito aquillo, & toda via foi vendo o muro, & era o ſeu artificio tanto, que ſabia encobrir qualquer receo, & por iſſo diſſe Luiz de Mello da Sylua algumas vezes, que o Vizo Rey Dom Luiz de induſtria furaua o medo, porque o naõ tinha, por tanto ſem elle como moſtraua; outra vez por huma feſta ſaio o Vizo-Rey de caza ao terreiro do paço para paſſar as carreiras; & vendo Vaſco Lourenço, o chamou, & correo com elle as carreiras, & como Vaſco Lourenço era hum dos grandes homens do Reyno, & hia em hũ caualo muito grãde, ſobejaua muito por cima do Vizo Rey, & paſſando a carreira, foi Vaſco Lourenço brandindo a lança, que dizem que he deſcortezia indo com outro mais honrado, diſſe o Vizo Rey in-

do correndo, naõ me façaes deſcortezias, ao que lhe reſpondeo, no ir apreſſado como vou, com a lança na maõ naõ conheço ninguem, gabouſelhe por galantaria, & tonca, & por eſtas couzas o eſtimaua o VizoRey muito.

Poucos dias depois chegou Luiz de Mello da Sylua a Goa com toda ſua armada com que alcançou aquella grande vitoria do Achem, que ja contei, com cuja chegada o VizoRey acabou de ſegurar as coulas de ambos os cercos, pella muita gente que trazia, & pella peſſoa de Luiz de Mello que elle eſtimou ſobre tudo, & agazalhou no paço de San Tiago, pello ter muito perto para ſe valer de ſeu conſelho; chegou Luiz de Mello a Goa huma quarta feira a ſeis de Marco, & parece que para o Idalxa o feſtejar logo, a quatorze do mez mandou paſſar ſuas gentes à Ilha de Mercantor, cazo que poz grandes receos em muitos pot eſta maneira.

Eſtando eſte dia o Vizo-Rey na ſua eſtancia, deſpois de meio dia ouuio tocar o tambor do Idalxa, muito conhecido de todos, o qual naõ ſe coſtumaua tocar ſe naõ quando a peſſoa de El-Rey ſe abalaua para grande feito, & aſſim era, porque ſabendo elle que no paço da Ilha Mercantor, que eſtaua da terra firme menos de tiro de berço, auia menos receo de ſe cometer, pello que eſtaua cõ pouca guarda, aſſentou com ſeus Capitaens de meter por aly gente na Ilha de Goa, & o dia apontado que foi eſte, mandou lançar pregoens por todas as eſtancias que toda a gente paſſaſſe da outra parte, & encomendou aquelle negocio ao Soliraõ Aga Turco de nacaõ, Capitaõ da ſua guarda, & a hum cunhado do meſmo Rey, a que naõ ſoube o nome, & ao paſſar da gente, ſe foi El Rey por no paſſo onde ſe embarcaua, para com iſſo os animar, & porque naõ auia tantas embarcaçoens para paſſar a gente, poſto que em todas as eſtancias da borda da agua tinha muitas almadias: que todas acodiraõ àquella parte em que começaraõ a paſſar, leuando as armas, & as monições, & muitos ceſtoens, & os caualos a nado: os noſſos nauios que andauaõ por aquella paragem acodiraõ a defender a paſſagem, & às bombardadas meteraõ muitos no fundo; o Vizo-Rey teue logo auiſo, & acodio a toda a preſſa, & vendo que da Ilha de Joaõ Rangel ſe deſcobria a do Mercantor, mandou paſſar a ella tres falcoens, com que começaraõ a varejar os Mouros, que eſtauaõ ja na Ilha, & foi de feiçaõ que os obrigou a ſe empararem com hum

hum pequeno cabeço que aly faz a Ilha, & aſſim com eſtes falcoens, como com os dos noſſos nauios, huns de roſto, & outros pellas ilhargas, os atormentauaõ muito, & os que andauaõ na paſſagem ſe tornauaõ para ſuas eſtancias.

Succedeo eſte dia às quatro horas da tarde com a enchente da mare dar huma tormenta muito grande com chuueiros, & ſerraçoens, com que ouue lugar, & tempo de chegarem os noſſos nauios a Ilha, & lançarem nella trezentos arcabuzeiros, & em vazando a mare que o vao começou à deſcobrir, paſſaraõ tambem muitos dos noſſos, couza que atemorizou muito os Mouros, que eſtauaõ na Ilha, come gente dezanimada, naõ ſe atreueraõ a defender a dezembarcaçaõ aos noſſos, & naõ ſe moueraõ do poſto em que eſtauaõ, ſendo menos de cem paſſos onde eſtauaõ: o Vizo-Rey mandou Luiz de Mello que foſſe por general daquella empreza, porque Dom Diogo de Menezes, cuja ella era, eſtaua inda ferido, & a Dom Fernando de Monrroy que acodiſſe aquelle negocio, que foraõ em nauios de remo, & acertou de chegar o Dom Fernando primeiro à Ilha, onde dezembarcou, & chamou a ſi todos os noſſos que tinhaõ dezembarcado, & em muito boa ordem foi dar nos enemigos que eſtauaõ apinhoados ao longo do cabeço, que diſſe que deſpediraõ daly grandes nuuens de bombas de fogo, & chuueiros de pedradas, & ſobreuindo Luiz de Mello cõ a mais gente foi logo cometer os Mouros com que trauaraõ hũa aſpera batalha, em que elles fizeraõ huma grande reſiſtencia, mastanto apertaraõ os noſſos cõ elles, que naõ podendo ſofrer o ſeu impeto, foraõ conſtrangidos a voltar as coſtas, ſendo os que mais fizeraõ que todos, hũs vinte ſoldados, a que naõ achei os nomes, que foraõ na dianteira de todos abrindo caminho, & os mais com muitas panellas de poluora, cujo fogo pegou nos acolchoados de algodaõ, de que os Mouros hiaõ armados, que foi ateando de huns, em outros, como por canaueaes ſecos, ou teſtelho, quando lhe da o vento, & como o fogo ſe lhe metia pellos acolchoados, & hia laurando lentamente, naõ tinhaõ mais remedio que irem bulcar o mar em que ſe lançauaõ como doudos, onde hũs ſe afogauaõ, & outros eraõ alançeados dos que eſtauaõ nos noſſos nauios, & os mais delles ſe enuazaraõ nas vargeas em que acabaraõ as eſpingardadas. & frechadas dos noſſos piaens Canaris que acodiraõ àquella montaria, & deſpois d

tudo concluido, eſtes meſmos os forão deſpojãdo dos fatos, & armas. Perdeo o Idalxa neſte feito homens com o ſeu Capitão Solimão Agà, & ſeu cunhado, & ſeis Capitaens outros, & quatro Elefantes, da qual vitoria que foi grande, ficou àquella Ilha da Marçantor, o nome da Ilha dos mortos, que ſempre terà à imitação da outra de junto de Dio, de onde Nuno da Cunha ſendo Gouernador, matou toda a gente que nella eſtaua para paſſar a eſta Ilha, eraõ nouc mil que entraraõ nella, puderão dar aos noſſos muito grande trabalho.

Eſtas nouas deraõ ao Idalxa, eſtando elle tambem de hum alto vendo a reuolta, leuantandoſe em pé lançou as toucas no chaõ, que he a maior demoſtração de triſteza que podem fazer, & pondoſe em hum caualo, com ſer de noute, ſe partio para Ponda indo blaſemando de Mafamede.

Eſta grande vitoria tinha profetizado pouco auia, o Biſpo de Malaca, frei Iorge de Santa Luzia, o qual eſtando jantando o Domingo paſſado com o Vizo-Rey no paſſo de San-Tiago, entre algumas couzas que praticauão a cerca daquella guerra, lhe diſſe o Biſpo que tiueſſe muita confiança em noſſo Senhor que teria muito bom ſucceſſo, & que para final diſſo, elle lhe daria naquella ſemana huma grande vitoria, & deſpois quando foi a quarta feira, em que veio Luiz de Mello, lhe eſcreueo huma carta em que dizia, que ſe fizeſſe preſtes para receber ao outro dia a merce que lhe Deos queria fazer, & aſſim ſucceden, porque logo a quinta feira lhe deu eſta vitoria, na qual ſe ficaraõ aſſegurãdo as couſas da guerra.

Nos dous exercitos de Chriſtãos, & Mouros, ouue eſtes dias por eſtes ſucceſſos diſſerentes effeitos, porque no noſſo as feſtas, folias, & tangeres, fazião dobrar no do Mouro o ſentimẽto, porque nelles tudo foraõ prantos, laſtimas, magoas, & ſentimentos, que nos noſſos paſſoraõ claramente, com o ſilencio da noute, & aſſim podemos dizer que ſe igualaua a noſſa alegria com a ſua triſteza.

Na Cidade, quando chegou a noua entrada dos Mouros na noſſa Ilha, ouueraõſe todos por perdidos, & tudo por acabado, entre as mulheres que faõ de animo mais fraco, ouue grandes accidentes, & extremos, & andaraõ algumas de mais obrigação pellas ruas, de Igreja em Igreja, pedindo mizericordia a Deos noſſo Senhor, & os Religioſos poſtos diante do Santiſſimo Sacramento com muitas lagrimas rogando pello remedio daquella Cidade; & neſta confuzaõ, & triſteza eſtiueraõ mais de duas horas, the que entrou pella Cidade hum mulato que foi dos primeiros que deraõ nos enemigos, o qual deſpois da batalha perdida, achou hũ caualo dos Mouros, & ſobioſe nelle, & atraueſſou a Cidade, pella qual entrou correndo por todas as ruas bradando vitoria, vitoria, com que acodio a elle toda a gente, & entaõ ſouberaõ a vitoria que Deos deu aos noſſos, & no meſmo inſtante ſe tornou a conuerter toda a Cidade da mór triſteza que podia ſer, na mór alegria da vida, que eſtas faõ as couzas della.

Auida eſta vitoria, & aſſentando em conſelho defenderſe Chaul, vendoſe o Vizo-Rey com todas as armadas recolhidas, & que tinha em Goa mais de tres mil homens, ordenou mandar hum bom ſoccorro a Chaul, com o qual deſpedio logo Ruy Gonçalues da Camera, indo Dõ Diogo de Ataide pór Capitão mór daquella armada, na galè real, & outros nauios em q̃ hiaõ quinhentos homens, foi Dom Iorge Baroche entrar na Capitania daquella fortaleza, foraõ fidalgos, & caualleiros neſte ſoccorro, & hum delles Dom Ioaõ de Lima irmaõ de Dom Duarte de Lima, que ao embarcar diſſe que hia fazer companhia a ſeu irmaõ, ſendo muito profeta de ſy: homens principais que com elle hiaõ foraõ Gonçalo Rodrigues Caldeira, ſeu irmaõ Ioaõ Caldeira; Chriſtouaõ Forreiro; Diogo Lobo de Souza que deſpois foi Capitão de Bardes, & outros que ſe nomearaõ pello diſcurſo da hiſtoria, que hzeraõ feitos abalizados. Dom Iorge de Menezes tomou logo poſſe da Capitania, Luiz Freire ſe partio para Goa, & Dom Diogo de Ataide, & Dom Ioaõ de Lima foraõ repartidos por eſtancias.

CAP. XXXVIII.

Do que ſuccedeo no cerco de Chaul.

DEſpois da perda das cazas de Heitor de S. Payo fizeraõ os Mouros hũa tranqueira defronte da Miſericordia, & foraõ gainhando algumas cazas chegadas a ſaõ Domingos, com o que obrigaraõ aos Padres intopir as portas do Moſteiro, & aſſeruintias de todas as eſtancias que auia daly the as tranqueiras de Gomes Ferreira, & abriraõ caminho por baixo da terra como canos, the as cazas de Dõ Nuno Alueres Pereira, & Nuno Velho, ſendo ja deſtroido tu-

po

do o que auia daly para fora; feito iſto determinaraõ os Capitaens de mandar dar nas eſtâcias dos Mouros que ficauaõ defronte da tranqueira de Luiz Trancozo, o qual negocio encarregaraõ a Dom Gonçalo de Menezes, & a Alexandre de Souza, do que logo diziſtiram para outro tempo, porque tinha aquella noute fogido hũ eſcrauo para os Mouros, que os poderia auizar do que determinauaõ & como ja todos eſtauaõ aluoroçados, & preſtes para aquelle aſſalto, & o furor dos ſoldados he mao de refrear, naõ é do de ver com a determinaçam dos Capitaens, ajuntando ſe mais de duzẽtos, & deraõ de ſubito nas eſtancias dos Mouros que eſtauaõ fronteiras com tamanho impeto que com morte de muitos as largaraõ, metendoſe pellas cazas por onde os noſſos entraraõ, & pos elles matando, & ferindo a ſua vontade como em homens que hiaõ desbaratados: a eſta reuolta acodio o Capitaõ mór, & os dous Capitaens Dom Gonçalo, Alexo de Souza, & outros, que todos fizeraõ tamanha matança nos Mouros que ſe pode eſta vitoria contar entre as mais aſſinaladas daquelle cerco, & toda via alguns dos noſſos ficaraõ mortos; & outros feridos: a que naõ achey os nomes; dos Mouros morreraõ mais de cento, & cincoenta, em que entrou hum Capitaõ de ſombreiro branco, muito priuado de El Rey.

Eſtes tres ſocceſſos ſintio o Nizamoxa; pello que mandou a ſeus Capitaens que deſſem hum aſſalto geral a todas noſſas eſtâcias em roda, de que o Capitaõ geral teue auizo, & foi em peſſoa eſpertar os Capitaens das eſtancias, & animar os ſoldados para o trabalho que ſe lhe offerecia, dizendolhe que aly tinhaõ o que tanto deſejauaõ que moſtraſſem aos Mouros quaõ enganados eſtauaõ em cuidarem que poderiaõ meter os pés daquelles entulhos para dentro; & mandou prouer a todos de moniçoens, & de outros prouimentos neceſſarios, dando a tudo muito boa ordẽ; entre os noſſos naõ ouue melancolia, ſenaõ muitos tangeres, feſtas, & regozijos, todo aquelle dia, & noute, para que viſſem os Mouros com que aluoroço os eſperauaõ, & eſtando todos preſtes, ſendo no quarto da alua, começaraõ das eſtancias dos Mouros a diſparar aquella furia infernal de toda ſua artelharia, atruinadora de tudo, & acabada aquella coriſcada ſahiraõ todos os Capitaens por ſuas eſtancias com ſuas bandeiras deſfraldadas, com grandes eſtrondos de trombetas, remeteraõ com noſſas tranqueiras, cobrindo os ares todos de

de grandes nuuens de frechas, huns de Elefantes, que traziaõ diante, que chegaraõ a pór as trombas nos noſſos valos, & os Mouros por entre elles querem ſobir os valos, nos quaes acharaõ os noſſos taõ a ponto que paſmaraõ, & foram ſobre elles tantos os tiros, panellas de poluora, laças de fogo, & outros inſtrumentos mortaes, que chamam labaredas, afuzilauaõ trouoens, cintilauam faiſcas de fogo ſobre elles; porque como eſtauaõ apinhoados, fez nelles grandes incendios: do mar as galés, & faſtas pellas partes por onde os deſcobriaõ, naõ faziam ſenaõ varejar, & matar de maneira que do mar, & da terra eraõ tantas as couzas que atroauaõ os ouuidos, que ſe naõ entendiaõ os enemigos, como eraõ tantos, naõ faziaõ caſo dos que cahiaõ paſſados dos pelouros das eſpingardas, eſpedaçados das bombardas, abrazados dos fogos, antes por cima delles paſſauaõ the chegar as tranqueiras, em que trabalharaõ tantos que ſe puzeraõ em cima, onde logo amoraraõ algumas bandeiras o que lhe cuſtou muitas mortes, que foi eſpanto: o Capitaõ mór acodia hora a huma parte, hora a outra, mandando reforçar as tranqueiras, com gente que trazia em ſua companhia, & dar ordem para que ſempre ouueſſe moniçoens de ſobejo, & chegado a eſtancia de Gomes Ferreira, achou nella Antonio de Teue que vinha ſoccorrer outras eſtancias com muitos ſoldados de ſua obrigaçam, que com aquella ſua anciandade, eſtaua pelejando como hum ſoldado muito valerozo; muitos ſoldados, & gente ſolta acudiraõ às partes onde auia maior neceſſidade, & ſobre todos eſtaua em muito perigo a eſtancia de Diogo Soares de Albergaria, por ter os portaes taõ deuaſos, que naõ tinham outro tapigo, que huns feixes de rama, de naõ quãto o mais perigozo tinha hum limoeiro que cortou no quintal, à ſombra do qual eſtauaõ os noſſos amparados como os bogios detras de qualquer folha, o que viſto pello Capitaõ mór, mãdou trazer alguns paos de teca, & taboas com que ſe sapou aquillo melhor: daly ſe tornou o Capitam para a tranqueira de Gomez Ferreira, onde achou os noſſos em cima dos valos pelejando com os enemigos de roſto a roſto, à lança, & eſpada muito animozamente, & certo que foi couſa milagroſa o pouco dano que os noſſos receberaõ neſte conflito, porque naõ morreraõ mais de tres ſoldados, & hum delles foi Dom Iohão de Lima, irmaõ de Dom Duarte, de huma bombardada que lhe deſ-

raõ pella cabeça em que tinha hum morriaõ que lhe leuou em claro, & alguns migalhos do morriaõ deraõ por huma orelha a Gonçalo Rodriguez Caldeira, que os escalauraraõ bem, tendo ja recebido algumas feridas, porque nas partes em que se achou sempre peleijou taõ valerosamente que nunca se resguardou dos perigos, mataraõ aqui tambem Simaõ Pedrozo Castanhedo, tendolhe ja auia poucos dias dado em outro combate huma espingardada pella boca que lhe quebrou cinco, ou seis dentes; ficou tambem muito ferido hum soldado, que se chamaua o Gãdali que sempre foi dos primeiros que se achou em todos os trances, & perigos, ficaram todos queimados, & inhabilitados para a guerra em que se perdeo muito, mas sobre todos se sintio a morte de Dom Ioaõ de Lima, por ser mancebo de grandes esperanças, a qual morre como ja disse elle profetizou antes, & foi em fim fazer companhia na coua a seu irmaõ, couza q̃ elle tanto dezejou Os Mouros vendose tam mal tratados dos nossos se retiraraõ cõ quinhentos mortos, & grãde soma de feridos.

Neste quarto da alua antes que cometessem os Mouros os valos, sò os Casapos despenderaõ trinta & quatro tiros, tendo os dous dias atras tirado mais de cẽto; ao outro dia que isto passou, chegaraõ quatro fustas que Ruy Tellez de Menezes Capitaõ de Dio mandou de soccorro cheas de gente, moniçoens, & mantimentos, & pouco despois chegaraõ embarcaçoens de Damaõ em que Aluaro Pires de Tauora, mandou duas pipas de poluora, & muitas panellas cheas, & grande soma de outras vazias, muitos murroens, & mantimẽtos, tẽdo naquelle tẽpo necessidade de poupar aquellas couzas, por ter cada dia nouas de virem os Magores sobre aquella Cidade, induzidos pellos mesmos Reys da liga, & o mesmo se temia do Rey de Sarceta, cõ q̃ o Capitaõ Aluaro Pires de Tauora se ouue neste negocio com tanta prudencia, que por meyo de hum Brasiane muito preuisto, como todos saõ, taes couzas disse ao Rey, de Sarceta, que atras tornou do seu pensamento.

Cõ esta largueza se sustentaua naquelle tempo a guerra, por que tinhaõ os Capitaens liberdade para dispenderem a fazenda do Rey para estas necessidades, & outras; o que despois se lhe estreitou tanto, que ainda que se arrisquem as fortalezas, naõ podem fazer mais despezas que as ordinarias, & inda que naõ nego que muitos fizeraõ gastos mui desnecessarios, & nos que eraõ forçados das despezas, pu-

punhaõ cento por hum, por onde nem aprouo, nem reprouo os regimentos que ha sobre esta materia, nem sei regimento q̃ se possa fazer q̃ ajuste tanto cõ os cazos q̃ podem succeder, q̃ achem nelle o remedio, com que naõ obstante todos estes trabalhos, mortes, & perigos, naõ deixaua entre os nossos de auer zombarias, & galantarias, de que contarei sò duas. Na estancia de Faratecaõ se armou hum trabuco para meterem pelouros na Cidade, que todas as couzas, que nos podiaõ empecer naõ deixauaõ de intentar, & parece que erraraõ a esquadria, porque em disparando, os primeiros pilouros cahiraõ para tras sobre o seu exercito: naõ cahio no chaõ aos nossos soldados, porque alguns trauessos das estancias armaraõ ao outro dia nos seus vallos outro trabuco, ou engenho, a que na India chamaõ lates, com que tiraõ a agua dos tanques, que saõ humas vergas delgadas com que a ponta para cima, & o pè grosso para baixo, com hum pezo nelle armado sobre huma forquilha, & na porta de cima armaraõ huma porca, & largando o pezo hia a ponta para cima com grande furia, leuantando a porca no ar, que fazia tamanha gasuada que se via, & ouuia na estancia de Fatateçaõ, de que ficou mui afrontado.

Outro joguete de mais zombaria se fes nas cazas que defendia Francisco de Mello o zoncador, que foi mais proueitozo que todos, que foi este. Dezejaraõ os Mouros muito de tomar estas cazas, & as cometeraõ muitas vezes, mas de todo sahiraõ bem escalaurados, vendo que naõ tinhaõ remedio para as entrar, trataraõ de as minar, para o que lhe encontraraõ humas fermosas, & fortes mantas de vigas, & taboado taõ junto que todas as panellas de poluora que nellas se lançauaõ de cima, naõ faziaõ mais que quebrar, & as labaredas espalharemse pellos ares, sem fazerem nojo aos de baixo; vendo Francisco de Mello o cazo, encheo muitas panellas de sugidade de gente delida com ourina, de feiçaõ que ficaua aquelle roim licor muito delgado, & quebrandoas de cima nas mantas, corria aquillo pellas costuras, & hia dar abaixo nos que trabalhauaõ, & em lhe dando o licor, foi o roim cheiro tal, que largando as mantas, & aforamento, foraõse acolhendo para suas estancias; contouse o cazo ao Izamoza que o festejou muito, & disse que nunca vira tal maneira de arma, & que os Portuguezes de tudo se ajudauaõ; & toda via os nossos ficaraõ dezapressados.

Despois que se perderaõ as ca-

zas de Luis Xiralobo, viraraõ os Mouros toda a potencia de sua artelharia contra o templo de S. Domingos, & despois que sahiraõ desbaratados naquelle assalto geral leuaraõ aquelle negocio com mais rigor, para se satisfazerem daquelle barro: estaua nelle Ruy Gonçalues da Camera, que despois que chegou de Goa se meteo nelle, & fez o que pode pello defender, como ja de antes tinha feito ao de S. Francisco, que parece que dezejaua defender aquellas cazas daquelles dous Patriarchas que o fauoreceraõ sempre em seus intentos: tinhaõ os Mouros dado com o corpo da Igreja no chaõ, & so lhe ficaua a Capella, que era de abobada, a qual Ruy Gonçalues da Camera mandou desfazer pello mesmo mestre que auia pouco a tinha feito, & mandou terreplenar o corpo da Capella todo, & sobre a terrapleno leuantou hum baluarte que com muito trabalho foi acabado em poucos dias com huma trincheira da parte de dentro ao longo da parede do corpo da Igreja, mas tudo isto nam podia fazer bastante defensaõ, porque os enemigos naõ contentes de abaterem com os dous Casapos, tambem o fizeraõ com outras peças grossas, com que em poucos dias puzeraõ por terra todas as cellas do mosteiro com suas officinas, & em fim o baluarte que se leuantou, com tanto trabalho, foi a esta de boiçaõ começaraõ de nouo a entender com as cazas de Dom Diogo de Menezes, & de Dom Nuno Alueres Pereira, nas quaes fizeraõ grande dano, & naõ com pouco seu.

Estas cazas de Dom Nuno Alueres Pereira, eraõ as mais apartadas das tranqueiras que todas, & por isso mais perseguidas, & mais arriscadas, & assim desta vez as bateraõ quarenta, & dous dias continuos, as arrazaraõ de todos os altos, fazendo dellas huma selada de pedras, & caliça, telhas, madeiramento, & de grades de ferro; vendoos El-Rey naquelle estado, mandou ao Fratecaõ que as cometesse, & naõ se apartasse dellas sem as gainhar, porque lhe faziaõ dellas muitas afrontas, & sobrançarias; o Fratecaõ se fes prestes para aquelle negocio, & para os seus verem por onde auiaõ de entrar, mandou fazer diante das cazas grandes fogos para os alumiar, naõ vendo que com elles mostrauaõ aos nossos, aonde auiaõ de pôr o seu ponto, porque em sendo vistos das nossas gales que estauaõ daquella parte, dispararaõ naquellas labaredas, que mataraõ muitos dos enemigos. Fratecaõ que estaua prestes, tanto que foi no quarto da alua, mandou

dos cometer aquellas cazas por quatro mil dos seus escolhidos naõ sendo os nossos mais que quarenta que se puzeraõ a defensam dos lugares por onde os Mouros cometerão a entrada, que foi pellas pontas das nossas lanças, alabardas, panellas de poluora, & outros instrumentos mortaes, que todos se empregauão bem nos Mouros, por serem tantos que não auia donde cairẽ senão sobre elles, o Capitaõ mór sintindo o negocio mandou pello caminho das minas a Alexandre de Souza, Pedro da Sylua de Menezes com vinte soldados, que se forão meter dentro, & logo apos elles, Francisco de Souza Tauares cõ vinte soldados, que se forão mẽter dentro, & logo apos elles, Francisco de Souza Tauares cõ outra companhia do Capitão mór se poz na porta da tranqueira de Dom Ioão de Souza, assim para mandar mais soccorros, de prouimentos de moniçoens, como para ter mão nos soldados, que todos trabalhauão por se ir achar naquelle feito, onde foi ter Antonio de Teue por fora das tranqueiras, por huma rua que hia das cazas de Dom Gonçalo de Menezes para as de Dom Nuno Alueres, porque lhe disserão que o Capitão mór era la passado, em que o enganarão, & quando chegou, achou Dom Nuno Alueres pellas paredes quebradas com todos os companheiros peleijando com grande valor, & era o lugar tão pequeno que os que chegauão de soccorro, naõ cabiaõ ja nelle, Antonio de Teue tomou o posto por fora, em parte que a sua gente ficaua defendendo a porta, & ajuntandose aly outros companheiros que hiaõ chegando de soccorro, determinou de fazer huma saida aos Mouros, & abalroando a porta de hum quintal das mesmas cazas, donde tambem os nossos erão perseguidos, deu de subito nelles, sendo elle o primeiro que se atemeçou entre elles com huma gineta nas maõs, que logo ensopou na barriga de hum, em que se lhe quebrou, & leuando da espada derrubou outros dous, & os mais companheiros fizerão o emprego à sua vontade com algumas panellas de poluora, com que os fizerão afastar do combate: Dom Nuno Alueres apertou tanto com os que trabalhauão de lhe sobir as paredes, que cõ grande dano os deitou fora, com tamanha perda que se recolheraõ desesperados de poderem fazer couza de importancia, dos nossos morreo hum so, mas feridos muitos, entre os quaes foi Francisco de Menezes que recebeo duas frechadas, sobre querer recolher o corpo do soldado

morto; hum cazado de Chaul veyo a braços com hum Mouro, & fofpendendoo o leuou ao Capitão mór, do qual foube muitos auizos, & lhe affirmou que lhe tinhaõ os noſſos morto cinco mil homens pello diſcurſo da guerra, & alguns Capitaens de nome.

Com eſte toim ſuccello ficou o Mizamoxa muy quebrantado, & mandou que ſe naõ deziſtiſſe daquellas cazas the ſe gainhatem; & dando a deſconfiança a Faratecaõ, mandou aos ſeus que ſe foſſem chegando com os ſeus valos, the ſe abarbatem com aquellas cazas; & em quanto iſto ſe foi fazendo, mandou virar artelharia para a noſſa armada, para ſe vingar do dano que de là recebeo, & a começou a bater, mas ella ſe mudou daquelle pouço para outro, & aſſim andou de hum em outro fatrandolhe o ponto: os dos Mouros que ſe hiaõ chegando de cada vez mais com paredes groſſas a modo de baluartes, Agoſtinho Nunes armou defronte delles hum cavalleiro, no qual prantou huma faluagem, & no ſeu rebelim poz tambem outra peça groſſa, & o meſmo fez Gomes Ferreira para derrubarem as cazas que foraõ de Luiz Xiralobo, donde os Mouros lhe faziaõ muito dano, os Caſapos, em quanto a obra das valas duraua deixaraõ de laborar com que os noſſos ficaraõ aquelles dias deſafogados, & ſempre lhe pareceo que eraõ retirados, & aſſim querião os Mouros que ſe cuidaſſe, para por eſſe reſpeito, entrar algum deſcuido nos noſſos, mas logo tornarão aquellas peſtilencias loires a laborar huma com outra o Moſteiro de S. Domingos, & outra nas cazas de Dom Nuno Alueres, ſem os noſſos por cauza de ſeus valos os poderẽ ver, detras dos quaes os Caſapos começaraõ a bater brauiſſimamente, nas ſuas paredes bombardeiras, por onde abocaraõ os Caſapos, que cada vez que diſparauão parecia que a terra tremia, & o primeiro tiro que o Caſapo diſparou, leuou logo a Cappella de S. Gonçalo, & o pelouro foi paſſando por diante, & fazendo terremotos eſpantoſos que durou perto de duas horas que auia de dia quando diſparou. & de outros tiros derrubarão o meſmo dia outras tres Cappellas, que não ficou pedra ſobre pedra. Ao tempo que eſta bataria ſe começou, eſtauão algumas peſſoas na Igreja falando na trincheira que Ruy Gonçalues da Camera fazia, com a qual foi entrando com grande trabalho, & induſtria, the acabar com o corpo da Igreja, parecia que ficaua hum forte baluarte, baſtante para reſiſtir àquella furia.

Em quanto ſe iſto fazia aſſim, não faltauaõ todas as horas cometimentos em outras partes, nos quaes os noſſos ſempre ſe recolhiaõ com vitoria, porque ficauaõ as outras eſtâcias liures das baterias que diuaõ em S. Domingos, & nas cazas de Dom Nuno Alueres, o que ſe fazia cõtinuamente com tamanho furor, que ſe affirma que o ar andaua deſpouoado das aues, & o mar dos peixes, & de ali nariis os matos como eſpantados, mas os eſforçados Portuguezes, contra quem ſe deſfazia toda aquella infernalidade, naõ ſe apartauaõ hum ſõ paſſo de ſeus lugares, antes parecia que aquelle eſtrõdo diabolico os deſpertaua, & fazia mais ouzados, & vſanos, aſſim como a bom ginete, que em ouuindo tocar a trombeta, & tambor, logo ſe deſfaz, & aluoroça, cauando o chaõ cõ as maõs, abrindo as ventas, fitando as orelhas, & fazendo outras demonſtraçoẽs de ſeu brio. Neſte tempo partio Iorge Pereira Coutinho de Baçaim de ſocorro com quatorze nauios, em que ſe embarcaraõ ſeu tio, & quatro ſoldados, & vindo pellos rios dentro, por naõ paſſar ociozos pella Galiana, Cidade de Nizamoxa, em que auia boa fortaleza, em que eſtaua por Capitão Tamecaõ com mil, & quinhentos homens, na qual deteue inaraõ os noſſos de dia hum toque, & amanhecendo ſobre aquella Cidade, desembarcou ſem achar reſiſtencia, & mandou logo por fogo aos arrabaldes, em que ſe quemou toda a fazenda, porem acodio o Tamecaõ, & trauou com os noſſos, huma razoada batalha, da qual ſe recolheo ferido cõ outros muitos, & os noſſos ſe embarcaraõ a ſeu ſaluo, & entraraõ em Chaul com eſta vitoria, onde foraõ muitos feridos, & repartidos pellas tranqueiras.

As cazas de Nuno Alueres Pereira, eraõ neſte tempo mais combatidas, & o meſmo as de Dom Nuno Alueres, porque a tençaõ de Nizamoxa, era fazerſe ſenhor de todas as cazas de fora, para aſſaltar daly aquelle impedimento, para ſe ſenhorear logo dos valos, & tranqueiras; & poſto que as cazas de Dom Nuno Alueres ficaraõ da outra bataria arrazadas como ſe diſſe, toda via ficou hum pedaço de huma camera com o ſoraõ de baixo, em que os noſſos ſe fortificaraõ, & ja a furia deſta bataria naõ achaua em que ſe empregar, ſenaõ naquelles materiaes das ruinas que eſtauaõ apinhoados, de que ſe leuantauaõ grandes nuuens de caliça que tratauа muito mal aos noſſos, mas com todos eſtes trabalhos, naõ dei-

deixaraõ estes dous Capitaens de fazer muitas saidas aos Mouros, de huma dellas sahio Dom Nuno Alueres Pereira com huma arcabuzada, que lhe passou huma perna, & por parte da outra, & com huma frechada pellos peitos, deixando elle feito grande dano nos Mouros, como tambem fez Nuno Velho Pereira nas saidas que fez, de que sahio bem afinalado, deixandoos a elles bem escozidos. Faratemaluco que tinha o cargo da bataria destas duas cazas, mandou algumas vezes queixar a Nuno Velho, porque sempre ao jantar lhe mandaua pôr na meza iguarias de fogo que lhe sabiaõ muito mal, que naõ era primor tratar mal os vizinhos, que corresse melhor com elles daly em diante; aos quaes recados lhe respõdeo que muitas vezes dezejaua de hir là ser seu hospede, mas que ainda o saria, & o auizaria primeiro, para que o agazalhasse bem.

Das continuas batarias, & saidas que Nuno Velho fez aos Mouros, perdeo tantos soldados q̃ veyo a ficar sẽ colete, & a naõ ter onde se recolher, senaõ em huma logea, porque todos os altos lhe tinhaõ as batarias postos no chaõ, & estaua em tal estado que por se naõ perder hum fidalgo taõ honrado, tratauaõ os Capitaens de largarem aquellas cazas, & primeiro as mandaraõ minar, para os Mouros naõ tomarem posse taõ folgadamente, o que se fez com muita presteza: feito, & negoceado tudo, largou Nuno Velho as cazas ao outro dia que os Mouros as sintiraõ despejadas, logo se meteraõ nellas, & apareceraõ muitas bãdeiras, & entre ellas huma que tinha a figura de Mafamede, taõ fea como foraõ suas obras, entrando os Mouros dentro como disse, estando festejando aquella vitoria, deraõ os nossos fogo á mina por caminho q̃ feito tinhaõ por baixo the a mina, a qual em lhe tocando, rebentou pellos ares, leuando todas as paredes, cazas, Mouros, & bandeiras por esses ares, ficando elles, & a bandeira de Mafamede abrazados, como elle está no Inferno: O Capitaõ mòr que estaua esperando aquella hora, tanto que o estrondo passou, deu nos Mouros que estauaõ à vista das cazas que acoditaõ ao dezastre, sendo elle o dianteiro, & fez nelles huma cruel matança: Nuno Velho como dono que foi das cazas, entrou logo nellas com seus soldados, & dentro matou cincoenta que tinhaõ entrado nellas; nesta reuolta andou Gomes Eanes muito gentilhomem, porque indireitou com hum Mouro armado, & deulhe por cima das armas tal golpe que lhe

lhe quebrou a espada, ficandolhe na maõ hum têrço della, com que o acabou de matar, & tomandolhe da cinta o traçado, tambem o quebrou em outro, & remetendo com outro que ja hia morto, lhe tomou outro traçado com que peleijou valerosamente: E despois dos enemigos desbaratados, naõ se quiz recolher sem o pedaço da sua espada, aqual buscou, & achou, & elle se recolheo com mais duas que tomou aos Mouros. Hum pagem de Dom Ioaõ de Souza, chamado Francisco, moço de quatorze annos, estando sem espada remeteo com hũ Mouro, & lhe trauou de huma lança que trazia com tanta colera, & força, que deu com o Mouro em terra, & pondose sobre elle lhe meteo huma frecha pella garganta tantas vezes, the o matou, & se a mina fora milhor cauada, & tiuera mais força, fizera maior estrago, porque ao tempo que lhe deraõ fogo estauaõ nos quintaes, & cazas, mais de dous mil Mouros. Da nossa parte deste taõ honrado feito, morreraõ dez dos nossos, & ficaraõ cincoenta feridos.

Pouco despois estando os nossos das cazas de Dom Nuno Alueres vigiando o campo, viraõ vir tres Mouros de caualo muito airozos, & armados com traçados dezembainhados, correndo igualmente pera as nossas trãqueiras, the chegarem bem perto, & fazendo alguns algazares para os nossos, se tornaraõ a recolher com muita segurança.

Outro dia viraõ vir outro de cauallo pella praya, & chegando perto das cazas de Dom Nuno Alueres, acenou aos nossos que lhe saissem, despedindo algumas frechas para o ar. Ignacio da Fonseca que aly estaua vendo esta soberba do Mouro, foise dissimuladamente por detras das cazas com huma lança nas maõs, & foise demandar ao Mouro, chamando por elle que nunca quiz chegar, antes virando as ancas, se foi recolhendo; & o mesmo fez o nosso sem fazer cazo de muitas espingardadas que lhe atirauaõ os Mouros.

Perdidas as cazas de Nuno Velho, ja naõ ficauaõ mais que as de Dom Nuno Alueres, que ja naõ eraõ cazas, senaõ huns entulhos, & montes de materiaes das couzas dellas, & as de D. Gonçalo de Menezes que tambem estauaõ bem derrubadas, & assim como estauaõ as de Dom Nuno Alueres, naõ ouzauaõ os Mouros de chegar a ellas como se fora algum muito forte, & temido baluarte; & toda via o Faratecaõ que tinha aquelle negocio à sua conta estaua ja muito

desconfiado, determinou de lhe dar o derradeiro assalto, no qual auia que se concluiria aquelle negocio, & o dia que determinaua fazer esta execução, lhe derão huma temerosa bataria com os Cafapos que costumauão leuantar aquellas nuuens de caliça, pello meio dos quaes determinarão de cometer a entrada daquelles montes de confusão, que ja forão casas bem fermosas, & que custarão muito a seu dono Ioão de Mendoça; no seu caualleiro aonde estaua, entendeo a tenção dos Mouros, & vendo-os occupados na obra que queriáo fazer, foise só pella mina com huma panella de poluora na mão para saber de Dom Nuno Alueres Pereira, se auia mister alguma couza, como fez, & não querendo fazer aquelle caminho em vão, sahio fora da mina por hum canto das casas, & vendo estar muitos Mouros juntos para darem o assalto, acabada a bataria, atemeçando a panella de poluora entre todos, tornouse a recolher para a mina, & ella leuantadas as labaredas entre elles, abrazou alguns, & atemorizou grandemente a todos, & toda via como viraõ tempo, temeterão com os entulhos com grande determinação, mas acharão os valerosos defensores taes, & taõ astutos, como se estiueraõ em cima do mais forte baluarte do mundo, & a poder de golpes, & fogo os fizerão afastar bem escalaurados ao outro dia como homens que ficarão afrontados, & escandalizados, tornarão a cometer os nossos, & puzerão fogo a huma tranqueira que Dõ Nuno Alueres tinha feita, donde vigiaraõ a estancia, & pasatio o fogo, tornarão a botar os Cafapos àquelles entulhos, nos quaes fizerão tamanhos terremotos, que sepultarão entre a caliça, & pedra, algum dos nossos: estando assim neste cõflicto, auendo Fatatecão que daquella feita concluiria com aquelle negocio, mandou hum recado a Dom Nuno Alueres, em que lhe pedia largasse aquellas casas para se apozentar nellas porque estaua desagazalhado; ao que lhe mandou responder que bem podião caber todos, que fosse là ser seu hospede, que o agazalharia muito bem, & que para isso o mandaria receber com muitas tochas das costumadas. Ficou isto assim por este dia, & por fim se tornarão a recolher bem escalaurados.

Ao outro dia que foi o derradeiro de Março, tornaraõ a cometer as mesmas ruinas, com tanta furia que se puzerão em cima, & atuorarão logo sobre aquelles montes de pedras, algumas bandeiras, mas aly naquelles impedimentos de couzas, se trauou

trauou entre os Mouros, & os nossos huma cruel batalha, a que acodio o Capitão mór, mas quãdo chegou, ja os nossos tinhaõ lançado os Mouros fora com grande afronta, & dano, sem dos nossos se perder mais que hũ soldado. Afastados os Mouros, & vendo que a madeira das casas, que ficou entre a ruina, lhe fazia grande impedimento, para se fazerem senhores daquellas casas, tornarão a continuar a bataria, & no meio della, mandarão dar fogo àquillo que os impedia, porque ao tempo da bataria, estauão os nossos recolhidos, & com a bataria dos Cafapos, leuauão madeira, pedra, telhas, & outras couzas por esses ares, que hiaõ cair nas costas de S. Domingos onde ferirão muitos dos nossos.

E porque se hia acabando o verão, trataraõ os moradores de mandar para Goa suas fazendas, mulher, & filhos, que tudo embarcarão em huma nao de hum Gaspar Ribeiro, a qual saindo pella barra fora; por culpa do piloto, se encostou ao baixo, aonde se perdeo, mas saluouse toda a gente nas embarcaçoens que acodirão, mas a fazenda naõ, de que se perdeo a maioria de quatrocentos mil cruzados porque como a nao se espedaçou, & a corrente aly he muy descompassada, leuou logo tudo pella barra fora.

Vendo os Mouros que os assaltos lhe custauão tão, trataraõ de minar por algumas partes por onde pudessem entrar na Cidade, de que os nossos forão logo auizados, por alguns renegados, que andauão no exercito, que muitas vezes se punhaõ à fala, com os das nossas tranqueiras, & por figuras lhe dizião o que passaua, como foi desta vez, que lhe differaõ que se guardassẽ dos ratos, & que trabalhassem por regar os Canauiaes, & se vigiassem das lapas, que auião cedo de cair, & outras couzas a este tom, que despois elles escreuerão mais claro, deitando as cartas dentro na Cidade com frechas, as quaes por duas vezes se acharão, sobre o que o Capitão mór mandou fazer diligencias, & Francisco de Mello o roncador deu com huma mina, a qual contraminou, & tomou nella toda a ferramenta dos officiaes.

A bataria nunca cessou, contra o qual Ruy Gonçalues da Camera acabou o forte que fazia em S. Domingos, & mandou trazer hum leaõ que tinha na fortaleza velha, com huma saluagem mais, que prantou contra os Cafapos, porque o Condestable que vinha de Dio lhe tinha prometido de os quebrar, & o dia que isto auia de exprimentar fazhio Ruy Gonçalues da Camera muito loução com coura de gol-

pes, & muitos botoens de ouro, gorra de veludo, & plumas, festejando as esperanças que lhe tinhaõ custado tanto trabalho, & os primeiros tiros mandou que se disparassem nas estancias de Farafecaõ, pello que o Bramene Condestable mòr, mandou mudar os Casapos, desaliuiando para isso as cazas de Dom Nuno Alueres, & asestalos contra o baluarte de Ruy Gonçalues, & querendo começar a jugar de huma, & outra parte, se auião os Cõdestables caualgados sobre as peças cõ os botafogos nas maõs, ameaçandose, & fazẽdose biocos huns aos outros, encrespandose assim como costumauão fazer dous carneiros; o Condestable dos Mouros, despois que fez suas roncas infamias, mandou derrubar a portinholla que estaua diante do Casapo, & furtou o põto ao nosso, em hum momento o tornou logo a virar para as nossas peças, onde o disparou, indo o pelouro fazendo tamanhas barafundas, que foi espanto, quebrando logo as telhas, & os repairos às nossas peças, enterrandoas nos entulhos, & enchendoas de terra pellas bocas, inda que logo as alimpauão, & tornauão a ajudar, & posto que fazião muito dano nos Mouros de alguns tiros, toda via logo elles as tornauaõ a cegar, durou este brinco diabolico tres dias continuos, no cabo dos quaes, hum tiro do Casapo, tomou o leaõ pella boca, & lhe quebrou hum beiço, & os repairos de ambas as peças, & em fim tanto fizerão, the que arrazarão o baluarte, & chegarão de todo as peças leuando por esses ares os çestoens entulhados, & assim dezarmou em vão em breue tempo hum trabalho de tantos dias.

Vendo os Mouros aruinado aquelle baluarte, tornarão a virar os Casapos contra as cazas de D. Nuno Alueres, que ja naõ tinhaõ onde pòr os olhos, & certo que era ja temeridade insistirem em ter nellas gente, inda que Dom Nuno Alueres, era o que as não queria largar, auendo mais de tres mezes que as sustentaua contra toda aquella potencia; & despois de os Mouros darem aly algumas batarias, virarão os Casapos contra as estãcias de Ioão de Mendoça, de Agostinho Nunes, & de Luiz Trãcozo, nas quaes fizeraõ grandes danos, & tambem os receberão maiores dos nossos, que como erão tantos, achauão os nossos tiros bem em que se empregar.

Quarta feira de treuoas que cahio em onze de Abril, sobre a tarde se forão os Mouros chegando às nossas estancias pellos quintaes, & cazas que ficaraõ de fora the se meterem defronte da portaria de S. Domingos, & menos

nos de vinte passos das cazas de Dom Gonçalo de Menezes, o qual não sofrendo tão roim vezinhança, foi dar nelles com tãto esforço, & impeto, que com morte de muitos os tornou a lançar fora daly, os quaes tanto que anouteceo se tornarão a meter nellas, dos quaes mandou Gõçalo de Menezes Ruy Gonçalues da Camera que se lhe ajuntou, os poderão tomar a maõ, & os lãçar fora, de q̃ se ouuerão por muito afrontados, & ajuntando mais gente, tornarão a cometer as cazas com grande determinação, & indoselhe ajuntando mais soldados que acodirão aly, apertarão tanto com os Mouros, que os entrarão, & lançarão fora das cazas, & inda os forão seguindo the suas tranqueiras, que tambem lhe ganharão, & os forão metendo para outras cazas, a cujas portas acharaõ grande rezistencia, & chegando aly hum valente soldado nosso, a que não achey o nome, vendo o trabalho em que os nossos estauão, tomou hum calão de poluora, que hum moço trazia, & como era forçozo, & braceiro, chegou à porta, & o lançou entre os Mouros, onde se desfez em labaredas, que abrazarão muitos, & passadas ellas entrou o soldado pella porta com huma chusa nas maõs, com que foi derrubãdo muitos, & logo apoz elle entrarão outros que fizerão tal estrago, que se affirma matarem quinhentos Mouros, & tomando cinco bandeiras que tinhão aruoradas nas cazas, se forão recolhendo para os nossos valos.

Tres dias despois deste successo que foi o sabbado da Paschoa da Resureição, que este anno cahio a quinze de Abril, tornarão os nossos a sair aos Mouros, que cometerão taõ de subito, & com tanta força que lhe encontrarão as mesmas cazas em que se tornarão a meter, nas quaes fizerão outro tal estrago, no qual algũs dos nossos se assinalaraõ bem, fazendo feitos dignos de mór memoria, que esta que lhe dou, porque não achei os nomes delles, & crescendo o poder dos Mouros, forãose os nossos recolhendo, & ja mui afrontados delles, ao que acodio hum frade de S. Francisco leigo chamado Frey Antonio com huma chusa nas maõs, com que se meteo entre os Mouros, & como hum leão fez nelles grande destroição, mas como tinha aly seu termo, foi morto, não achey se de arcabuzada, se de cotiladas, mas achey na boca dos homens que se acharão naquelle cerco, que era varão de muita virtude: perderãose tambem alguns dos nossos, & entre elles Dom Luiz de Castellobranco, Camereiro que foi de El Rey Dom Ioão

o terceiro, & pay de Dom Iorge de Castellobranco, que faleceo aos tres annos, sendo Capitão de Ormuz. O qual Dõ Luiz nunca foi cazado, & ouue na India este filho, & hũa filha, em hũa mulher viuua: matarão nõ cõ huma bomba de fogo que lhe deu; morreo tambem Ruy Pereira de Sà fidalgo honrado; Francisco Barradas; & o Padre Pedro Colaço da Companhia, de muita, virtude, & exemplo.

Forão os Mouros continuando a bataria em todas as partes, das nossas tranqueiras, principalmente contra as cazas de Dom Nuno Alueres, que elle sempre sustentou com o valor, & esforço que disse muitas vezes, que com receber muitas feridas, & adoecer de differentes infirmidades, nunca se tirou dellas, aly se curou, aly sofreo todas as incomodidades da guerra, q̃ os cercos trazẽ; aly ouue toda aquella infernalidade de Calapos, bazilisco, saluagens, & outros instrumentos atroinadores do mundo; em fim que mostrou este fidalgo que não degeneraua daquelle grande Dom Nuno Alueres Pereira, defensor de Portugal, de quem procedia; indo assim os Mouros continuando, como disse, suas batarias, sendo huma terça feira vinte, & dous de Mayo, huma hora despois do meio dia em conjunção de Lua, em que acertou de ser o dia de grande serraçaõ, muito ventozo & com grandes trouoens, com as quaes carrancas entra sempre o Inuerno da India, como fez desta vez, com o que vendo os Mouros o tempo aparelhado, para o que tanto dezejauaõ, abalarão de suas estancias, com grãdes vozerias para irem cometer aquellas ruinas; o que visto pellos nossos soldados, que ja naõ temiaõ a morte pellas muitas vezes que se virão a braços com ella, sahirão fora aos receber, & foi isto de feição que os fizeraõ recolher, de pressa, como foraõ pella roim hospedagẽ que lhe fizeraõ: Faratecaõ vendo aquella vergonha, os afrontou de maneira, que tornando a voltar despois das tres horas, chegaraõ cõ hum impeto diabolico aos q̃ eraõ fora das cazas; & em breue espaço se apoderaraõ daquellas ruinas, & de alguns pedaços de sobrados que inda estauão em pè, ficando os nossos de baixo nas logeas ás lançadas, & arcabuzadas com elles, trabalhando alguns por sobirem acima para se verem de rosto a rosto com elles, sobre o que ouue muitos mortos, & feridos de ambas as partes, o Capitão mòr acodio aly, & vendo o estrago que os Mouros faziaõ nos nossos que estauaõ debaixo, mandou a Dom Nuno Alueres que saisse com todos daquellas

quellas cazas, & se ajuntasse a elle, o que fez com muito disgosto seu: perderaõse desta vez vinte soldados dos nossos, & cincoenta feridos.

Entregues os Mouros daquelles entulhos, virarão toda a artelharia contra o mosteiro de S. Domingos, o qual acabaraõ de arazar, & pòr por terra, & por fim se senhorearaõ delle; ficando tão vizinhos a Ruy Gonçalues da Camera, que tendolhe arrazado toda a sua estancia, veyo a ficar dezembarrada a ilharga da Cappella que inda estaua por sua, & os enemigos de todo o corpo da Igreja, & da mór parte das claustras, & daly viraraõ a artelharia contra a estancia de Dom Ioão de Souza, & de Ioaõ de Mendoça, com hum bestiaõ na porta, donde se descobria o baluarte, de maneira que os cercados tinhaõ na porta da tranqueira da praya, contra o qual acestaraõ, tres peças grossas, que logo começaraõ a desfazer, & batendo juntamẽte outras estancias junto de S. Domingos, com que os nossos receberaõ muito dano, & opressão, & na estancia de Dom Sebastiaõ de Teue, que foi huma das que batião, deu hum pelouro a Ieronimo de Teue seu primo, que lhe leuou a cabeça em pedaços, & os miolos forão borrifar as veneraueis barbas de Antonio de Teue seu tio; a outra estancia que se batia foi Dom Henrique de Menezes, que se defendeo valerozamente, estando muito ferido dos dias passados, porque foi fidalgo que em todo o cerco se achou nos cazos mais perigozos, em que sempre mostrou muito valor.

Naõ quiz o Nizamoxa que se cometessem mais os nossos por assaltos, pello muito que lhe custauão, mas mandou que se leuasse aquelle negocio pello rigor da artelharia, que com pouco perigo bastaua para concluir cõ tudo, porque determinaua despois que visse tudo arroinado, entrar a Cidade por hum assalto geral, em que queria meter todo o resto do poder; pello que se foi continuando a bataria todo aquelle mez; couza que para os nossos, foi de mòr trabalho, que os assaltos, porque nestes vigiauaõse das offensas que recebião dos enemigos, o que nas batarias não podiaõ fazer, antes tinhaõ dobrado trabalho em reformarem as partes que se derrubauaõ, porque sintiaõ mais andar com os cestos, & materiaes nas maõs, que naõ peleijarem em cima das paredes com todo o poder daquelle enemigo, porque mais honrozo era mostraremse no officio de defensores, que de trabalhadores, couza contra a natureza dos Portuguezes. Durou

rou este trabalho the dia de S. Ioão que cahio em Domingo, & aquelles tres dias; despois todos elles tiraraõ os Mouros todo o poder ao campo, como que queriaõ cometer os valos, & arremetendo a elles, ja de perto, se tornarão a recolher, & logo tornaraõ a fazer o mesmo cometimento, & recolhimento, porque a sua tenção era quebrantar os nossos, & fazer estar todo o dia, & noute com as armas nas maõs, mas enganaraõse naquillo, porque eraõ com aquelles trabalhos como o que se conta do gigante Anteo filho da terra, que lutando com Hercules, todas as vezes que cahia no chaõ, & tocava a terra, se tornava a leuantar com novas forças, assim os nossos cõ aquelles cometimentos taõ continuos cobravaõ cada vez mais novo brio, & animo.

Logo a quinta feira, vespora dos Apostolos, se preparavaõ os Mouros para darem o vltimo assalto, no qual esperavaõ concluir todo aquelle negocio, o que naõ ouue effeito, porque lhe mataraõ os nossos hum Capitaõ dos principaes com huma espingardada, andando vendo a parte por donde auia de cometer com o seu terço, mas ao outro dia dos mesmos Apostolos, porque parece, quizeraõ elles que nelle alcançassem os nossos por sua intercessaõ com Deos nosso Senhor huma taõ milagrosa, & memoravel vitoria, & estando a ponto os Mouros, se poz El Rey no mosteiro de S. Francisco em hum lugar alto para ver tudo daly, & a hora que queria que os seus cometessem, mandou fazer final com huma touca de seda amarrada a huma lança, que começou a florear no ar, & quando foi vista de todos, remeteo aquella multidaõ confusa, & desordenada, sem ordem alguma, nem som de pifaros, & tambores, que enfima aos soldados a remeter, & retirar, nem distinçaõ de Capitaens, nem compasso de bandeiras, nem final de sargentos, nem Capitaens, se naõ com as barbaras vozerias, gritos, & bizarrefes, guiados de suas brutalidades, como saõ todas suas couzas, & como eraõ mais de setenta mil homens, & todos os elefantes diante, cingiraõ todos os nossos valos assim apinhoados, ficando mais de sette, ou outo mil oppostos a cada estancia dos nossos, em que auería pouco mais de cincoenta soldados, & com aquella primeira arrancada, & furia, logo alguns se puzeraõ em cima das tranqueiras, onde aruoraraõ suas bandeiras, leuando primeiro aquella furriada de huma, & duas cargas da nossa espingardaria, que lhe derribou mais de quinhentos, & como estavaõ ja com as armas nas maõs, as começaraõ

meç taõ a jugar com tanta braveza que em muito espaço os tornaraõ a lançar fora dos valos, deixando afrontozamente as bandeiras que tinhaõ leuantadas, & muitos dos seus estirados, & espedaçados em cima das tranqueiras, & ao pé dellas; os enemigos vendose assim resistidos tornaraõ com dobrado impeto a cometer a entrada que lhe foi tambem defendida como da outra vez, & sem fazerem cazo do grande estrago que os nossos faziaõ nelles, por cima dos mesmos companheiros, huns mortos, & outros palpitando, tornaraõ huma, & outra, & muitas vezes a cometer a entrada das tranqueiras sobre a qual defenſaõ os nossos fizeraõ altissimas cauallarias, que naõ particularizo, porque os Capitaens, & fidalgos que ja tenho nomeados obraraõ couzas dignas de seu sangue, & que eu me naõ atreuo a particularizar, nem sei escreuer, porque nellas se confunde a memoria, antes para o entendimento emmudece a lingua, encolhese a mão. Os soldados, os que ja tenho nomeado, & outros que naõ tinhaõ nome procedido, se naõ fez delles cazo, naõ fizeraõ menos, antes muitos dos menos fizeraõ couzas, que puderaõ espantar o mundo, & escurecer os feitos Gregos, & Romanos, se elles tiueraõ Lucio, & hum Plutarco que escreuera delles. O Capitaõ mór, & Dom Iorge de Menezes Capitaõ da Cidade, naõ ouzo a falar delles, porque cumpriraõ muito bem, naõ só com as obrigaçoens de Capitaens, mas ainda de valerozos soldados, porque correndo cada hum por sua parte as estancias, naõ só animavaõ a todos, & os prouiaõ das çouzas necessarias que traziaõ de sobrecelente para isso, mas ainda peleijavaõ por seu braço com o valor que sempre mostraraõ. Os estrondos, as gritas, os huuos dos elefantes, & os gemidos, & aes dos que cahiaõ, as chamas, & labaredas das lanças de fogo, & panellas de poluora que os nossos lançavaõ sobre os enemigos, os prantos, gritos, & clamaçoens aos Ceos das mulheres, & meninos que andavaõ pella Cidade pedindo a Deos misericordia: tudo em fim disto representava o final juizo, huma confuzaõ de Babilonia, hum terremoto, & fim do mundo vniuersal: durou este conflito the as seis horas da tarde em que os Mouros se retiraraõ por naõ poderem sofrer mais, ficando os nossos em cima dos valos com as armas nas maõs, floreando com suas bandeiras, & chamando os enemigos para que tornassem, que inda naõ estavaõ satisfeitos do pequeno dano que nelles fizeraõ, cõ lhe terem mortos mais

de tres mil homens, a mor parte Mouros brancos, Perseos, Coraçones, Gilamos, Xirases, Turcos, Rumes, & outras naçoens differentes da Asia, & Abazia. Os feridos foi delles grande numero, nos quaes entrou, & foi morto o filho de Acalascaõ, & Surateçaõ com duas espingardadas, & Faratecaõ Capitaõ Geral do campo, em fim os mais delles foraõ asinalados do ferro, muitos poucos dos nossos, morreraõ cinco que valiaõ por muitos, que foraõ Francisco de Sà solis mundi, valeroso soldado; Francisco de Toar, & os mais lhe achei o nome, & feridos ficaraõ ao redor de cento que naõ perigaraõ, ou poucos.

O Nizamoxa que vio o disbarato dos seus, naõ lhe quis aguardar o fim, antes no meio do conflito se poz em hum cauallo, & se foi recolhendo taõ triste, & melancolizado que naõ ouzou nenhum dos seus Capitaens a lhe ver o rosto, & assim se foi meter em huma Mesquita, deuia de ser para vituperar o seu Mafamede que naõ prestou para lhe dar vitoria com hum taõ grosso poder de pouco mais de mil Portuguezes despois de fazer termo sua paixaõ, naõ pellos muitos vassalos que lhe mataraõ, que disso fazem os Mouros pouco cazo, senaõ pella opiniaõ que perdeo; bem differente dos Reys Christiaõs que os sentem muito, & dizia o Emperador Carlos V. que antes naõ queria tomar huma Cidade sobre que estaua, que perder sobre ella hum só homem; mas despois que fez termo sua paixaõ como hia dizendo, dizem que deu recado aos seus Capitaens para palpatem os nossos com pazes, o que elles fizeraõ ao outro dia, porque alguns chegaraõ por todas as tranqueiras, & começaraõ a bradar: Mariaõ, Mariaõ que assim chamaõ elles a nossa Senhora, como costumauaõ em todo elle cerco, todas as vezes que queriaõ falar aos nossos, os quaes logo acodiaõ a perguntar o que queriaõ, como fizeraõ agora, & chegados à fala, pediraõ com muita humildade lhe deixassem recolher aquelles corpos mortos para os sepultarem; ao que lhe o Capitaõ mór mandou responder, que os Portuguezes naõ fazião guerra senaõ a viuos, que os podiaõ leuar liuremente, & naõ só lhe concederaõ esta licença assim facilmente, mas ainda lhe pagaraõ o trabalho de lhe tirarem daly aquella corrupçaõ, porque poderia causar peste; no qual seruiço andaraõ os Mouros taõ humildes, & obedientes que sem recuzarem couza alguma, leuauaõ aos soldados as tranqueiras tudo o que lhe pediaõ, armas, espingardas, cabaços, toucas, & outras

outras peças dos mortos, & entre algumas praticas que tiueraõ com os nossos, lhe perguntaraõ os Mouros que mulher era huma muito fermosa, vestida de branco, que em toda a batalha andou peleijando da parte dos nossos, & que desuiara os pelouros, & seus com a borda do manto, para que naõ offendessem aos nossos; & despois das pazes feitas que hiaõ com muita à nossa Fortaleza leuou o Padre alguns que virão aquella Senhora à Sé, & lhe mostrou huma Imagem de nossa Senhora, perguntandolhe se era aquella, responderaõ que naõ, que a outra era mais fermosa, & com tudo se prostrarão diante daquella Senhora que lhe mostraõ, & lhe fizeram grande veneração. Hauida esta vitoria, logo os Mouros recolheram, sua artelharia, & campo, ficando as couzas assim entregues a the fazerem as pazes, como adiante direi, pello que os Capitaens ordenaram hũa solemne procissam com que foram dar graças ao autor de todos aquelles bens, & a Virgem nossa Senhora, & aos Santos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, por cuja intercessam, alcançaram em seu dia, huma tam insigne vitoria, & toda via os Capitaens naõ se descuidaram, antes renouaram as estancias do danificamento que lhe ficou, assistindo seis Capitaens nellas tanto a ponto, como que os enemigos estiuerão abarbados com elles.

Ficaraõ as couzas assim naquella tregoa, the que se limpou o campo dos Mouros, & como Nizamoxa se queria ir para sua Corte, & todos seus Capitaens estauão aborrecidos da guerra, fizerão com elle que tratasse das pazes, por não ficarem as couzas debaixo em aberto, o que elle cometeo a Faratecão, Capitão Geral de seu exercito, & a Cafaçaõ veador de sua fazenda, que por terceiras pessoas mandou falar naquelle negocio com Dom Francisco Mascarenhas, & Dom Iorge de Menezes, Capitão da Cidade, & como esses tinhão poder do Vizo-Rey para aceitarem as pazes, tanto que fossem pedidas por aquelle Rey, tratarão com os Capitaens Mouros de se verem para as concluirem, & que as vistas auião de ser entre o Mosteiro de S. Domingos, & as cazas que Dom Nuno Alueres Pereira teue, no que elles não tiuerão duuida, que assim aos vinte, & quatro de Iulho, vespera do Apostolo San-Tiago, se ajuntaraõ no lugar depotado aonde vierão os dous Capitaens de Nizamoxa com pouca companhia: o Capitão Dom Francisco Mascarenhas, & o da Cidade, & com elles Antonio de Teue, & Pedro da Sylua de Me-

nezes por adjuntos, & despois de nas primeiras vistas terem os comprimentos ordinarios, em que estes Mouros saõ muito pontuaes, aprezentarão os poderes que tinhão de seu Rey para tratarem daquelle negocio, & os nossos Capitaens fizerão o mesmo ao que tinhaõ do Vizo Rey da India, & examinados todos, assentarão as pazes com as condiçoens seguintes.

Que serião amigos de amigos, & enemigos de enemigos, & se ajudarião contra todos os senhores enemigos de ambos, não sendo contra aquelles com quem tinhão feito pazes.

Que o Rey Nizamoxa, não agazalharia em seus portos armadas enemigas dos Portuguezes, & que entrando algumas nelles, as mandaria entregar, & que o mesmo farião os Vizo Reys.

Que o Niramoxa mandaria em todos os seus portos dar todos marinheiros, mantimentos, madeira, & mais couzas necessarias par as armadas por dinheiro, & que o Vizo Rey lhe guardaria sua costa de ladroens, para suas navegarem sem receo.

Que o Vizo Rey daria àquelle Rey licença para todos os annos mandar huma nao a Malaca, & que os Portuguezes lhe fariaõ bom tratamento, & que não leuarião couzas defezas, nem gente branca; que o Capitão daquella Cidade, & seus moradores não pagarião nenhuns direitos, das couzas que comprassem.

Que os Mouros, & Gentios pagarião de todas as fazendas que viessem por mar os direitos àquelle Rey, tirando os Portuguezes, & Christaõs que serião liberes.

Que poderião todos os annos os Portuguezes, & Mouros leuar à Cidade de Chaul quinhentos cauallos, & que pagarião os direitos a El-Rey de Portugal, & que vindo de Ormuz naos de Mouros, com cauallos, darião lá fiança a irem a Chaul, & não o podendo tomar, irião a Goa, & que indo a outras partes encorrerião nas penas do regimento.

Que o Tanedar de Chaul de cima, eligiria dous homens de confiança, & Dom Iorge de Menezes Capitão da Cidade outros dous, para estimarem as perdas, & danos que se fizeraõ nas Igrejas, Palmares, & casas daquella Cidade, & da analiçaõ que fizessem, auizarião a Nizamoxa, para que dentro em quatro mezes fizesse fabedor ao Vizo Rey da India, para dar o talho que parecesse justo, & rezoado, & outras couzas mais que deixo, porque saõ conforme as pazes, que ja com os Reys seus passados fizerão. O Gouernador Dó Esteuão

Esteuão da Gama, & o Gouernador Francisco Barretto, a qual aluidração, & compolição eu naõ achei por acerto, nem quê me pudesse dar disso verdadeira relaçaõ; pello que fique isto assim em paz, & vamos continuar com a guerra de Goa, por concluirmos com ambos estes cercos.

CAP. XXXIX.

Do que succedeo na guerra de Goa.

A Guerra em Goa no estado em que a deixamos, foi continuando por baterias de parte a parte, dos Mouros ja com menor confiança da com que a começarão, & da nossa com menos receo, porque como a innernada se meteo de permeyo, & as tempestades, & chuuas erão grossas, fizerão cessar a artelharia, & arcaburaria, mas nem com isso cessarão os nossos de darem assaltos nas estancias dos Mouros, em que sempre lhe fazião muito dano; succederão aqui tambem couzas notaueis, & se podião ter por milagrosas: a hum soldado deu hum pelouro de huma peça pequena nos cabos da espada, & passou, sem fazer mais que amassalos, assim como se conta na materia dos rayos, que aconteceo dar hum em huma espada, & derretela dentro sem a bainha receber lezão: Andando Fernão de Souza de Castellobranco a cauallo vendo as estancias, deulhe hum pelouro pellos peitos que o derrubou no chão, & leuantandose, não achou ferida, nem pizadura alguma. Andando o largento mòr Iosão de Abreu passeando na porta de San Tiago, deu hum grande pelouro no portal, & hum pedaço delle lhe foi dar na cabeça que lha fez em pedaços, auendo duas horas que se tinha confessado, porque parece que inspirou Deos nosso Senhor nelle aquella vontade, para vzar com sua alma de misericordia.

CAP. XXXX.

Do aleuantamento da Raynha de Onor contra a nossa fortaleza, & do soccorro que o Vizo-Rey lhe mandou.

Mado o mez de Iulho, que he a força do Inuerno, teue o Vizo Rey recado por terra de Iorge de Moura Capitão da fortaleza de Onor, de como a Raynha de Garlopa induzida, & fauorecida do Idalxá, tinha posto cerco àquella fortaleza com cinco mil homens, & quatrocentos de cauallo, a mòr parte,

gente do Idalxà, porque em todas as partes tentarão os Reys da conjuração, induzir todos os vizinhos das noſſas fortalezas cõtra ellas, por ver ſe com iſſo podião lançar mão, ainda que foſſe de hum Caſtello daquelles, para lhe não ficar em vão ſua jornada, quando não pudeſſe della tirar o fim que pretendião; por Capitão de toda eſta gente foi Chaticão homem afouto, & de quem o Idalxa tinha boa opinião. O Vizo Rey tanto que teue eſtas nouas, quiz moſtrar ao enemigo que inda que tiraſſe de ſi qualquer poder, com outro que lhe ficaſſe, ſe auia de defender, & defendelo; mandou logo com muita preſſa negociar huma galè com outo fuſtas, de cujos Capitães não achey ja memoria que de Diogo de Zambuja em huma galé: dos nauios, Dom Luiz de Menezes; Apolinario de Val de Rama, & Antonio Fernandes o Malauar, que hia por Capitão mòr de todos, & cometendo a barra que andaua muy ſoberba, quiz Deos que paſſaſſem ſem riſco, & dando a vella com tempos groſſos, & ponteiros, em cinco dias chegarão à barra de Onor, na qual entrarão com muito riſco, achando a fortaleza em muito trabalho, & vendoſe Antonio Fernãdes com Iorge de Moura, aſſentarão que a certas horas deſembarcaſſe elle com toda a gente que trazia, que erão pouco mais de duzentos homens, & que Iorge de Moura ſaiſſe da fortaleza com cento, & que cometeſſe os enemigos por duas partes, para aſſim os atormentar, como fizerão em muito boa ordem, & dando de ſubito nas eſtancias dos enemigos, fizerão nelles tal eſtrago que ouuerão por ſeu partido deixar tudo, & acolherenſe, ficando todas as tendas com a artelharia, armas, & mantimentos, que tudo ſe recolheo na Fortaleza com que ficou prouida por muitos dias.

CAP. XXXXI.

Do grande cerco que o Zamori pos à noſſa fortaleza de Chale, & o que nella ſuccedeo.

NAõ ficou couza que eſtas Reys da liga não tentaſſem em noſſo dano, nem humores roins que ſe não moueſſem contra o corpo deſte Eſtado, para verem ſe o podião acabar, mas Deos noſſo Senhor, verdadeiro medico os remedeou todos, porque queria que foſſem nelle por diante ſua ſanta ley, & Euangelho, & pode ſer que por iſſo ordenaſſe que ſuccedeſſe que neſte tempo Dom Luiz de Ataide

taide que com ſua prudencia, ſubſtancia, & artificio, foi curando todas eſtas chagas, o que não ſey ſe fizera outro: ficaua ſó na coſta da India o Zamori por ſe mouer contra nos, ſendo hum dos primeiros conuocados para iſſo, por ſer o mais poderoſo de todos os deſta ſralda do mar, o qual como ſagaz, & prudente foi diſſimulando ſua inclinação the o meio do Inuerno, que era no fim de Iunho, tempo em que as noſſas armadas não podião ſair pella barra de Goa fora na qual pareceo ſubitamente ſobre a noſſa fortaleza de Chale, & a rodeou toda com perto de cem mil homens, em que ſe affirma auer cem mil eſpingardas, cercando a logo de mar a mar, de valos, & trincheiras, por eſtar ſituada em huma ponta da banda do Sul, pellos quaes aſſeſtou quarenta peças de bronze, das quaes mandou prantar mais de vinte a longo do rio the a barra, para defenſão della, porque lhe não pudeſſe entrar nella couza algũa, por ſer o rio muito eſtreito, inda que muito fundo, & não baſtante iſſo, no mais eſtreito do Canal por onde os noſſos nauios podião entrar, mandou atraueſſar hum grande maſtro nelle cõ muitas ancoras, que ficaua em huma braça debaixo da agua, para ſe os noſſos nauios cometeſſem aquella entrada, encalhaſſem nelle para alli os deſfazer cõ ſua artelharia, & era Capitão da Fortaleza Dom Iorge de Caſtro, o mais velho fidalgo, prudente, & de maior conſelho, que auia na India, o qual pellas muitas vezes que eſteue naquella Fortaleza por Capitaõ, lhe chamauão aſſim, eſte Zamori como todos os mais, pay. & aſſim lhe tinhão acatamento como a elle, & por ſeu reſpeito deixarão de fazer muitas vezes guerra àquella fortaleza, & algumas que lha fizerão, ſempre ſe communicauão; & Dom Iorge hia ſeguindo a ſeu exercito, & outras couzas deſtas que ſe contam, que paſsarão ambos, & como Dom Iorge eſtaua ja deſocupado de tal ſobreſalto, pell grande ſegredo com que o Zamori ſe negoceaua não tinha prouimentos, porque todos os que ſe auião miſter, ſe hião comprar ao Bazar dos Mouros, que ſempre erão muito prouidos. nem tinha comſigo mais de ſeſenta homens velhos, & moços, gẽte pobre, como ſão todos os que ſe recolhem a eſtas fortalezas, para viuerem de ſeus quarteis, & mantimentos, que muitas vezes deixaõ de lhe pagar por deſcuido dos Gouernadores, & Vizo-Reys. Tinha Dom Iorge comſigo ſua mulher Dona Felippa de Caſtro, filha de Iorge Dias, eſcriuão da fazenda da Infanta Dona Maria, filha

lha de El Rey Dom Manoel, que ja fora casada com Iorge de Souza Pereira Camello, que na India chamauão o Guitarra, por ser muito muzico, & muito gentilhomem, a qual Dona Felippa tinha comsigo huma sobrinha filha de outra sua irmãa, que fora casada com Diogo Pereira, hum fidalgo da Ilha da Madeira, que casou segunda vez com Dona Francisca Sardinha, huma orfa que se criou em Lisboa em casa de minha máy, molher pobre, & de mediano estado, que por ser muito fermoza, casou com ella, que he a que elle trouxe a India na nao S. Paulo no anno de 1570. que se foi perder na contra costa de Canatra, onde a gente da terra a catiuou, & por lá acabou, & os enteados filhos de Diogo Pereira, que aqui estaua com sua tia Dona Felippa, era casado ou casou despois com Thome de Mello de Castro, sei estas particularidades, porque me criei com esta gente.

Asentado o Çamori com aquella potencia sobre a nossa fortaleza, começoulhe a dar suas baterias, brauissimamente, & com grande terror, & espanto, mas os nossos sessenta homens que Dom Iorge repartio pellos lugares mais necessarios, se oppozerão contra aquella multidão diabolica, & com a artelharia, & arcabuzaria os fostigarão arreoadamente. O Capitão tanto que se vio cercado, teue modo com que despedio terado ao Vizo Rey à Cidade de Cochim, para que o soccorresse, porque ficaua no estremo dos perigos, & como a pressa deste cerco os tomou dezapercebidos, & faltos de tudo, começou a fome a ameaçalos, & a entralos rijamente, o que todos sintião mais que as bombardadas, & todos os crueis assaltos com que de continuo estão cometidos, & assim estão passando, & sustentandose o melhor que puderão com as esperanças de serem soccorridos. O Çamori bem entendeo que não auia de gainhar aquella fortaleza se não por fome, pellos poucos prouimentos que tinhão, & por isso não tratou de entrar logo por assalto, & assim os foi dilatando, & continuando com as baterias, com que começou a fazer naquelles pobres muros algumas ruinas, a que os nossos acodião o melhor que podião fazer: como Cochim ficaua tão perto daquella fortaleza de Chale, logo em breues dias chegou a ella o recado de Dom Iorge, o qual meteo a todos em grande confuzão, & vendose o Capitão Vasco Lourenço de Barbuda cõ a Cidade, em Camera trataraim de soccorrer aquella fortaleza com muita breuidade, & logo daly

daly mandaram chamar Dom Antonio que aly estaua casado, & lhe pedirão quizesse ir àquelle negocio, ordenandolhe huma nao que se apresteou em breues dias carregada de arros, monições, & outras couzas, & assim duas fustas mais, para ver se com ellas poderia meter alguns prouimentos naquella fortaleza, ao que se deu tanta pressa que na entrada de Agosto se fez à vella, & como os ventos erão de baixo, em poucos dias forão surgir na barra de Chale fora da lagea, com tempos muito verdes, & carregados, cuja vista para os cercados foi de grande consolação: Dom Antonio de Noronha trabalhou todo o possiuel por meter alguns mantimentos na fortaleza, assim nas fustas como em huma Paleça, que para isso leuaua, que cometerão a entrada muitas vezes, mas não puderão passar adiante, assim pella muita, & basta artelharia que estaua aleitada de longo do rio, como por huma armada de quarenta Paraos que andaua em guarda delle, & assim se deixou estar, the ver se auia alguma boa conjunção para aquelle negocio.

Chegarão tambem as nouas deste aperto em que esta fortaleza estaua, & ficaua a de Cananor, onde acertou de inuernar Francisco de Souza Pereira Camello, irmão de Iorge de Souza que ja disse fora casado com Dona Felipa, mulher de Dom Iorge de Castro, o qual assim pella obrigação de seu sangue, de vasalo de El Rey, & de seu parentesco que teue com Dona Felipa, logo com muita breuidade fretou huma almadia ligeira, muy bem elquipada de marinheiros, & se meteo nella com quatro soldados, & com hum escrauo seu muito esforçado, leuando o arros, & peixe que pode caber na almadia, tudo por seu dinheiro, & muitas monições, & chumbo, que lhe deu Aluaro Paez de Souto maior Capitão daquella fortaleza, aos seis dias do mez de Agosto se fez à vella com tempo mais inuernezo, com que não pode chegar mais que the os ilheos de Tiracole tres legoas de Calecut, donde quasi alagado tornou a arribar a Cananor, onde esperou o primeiro jazigo, com que se tornou a fazer à vella, & forçando o tempo chegou à barra de Chalé a dezasete do mesmo mez de Agosto, aonde achou surto Dom Antonio de Noronha, sem poder meter nenhum soccorro naquella fortaleza, com o qual se vio, & disse que com todo o risco, auia de ver se podia chegar a ella, o que lhe louuou, & assim cometeo a entrada do rio com muita determinação, promerendo aos ma-

nheiros de lhe satisfazer muito bem, & animandoos, porque como o que tinhão ouuido, hiaõ quasi desconfiados, & pos cima dos mares que rebentauaõ em flor, cometeo a barra em que esteue alagado: entrando no rio começou a artelharia da terra a descarregar sobre elle huma nuuem de pelouros, com que logo derrubarão o marinheiro do leme, & ferirão os mais pello que no mor perigo lhe largaraõ o remo, & se baquearaõ, indo jà àquelle tempo perseguido de duas embarcaçoens dos Mouros, vendose o Francisco de Souza naquelle trance, como era animozo lançou a maõ esquerda ao leme, & com espada nua na direita, mandou aos seus soldados que fizessem aos marinheiros tomar os remos, fazendolhe nouas promessas, dizendo que se elles auião de morrer aly escondidos debaixo, naõ seria melhor trabalharem hum pouco para ver se se podiaõ liurar daquelle perigo, o que elles fazendo assim, forão remando pella vea da agoa, & por encher a mare, por poupa o hia seguindo hum nauio desemmastreado com muita gẽte, taõ perto que quasi lhe huão pondo a proa, o que visto por Francisco de Souza Pereira, disse aos soldados que se auiaõ de morrer fogindo, que melhor, & mais honrozamente seria vendo as vidas, & virando ao nauio dos Mouros para tambem o inuestir, vendo elles sua determinaçaõ, se forão afastando, com o que teue tempo de se ir escoando, chouendo sobre elle grande molstidaõ de espingardadas, & frechadas das fustas, & aquella tormenta da furiosa artelharia da terra, que foi couza milagroza naõ o espedaçarem: todos aquelles trances, & trabalhos se estaua vendo da nao de Dom Antonio, & da fortaleza, donde os encomendauaõ a nossa Senhora, que os liurasse daquelle perigo, a qual o fez assim, porque todos o liuraõ, & tanto foi assim que ao tempo que chegou perto da couraça lhe deraõ huma bombardada ou duas que lhe arrombaraõ a embarcação, que assim espedaçada foi varar à porta da fortaleza, o que se lhe succedera hum tiro de espingarda antes, naõ pudera escapar. Dom Iorge de Castro acodio ao recolher, & vendo que era Francisco de Souza Pereira, com quẽ tinha tanta razaõ, mais daquelle soccorro, & ainda do arroz, & peixe se sustentaraõ alguns dias ainda que poucos: o Capitaõ pello festejar o encarregou do lanço de muro, & couraça da porta, por onde os enemigos pretendiaõ entrar a fortaleza, que jà tinhaõ muy desfeita com a artelharia, & de feiçaõ que nam auia

auia amparo, nem poderem chegar aly que naõ fossem derrubados com a espingardaria, mas Francisco de Souza Pereira com seus soldados, & marinheiros, tornou logo a leuantar tudo de pedra, & barro, de feiçaõ que tornou a ficar defensauel.

Este foi hum dos maiores feitos, ou o maior que succedeo na India em satisfação delle lhe naõ fizeraõ merce alguma, merecendo huma boa fortaleza; muitas vezes falaua El Rey Dom Sebastiaõ nesta entrada, & feito, louuandoo, se o naõ satisfez a este fidalgo foi por naõ auer quem falasse nisso, & assim ficou sempre pobre como Duarte Pacheco Pereira tambem, & inda agora viue assim pobre em Ceilaõ, onde lhe deraõ humas aldeas de pouca importancia para o que merecia, as quaes nunca os Generaes daquella Ilha lhe deixaraõ comer, nem lhe quizeraõ dar dellas a posse, & eu o vi aqui vir com esta queixa ao Vizo Rey, & tornar com suprimento, que cuido tambem lhe naõ cumpriraõ, & là está este valerozo cauallejro padecendo miserias, que destas ha cada hora muitas nos que gouernaõ pello que naõ sey com que coraçaõ algum homem ha de cometer algum feito, pois por fim lhe vem a satisfazer com ingratidoens, mas se naõ alcançou o galardaõ que merecia, o terà nesta minha historia, onde lhe durara mais qùe os outros despachos que lhe negaraõ, porque ha Deos nosso Senhor de permitir que quem assim se arrisca por seu seruiço, & pello de seu Rey, & patria, que por huma via, ou por outra o venha a ter, como agora tem nesta historia este fidalgo Francisco de Souza Pereira.

Dom Antonio de Noronha vendo que naõ era possiuel, meter dentro naquella fortaleza os mantimentos que leuaua, & que o tempo era ainda muito grosso, & que poderia aquella nao decair sobre aquella lagea que seria hum mal sobre outro, despois de auer noue dias que aly estaua, se fez a vella para Cochim, deixando os da fortaleza desconsolados, & tristes com as esperanças só em Deos, de cuja misericordia naõ desconfiauão: os cercados forãose sustentando o melhor que podião, mas miseranelmente, porque nem mea medida de arroz tinha cada pessoa de razão, & muitos comião o miolo dos cocos secos, à que na India chamão Copra, que era ja tudo azeite que os corrompia.

As cartas de Dom Iorge de Castro, do perigo em que ficaua, chegarão ao Vizo Rey ao redor de tres de Agosto, o que elle sintio muito, & logo com grande presa mandou chamar Dom

Diogo de Menezes para que fosse soccorrer aquella fortaleza com duas galès, & que de caminho passasse por Onor, & tomasse a armada que la estaua, & tanta pressa deu em seu auiamento, que quando foraõ dezaseis dias de Agosto, sahio pella barra fora, elle na sua galè, & na outra Mathias de Alboquerque, & huma manchua de seruiço, & dando à vella, foraõ nauegando cõ tempos muy rijos, & tempestuozos, & em breues dias, chegou sobre a barra de Onor, onde surgindo ao outro dia foi saindo a armada, & por a barra estar soberbissima, & a galè de Diogo de Zamboja naõ poder passar, tornou para dentro, & os nauios de remo naõ deixaraõ de cometer a saida que foi taõ perigoza, & no banco se perderaõ tres fustas, que os mares que eraõ grossos, sosobraraõ, & Dom Luiz de Menezes, Apolinario de Val de Rama, & Antonio Fernandes o Malaua[r], sairaõ fora por grande merce de Deos com os nauios alagados, & dãdo à vella chegaraõ a Cananor, onde se proueraõ de algumas couzas, & ao outro dia foi aly ter com elles Diogo da Zamboja na sua galé, que sahio daquella barra com o mesmo risco, & trabalho que os nauios, com esta armada toda junta foi Dom Diogo surgir sobre a barra de Chalè, auendo tres ou quatro dias que Dom Antonio de Noronha se tinha leuantado della Dõ Iorge de Castro tanto que vio a armada, despedio huma pessoa a nado com huma carta metida em hum pelouro de cera para o Capitaõ mór della, que naõ sabia quem era, na qual lhe daua conta do perigo em que estaua, & que naõ auia ja que comer, pedindolhe da parte de Deos, & de El Rey o soccorresse com mantimentos, muniçoens, cirurgiaõ, & botica porque de tudo estaua falto, mas que naõ arriscasse as galés por nenhum cazo, porque lhas auiaõ de meter no fundo; Dom Diogo estimou muito este auizo, & respondeo a Dom Iorge que se fosse entretendo algũs dias o melhor que pudesse, que elle chegaua a Cochim a buscar mais armada, & que logo voltaria para o soccorrer em pessoa, por cima de todos os riscos que lhe reprezentaua, & logo se fez à vella para Cochim, & defronte de Tanor encontrou Dom Antonio de Noronha na mesma nao com huma fusta mais, em que hia por Capitão Dom Tristão de Menezes, & vendose ambos lhe disse Dom Diogo que fosse porse sobre Chale, que logo voltaria a ter com elle para soccorrerem aquella fortaleza, & chegando a Cochim se ajuntou com o Capitão na Camera,

& lhe reprezentou a necessidade em que ficaua aquella fortaleza, persuadindo aos Vreadores, que quizessem armar alguns nauios, para tornar a soccorrella; & como para aquella Cidade, & para todas as mais da India, não ha mister mais que representaremlhe qualquer necessidade, para logo se empenharem, & acodirem a ella, assim esta armou logo com muita breuidade a outo nauios muito bem petrechados, cheos de boa soldadesca, com que Dom Diogo se fez à vella leuando treze nauios, & as tres galés, & surgindo na barra daquella fortaleza, despedio de noute a sua manchua, de que andaua por Capitão Luiz Fernandes, muito valente soldado com cartas a Dom Iorge, o qual cometeo a entrada pella barra pequena, & como leuaua marinheiros Malauares, que sabião bem aquellas entradas, fauoreceo o Deos de seição, que chegou lhe o pé da fortaleza, & de cima que o estauão vendo, lhe bradarão que bem podia chegar mais perto, & estando à pratica, acodirão por huma, & outra bãda tanta quantidade de Mouros, & Naires, que tiuerão tomado a Manchua pellos remos, & lhe tomarão tres ou quatro pessoas, mas pello esforço de Luiz Fernandes, não ouue effeito o que os Mouros pertendião, porque se afastou para fora; no mesmo tempo mandou o Zamori dar hũ assalto geral na fortaleza, & encostando escadas nella por muitas partes, & outros a picarem os muros pello pé ao que os nossos acodirão com grande valor, defendendo huma couza, & outra, & o bom velho Dom Iorge de outenta annos, armado cõ huma espada na mão correndo o muro, animando, & fauorecendo os seus para que pelejassem; tudo se desfazia em bombardadas, chamas de fogo, gritos, & alaridos, & tudo em fim era huma confuzão que metia medo: da nossa armada vião tudo isto com grande magoa, & paixão de os não poderem soccorrer; o Luiz Fernandes foise saindo para fora muy perseguido das fustas do Zamori, & posto que os marinheiros sabião aquella barra muito bem, toda via com a opressaõ em que se virão, errarão o Canal, & encalharão por cima de huma pedra, ao qual tempo Luiz Fernandes chamou de coração pella Virgem Senhora do Rosario, & affirmão que ao mesmo tempo lhe dera hum mar pella poupa, que o lançou da outra banda da restinga, ficando fora daquelles dous perigos, & do baixo, & dos paraos que o perseguirão.

Vendose Dom Iorge de Castro dezapressado do assalto, &

combate, que os Mouros largarão ja de noute, & que não pudera mandar auizo a Dom Diogo pella manchua, o que o tinha muito pensatiuo, couza que que todos lhe enxergauão, o que visto por dous soldados de sua obrigação, se lhe offerecerão para irem para a armada com o recado que quizesse, o que lhe Dom Iorge agradeceo muito, & logo lhe deu a cada hum seu escrito metido em huma pequena de cera, em que Dom Iorge não dizia mais se não que lhe desse credito: estes soldados a quem dezejei saber os nomes, se decerão por huma corda a boca da noute, & se meterão entre humas pedras the se recolherem as manchuas do Zamori que andauão vigiando o tempo, & como virão occasiaõ, lançaraõse a nado pella agua fora gritando, para que os ouuissem na armada, ao que Dom Diogo mandou a Manchua, & barquinhos, a saber o que era, porque logo lhe pareceo o que poderia ser, entrando pello rio os toparão ambos, & os recolherão dentro, & leuarão a Dom Diogo que hião tão mal tratados, que passou mais de huma hora sem tornarem em si, & mandouos meter em baixo em huma Camera onde os vestirão, & aquentaraõ the tornarem em si, & de les soube o mizerauel estado em que estauão, assim de danificados das batarias como de debilitados das fomes, & vistos os escritos que não erão mais que para credito, mandou chamar a sua galé Dom Antonio de Noronha, & todos os Capitaens da armada, & prezentes todos os ouuirão, & lhe derão larga relação do cerco, como Zamori estaua fortificado, & que se lhe não soccorressem com gente, & mantimentos, não podião tal fazer senão entregaremse todos aos enemigos, porque contra a fome não auia armas defensiuas, & que em huma maré podia entrar, & sairse na outra, mas que não arriscasse as galés, porque a artelharia era tão basta que não poderião escapar de serem metidas no fundo; sobre esta relação pedio a todos que votassem no modo de como poderião soccorrer a fortaleza de El-Rey, que no soccorrela não auia que tratar, porque o auião de fazer inda que tudo se perdesse: praticado o cazo forão os mais de parecer que se fosse soccorrer a fortaleza nos nauios ligeiros, & que as galés lhe fossem dando guarda, & varejando a praya para diuertir os enemigos, & segurar os nauios ligeiros dos paraos do Zamori que andauão pello rio de dia, & de noute, & se recolhião no rio de Caramandi que se mete no mesmo de Chale, onde estauão com determinação de pelejarem

hijarem com a nossa armada, por assim lho ter mandado o Zamori.

Assentado este negocio mandou Dom Diogo a Dom Antonio de Noronha que chegasse o seu batel da sua nao, cheo de mantimentos, & moniçoens, & que nelle fosse o cirurgião, & caixa da botica; & ordenou a Fernão de Mendoça seu sobrinho para ficar na fortaleza por Capitão da gente de guerra, & que ficassem com elle Thome de Mello de Castro, & Dom Aluaro de Castro, com cada hum sua companhia de soldados, & outros fidalgos auenturcitos, que quizerão ficar naquelle cerco, os quaes adiante nomearemos; pellos nauios ligeiros mandou Dom Diogo repartir mais mantimentos, & moniçoens, & os bombardeiros que auião de ficar na fortaleza, & estando tudo prestes para o outro dia de madrugada, que era então conjunção de meia maré chea, cometer a entrada, dando a dianteira dos nauios ligeiros a Antonio Fernandes de Chale, que nomeou por Capitão mór de todos, succedeo aquella noute ir Dom Aluaro de Castro à galé de Mathias de Albuquerque, com quem elle hia embarcado, & dizerlhe que os Capitaens dos nauios hiaõ receozos das galés não entrarem em sua guarda, & que lhe parecia fora artificio assentarse que fossem ellas, & que se tal sospeitaua lhe dizesse como amigo, porque se passaria a huma das fustas, porque cumpria a sua honra mete se naquella fortaleza, pois nella tinha sua mulher. Mathias de Albuquerque, ficou espantado daquelle negocio sabendo elle o contrario, porque aquella sospeita com que hiaõ, bastaua para se perderem todos, & metendose na sua bateira, foi buscar a Dom Diogo, & lhe deu conta do que se passaua, do que elle ficou sobresaltado: era isto em vinte, & sete de Setembro, & mandando logo chamar Dom Antonio de Noronha, & os Capitaens de toda a armada, aos quaes fez huma breue fala, em que lhe propoz a necessidade, em que aquella fortaleza estaua, & que por nenhum cazo auia deixar de a soccorrer com todo o risco que fosse, que fora informado que alguns Capitaens dos nauios estauaõ receozos fazerem aquelle cerco sem as galés lhe irem dar guarda, pedindo a todos que sobre aquelles pontos votassem liuremente, porque o que aly se assentasse, se auia de executar, & debatido o negocio votaraõ quasi todos, que se não arriscassem as galés, & que os nauios bastauaõ para lançar aquelle soccorro na fortaleza, senaõ quãdo Mathias de Albuquerque, & Dio-

Diogo da Zambuja accrecentarão mais dizendo, que se alguns Capitaens dos nauios, hiaõ pejados, que ficassem por Capitaẽs das suas galés, & que elles se embarcariaõ nos seus nauios; em fim assentado em as galés se naõ artificarem, mandou Dom Diogo desemmastear os nauios, & deixar os mastros, & vergas a bordo da nao para irem mais liures, & ligeiros, & ordenou que Fernão de Mendoça dezembarcasse logo em terra com cincoenta homens, para defender a dezembarcaçaõ dos mantimentos, & que Antonio Fernandes de Chale, leuasse a barcaça, & se encarregasse da desembarçação della, & ordenou outras couzas que lhe pareceraõ necessarias: estando prestes para entrarem na maré de pella manhãa, que foi dia de S. Miguel, que era aos vinte, & noue dias de Setembro, ao tempo de quererem partir, foi tanta a chuua que cahio do Ceo, que parecia hum diluuio de aguas; o que visto por Dom Diogo mandou sobrestar na ida, porque ficaraõ os nauios, a artelharia, & elpingardaria, tudo taõ inhabilitado para laborar, o q̃ naõ era a dos enemigos que estaua debaixo de ramados enxutos, & que faria seu emprego muito a sua vontade; que passaria aquella furia, & que estaõ ao outro dia faziaõ sua jornada, & que parece que Deos nosso Senhor queria que elle com todas as galés, & fustas fosse soccorrer aquella fortaleza, como auia de fazer, que em prouizo se fizessem todos prestes, porque na maré do outro dia auia de entrar, ordenando logo aly o modo, como auia de ser, que foi por esta maneira. Diogo de Azambuja na sua galé desemmastreada, por ser mais pequena, fosse logo apoz os nauios de remo, que auião de ir diante com o batel dos prouimentos, & que o Mathias de Albuquerque tambem desemmastreado fosse na retaguarda das galés, & que elle Capitão mór fosse no meio, com isto se foraõ preparar, & desemmastrear, o que Dom Diogo naõ quiz que se fizesse a sua galé, por reputação, & authoridade da bandeira de Christo que leuaua, & cada hum preparou a sua galé, & encomendou os lugares mais perigozos, posto que todos o eraõ, a pessoas de mór confiança, animando os seus forçados, & prometendolhe perdoens de seus degredos, & alforrias aos cativos. Por Capitaõ mór de todos os nauios de remo, foi nomeado Antonio Fernandez o Malauar, os mais Capitaens erão os seguintes, Dom Luiz de Menezes, Apolinario de Vil de Rama; Iorge de Paiua, Ioão Pereira, Ioão Pinto, Antonio de Menezes, Gomes

mes Carualho, Bastião Fernandes, Pedro Rodrigues Malauar, Francisco Fernandes, & Luiz Fernandes na Manchua do Capitão mór; dos mais naõ achey os nomes. Prestes tudo ao outro dia que foi do gram Doutor S. Ieronimo, cometerão a entrada na ordem que disse, indo os paraos ladrando detras delles, por verem se os podião dezordenar, ou fazer dar com alguma galé sobre o baixo, & tanto que os Mouros virão entrar a nossa armada, começarão a dar nella com aquella furia infernal da sua artelharia, a que não escapasse couza alguma, & por meio daquellas treuoadas, & carrancas mortaes, chegaraõ the a porta da fortaleza com todas as galés varadas de parte a parte, como logo direi, & em descobrindo as janellas dos apozentos do Capitão vierão a ellas Dona Felipa sobre as suas, & outras descabeladas, com crucifixos nas maõs pedindo misericordia a Deos nosso senhor, para que liurasse a armada daquella furia infernal: Dom Iorge de Castro tanto que vio a armada ja perto, abrio a porta, & foise fora com alguma gente, & mandou Francisco de Souza Pereira com hum guiaõ de vinte, & cinco homens Portuguezes, & quinze Christaõs, que saisse fora, & desse nos valos dos enemigos da banda do Norte, onde auia de ser a principal dezembarcação dos nossos para os fauorecer; o que Francisco de Souza Pereira fez com tanto esforço, & impeto, que lhe gainhou os valos, depois de ter com elles huma aspera batalha, ajudandose nella de muitas panellas de poluora com que matou, & abrazou mais de quatrocentos, inda que a certidão que tem disto Francisco de Souza Pereira, a qual eu tenho em meu poder, diz que foraõ seiscentos, entraraõ cento, & sessenta Panicaens, & cento dos outros que saõ Capitaens, & pessoas principaes da caza de Zamori; de maneira que quando Antonio Fernandes o Malauar, & os nauios chegaraõ, acharão aquella parte dezempedida, com o que tuerão tempo de dezembarcar os prouimentos, & monições, que leuarão, & chegou a galé de Diogo de Zambuja, taõ perto de terra, que muitos Mouros lhe ferraraõ dos remos metendose pella agua, o batel ficou encalhado à porta do baluarte, por não poder passar mais adiante com as bombardadas, & aly saiião os feruidores da fortaleza, a recolher o que leuaua, onde acodião tantos Mouros, & taõ sofregos, que se metião dẽtro no batel com os nossos, & os sacos de arros que se tiraião, elles remetião aos tomar, sobre

o que ouue grandes brigas & cotiladas entre os nossos & elles, & o caixão da botica ao dezembarcar, cuidando os Mouros que hia cheo de dinheiro, carregarão sobre elle tantos que o leuarão nos ares sem os nossos o poderem defender, & como hião cõ aquella cobiça de cuidarem que leuauão muito ouro, foraõse tantos apoz elle, que tiueraõ os nossos tempo de recolher os mãtimentos, de que se refunditaõ muitos a entrada da fortaleza, & de entrarem nella os que auião de ficar, que foraõ os seguintes, Fernaõ de Mendoça, Dom Aluaro de Castro, Roque de Mello, que despois foi Capitão de Malaca Thome de Mello de Castro, Custodio Mendez de Vasconcellos, & Mathias Pereira de S. Payo seu irmão, os maiores, & mais fermozos dous fidalgos que auia na India, & grandes caualleiros, & Ieronimo de Lima, hum Foaõ Carrasco, & outros a que naõ achey os nomes, & Antonio Fernandes de Chale tãbem teue tempo de tirar sua mulher, que estaua na fortaleza, & embarcala no seu nauio, o que tudo se pode fazer em quanto os Mouros estiuerão com o caixaõ da botica ás lanças, que tambem aqui aproueitou bem, & as suas mezinhas, lhe deraõ vida aquelles dias, the que se dezenganaraõ que se acharaõ com pancilas de vnguentos, & outras couzas desta sorte: vendo o Capitão mór que ja era recolhido o prouimento que leuaua orçado para trinta, & cinco dias, fez final a se sairem para fora, por reportar ja a maré, & porque lhe custauaõ muitas mortes os momentos que aly estauão, & assim se tornaraõ com o mesmo risco, & perigo, porque a artelharia naõ deixou nunca de fazer seu emprego, & de passarem seus pelouros por muitas partes as galés de huma banda a outra, que acodiaõ a remediar com couros. Na galé do Capitão mór se mataraõ vinte pessoas, na de Diogo de Zambuja onze; na de Mathias de Albuquerque noue, por ir muito apauorada.

Aconteceraõ nesta entrada, & saida milagres muito euidentes: Antonio Fernandes de Chale, lhe derão em partes de seu corpo bombardadas, sem lhe empecerem, mas deulhe huma pello payol, em que leuaua sua mulher que a matou, porque não ha fugir a mão de Deos: a João Pereira lhe deu hum pelouro de Camelete de ilharga por baixo da barriga, que lhe leuou aquella ponta do embigo, sem lhe fazer outro dano. A Diogo de Zambuja deu hum pelouro de espera, na coxa direita acima do joelho, sem lhe fazer mais dano que huma nodoa negra. A Bertolameu de Lemos que hia na galé do Capitão mór lhe deu outro pelouro de Camelete nos peitos, sem lhe fazer mais que huma nodoa vermelha, & lhe cahio aos pes, fazendolhe a espingarda em pedaços: a hum soldado a que dezejei saber o nome, lhe leuou huma perna, & quando o curaraõ foilhe necessario cortarlha a perna, & estandolha serrando, perguntou, se a fortaleza ficaua soccorrida, porque lha derão á entrada, & dizendolhe que sim, disse com muito esforço, ja que a fortaleza de El-Rey esta segura, morra muito embora, que não quero mais honrada morte, quanto mais digno de louuor este soldado que não tem nome, que aquelle grande Marco Romano, ao qual mandandolhe os medicos cortar hum braço, porque tinha nelle erpes, disse que não tinha a vida por tanto, para se cobiçar, que se ouuesse de passar por ella com tamanhas dores, & assim morreo, & com quanta mais razão se pudera consolar a may deste nosso soldado, do que o fez a de aquelle esclarecido Capitão dos Lacedemonios, o qual morreo na batalha, em que leuou aos Gregos que trazia, & dandose as nouas a mãy, sem se saber perguntou se seu filho morreu esforçadamente pelejando, & dizendolhe que sim, respondeo: essa consolação me ficará de sua morte, & esta mulher chama Plutarco, Argelona, & outros Archilionada.

E tornando a continuar com as couzas que deixei, hum pelouro de Camello de marca maior, deu a hum soldado chamado Andre de Barros, que o tomou por huma coixa, em que lhe não ficou mais que huma nodoa vermelha, & o pelouro lhe cahio aos pes. Na galé de Mathias de Albuquerque deu hum pelouro de huma espera, que passou costado de huma banda, & foise meter em hum caixão de poluora no payol sem tomar fogo, leuaua tambem este Capitão a sua galé toda embandeirada de bandeiras que costumauaõ dar nos armazens, o que hoje ja naõ ha, as quaes eraõ quadradas de tres palmos de quadro de pano de algodão branco, com a cruz de Christo de pano vermelho: as quaes assim ao entrar como ao sair deraõ em cada bandeira quatro, & cinco espingardadas, sem nenhuma tocar na Cruz, & em huma bombardada que leuou todo o branco, por todas as partes, ficandose a Cruz vermelha toda inteira sem lezaõ alguma, couza milagroza, porque naõ sei se com a mão se poderia cortar assim ao justo na galé do Capitão mór, deu outra bombardada que lhe leuou outo

forçados todos pellas pernas; na de Mathias de Albuquerque deu outra por huma banqueta que leuou pella cinta quatro forçados Mouros, & hum só Christaõ que estaua no meio, por se abaixar àquelle tempo a fazer seus feitos; & naõ fez mais que errarlhe os cabellos da cabeça: em soma deraõ na galé desse Capitaõ assim à entrada como á saida, vinte, & sete bombardadas, que passaraõ de parte a parte, & primeiro que Dom Diogo se fosse da barra para ir a Goa buscar mais socorro, teue huma carta de Dom Iorge de Castro por hũ homem da terra, que veyo a nado, na qual lhe differaõ que fizera estiba do arroz que se recolhera, & que naõ achára mais que para quinze dias, a meia medida cada pessoa, encarecendolhe muito dentro nesse tempo tornalo a prouer, com o que logo se fez a vela para Goa, & Dom Antonio de Noronha para Cochim, onde o deixaremos por hum pouco, porque he necessario entrarmos com o Vizo-Rey nouo que nesse tempo chegou á barra de Goa.

INDEX
DOS CAPITVLOS.

Cap. I. *D. Antaõ de Noronha eleito Vizo-Rey da India.* pag. 1.

Cap. II. *Da grande batalha que Dom Paulo de Lima teue com o Canatale.* pag. 5.

Cap. III. *Torna a continuar o grande cerco da Cota* p. 8.

Cap. IV. *Mogores entrados nas terras de Damam.* p. 20.

Cap. V. *Antonio Teixeira com recado ao gram Turco, & vay com a reposta ao Reyno* pag. 22.

Cap. VI. *Em que se continua o cerco de Cananor, & successos que nelle cuue.* p. 24.

Cap. VII. *Do despejo da Cidade da Cota para Columbo.* p. 28.

Cap. VIII. *Da ida de Dom Fernando de Monroy ao estreito de Meca, & do que lá lhe succedeo.* p. 30.

Cap. IX. *Prosegue a guerra de Cananor.* p. 32.

Cap. X. *Dos prouimentos que este anno se fizeram para a fortaleza de Ceilam.* p. 34.

Cap. XI. *De como Dom Diogo Pereira foi com huma armada grossa ao estreito de Meca, & o que lhe succedeo na viagem, & como se perdeo com a mayor parte della.* p. 35.

Cap. XII. *De como mandou o Rey de Pegu pedir huma filha ao Rey de Ceylam para casar com ella.* p. 38.

Cap. XIII. *Da grandeza, & riqueza com que este dentro foi recebido em Pegu.* pag. 42.

Cap. XIIII. *De como se conjuraraõ os Reys do Decaõ, contra o Rey de Bisnaga, em que lhe deraõ batalha, na qual o desbarataraõ, & mataraõ, & tomaraõ o Reyno.* p. 45.

Cap. XV. *Do encontro destes Reys, & rompem batalha, em que o Rey de Bis-*

 naga

naga ficou morto, & desbaratado. pag. 46.
Cap. XVI. De como Gonçalo Pereira Marramaque foi a Amboino, & a cauza de sua ida. p. 49.
Cap. XVII. Da ida de Dom Iorge de Menezes Barroche ao estreito de Meca, & do que lhe succedeo. p. 52.
Cap. XVIII. Da ida de Dõ Francisco Palha ao Malauar. p. 53.
Cap. XIX. De como o Vizo-Rey Dom Antam parte para Mangalor em 2. Dezembro de 1567. & leuou esta armada.
Cap. XX. Da chegada do Vizo-Rey a Mangalor, & comete a terra, & o assalto que os Mouros deram nos nossos em que ouue mortos, & feridos, em que ouue grande confuzam. p. 57.
Cap. XXI. Do grande, & memoravel cerco que poz sobre a fortaleza de Malaca Soliam Alabaradi Rey de Achem, & da potencia, com que apareceo sobre aquella Cidade, & recados que ouue entre elle, & Dom Leonis Pereira Capitam daquella Fortaleza. p. 67.
Cap. XXII. Da poderoza armada com que o Achem apareceo sobre Malaca. p. 68.
Cap. XXIII. Das nouas que chegaram ao Vizo-Rey dos apercebimentos que o Achem fazia contra Malaca, & dos soccorros que despedio. p. 84.
Cap. XXIV. De como se apercebeo El-Rey de Viantana para ir contra o Achem que ja acha recolhido, & vizita o Capitam Dom Leonis. p. 85.
Cap. XXV. Do que aconteceo a Gonçalo Pereira Marramaque, depois que partio de Mala a. p. 88.
Cap. XXVI. Da morte que Diogo de Mesquita fez a El-Rey de Maluco, & a cauza de sua morte. p. 106.
Cap. XXVII. Do que succedeo a Dom Luiz de Almeida no rio de Surrate com duas naos de Meca. pag. 110.
Cap. XXVIII. Entrao tempo do Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide, que he da minha conta a decada. p. 111.

Cap.

Cap. XXIX. Das duuidas que se mouerão em Goa sobre se venderem Cauallos a Mouros p. 120.
Cap. XXX. Da grande, & famoza auoada que Mem Lopes Carrasco alançou de hua poderoza armada de Achem p. 126.
Cap. XXXI. Das couzas que succederão este anno em Maluco, a Gonçalo Pereira Marramaque. p. 134.
Cap. XXXII. Da ida do Vizo-Rey Dom Luiz de Ataide a Barcellor. pag. 139.
Cap. XXXIII. Da conjuração dos Reys todos da India contra o Estado. p. 145.
Cap. XXXIV. Do modo que se fortificou o Vizo-Rey Dõ Luis de Ataide, & proueo os Capitaens contra o poder do Idalxa, & de como elle decer. p. 157.
Cap. XXXV. Da resoluçam que o Idalxa tomou sobre o acometimento da Cidade de Goa, & da pratica que Nortelam fez a El-Rey sobre a guerra de Goa. p. 166.
Cap. XXXVI. Do succesſo que ouue neſte tempo em Ciaul, & de alguns grandes festos que os nossos fizerão. par. 137.
Cap. XXXVII. Torna a continua a guerra de Goa. p. 189.
Cap. XXXVIII. Do que succedeo no cerco de Ciaul. p. 207.
Cap. XXXIX. Do que succedeo na guerra de Goa. p. 229.
Cap. XXXX. Do alcance, & amento da Rainha de Onor contra a nossa fortaleza, & de soccorro que o Vizo-Rey lhe mandou. p. 76.
Cap. XXXXI. Do grande cerco que o Zamori poz à nossa fortaleza de Ciale, & o que nella succedeo. p. 210.

Museu Nacional
de Arqueologia

PCIP_arquivo@_MMP_MNA_16114_2D_133

360

PCIP_arquivo@_MMP_MNA_16114_2D_135